

VIVIANE DE OLIVEIRA SANTOS

UMA HISTÓRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
DURANTE O PERÍODO DE 1969 A 1989: CRIAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

Tese apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre.

RIO CLARO

2016

510.09 Santos, Viviane de Oliveira
S237u Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática
durante o período de 1969 a 1989 : criação e desenvolvimento
/ Viviane de Oliveira Santos. - Rio Claro, 2016
245 f. : il., figs., tabs., quadros

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Sergio Roberto Nobre

1. Matemática - História. 2. Matemática no Brasil. 3.
Sociedades científicas. I. Título.

VIVIANE DE OLIVEIRA SANTOS

UMA HISTÓRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
DURANTE O PERÍODO DE 1969 A 1989: CRIAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Área de Concentração em ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosófico-científicos do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação Matemática.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre - Orientador

Prof. Dr. Prof. Antonio Carlos Simões Pião

Prof. Dr. Marcelo Miranda Viana da Silva

Prof. Dr. Marcos Vieira Teixeira

Prof. Dra. Mariana Feiteiro Cavalari

Rio Claro, 27 de junho de 2016.

Aos meus pais e meu marido.

AGRADECIMENTOS

Aos meu pais, João de Deus dos Santos e Rosangela Pereira de Oliveira Santos, por todo incentivo e apoio na minha vida. Tudo que consegui até hoje foi por eles.

Ao meu marido e companheiro, Glaudston da Silva, pela compreensão, paciência e apoio ao longo do período deste trabalho. Agradeço sempre por tê-lo em minha vida.

Ao professor Sergio Nobre, orientador e amigo, por acreditar em minha capacidade.

Aos professores da Banca Examinadora pelas contribuições para finalização deste trabalho. Mariana por todo o cuidado em ler o trabalho, apontando sugestões e correções pertinentes. Marcelo pela disponibilidade em colaborar, autorizando acesso aos documentos da SBM quando o mesmo era presidente da Sociedade. Marcos por incentivar a permanência do grupo de História de Rio Claro, as reuniões me ajudaram a conhecer melhor a área de História da Matemática. Antônio pelo aceite em participar da Banca.

Ao professor Hilário Alencar, orientador de mestrado e amigo, pelo incentivo em realizar o doutorado, acreditar ser possível e ajudar sempre. Foi o idealizador dessa tese e, enquanto era presidente da SBM, autorizou o acesso aos documentos da Sociedade, tornando possível o início da pesquisa.

À equipe de trabalho da Sociedade Brasileira de Matemática, por toda disponibilidade em colaborar com a pesquisa, em especial a Camila, a Manuela e o Tiago.

Aos professores do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas que acreditaram ser relevante meu trabalho.

Aos entrevistados e depoentes que colaboraram de forma grandiosa para a pesquisa, professores Chaim, Manfredo, Elon, Maurício, Djairo, Jacob, Aron, César, Lindolpho, Renzo e João Bosco.

À minha amiga Juliana Martins, companheira de todas as horas, sem dúvida uma parceria que tornou os meus dias em Rio Claro mais proveitosos e alegres. Agradeço também pela ajuda na leitura final deste trabalho.

À minha amiga Angélica e seu marido Nelson, por me receberem em Rio Claro, sempre me ajudando e me convidando para seus maravilhosos “cafés”, são pessoas especiais.

Aos colegas Elmha, Kleyton, Zaqueu, Luana e Adriel, que me receberam com muito carinho e fez parte da minha estadia em Rio Claro.

RESUMO

Este trabalho situa-se dentro da linha de pesquisa História da Matemática no Brasil. Focaliza-se uma instituição de Matemática, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a fim de investigar um histórico da criação, das atividades e das publicações dessa Sociedade, bem como das pessoas envolvidas com a mesma em suas duas primeiras décadas de existência (1969-1989). O trabalho foi escrito com base nas atas das Reuniões do Conselho Diretor da SBM, seguido de outras fontes como entrevistas e publicações da Sociedade em questão.

Palavras-chave: Sociedade Brasileira de Matemática. História da Matemática no Brasil. Sociedades Científicas.

ABSTRACT

This work is situated within the line of research History of Mathematics in Brazil. Focuses a Mathematics institution, the Brazilian Society of Mathematics (SBM) in order to investigate a historical of the creation, of the activities and of the publications of this society, as well as of the people involved with the same in his first two decades of existence (1969-1989). The work was written based on the minutes of the meetings of the Board of SBM, followed by other sources such as interviews and publications of the society in question.

Keywords: Brazilian Society of Mathematics. History of Mathematics in Brazil. Scientific Societies.

Lista de Figuras

4.1	Ata de Fundação	35
4.2	Fundadores	36
4.3	Estatuto	41
4.4	Eleição da primeira Diretoria	45
4.5	Ata de Eleição 15/07/71	47
4.6	Ata de Eleição 18/07/73	48
4.7	Ata de Eleição 15/07/75	49
4.8	Ata de Eleição 19/07/77	50
4.9	Ata de Eleição 24/07/79	51
4.10	Ata de Eleição 21/07/81	52
4.11	Ata de Eleição 20/07/83	53
4.12	Ata de Eleição 24/07/85	55
4.13	Ata de Eleição 15/09/87	56
4.14	Ata de Eleição 19/07/89	58
4.15	Foto “Chaim Samuel Hönig”	59
4.16	Foto “Manfredo Perdigão do Carmo”	60
4.17	Foto “Elon Lages Lima”	62
4.18	Foto “Maurício Matos Peixoto”	63
4.19	Foto “Djairo Guedes de Figueiredo”	64
4.20	Foto “Jacob Palis Junior”	65
4.21	Foto “Imre Simon”	66
4.22	Foto “Geraldo Severo de Souza Ávila”	67
4.23	Foto “Aron Simis”	68
4.24	Foto “César Leopoldo Camacho Manco”	69
4.25	Aviso de Desconto publicações do IMPA	71

4.26	Aviso aos Sócios	72
4.27	Sócios Institucionais	73
4.28	Atualização de endereço dos sócios	74
4.29	Ficha para Catálogo de Sócios	75
4.30	Lista de Sócios	76
4.31	Desconto publicações SBM	76
4.32	Formulário para lista conjuntade sócios SBM-SBMAC	77
4.33	Recados para pagamento de anuidades	78
4.34	Homenagem ao prof. Lélío Itapuambyra Gama	80
4.35	Sócio Honorário Abdus Salam	81
4.36	Sócio Honorário René Thom	81
4.37	Sócio Honorário S. Chern	82
4.38	Endereço da Sociedade em São Paulo	87
4.39	Endereço da Sociedade no IMPA e em Brasília	87
4.40	Ata de mudança de endereço da SBM	89
4.41	Endereço da Sociedade na UFPe	90
4.42	Logotipo da SBM	92
4.43	Acordo de Reciprocidade DMV	127
4.44	Coleção Atas - Volumes 1 e 17	171
4.45	Publicidade “Coleção Fundamentos de Matemática Elementar”	174
4.46	Livro “Trigonometria e Números Complexos”	175
4.47	Livro “Áreas e Volumes”	175
4.48	Livro “Logaritmos”	176
4.49	Livro “Números Irracionais e Transcedentes”	176
4.50	Lançamento “Episódios da História Antiga da Matemática”	177
4.51	Livro “Episódios da História Antiga da Matemática”	177
4.52	Publicidade “Coleção Fundamentos de Matemática Elementar”	178
4.53	Lançamento “Números: Racionais e Irracionais”	178
4.54	Livro “Números: Racionais e Irracionais”	179
4.55	Lançamento “Geometria Euclidiana Plana”	179
4.56	Livro “Geometria Euclidiana Plana”	180
4.57	Publicidade “Coleção Fundamentos de Matemática Elementar”	180

4.58	Boletim da SBM - Vol. 1, N° 1 - 1970	184
4.59	Boletim da SBM - Vol. 1, N° 2 - 1970	185
4.60	Impressão do Boletim - 1970	185
4.61	Comitê Editorial do Boletim - 1972	186
4.62	Boletim da SBM - Vol. 5, N° 2 - 1974	187
4.63	Impressão do Boletim - 1972	188
4.64	Impressão do Boletim - 1976	191
4.65	Impressão do Boletim - 1978	192
4.66	Comissão Editorial do Boletim - 1980	194
4.67	Impressão do Boletim - 1981	195
4.68	Comissão Editorial do Boletim - 1984	196
4.69	Nova Série Boletim da SBM	198
4.70	Noticiários - Ano de 1976	201
4.71	Noticiário - Ano de 1977	202
4.72	Noticiário - Maio de 1978	203
4.73	Noticiário - Outubro de 1979	204
4.74	Noticiário - Outubro de 1981	205
4.75	Noticiário - Ano de 1987	206
4.76	RPM 01 - 2° semestre de 1982	209
4.77	RPM 03 - 2° semestre de 1983	211
4.78	RPM 06 - 1° semestre de 1985	212
4.79	Questionário RPM	214
4.80	RPM 13 - 2° semestre de 1988	216
4.81	RPM 14 - 1° número de 1989	217
4.82	RMU 1 - Junho de 1985	219
4.83	RMU 7 - Junho de 1988	221
4.84	RMU 8 - Dezembro de 1988	222
4.85	Ensaio Matemáticos	223

Lista de Tabelas

4.1	Quantidade de sócios admitidos	83
-----	--	----

Lista de Quadros

4.1	Diretorias	59
4.2	Reuniões Especializadas 1980-1983	150
4.3	Reuniões Especializadas 1982	156
4.4	Reuniões Regionais 1982-1983	157
4.5	Reuniões Especializadas 1984-1986	161

Sumário

1	Introdução	15
2	A Pesquisa	19
3	Sociedades Científicas ligadas à Matemática no Brasil	23
4	A Sociedade Brasileira de Matemática	34
4.1	Fundação	34
4.1.1	Estatuto	41
4.1.2	Diretorias	44
4.1.3	Sócios	70
4.1.4	Sede	84
4.1.5	Logotipo	90
4.2	Comissão de Matemática Aplicada e Comissão de Ensino	93
4.3	Secretarias Regionais	96
4.4	Conferências de Divulgação	98
4.5	Palestras de Excelência	106
4.6	Olimpíadas de Matemática	109
4.7	Acordos de reciprocidade	125
4.8	Reuniões matemáticas promovidas e apoiadas pela SBM	128
4.9	International Mathematical Union (IMU)	165
4.10	Coleção Atas	169
4.11	Livros: Coleção Fundamentos da Matemática Elementar e Coleção Matemática Pura e Aplicada	171
4.12	Periódicos da SBM	181
4.12.1	Boletim da SBM	181

4.12.2	Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática	199
4.12.3	Revista do Professor de Matemática	207
4.12.4	Matemática Universitária	217
4.12.5	Ensaaios Matemáticos	223
5	A SBM e o Ensino	224
	Considerações Finais	236
	Referências Bibliográficas	241

Capítulo 1

Introdução

A História da Matemática constitui um dos capítulos mais interessantes do conhecimento da evolução humana, permite compreender a origem das ideias que deram forma à nossa cultura e a sociedade atual, visto que, observam-se também os aspectos humanos do seu desenvolvimento. Destaca os homens que criaram essas ideias e estuda as circunstâncias em que elas se desenvolveram (FARAGO, 2003, p. 17).

Apesar das similaridades que se possam observar entre a História da Matemática e a História Geral, ela possui inúmeras particularidades e não pode ser vista como uma parte dessa história. Segundo Bicudo (1992, p. 22), nem pode considerá-la uma disciplina auxiliar, muito menos provedora de catálogos confiáveis de fatos matemáticos, pois ela é um ramo próprio e importante de conhecimento. Existe a mais íntima conexão entre a Matemática e sua história, o que serve para explicar o fato de serem ou terem sido matemáticos profissionais os mais importantes historiadores da Matemática.

A partir da década de 90, a pesquisa em História da Matemática pode ser classificada principalmente nos seguintes temas: história de problemas e conceitos; história das relações entre matemática, ciências naturais e técnica; biografias; análise histórica de fontes literárias; organizações institucionais.

O tema desta tese situa-se na linha de pesquisa contemporânea na área de historiografia da Matemática: a História da Matemática no Brasil. Esta linha caracteriza-se pelo estudo do desenvolvimento da Matemática, permitindo com isso, mensurar a importância da Matemática no contexto do desenvolvimento brasileiro.

Trabalhos desenvolvidos na área de História da Matemática no Brasil possuem suma

importância para o desenvolvimento e perpetuação da escrita histórica desta área, promovendo a localização de possíveis fontes, problemas, fatos e pesquisadores notáveis para o desenvolvimento desta Ciência no país.

A história da Ciência está relacionada com o estudo de atividades desenvolvidas por comunidades e sociedades científicas. Neste contexto, a história de sociedades científicas está alcançando destaque em diversas pesquisas, pois o surgimento de sociedades matemáticas reflete sinais de organização de uma comunidade matemática.

Ressaltamos isso ao observar que estudos sobre três sociedades ligadas à Matemática já foram publicadas em forma de dissertação ou tese. Sobre a Sociedade de Matemática de São Paulo (TRIVIZOLI, 2008), sobre a Sociedade Paranaense de Matemática (COUSIN, 2007) e sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (PEREIRA, 2005). Além disso, encontra-se em andamento um estudo sobre a Sociedade de Matemática Aplicada e Computacional¹.

Depois de criada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Paulo em 1934, surgiu uma sociedade de Matemática, chamada Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP). Tal Sociedade existiu oficialmente entre 1945 e 1972, porém começou a perder força na década de 60 e iniciou-se os primeiros pensamentos para se criar uma sociedade nacional.

Segundo nossas pesquisas, a SMSP, apesar de ser regional, funcionava quase que nacional. Devido à isso, houve um impasse de que para se criar uma sociedade de Matemática nacional, precisaria extinguir as sociedades de Matemática regionais que existiam, nesse caso a SMSP e a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM). De fato, a SMSP foi extinta, mas a SPM continua em funcionamento até os dias atuais.

A sociedade nacional seria a SBM e, depois de algumas reuniões antes de ser oficialmente fundada, foi criada em 1969 durante o 7º Colóquio Brasileiro de Matemática, sendo seu primeiro presidente o professor Chaim Samuel Hömig.

O professor Chaim era de São Paulo, isso facilitaria o processo de aceitação da dissolução da SMSP. Também havia um impasse com relação ao Boletim que a SMSP publicava². Achavam-se que o Boletim também não poderia existir e isso ficar a cargo da SBM.

¹No Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Campus Rio Claro vem sendo realizada, pela discente Marta Figueredo dos Anjos, sob a orientação do professor Sergio Roberto Nobre, uma pesquisa de doutoramento que aborda a história da SBMAC.

²O último número do Boletim da SMSP foi publicado em 1966.

Desde o início da criação da SBM, ficou acordado que a Secretaria da Sociedade seria no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), por questão de estrutura, mas os presidentes permaneciam em suas instituições. As atividades da SMSP foram sendo passadas, de certa forma, para a SBM. O Boletim da SBM seguiu inicialmente as mesmas características do Boletim da SMSP.

Existia uma forte ligação entre a SBM e o IMPA, principalmente nos primeiros anos. Todos os professores que entrevistamos comentam sobre essa ligação, a qual vemos como uma relação saudável de “irmãos”. No início a SBM mantinha-se somente com as anuidades dos sócios, que eram poucos, então a ajuda do IMPA foi essencial para que a SBM pudesse “tomar corpo”. Inclusive, algumas atividades antes executadas pelo IMPA, depois de um tempo passaram a ser da SBM.

No início, as atividades da Sociedade eram promover reuniões e a publicação do Boletim. Havia também a Coleção Atas, na qual eram publicados os anais das reuniões de Matemática patrocinadas pela SBM.

Os professores que participavam da SBM se dividiam em comissões para realizar reuniões em diversas regiões. A primeira reunião aconteceu no Rio de Janeiro em 9 de janeiro de 1970, mas tiveram também em Salvador, S. J. dos Campos, Manaus, entre outros lugares, conforme veremos na Seção 4.2 deste trabalho.

A primeira publicação do Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática foi em 1970, mas o Boletim já estava previsto desde a criação da Sociedade e é uma de suas publicações mais importantes.

Ao longo do tempo surgiram: secretarias regionais, acordos de reciprocidade, conferências de divulgação, noticiário, assuntos relacionados ao Ensino, livros, olimpíadas, palestras de excelência, Revista do Professor de Matemática, Revista Matemática Universitária e Ensaio Matemáticos.

Um periódico extremamente importante neste trabalho foi o Noticiário, que começou a ser publicado em 1976. Além disso, em 1987, os livros iniciados nas Coleção Matemática Elementar e as olimpíadas foram pontos fortes para a Sociedade, bem como a Revista do Professor de Matemática e a Revista Matemática Universitária, em 1982 e 1985, respectivamente.

Nossos objetivos foram investigar um histórico da criação, das atividades e das publicações dessa Sociedade, bem como das pessoas envolvidas com a mesma em suas duas

primeiras décadas de existência e apontar as pessoas fundamentais na criação dessa Sociedade e em sua organização no período de 1969 a 1989.

Inicialmente, vamos situar a nossa pesquisa, relatando os caminhos nesta investigação.

Ao perceber a necessidade de se ter um breve estudo sobre “Sociedades Científicas ligadas à Matemática no Brasil”, reservamos um capítulo para um breve histórico sobre sociedades científicas que tiveram e tem grande importante influência no desenvolvimento da Matemática em nosso país. Ressaltamos que este capítulo foi aceito para publicação nos Anais do 7º Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática.

Em seguida, temos um capítulo destinado a apresentar os passos para a formação da SBM, bem como suas atividades durante o período proposto. Além disso, devido a grande quantidade de atitudes da Sociedade com relação a questões voltadas ao Ensino, reservamos um espaço para destacar a relação SBM e o Ensino.

Para finalizar, expomos considerações sobre esse processo de criação e desenvolvimento da Sociedade, ressaltando sua importância para o desenvolvimento da Matemática no Brasil.

Capítulo 2

A Pesquisa

Ao se fazer uma análise historiográfica, simplesmente não se consegue captar com exatidão todas as informações relevantes ao período analisado, uma vez que o principal instrumento de análise são as ideias e lembranças das pessoas que viveram e participaram dos acontecimentos analisados. Segundo o matemático Barry Mazur (1997, pp. 197-210), as pessoas passam a maior parte de sua vida em um estado volátil, não registrado, apenas, algum tempo depois elas registram estas lembranças de forma escrita e não no momento real dos fatos.

Seguimos o que aponta D’Ambrosio (2008, p. 100), “[...] História é a narrativa de fatos, datas e nomes associados à geração, à organização intelectual e social e à difusão do conhecimento – através das várias culturas ao longo da evolução da humanidade”.

Partimos do princípio que a Matemática no Brasil é um produto cultural e social. Entender a realidade e suas possibilidades por intermédio do passado, por meio da própria história, permitem-nos a criação de um vínculo entre passado e presente, demonstrando assim, um entendimento maior das relações entre o homem e as condições do mundo à sua volta.

No processo de elaboração deste trabalho, foram utilizados diversos livros que tratam da função do historiador, uma vez que, para escrever uma História da Matemática, precisa-se inicialmente compreender algumas das estratégias e preocupações de um historiador. Utilizamos o livro *Bibliography and Research Manual From Antiquity to the Present*, de Kenneth O. May (MAY, 1973), seguido das leituras e reflexões dos trabalhos de Lígia Sad e Circe Silva da Silva “Reflexões teóricas-metodológicas para Investigação em História da Matemática” (SAD e SILVA, 2008), e de Sérgio Nobre e Rosa Baroni

“A Pesquisa em História da Matemática e suas Relações com a Educação Matemática” (NOBRE e BARONI, 1999). Esses trabalhos tiveram como objetivo o apoio inicial para o desenvolvimento de uma pesquisa em História da Matemática das investigações referentes à proposta central deste trabalho.

O desenvolvimento da pesquisa foi a partir de uma investigação historiográfica em documentos relativos à SBM, entretanto, algumas entrevistas foram realizadas para auxiliar o direcionamento da pesquisa, indicando aspectos que são importantes ser analisados entre os documentos encontrados.

Em um primeiro momento, tivemos acesso ao Relatório da Diretoria Gestão 2007-2009 da SBM, o qual contém um breve histórico da Sociedade, bem como suas principais atividades.

Ao ler tal relatório, nos deparamos com a seguinte frase:

Espera-se que este documento possa no futuro ser o ponto de partida de um trabalho de maior fôlego e com muito mais detalhes que registre de forma mais apropriada a história da SBM.

(RELATÓRIO DA DIRETORIA GESTÃO 2007-2009, p. 84).

Foi exatamente nesse sentido que o nosso trabalho foi proposto. Tal relatório nos serviu de base para o início da pesquisa. Além disso, entendemos que deveríamos buscar fontes primárias para tais informações encontradas no Relatório. Em alguns momentos, também percebemos que o próprio autor escreveu seguindo sua memória, tais frases consideramos como parte de depoimento do professor Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo.

O que apresentamos a seguir se constitui em um levantamento histórico documentado realizado pelo Professor Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo, realizado a pedido desta Diretoria. O que aqui é apresentado não é um trabalho exaustivo e definitivo representando apenas o resultado do que se pode obter em uma primeira leitura dos documentos encontrados na secretaria da Sociedade, em revistas preservadas na Biblioteca do IMPA e, na memória do autor.

(RELATÓRIO DA DIRETORIA GESTÃO 2007-2009, p. 73).

Segundo Nunes e Carvalho (1993), uma etapa fundamental em uma investigação é a busca, localização e seleção de documentos históricos, pois a disponibilidade dessa documentação é que define as possibilidades de como reconstruir o passado. Nesse intuito,

mediante uma autorização do Presidente da SBM, foi feita uma visita à Sede da Sociedade e diversos documentos foram encontrados, como atas, relatórios, ofícios etc., os quais possuem informações sobre Reuniões de Diretorias, Reuniões Regionais, sócios, eventos, publicação de livros, Boletim etc.

Na mesma perspectiva que Bloch (2001), vamos “prestar contas”, no sentido de indicar nossas fontes, documentos e os métodos utilizados para interpretá-los. A base para nossa escrita foram as atas manuscritas encontradas na Sede da Sociedade. Nesse importante documento, encontramos informações sobre todos os tipos de atividades da SBM. Porém, sempre tivemos em mente que as atas nem sempre dizem tudo e sabíamos desde o início que precisaríamos confrontar informações das atas com as entrevistas e com outros documentos da SBM. Então, juntamente com o estudo das atas, procedemos com as entrevistas, principalmente com o intuito de saber o que as atas não diziam claramente, como por exemplo o processo de criação da Sociedade. Realizamos entrevistas com matemáticos envolvidos na criação e nas atividades dessa Sociedade, principalmente, os presidentes das Diretorias entre os anos de 1969 e 1989.

Ao relatar, percebemos que algumas informações nas atas não deixavam claro o andamento do ocorrido, por isso confrontamos também com as informações nos boletins, nos relatórios, nas revistas e nos livros da Sociedade. Isso segue o que diz Bacellar (2010, p. 72), a respeito de que o pesquisador deve buscar documentos históricos de diferentes naturezas e justapor as informações obtidas nesses documentos. Em meio a essa escrita, também procuramos acrescentar algumas imagens de atas, publicações etc.

As entrevistas foram essenciais para, principalmente, contar o processo de fundação da Sociedade. Mas também conseguimos diversas informações valiosas com os entrevistados, que em quase sua totalidade foram presidentes da SBM. O objetivo das entrevistas foi saber sobre: a criação da SBM; as secretarias regionais; a parte financeira; a sede; a relação da SBM com o IMPA; a ligação da SBM com outras sociedades científicas; o logotipo; o Boletim; o Noticiário; a contribuição da SBM para a formação de bacharéis, licenciados, mestres, doutores em Matemática, para o Ensino da Matemática e para a consolidação da Matemática no Brasil.

Confrontamos as informações obtidas das lembranças dos entrevistados entre os próprios depoentes e também com os documentos, pois como diz Bosi (2003, p. 17)

[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado [...] a lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor.

Os ex-presidentes entrevistados foram os professores: Chaim Samuel Hönig, Manfredo Perdigão do Carmo, Elon Lages Lima, Maurício Matos Peixoto, Djairo Guedes de Figueiredo, Jacob Palis Junior, Aron Simis, César Leopoldo Camacho Manco. Também entrevistamos o professor Lindolpho de Carvalho Dias e recebemos depoimento dos professores Renzo Angelo Antonio Piccinini e João Bosco Pitombeira Carvalho. A professora Auciléa Augusto Homem de Mello nos concedeu arquivo sobre a Revista do Professor de Matemática.

Capítulo 3

Sociedades Científicas ligadas à Matemática no Brasil

A história da Ciência está relacionada com o estudo de atividades desenvolvidas por comunidades e sociedades científicas. Neste contexto, a história de sociedades científicas está alcançando destaque em diversas pesquisas, pois o surgimento de sociedades matemáticas reflete sinais de organização de uma comunidade matemática. Vale destacar que segundo D'Ambrosio (2008, p. 92): “Um indicador da profissionalização dos matemáticos são as associações científicas especializadas”.

No Código Civil de 1916 não havia distinção entre Sociedades e Associações Cíveis (BRASIL, 1916). Isso mudou em 2002 quando passou-se a diferenciar uma Sociedade de uma Associação.

Art. 981. Celebram contrato de sociedade as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir, com bens ou serviços, para o exercício de atividade econômica e a partilha, entre si, dos resultados.

Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos. (BRASIL, 2002).

Com essa mudança no Código Civil, as denominadas “sociedades sem fins lucrativos” ativas tiveram que mudar seus estatutos, passando a ser uma Associação, mesmo permanecendo com o mesmo nome de Sociedade. Assim, quando usarmos o nome sociedade, não estaremos nos referindo à uma sociedade definida como no Código Civil atual, mas sim à uma associação que ainda permanece com o mesmo nome de sociedade.

Pode-se dizer que as sociedades científicas surgiram, em parte, com o intuito de ampliar o contato e o conhecimento entre cientistas e ao serem agregados papéis e funções

cada vez mais relevantes, as sociedades foram se diversificando, ampliando-se, tornando-se normativas e mais poderosas. Essas são características que não se distribuem homogeneamente, mas são essenciais ao desenvolvimento das instituições e da própria ciência (WITTER, 2007).

Podemos destacar a importância dessas sociedades, ao identificar um simpósio intitulado “*The institutionalization of mathematics and the founding of national societies*” em um evento internacional recente “*24th International Congress of History of Science, Technology and Medicine*”, realizado durante o período de 21 a 28 de julho de 2013, em Manchester. Segundo o que consta no site do evento, tal simpósio tem o objetivo de “[...] analisar e comparar processos históricos da organização institucional de matemáticos seja em associações nacionais ou internacionais” (ICHSTM2013, tradução nossa).

Neste simpósio, foi convidado um grupo abrangente de historiadores eminentes de países da Europa, Ásia, América e África para abordar temas como matemática na educação, pesquisa matemática, matemática aplicada, matemática para o desenvolvimento de um país, organização e cooperação internacional de matemáticos, no sentido de analisar e comparar diversos conhecimentos do trabalho na área específica da matemática em diferentes contextos históricos e em conexão com a institucionalização deste domínio do conhecimento e da fundação das sociedades nacionais.

Segundo D’Ambrosio (1999, p. 7),

A história da Ciência no Brasil, em particular da matemática, reflete, como em todos os países que a partir dos grandes descobrimentos passaram a ser receptores do conhecimento produzido nos países centrais, a complexidade da era colonial. Embora se tenha tentado uma certa autonomia após a independência, isso só foi possível em poucos países e mesmo assim não antes do final do século XIX.

D’Ambrosio (1999, p. 9) propõe uma cronologia para a história da Matemática e no item 4, “Primeira República (1889-1916) e a entrada na modernidade (1916-1933)”, é onde temos o nosso primeiro marco de sociedades começando a surgir.

A Sociedade Brasileira de Ciências foi fundada em três de maio de 1916, nas dependências da Escola Politécnica no Rio de Janeiro. Seus principais objetivos eram “[...] estimular a continuidade do trabalho científico de seus membros, o desenvolvimento da pesquisa brasileira e a difusão do conceito de ciência como fator fundamental do desenvolvimento tecnológico do país” (ABC, s/d).

Essa sociedade foi estruturada como uma organização legalmente independente e privada, responsável pela escolha de seus dirigentes e soberana para a definição de seus estatutos e regulamentos. Sua primeira prioridade foi a publicação de um periódico científico “Revista da Sociedade Brasileira Ciência”, mas foi somente em 1929 que a publicação ficou regular dos “Anais da Academia Brasileira de Ciências”. Neste ano, a Sociedade Brasileira de Ciências já tinha passado a se chamar Academia Brasileira de Ciências (ABC), mais especificamente, a mudança ocorreu em 16 de dezembro de 1921.

Durante certo período, os acadêmicos passaram a se reunir em diferentes locais devido à demolição do prédio onde era sua sede.

Ficando sem sede própria, os Acadêmicos passaram a reunir-se em diferentes locais, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Ministério do Trabalho (durante o Estado Novo), a Fundação Getúlio Vargas, o prédio de propriedade do Estado de São Paulo, cedido pelo governo Jânio Quadros (1955-1959), e, finalmente, no Laboratório de Análises Clínicas do Acadêmico Artur Moses (ABC, s/d).

A partir de 1929, Artur Moses¹ passou a ter um desempenho fundamental na consolidação da Academia, reativando a publicação dos Anais e, em 1959, com a obtenção de recursos governamentais, foi comprado um andar inteiro de um prédio onde hoje se localiza a ABC no Centro do Rio de Janeiro.

Segundo o que consta no site da ABC, a Academia esteve envolvida em muitas atividades, entre elas, a criação da Sociedade Brasileira de Educação (SBE)² em 1924 e a atuação que culminou na criação do Conselho Nacional de Pesquisa (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) em 1951. Além disso, liderou e influenciou na criação de diversas instituições como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Sociedade Brasileira de Química (SBQ), a Universidade de São Paulo (USP), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Atualmente, a Academia Brasileira de Ciências

¹Participante da direção da Academia em doze diferentes gestões, tendo sido eleito presidente em dez delas.

²Foi fundada com o nome Associação Brasileira de Educação (ABE).

[...] passa a ter cada vez mais uma função de articulação junto à comunidade científica brasileira, com forte atuação nacional, especialmente através de seus grupos de trabalho que visam ao desenvolvimento de documentos de referência para a elaboração de políticas públicas em temas como Amazônia, Educação Superior, Educação Básica e Infantil, Biocombustíveis e outros (ABC, s/d).

Na década de 1920 foi fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE), lançando em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Tal manifesto, redigido por Fernando de Azevedo ³, constitui-se um acontecimento marcante na história da educação brasileira pela repercussão alcançada em nossos meios educacionais e culturais.

[...] o Manifesto representou importante momento para o esboço de uma educação brasileira, inclusive pela tentativa de adequação de teorias pedagógicas à nova ordem política que se afirmava (ALVES, 1979-1981, pp. 311-312).

A ABE promoveu debates importantes sobre questões educacionais por meio de conferências nacionais de educação, influenciando assim na elaboração de leis que traçaram diretrizes e bases da educação e de planos nacionais de educação. Tal associação reúne diversos profissionais, como professores, intelectuais e pessoas interessadas na educação e na cultura (ABE, s/d).

A partir das décadas de 1930 e 1940, a comunidade matemática começava a se consolidar. Em 25 de janeiro de 1934 foi assinado um decreto que autorizava a criação da Universidade de São Paulo (NISKIER, 1989) e também foi criada a UNE (União Nacional dos Estudantes)⁴, fazendo com que todas as movimentações políticas, econômicas, sociais e educacionais do país, passassem a ser acompanhadas pelos estudantes brasileiros.

Com a criação da USP, muitos matemáticos estrangeiros foram contratados para lecionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), fugindo do ensino profissionalizante das grandes escolas e do ensino superior das escolas de engenharia e passando a formar profissionais ligados ao magistério e à pesquisa científica básica. Foi nesse momento que as primeiras sementes de um novo tipo de Matemática (Moderna)⁵ que já se desenvolvia na Europa aos poucos estabelece raízes em nosso país.

³Professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo. Foi presidente da ABE em 1938.

⁴Para mais informações ver o site da UNE: <http://www.une.org.br>.

⁵Para saber mais sobre o nascimento, ascensão e decadência desse movimento, sugerimos a leitura do livro *Why Johnny Can't Add: The Failure of the New Math (1973)* de Morris Kline. No Brasil o livro foi publicado com o título: *O Fracasso da Matemática Moderna*.

Voltando a apresentar o desenvolvimento de nossas sociedades científicas, ressaltamos que o estudo de três sociedades ligadas à matemática já foram publicadas em forma de dissertação ou tese. Sobre a Sociedade de Matemática de São Paulo (TRIVIZOLI, 2008), sobre a Sociedade Paranaense de Matemática (COUSIN, 2007) e sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (PEREIRA, 2005).

A Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP), cuja sede era localizada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, foi fundada em 07 de abril de 1945. Tal sociedade reuniu pessoas

[...] interessadas no estudo e no ensino da Matemática [e] lançou a idéia da formação de uma Sociedade com o fim de estimular e manter um interesse ativo pela Matemática, incentivar a pesquisa nesse ramo da ciência e estudar as questões relativas ao seu ensino de grau secundário e superior.^a

^aNoticiário em Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática de São Paulo: Volume 1 - Fascículo 1.

Esta sociedade realizava palestras em suas reuniões, proferidas pelos seus membros e, apesar da grande maioria de seus sócios fundadores estar ligada à Universidade de São Paulo, havia também a presença de professores de matemática do ensino fundamental e de matemáticos de outras instituições.

Vale a pena ressaltar o fato de que a Sociedade também tinha preocupações com assuntos didáticos, visando a melhoria do ensino secundário, chegando até a realizar cursos destinados aos professores secundários. Segundo Trivizoli (2008, p. 34): “Em dezembro de 1945, o presidente da SMSP, Omar Catunda, encarregou uma comissão de ensino de professores para estudar questões relativas ao ensino da Matemática”.

Uma deliberação importante que constava nos Estatutos desta sociedade, era a publicação de um periódico intitulado “Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo”. O Boletim teve sua primeira publicação em 1946 e última em 1966 e apresentava publicações de assuntos novos ou conhecidos, exposições, pequenas notas etc. Além deste periódico, foi publicado também outros artigos e livros.

A SMSP perdeu força a partir de 1960, o número de sócios começou a diminuir e como a sociedade passava por dificuldades financeiras, começavam-se a pensar na necessidade de se ter uma sociedade de âmbito nacional. Foi quando houve a ideia de dissolução da SMSP, que ocorreu oficialmente em 19 de maio de 1972, para então surgir a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), fundada oficialmente em julho de 1969. (TRIVIZOLI,

2008, p. 39).

Em novembro 1947 foi criada uma sociedade que durou somente cerca de dois anos, a Sociedade de Matemática e Física do Rio Grande do Sul, resultado de um movimento liderado por um grupo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, assim como de outras pessoas interessadas (TIETBÖHL, s/d).

Ainda no final da década de 1940, fundou-se a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Tal Sociedade foi criada por um grupo de cientistas em 08 de julho de 1948, “[...] destinada a lutar pelo progresso e pela defesa da Ciência em nosso país” (SBPC, 2004, p. 34).

Os objetivos desta sociedade presente nos estatutos eram:

[...] a) Apoiar e estimular o trabalho científico. b) Melhor articular a ciência com os problemas de interesse geral, relativo à indústria, à agricultura, à medicina, à economia etc. c) Facilitar a cooperação entre os cientistas. d) Aumentar a compreensão do público em relação à ciência. e) Zelar pela manutenção de elevados padrões de ética entre os cientistas. f) Mobilizar os cientistas para o trabalho sistemático de seleção e aproveitamento de novas vocações científicas, inclusive por meio do ensino post-graduado, extra-universitário etc. g) Defender os interesses dos cientistas, tendo em vista a obtenção do reconhecimento de seu trabalho, do respeito pela sua pessoa, de sua liberdade de pesquisa, do direito aos meios necessários à realização do seu trabalho, bem como do respeito pelo patrimônio moral e científico representado por seu acervo de realizações e seus projetos de pesquisa. h) Bater-se pela remoção de impecilhos e incompreensões que entrem o progresso da ciência. i) Articular-se ou filiar-se a associação ou agremiações que visem objetivos paralelos, como a Unesco, a Federação Mundial de Trabalhadores Científicos, a Organização Mundial de Saúde e outras. j) Representar aos poderes públicos ou entidades particulares sobre medidas referentes aos objetivos da Sociedade. k) Outros objetivos que não colidam com os presentes Estatutos. (SBPC, 2004, pp. 10-11).

Em meio a um programa tão vasto de objetivos, acreditava-se que poderia ter sucesso por meio de publicações, conferências de divulgação, cursos intensivos, representações aos governos e pelas Reuniões Anuais. Assim, “as Associações para o Progresso da Ciência conseguem estabelecer um contato íntimo entre cientistas de todas as especialidades - matemáticos, astrônomos, físicos, geólogos, químicos, biólogos, agrônomos, filósofos - assim como eles e o público em geral” (SBPC, 2004, p. 53).

Como um dos mais importantes objetivos desta Sociedade, surgiu a edição da revista *Ciência e Cultura* como órgão oficial da Sociedade e a realização das Reuniões Anuais. A

primeira publicação da revista foi em abril de 1949 e a primeira Reunião Anual aconteceu de 11 a 15 de outubro de 1949 (SBPC, 2004, p. 77).

Os primeiros anos de existência da SBPC coincidem com o reconhecimento e a institucionalização da ciência no Brasil. Isso devido a criação em 1951 do CNPq e da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES). Essas organizações criadas pelo governo federal, juntamente com uma rede de instituições de ensino superior que se estruturava, permitiram ao País demonstrar a capacidade de produzir e utilizar conhecimento científico e tecnológico (SBPC, s/d).

Durante os 20 anos de governo militar (1964-1984), a SBPC teve papel fundamental de resistência, apresentando manifestações contra perseguições a professores, pesquisadores e estudantes. Além disso, nos anos 1980, a SBPC lançou canais efetivos de comunicação entre a comunidade científica e a sociedade: a revista *Ciência Hoje* (1982) e o *Jornal da Ciência* (1987). Mas foi com a criação do atual Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT&I) em 1985 que começou a fortalecer o sistema nacional de Ciência e Tecnologia e a SBPC participou ativamente de todos esses momentos (SBPC, s/d).

Lovisoló (1997, pp. 279-280) diz que a SBPC

[...] tornar-se-ia a grande voz política de representação dos cientistas, de divulgação e valorização da ciência, além de um mediador poderoso da comunidade científica com os organismos nacionais de regulação e fomento da atividade científica. Suas reuniões anuais ganharam um significativo espaço nos meios de comunicação e a SBPC será considerada uma voz da sociedade [...].

Vale destacar que neste período, em 1952, surgiu um importante instituto, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), um dos primeiros institutos que o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) criou (SILVA, 2004, p. 3).

Durante muito tempo, além da USP, o IMPA foi o único centro de Matemática no Brasil em que jovens tinham a oportunidade de fazer estudos de pós-graduação e mestrado. (HÔNIG e GOMIDE, 1979, p. 47).

Outra sociedade regional brasileira que ainda permanece ativa nos dias de hoje é a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM). Tal Sociedade foi criada em 31 de outubro de 1953 e, segundo depoimento do professor Nelson Martin Garcia⁶ (COUSIN, 2007, p. 3),

⁶Foi presidente da SPM durante o biênio 2002-2004.

surgiu da iniciativa de um grupo da Escola Politécnica da UFPR: matemáticos com origem em cursos de Matemática ou apreciadores oriundos das engenharias que mantinham contatos com matemáticos internacionais.

As primeiras publicações da SPM foram os Anuários, sendo o primeiro volume datado de 1954. O Anuário era

[...] compostos de duas partes: uma de natureza científica, formada de comunicações e outros trabalhos originais sobre Matemática e Ciências afins, e outra de natureza administrativa, constituída pela transcrição do Relatório e Contas da Diretoria, bem como de outros dirigentes que eventualmente possuam assuntos merecedores de divulgação. (COUSIN, 2007, p. 132).

Em 1958, surgiram os Boletins, que inicialmente eram publicados três vezes ao ano e segundo o que consta em seu primeiro volume (COUSIN, 2007, p. 161), “[...] é o órgão informativo da ‘Sociedade Paranaense de Matemática’. Destina-se especialmente a divulgar as atividades da Sociedade e o movimento matemático no Paraná”.

De acordo com Cousin (2007, pp. 237-238), além dos Anuários e os Boletins, a SPM editou alguns livros e um periódico chamado “Monografias da Sociedade Paranaense de Matemática”, este último publicava trabalhos expositivos e de pesquisas nas áreas de Matemática Pura e/ou aplicada, Educação Matemática, História da Matemática e Física Matemática.

Essa Sociedade permanece ativa e, segundo seu Estatuto Atual⁷, “[...] tem por fim congregiar todos os cultores da Matemática e ciências afins, do Paraná, estimular e manter um interesse ativo pela Matemática e suas aplicações, incentivar a pesquisa e contribuir para o aperfeiçoamento neste ramo das ciências.”

Durante o Primeiro Simpósio Nacional de Cálculo Numérico, nas dependências do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, foi criada em 01 de novembro de 1978 a Sociedade de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC).

Essa sociedade ainda permanece ativa e com os propósitos de:

⁷Estatuto disponível no site: <http://www.spm.uem.br/spmatematica/index.htm>

- Desenvolver as aplicações da Matemática nas áreas científicas, tecnológicas e industriais;
- Incentivar o desenvolvimento e implementação de métodos e técnicas matemáticas eficazes a serem aplicadas para o benefício da Ciência e Tecnologia;
- Incentivar a formação de recursos humanos em Matemática com ênfase ao conteúdo e à utilização eficiente dos recursos computacionais disponíveis;
- Promover o intercâmbio de idéias e informações entre as áreas de aplicações matemáticas.
(SBMAC, s/d).

Dentre as publicações da SBMAC, encontramos Anais, Boletins, Revista Matemática Aplicada e Computacional, Notas em Matemática Aplicada e Revista Tendências em Matemática Aplicada e Computacional.

No ano seguinte, em reunião realizada no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi criada em 14 de fevereiro de 1979 a Sociedade Brasileira de Lógica (SBL), a qual permanece ativa.

Segundo Alves (1979-1981, pp. 400-401), a ideia de se criar essa sociedade foi devido ao crescimento do desenvolvimento da Lógica no país, já contando com pesquisadores brasileiros adquirindo espaço internacional com publicações em algumas das melhores revistas especializadas do mundo.

Essa sociedade tem por objetivos:

[...] congregar lógicos e estudiosos da lógica em todos os seus aspectos do Brasil e também do exterior, estimular e manter um interesse ativo pela lógica e suas aplicações, incentivar a pesquisa e contribuir para o aperfeiçoamento neste ramo da ciência (SBL, s/d).

Para tais objetivos, segundo seu estatuto⁸, a SBL se propõe a promover congressos, seminários, reuniões científicas; publicar revistas, boletins e obras sobre lógica etc.

A partir da década de 80, aconteciam várias iniciativas para o desenvolvimento da Educação Matemática. Brasileiros sendo inseridos na Comunidades internacional, Grupos de Educação Matemática sendo constituídos, Programas de Pós-Graduações em Educação Matemática, periódicos e congressos nacionais e internacionais (PEREIRA, 2005, p. 25). Um exemplo disso foi: “No 8º Congresso Internacional de Educação Matemática, que se

⁸O Estatuto da SBL pode ser encontrado no site: <http://www.cle.unicamp.br/>

realizou em Sevilha, Espanha, em julho de 1996, o Brasil apresentou a segunda mais numerosa das delegações estrangeiras, tanto em número de participantes como em apresentação de trabalhos” (D’AMBROSIO, 1996, p. 12).

Foi nesse contexto que surgiu a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Segundo Pereira (2005, pp. 16-24), a proposta de sua criação ocorreu durante a 6ª Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIEAM), em Guadalajara, México, em 1985, com a sugestão de se ter a efetiva organização desta Sociedade durante o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).

Em fevereiro de 1987, aconteceu o ENEM e na Plenária Final do Encontro na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), decidiram que a Sociedade não seria criada imediatamente mas iniciou-se um movimento chamado “Pró-SBEM”. Neste movimento iniciou-se o processo de organização dessa Sociedade, sendo fundada oficialmente em 1988 durante o II ENEM, em Maringá, PR.

Surgiu assim a SBEM com a finalidade de “[...] congregar profissionais da área de Educação Matemática (EM) bem como outros profissionais interessados em EM ou de áreas para promover o desenvolvimento da EM como área de conhecimento” (SBEM, s/d).

A SBEM conta com vários Grupos de Pesquisa e publicações como Coleção SBEM, Boletim, Educação Matemática em Revista, Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Também organiza e colabora com vários eventos voltados para a área de Educação Matemática.

Uma sociedade mais recente é a Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBH-Mat), criada em 30 de março de 1999. Seus objetivos são:

- I-promover levantamentos, pesquisas e estudos com vistas a divulgar dados, reflexões e informações referentes à História da Matemática;
 - II-elaborar e executar programas de capacitação de recursos humanos;
 - III-prestar serviços de consultoria acadêmica e afins;
 - IV-elaborar e divulgar pesquisas no campo da História da Matemática;
 - V-promover seminários, simpósios, congressos e eventos congêneres sobre História da Matemática;
 - VI-editar, divulgar e permutar publicações;
 - VII-estabelecer convênios e intercâmbio com outras entidades congêneres e/ou semelhantes.
- (SBHMat, s/d).

Apesar de estarmos nos limitando somente a apresentar informações de sociedades

científicas ligadas à Matemática, sabemos que em meio a esse contexto também diversos grupos de pesquisa. Nesse sentido, podemos afirmar que as sociedades científicas tiveram e tem importante influência no desenvolvimento da Matemática no país. Isso porque ao narrar sobre tais sociedades e nos deparar com suas principais atividades, como publicações de periódicos, organização/apoio a eventos, e por meio das atividades de cada uma das sociedades, percebemos que as mesmas se inter-relacionam e fortalecem a comunidade matemática no Brasil.

Uma sociedade científica nacional para a área da Matemática surgiu em 1969, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Segundo o que consta no Relatório da Diretoria de Gestão 2007-2009 da SBM e em seu site, pretendeu-se estabelecer um acordo de cavalheiros segundo o qual as sociedades estaduais deixariam de existir para dar lugar ao nascimento de uma única sociedade que representaria a todos, mas isso não ocorreu no caso da Sociedade Paranaense de Matemática. No próximo capítulo encontraremos um estudo aprofundado desta Sociedade.

Capítulo 4

A Sociedade Brasileira de Matemática

Neste capítulo, iremos apresentar o processo de criação da SBM e as atividades desenvolvidas nas suas duas primeiras décadas de existência. As informações contidas neste texto foram encontradas nas atas das reuniões do Conselho Diretor da SBM, seguidas de outras fontes como entrevistas e publicações da Sociedade em questão.

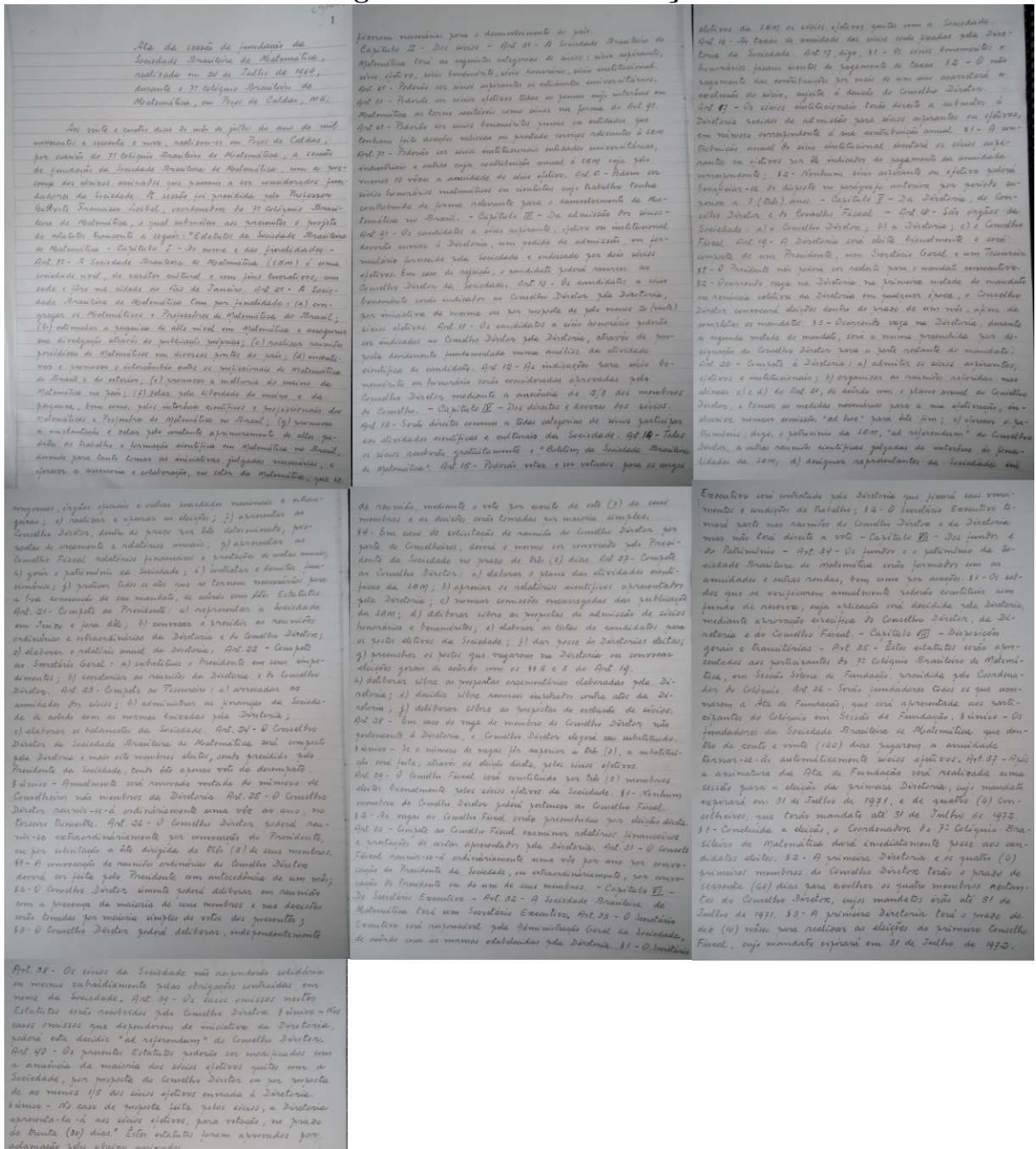
4.1 Fundação

Nesta seção, encontraremos informações sobre o processo de criação da SBM, bem como sobre Diretorias, Sócios, Sede e Logotipo.

Durante o 7º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em julho de 1969, em Poços de Caldas, Minas Gerais, foi fundada a SBM como uma entidade civil, de caráter cultural e sem fins lucrativos, voltada principalmente a estimular o desenvolvimento da pesquisa e do ensino da Matemática no Brasil.

No dia 24 de julho de 1969, em sessão solene presidida pelo Coordenador do Colóquio, o professor Gilberto Francisco Loibel, foram apresentados à comunidade os estatutos da Sociedade. Foram registrados os acontecimentos da Sessão de Fundação da Sociedade em um livro de atas, no qual todos os presentes assinaram e assim ficou designada a ata como “Ata de Fundação” e os seus subscritores como “Fundadores”.

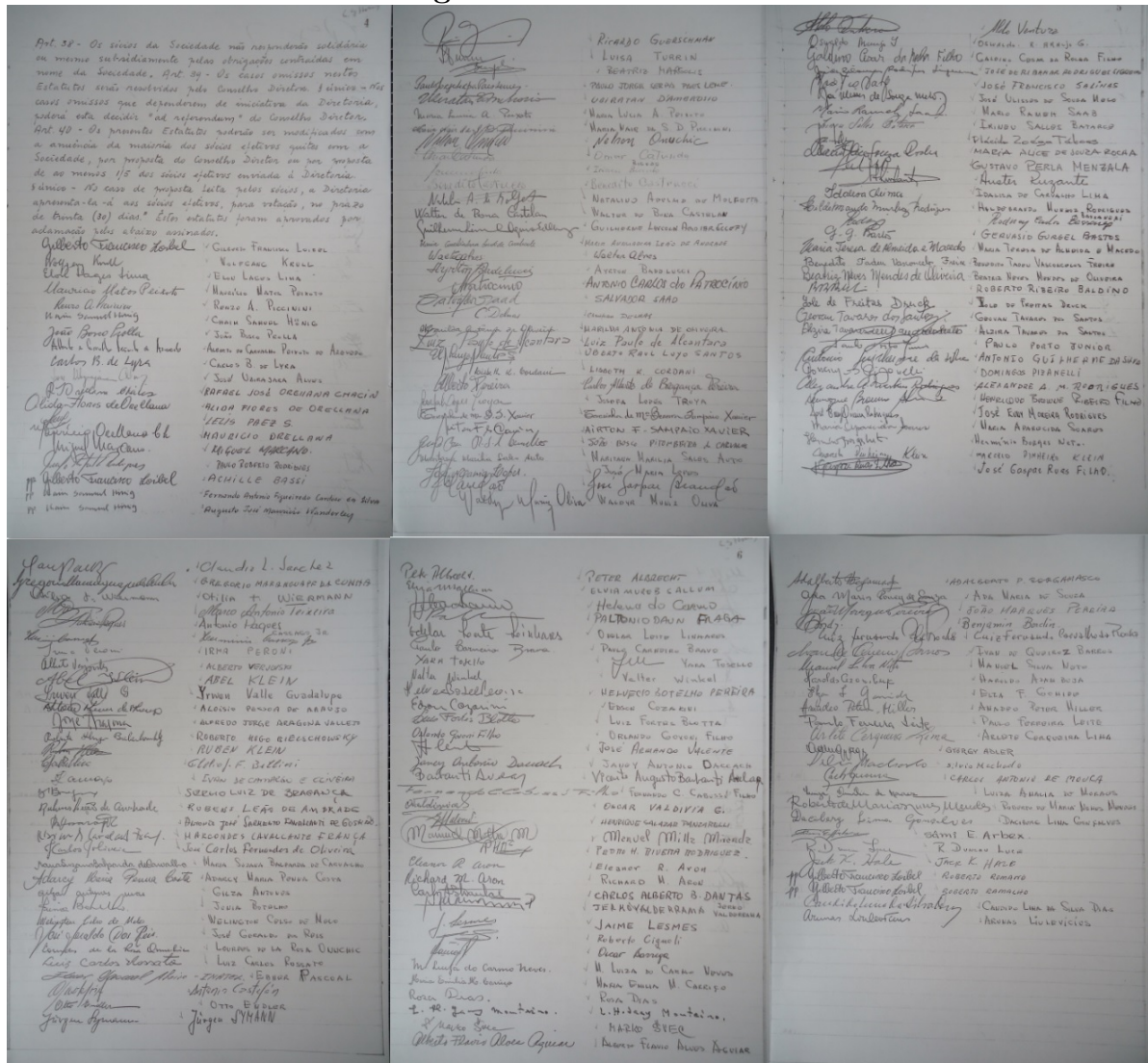
Figura 4.1: Ata de Fundação



Fonte: Autora, 2015

O Estatuto previu que os Fundadores tornar-se-iam sócios efetivos da Sociedade se pagassem a primeira anuidade em um prazo de 120 dias, entretanto, nem todos os Fundadores tornaram-se membros da Sociedade. Este fato pode ser comprovado mais adiante, pois vamos conferir que o número de sócios era bem menor.

Figura 4.2: Fundadores



Fonte: Autora, 2015

Como apresentamos no capítulo anterior, a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP) existiu oficialmente entre 1945 e 1972. Importante destacar esta Sociedade devido ao fato de que a mesma, apesar de ser regional, funcionava como nacional.

Segundo (TRIVIZOLI, 2008, p. 39), esta Sociedade perdeu força a partir da década de 60, a última publicação do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* foi em 1966 e o número de sócios estava bastante reduzido. A ideia da dissolução da SMSP surgiu em 1969, no Colóquio Brasileiro de Matemática, durante as reuniões de preparação para a fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), visto que a mesma passava por dificuldades financeiras e seus membros seriam acolhidos por essa Sociedade nacional. O professor Gilberto Francisco Loibel estava presente nas discussões para a criação da SBM

e relata em entrevista para Trivizoli (2008) que

a Sociedade de São Paulo funcionava de certo modo como sociedade nacional porque era a Sociedade de Matemática mais importante que existia no Brasil. Então ela tinha exaurido sua função de Sociedade brasileira. Então se achou mais interessante se dar ênfase na Sociedade nacional que iria congrega a todos no Brasil. (TRIVIZOLI, 2008, p. 19).

A SBM surgiu em 1969 como uma sociedade científica nacional e a SMSP foi extinta oficialmente em 19 de maio de 1972.

Segundo o Relatório da Diretoria de Gestão 2007-2009 da SBM, p. 73,¹ e no site da Sociedade, pretendeu-se estabelecer um acordo de cavalheiros segundo o qual as sociedades estaduais deixariam de existir para dar lugar ao nascimento de uma única sociedade que representaria a todos, mas isso não ocorreu no caso da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM). Também relata que a ideia da criação da Sociedade acontecia há algum tempo.

A criação da Sociedade não se fez em um dia. Pelo contrário, foi discutida durante bastante tempo pelas lideranças matemáticas da época e muitas divergências e problemas tiveram de ser superados antes que se chegasse ao momento de formalização de sua criação.

(SBM RELATÓRIO DE GESTÃO 2007-2009, p. 74).

Conforme apontado, entrevistamos alguns professores, ex-presidentes da SBM e pessoas ativas nas atividades da SBM naquela época, que nos esclarecem como foi o processo de criação da SBM.

O professor Renzo Piccinini² afirma que o professor Gilberto Loibel da USP-São Carlos convocou e presidiu as duas reuniões de formação da SBM.

Na primeira reunião, discutiu-se do interesse em se criar uma sociedade de matemática de caráter nacional, que chamasse a si todos os matemáticos brasileiros e viesse a representar a matemática brasileira perante outras organizações

¹Consideramos isto que está no Relatório como sendo parte da memória do professor Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo.

²Em depoimento concedido a nós em 2012.

científicas nacionais e internacionais, como a International Mathematical Union (IMU). Havia na época algumas sociedades de matemática no Brasil, como a Sociedade de Matemática de S. Paulo e a Sociedade Paranaense de Matemática. Uma das questões discutida foi a da manutenção ou não dessas sociedades; a Sociedade de Matemática de S. Paulo não era totalmente contrária à própria dissolução (e, se não me falha a memória, ela foi dissolvida). A Paranaense de Matemática não era da mesma opinião, e a quanto parece, ela existe até hoje. (Informação escrita).

Lembrando desse fato, o professor Lindolpho de Carvalho Dias³ relata

Foi numa reunião, se não me engano em 67 ou 65, durante um colóquio, tivemos uma reunião para tratar disso da criação. Até teve uma reunião que foi na casa da minha mãe, que eu morava lá em Poços de Caldas, todo mundo reuniu lá, mas não se chegou a um consenso. [...] (Informação verbal).

Também ressalta que a SMSP era ligada ao estado de São Paulo, era mais local, isso porque na década de 50, 40, o que existia de Matemática no Brasil era muito pouco, tinham poucas pessoas pesquisando em São Paulo, muito pouco no Recife, o maior núcleo era de São Paulo na década de 40. Isso passou a mudar com o IMPA, acontecendo um núcleo no Rio. A diferença que o prof. Lindolpho destaca é que a SBM começou com o aspecto nacional, em contraposição com a SMSP.

O primeiro presidente da SBM, professor Chaim Samuel Hönig⁴, também esclarece sobre o processo de criação.

Não houve problemas para a criação da [Sociedade] Brasileira, pois o primeiro presidente seria de São Paulo facilitou a extinção da Sociedade Paulista. Eu era da Sociedade Paulista e fui o primeiro presidente da Brasileira, não tinha muito sentido o país ter mais de uma sociedade de Matemática, nem havia uma quantidade assim. Era mais fácil colocar um paulista na presidência, facilitaria a criação, por isso fui o primeiro presidente. Para mostrar que a criação não era nada contra São Paulo, o primeiro presidente foi de lá.

O professor Elon Lages Lima⁵ afirma que

³Em entrevista concedida a nós em 2012.

⁴Em entrevista concedida a nós em 2012.

⁵Em entrevista concedida a nós em 2012.

Todo país civilizado que se preze tem uma Sociedade de Matemática e aqui no Brasil a gente tinha a Sociedade de Matemática de São Paulo e a Sociedade Paranaense de Matemática. A ideia da Sociedade Brasileira de Matemática vinha há algum tempo, mas havia um impasse porque o pessoal queria que para fundar a Sociedade Brasileira, a Sociedade de São Paulo fosse extinta e se incorporasse à Sociedade Brasileira de Matemática, para não haver uma divisão entre São Paulo e o restante do Brasil. Os Paranenses mantiveram a deles, tudo bem. (Informação verbal).

Ao iniciar esse processo de criação da SBM, o professor Djairo Guedes de Figueiredo⁶ estava nos Estados Unidos, mas ele lembra que encontrou o professor Leopoldo Nachbin e o mesmo não era tão favorável a criação da SBM. Porém, relata que “[...] eu acho que depois ficou combinado que a Sociedade de São Paulo seria substituída e viria a SBM. Então, tanto quanto me lembro, isso prevaleceu”. Também diz da importância do prof. Chaim Höning nesse processo de criação: “O prof. Chaim Höning foi uma das pessoas bem responsáveis pela criação, houve aquela história acaba São Paulo, não acaba, mas eu acho que finalmente foi resolvido, tenho a impressão que foi para o melhor”. (Informação verbal).

O prof. Elon Lages Lima⁷ ressalta também sobre a criação da Sociedade: “Uma série de não me toques a negociação para a criação, estes orgulhos paroquiais, mas nada sério. Inclusive um dos líderes de São Paulo era Chaim” e diz do impasse devido à Sociedade de Matemática de São Paulo ter uma revista. Os que queriam a criação da Sociedade Brasileira de Matemática argumentavam que também existia outra revista, que era a *Summa Brasiliensis Mathematicae*⁸, então o acordo foi que extinguiriam as duas revistas e começassem o Boletim da SBM.⁹

Ainda sobre o Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo, segundo o professor Manfredo Perdigão do Carmo¹⁰, ele fez uma negociação com São Paulo para eles pararem de publicar o Boletim, que era usado principalmente pela biblioteca da USP e a publicação também não era muito regular. Apesar de não lembrar exatamente com quem fez esta negociação, o mesmo diz que foi através do prof. Chaim, já que ele tinha sido presidente

⁶Em entrevista concedida a nós em 2012.

⁷Em entrevista concedida a nós em 2012.

⁸Revista de Matemática Superior com projeção internacional fundada em 1945 no Rio de Janeiro. Para maiores informações sobre a *Summa Brasiliensis Mathematicae*, ver (SILVA, 2011).

⁹O último volume da *Summa Brasiliensis Mathematicae* foi referente aos anos de 1957 a 1960 e a última publicação do Boletim da SMSP foi em 1966.

¹⁰Em entrevista concedida a nós em 2012.

da Sociedade e ele era uma pessoa muito importante na Sociedade de São Paulo. Com a negociação, a SBM tinha que dar uma certa quantidade de exemplares do Boletim para que São Paulo suspendesse a publicação.¹¹

O professor Chaim Samuel Höning¹² também relata sobre isso dizendo que

A Sociedade de São Paulo editava uma revista, em troca desta revista, fazíamos uma permuta com outras sociedades, outros países, e isso foi mantido no começo. A condição foi que mantivesse a troca e isso foi feito, naquela época não existia crise do papel, do petróleo e as revistas eram baratas, não era caro editar uma revista. Um ponto fundamental era que nós continuávamos recebendo as revistas, não me lembro por quanto tempo e foi isso. (Informação verbal).

Também ressalta essas negociações o prof. Maurício Matos Peixoto¹³.

Quando se fundou a Sociedade de Matemática, ela substituiu uma sociedade que existia em São Paulo, a Sociedade de Matemática de São Paulo, que publicava um Boletim e esse Boletim tinha sido dirigido desde o começo, desde sua origem pelo Jacy, Luis Henrique Jacy Monteiro, lá da USP, e ela tinha um sistema de permuta, permutava o Boletim, que publicou várias coisas interessantes, mas acabou que ficou resolvido que o Boletim seria substituído por um Boletim da Sociedade de Matemática. Foi um acordo entre paulistas e cariocas, essencialmente. (Informação verbal).

Sobre os estatutos da Sociedade, o prof. Renzo Piccinini¹⁴ lembra que havia o problema de se escrever o Estatuto da sociedade, os termos de referência com os quais a sociedade seria legalizada.

Sob proposta minha, eu levei um esboço de constituição para S. Paulo, que foi submetida aos advogados da Polenghi S.A. (meu pai, Felice Piccinini, era diretor e acionista dessa companhia de laticínios de S. Paulo/Minas) para avaliar a parte legal do documento; voltei a Poços de Caldas depois de dois dias e apresentei o documento a uma nova sessão plenária convocada pelo Prof. Loibel. O documento foi aprovado em linhas gerais e na mesma época foram eleitos o Presidente (Prof. Chaim Honig, USP-S.Paulo), o Secretario-Geral (Prof. Renzo Piccinini, Instituto de Pesquisas Matematicas da USP-S.Paulo) e o Tesoureiro (Prof. Alberto de Azevedo, PUC-Rio). (Informação escrita).

Escreveremos na próxima seção sobre os Estatutos da SBM, apresentando as mudanças ao longo do período estudado.

¹¹Observamos aqui que o prof. Manfredo fala num período onde o mesmo era presidente (1971-1973), então parece que esse processo de suspensão das revistas durou até depois da SBM ter sido fundada.

¹²Em entrevista concedida a nós em 2012.

¹³Em entrevista concedida a nós em 2012.

¹⁴Em depoimento concedida a nós em 2012.

4.1.1 Estatuto

Após a criação da SBM, realizou-se uma Reunião Extraordinária do Conselho Diretor da SBM, em 25 de agosto de 1969. O Presidente esclareceu a necessidade de acrescentar nos estatutos da Sociedade dispositivo referindo à dissolução da sociedade e o destino de seu patrimônio, uma vez que se trata de requisito indispensável, segundo o disposto no Código Civil Brasileiro, para efeito de constituição e registro, no Registro Civil das Pessoas Jurídicas dos documentos de constituição. Assim, foram aprovados por unanimidade os seguintes acréscimos nos estatutos:

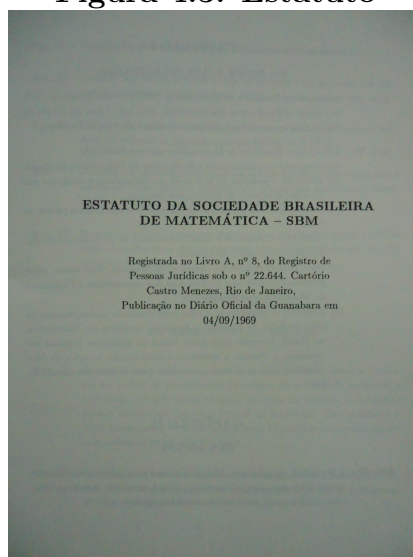
Capítulo IX – Sobre a Dissolução

Art. 41º - A Sociedade Brasileira de Matemática somente poderá ser dissolvida por deliberação da maioria dos sócios efetivos quites com a Sociedade, mediante proposta do Conselho Diretor.

§único – Em caso de dissolução, o patrimônio da Sociedade Brasileira de Matemática deverá passar para uma Sociedade de caráter cultural proposta pelo Conselho Diretor e votado pelos sócios efetivos juntamente com a proposta de dissolução.

O Estatuto da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) foi registrado no Livro A, nº 8, do Registro de Pessoas Jurídicas sob o nº 22.644. Cartório Castro Menezes, Rio de Janeiro, Publicação no Diário Oficial de Guanabara em 04/09/1969.

Figura 4.3: Estatuto



Fonte: Autora, 2015

No mês de agosto de 1986, o Prof. Marco Teixeira, sugere que o Conselho Diretor seja mais atuante a auxiliar a parte administrativa da SBM e sugere uma mudança nos Estatutos da SBM no sentido de regionalizar as eleições.

Em dezembro de 1986, foi discutido modificação dos Estatutos da SBM e ficou decidido que seria elaborada uma proposta de modificação, pelos professores Elon, Manfredo e Jacob, no prazo aproximado de 1 (um) mês. Esta proposta deveria ser apresentada ao Conselho Diretor na próxima reunião, prevista para março/87 e a proposta final seria submetida aos sócios da SBM, juntamente com a chapa para a nova Diretoria, até 2 meses antes do Colóquio (ou seja, até maio/87). O período de votação se estenderia por estes 2 meses, encerrando-se no 3º dia do Colóquio. Também deveria ser verificada a possibilidade jurídica de extinção da figura de “tesoureiro eleito”.

No mês de abril 1987, foi discutido Reforma dos Estatutos da SBM, com a finalidade precípua de adaptá-la às necessidades atuais. Foi nesse momento que surgiu o Vice-Presidente da Sociedade.

O Artigo 19 passa a ter a seguinte redação: Art. 19 – A Diretoria será eleita bienalmente e será composta de um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário Geral e um Tesoureiro.

O Artigo 19, § 1 passa a ter a seguinte redação: Art. 19, § 1 – O Presidente poderá ser reeleito para um mandato consecutivo uma única vez.

O Artigo 22 passa a ter a seguinte redação: Art. 22 – Compete ao Vice-Presidente a) Substituir o Presidente em seus impedimentos. b) Atuar, junto ao Presidente, nas principais atividades da Sociedade.

O Artigo 23 passa a ter a seguinte redação: Art. 23 – Compete ao Secretário Geral: a) Coordenar as atividades das Secretarias Regionais. b) Divulgar as atividades da Sociedade junto à comunidade acadêmica-científica.

O Artigo 24 passa a ter a seguinte redação: Art. 24 – Compete ao Tesoureiro a) Arrecadar as anuidades dos sócios. b) Administrar as finanças da Sociedade de acordo com as normas baixadas pela Diretoria. c) Elaborar os balancetes da Sociedade.

O Artigo 25 passa a ter a seguinte redação: Art. 25 – O Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática será composto pela Diretoria e mais oito membros eleitos, sendo presidido pelo Presidente da Sociedade, tendo este apenas o voto de desempate.

Os Artigos 25 e 26 passam a ter a seguinte redação: Art. 26 – § 1 – O Conselho Diretor reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, no terceiro trimestre. § 2 – O Conselho Diretor poderá reunir-se extraordinariamente por convocação do Presidente, ou por solicitação a este dirigida de três (3) de seus membros.

Tais alterações propostas seriam submetidas à apreciação e aprovação dos sócios efetivos quites. Duas alternativas foram apresentadas:

a) Prof. Israel Vainsencher propõe: eleição para a Diretoria ainda nos moldes atuais com disposição transitória que o Secretário eleito agora seria o Vice-Presidente. b) Prof. Jacob Palis Jr. propõe: votação para alteração dos Estatutos até o Colóquio. Em seguida eleições (apresentação de chapa). O Conselho formalizará a sugestão para a nova Diretoria. Aprovada.

No mês de julho de 1987, foi homologado o resultado da votação para alteração dos estatutos, por unanimidade. De acordo com o resultado da votação, os estatutos foram alterados da seguinte maneira:

Os artigos 19 (e seu §1), 22, 23, 24, 25 e 26 dos Estatutos da SBM, passam a ter a seguinte redação:

Art. 19 – A Diretoria será eleita bienalmente e será composta de um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário Geral e um Tesoureiro.

Art. 19, §1 – O Presidente poderá ser reeleito para o mandato consecutivo uma única vez. Os parágrafos §§2 e 3 ficam mantidos com a atual redação.

Art. 22 – Compete ao Vice-Presidente: a) Substituir o Presidente em seus impedimentos. b) Atuar, junto ao Presidente, nas principais atividades da Sociedade.

Art. 23 – Compete ao Secretário Geral: a) Coordenar as atividades das Secretarias Regionais. b) Divulgar as atividades da Sociedade junto à comunidade acadêmico-científica.

Art. 24 – Mantém a redação do atual art. 23.

Art. 25 – Mantém a redação do atual art. 24.

Art. 26 – O Conselho Diretor reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, no terceiro trimestre.

§1 – O Conselho Diretor poderá reunir-se extraordinariamente por convocação do Presidente, ou por solicitação a este dirigida de três (3) de seus membros.

Os §1, 2, 3 e 4 serão renumerados para §2, 3, 4 e 5, respectivamente.

No mês de julho de 1989, um dos itens da pauta da reunião foi a proposta de alterações nos estatutos da SBM. O presidente apresentou a seguinte proposta de modificação dos Estatutos da SBM (as mudanças propostas estão sublinhadas):

1) No Capítulo II

A) Art. 3º - A Sociedade Brasileira de Matemática terá as seguintes categorias de sócios: sócio aspirante, sócio efetivo, sócio benemérito, sócio honorário, sócio institucional e sócio institucional benemérito.

Justificativa: permitir contribuições elevadas por parte de sócios como IBM, Petrobrás e etc (ver redação do artigo 7º abaixo).

B) Art. 4º - Poderão ser sócios aspirantes os estudantes universitários e professores de 1 e 2 graus.

Justificativa: diminuir o custo da inscrição para uma ampla faixa de candidatos a sócios.

C) Art. 7º - Poderão ser sócios institucionais ou sócios institucionais beneméritos entidades universitárias, industriais e outras que contribuam anualmente à SBM em valor fixado pela sua Diretoria.

2) No Capítulo III

A) Art. 14º - Todos os sócios receberão gratuitamente uma das publicações científicas periódicas da Sociedade, à sua escolha.

Em seguida, veremos alguns fatos em cada período das Diretorias de 1969 a 1989.

4.1.2 Diretorias

Aqui vamos dar ênfase às eleições da Diretoria da SBM, juntamente com algumas informações relevantes para cada diretoria. Destacamos que também apresentaremos uma breve biografia de cada presidente. No início, nos anos ímpares havia eleição para a Diretoria e metade do Conselho Diretor e, nos anos pares, eleição para o Conselho Fiscal e outra metade do Conselho Diretor. O Conselho Diretor sugeria aos sócios os nomes para as eleições.

Após a assinatura da Ata de Fundação, foi feita uma sessão para eleição da primeira Diretoria, com mandato até 31 de julho de 1971, e de quatro Conselheiros, com mandatos até 31 de julho de 1972.

Tal Diretoria eleita e empossada solenemente pelo Coordenador do Colóquio foi constituída por:

Diretoria:

Presidente - Chaim Samuel Hönig (Universidade de São Paulo);

Secretário Geral - Renzo Angelo Antonio Piccinini (Universidade de São Paulo);

Tesoureiro - Alberto de Carvalho Peixoto Azevedo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Primeiros Conselheiros:

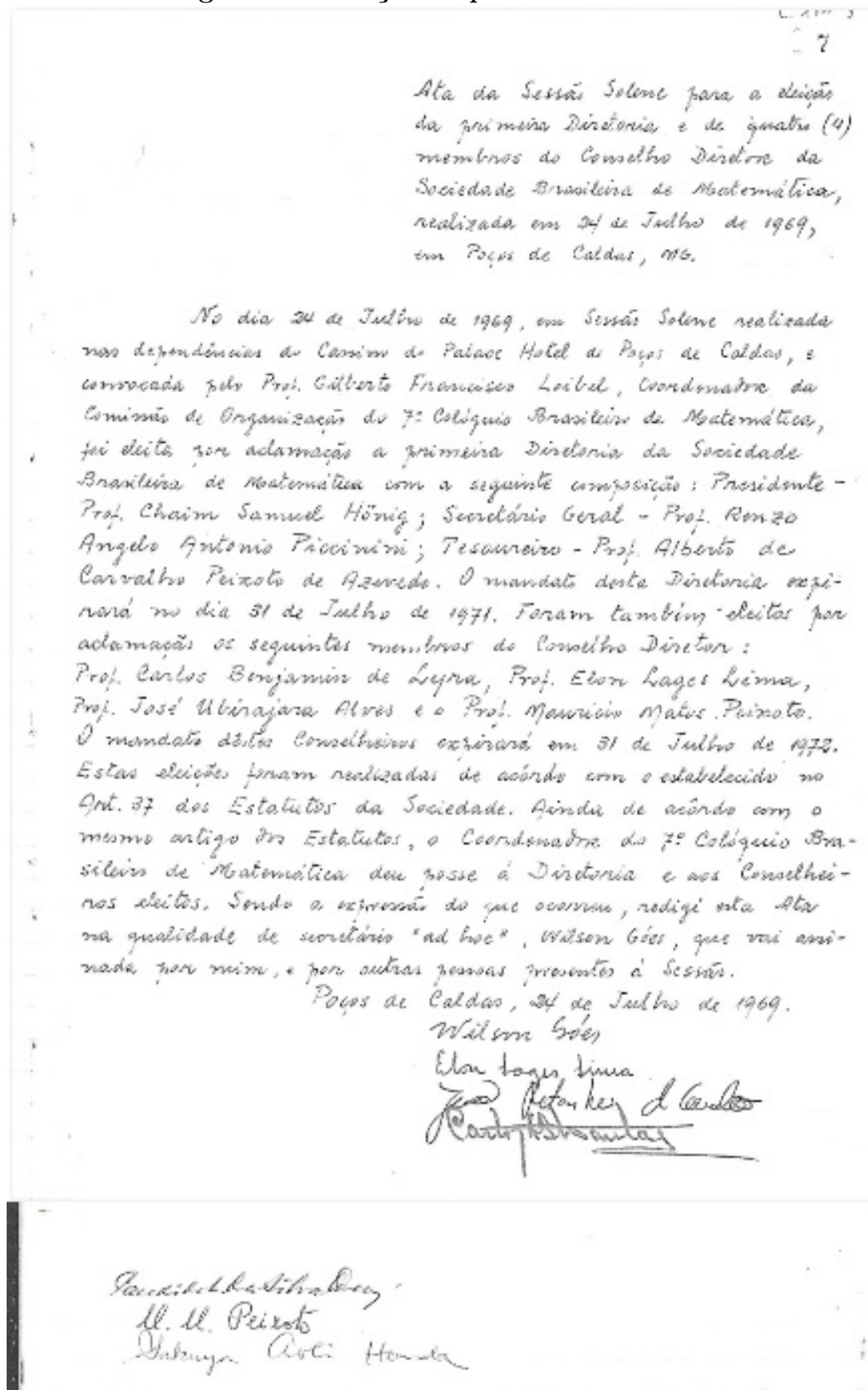
Carlos Benjamin de Lyra (Universidade de São Paulo);

Elon Lages Lima (Instituto de Matemática Pura e Aplicada);

José Ubirajara Alves (Universidade Federal do Ceará);

Maurício Matos Peixoto (Instituto de Matemática Pura e Aplicada).

Figura 4.4: Eleição da primeira Diretoria



A primeira Diretoria e os quatro conselheiros eleitos tiveram um prazo de 60 dias para realizar eleições para os quatro outros membros do Conselho Diretor, cujos mandatos se estenderiam até 31 de julho de 1971, e um prazo de 10 meses para realizar eleições para o primeiro Conselho Fiscal, com mandato até 31 de julho de 1972.

O primeiro Presidente da Sociedade, prof. Chaim Samuel Hönig, na Apresentação do primeiro número da publicação do Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática, (BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 1 N° 1 - 1970, Apresentação), escreve sobre a fundação da Sociedade, uma pequena prestação de contas do que já tinham feito e apresentou também alguns projetos.

Ao relacionar a composição do Conselho Diretor da Sociedade, ressalta que “Com esta distribuição regional esperamos estimular as atividades da Sociedade Brasileira de Matemática também fora da região Rio de Janeiro/ São Paulo”.

Em outubro de 1970, o professor Renzo Piccinini colocou seu cargo a disposição, tendo sido eleito por unanimidade o Prof. Carlos B. de Lyra para ocupar o cargo de Secretário Geral da SBM, nos termos do Art. 19 do §3 dos Estatutos da Sociedade.

A eleição da próxima Diretoria aconteceu em 15 de julho de 1971 e foram eleitos: Manfredo Perdigão do Carmo (Presidente), Jorge Manuel Sotomayor Tello (Secretário Geral) e Gilberto Francisco Loibel (Tesoureiro).

Também houve eleição do Conselho Fiscal e do Conselho Diretor.

Conselho Fiscal: Lindolpho de Carvalho Dias, Cândido Lima da Silva Dias e Carlos Alberto Barbosa Dantas.

Conselho Diretor: com mandato de 2 (dois anos), Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo, Chaim Samuel Hönig, Jacob Palis Junior e Nelson Onuchic; com mandato de 1 (um) ano, Carlos Benjamin de Lyra.

Figura 4.5: Ata de Eleição 15/07/71

21

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática realizada no dia 15 de julho de 1971.

No dia quinze de julho de 1971, em Póços de Caldas, Estado de Minas Gerais, às 21:00 horas, no Salão de Conferências do Palace Hotel, onde se realizou o 8º Colóquio Brasileiro de Matemática, reuniu-se o Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática, para efeito de aprovação das contas para a Diretoria e Conselho Fiscal, para a renúncia parcial anual do Conselho Diretor e preenchimento de vaga no Conselho Diretor, havendo sido indicadas para funcionamento como apuradores das contas os Professores Luiz Henrique Jay Monteiro, Elvir Mureb Salem, Antonio Assis de Carvalho, Antonio Espada Filho e Celso Valpe. Aberta a urna, e depois da contagem de votos, somados aos votos recebidos por correspondência dirigida à sede da sociedade, verificou-se o seguinte resultado:

Diretoria - Presidente - Professor Manoel Rodrigues de Lima;
Secretário Geral - Professor Jorge Manuel Sotomayor Tello e
para Tesoureiro - Professor Gilberto Francisco Larchet; Conselho Fiscal - Professores Leopoldo de Carvalho Dias, Leopoldo Lima de Silva Dias e Carlos Alberto Barbosa Dantas; Conselho Diretor, em renúncia parcial anual, de metade do número de Conselheiros aos membros da Diretoria, Professores Alberto de Carvalho Barreto - Faria, Cláudio Samuel Hering, Jacob Pinho Junior e Nelson Oreste de Aguiar, todos com mandato de 2 (dois) anos. Para o preenchimento de vaga, no Conselho Diretor, foi eleito o Conselheiro, em nome da Diretoria, Professor Carlos Benjamin de Lencastre, com mandato de 1 (um) ano a partir de 1972. Preenchida a resultada, os membros eleitos foram declarados responsáveis nos respectivos cargos pelo Conselho Diretor, registrando-se a qualificação dos membros da Diretoria, como segue: Professor Manoel Rodrigues de Lima, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na rua Venâncio, 328, apartamento 1006; Professor Gilberto Francisco Larchet, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, na rua Mário Botelho, número 1694 e Professor Jorge Manuel Sotomayor Tello, português, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na rua Olímpio de Castro 689. Como ninguém quisesse fazer uso de palavra, foram encerradas as trabalhos, havendo-se esta ata no livro próprio, a qual foi lida e aprovada, dela sendo tiradas cópias autênticas, distribuídas para os fins legais.

Alberto de Carvalho Barreto - Faria
 Manoel Rodrigues de Lima
 Cláudio Samuel Hering

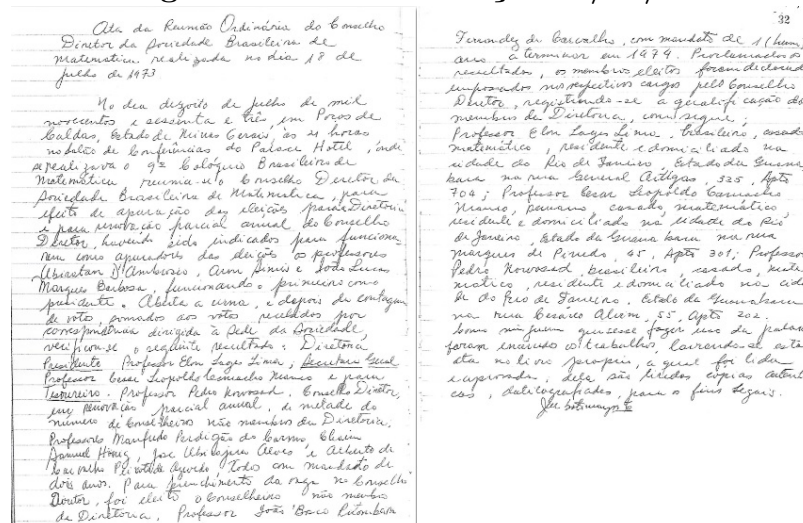
No dia 25 de janeiro de 1972 foi nomeado o Sr. José Manoel do Outeiro como Secretário Executivo da SBM.

Em abril de 1972, foi autorizado ao Presidente contratar os serviços de uma firma competente para a regularização contábil da SBM. Mas somente em agosto de 1973 ficou aprovado entregar a organização contábil da Sociedade à organização técnica Contábil Leme Ltda. O professor Manfredo Perdigão do Carmo¹⁵ lembra desse fato:

[...] no começo era uma coisa muito informal, quer dizer, tinha muito contratempo, não tinha nem contador, o secretário que fazia, era aquele monte de notas, tudo solto. Quando Chaim me passou, o secretário era o Azevedo, pegou um monte de papelada e notas que eram de despesas, era uma desorganização daquelas, difícil de por ordem, aí eu disse não, aí tem que contratar um contador, que vai manter toda documentação. Às vezes você precisava de uma documentação e não tinha porque não tinha nenhuma pessoa responsável. Isso eu me lembro uma coisa que fiz. Contratar um contador para a Sociedade [...]. (Informação verbal).

A eleição da próxima Diretoria aconteceu no dia 18 de julho de 1973 e foram eleitos: Elon Lages Lima (Presidente), César Leopoldo Camacho Manco (Secretário Geral) e Pedro Nowosad (Tesoureiro); Conselho Diretor: com mandato de 2 (dois anos), Manfredo Perdigão do Carmo, Chaim Samuel Hönig, José Ubirajara Alves e Alberto de Carvalho Peixoto de Azevedo; com mandato de 1 (um) ano, João Bosco Pitombeira Fernandez de Carvalho.

Figura 4.6: Ata de Eleição 18/07/73



Fonte: Autora, 2015

¹⁵Em entrevista concedida a nós em 2012.

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 15 de julho de 1975 e foram eleitos: Maurício Matos Peixoto (Presidente), Flávio Wagner Rodrigues (Secretário Geral) e Alciléa Augusto H. de Melo (Tesoureiro); Conselho Diretor: com mandato de 2 (dois anos), Elon Lages Lima, Chaim Samuel Höning, José Ubirajara Alves e Pedro Nowosad; com mandato de 1 (um) ano, César Camacho.

Figura 4.7: Ata de Eleição 15/07/75

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática realizada no dia 15 de julho de 1975.

No dia quinze de julho de mil novecentos e setenta e cinco, em Póços de Caldas, Minas Gerais, às vinte e duas horas, no salão de Conferências do Palace Hotel, onde se realizava o 10º Colóquio Brasileiro de Matemática, reuniu-se o Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática para efeito de apuração das eleições para Diretoria e para renovação parcial anual do Conselho Diretor, havendo sido indicados como apuradores das eleições os professores Benedito Costrucci, Carlos Isnard, César Camacho, Pedro Morettin, sendo o primeiro o presidente. Aberta a urna e depois da contagem de votos somados aos votos recebidos por correspondência dirigida à sede da Sociedade, verificou-se o seguinte resultado: Diretoria: Presidente - Professor Maurício Matos Peixoto, Secretário Geral - Professor Flávio Wagner Rodrigues, Tesoureira Professora Alciléa Augusta Homem de Mello. Para o Conselho Diretor em renovação parcial anual de quatro de seus membros: Professores Elon Lages Lima, Chaim Samuel Höning, José Ubirajara Alves, Pedro Nowosad, com mandato de dois anos. Para preencher a vaga no Conselho Diretor por causa do falecimento do Professor Jocy Monteiro foi eleito o Professor César Camacho com mandato de um ano. Proclamados os resultados, os membros eleitos foram declarados empossados nos respectivos cargos pelo Conselho Diretor, registrando-se a qualificação dos membros da Diretoria como segue:

Professor Maurício Matos Peixoto, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Rua Dona Mariana 53, apartamento 2501; Professor Flávio Wagner Rodrigues, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, na Rua Alameda dos Maruá 334; Professora Alciléa Augusta Homem de Mello, brasileira, casada, matemática, residente e domiciliada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Madre Mazarelo 463. Como ninguém quisesse fazer uso da palavra, foram encerrados os trabalhos, lavrando-se esta Ata no livro próprio, a qual foi lida e aprovada; dela são tiradas cópias autênticas, datilografadas para os fins legais.

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 19 de julho de 1977. Votaram duzentos e sessenta e sete sócios (267) tendo sido cancelados nove votos, sendo oito enviados por sócios que se encontravam em débito com a Sociedade e um por não estar correto com a forma de votação. Foram eleitos: Djairo Guedes de Figueiredo (Presidente), Said Najati Sidki (Secretário Geral) e David Goldstein Costa (Tesoureiro); Conselho Diretor: Angelo Barone Netto, Aron Simis, Luiz Adauto da Justa Medeiros e Pedro Mendes.

Figura 4.8: Ata de Eleição 19/07/77

Ata de Eleição da Diretoria e Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática realizada em 19 de julho de 1977, aos dezesseis dias do mês de julho de mil novecentos e setenta e sete, às vinte e quatro horas, no salão de leitura do Salão Nobre localizado à Rua Pedro Sanches em número em São de Caldas, Estado de Minas Gerais, durante a realização do décimo-primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, com a presença da Diretoria, representando a ausência do Professor Flavio Wagner Rodrigues que por motivo de força maior, não pôde comparecer, realizou-se a apuração dos votos para a eleição da Diretoria e de quatro membros que irão compor o Conselho Diretor substituindo o mesmo já existente em cumprimento dos Estatutos. O Senhor Presidente deu início aos trabalhos de apuração, encaminhando, conseqüente, a mesa apuradora sob a presidência do Professor Benedito Barone Netto, do Instituto de Matemática e Estatística de São Paulo, auxiliado pelos Professores Domênico Pinzelli e Paulo Soares, da mesma Universidade e o Professor Orlando Francisco Lopes, da Universidade de Campinas e membro do Conselho Diretor da SBM. Em seguida foi iniciada a apuração. Votaram duzentos e sessenta e sete sócios tendo sido cancelados nove votos, sendo oito enviados por sócios que se encontravam em débito com a Sociedade e um por não estar correto com a forma de votação. Eleimada a apuração foram elaborados os resultados tendo sido eleitos para a Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática, os senhores Professores: Presidente: Djairo Guedes de Figueiredo, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade de Brasília, Distrito Federal, SGN-107 Bloco H apartamento número quinhentos e seis. Secretário Geral: Said Najati Sidki, de nacionalidade libanesa, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade de Brasília, Distrito Federal, SGN-107 Bloco H apartamento número quatrocentos e trinta e sete. Diretor Financeiro: Luiz Adauto da Justa Medeiros, brasileiro, matemático, residente e domiciliado na cidade de Brasília, Distrito Federal, SGN-107 Bloco I apartamento número cento e quarenta. Para o Conselho Diretor foram eleitos quatro membros, sendo os senhores professores: Angelo Barone Netto, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo; Aron Simis, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Luiz Adauto da Justa Medeiros, do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pedro Mendes, da Universidade Federal de Minas Gerais. Terminada a apuração o Senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos e reado meus farelos a ler e eu, assistido Augusto Hornon de Melo, na ausência do Secretário Geral, leu a presente Ata, no livro próprio, a qual foi lida e aprovada, desta subscritas cópias autênticas distribuídas para os fins legais.

Fonte: Autora, 2015

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 24 de julho de 1979. Duzentos e trinta e um (231) sócios votaram. Oito votos foram cancelados em virtude dos sócios encontrarem-se em débito com a SBM. Foram eleitos: Jacob Palis Junior (Presidente), Paul Alexander Schweitzer (Secretário Geral) e Jack Schechtman (Tesoureiro); Conselho Diretor: Antonio Conde, Elon Lages Lima, Luiz Adauto da Justa Medeiros e Pedro Mendes.

Figura 4.9: Ata de Eleição 24/07/79

Ata de Eleição da Diretoria e Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática realizada em 24 de julho de 1979, às vinte e quatro horas do mês de julho de mil novecentos e setenta e nove, às vinte e uma horas, no salão de leitura do Valea Hotel localizado na Praça Pedro Sanches sem número, em Botafogo de Caldas, Estado de Minas Gerais, durante a realização do décimo-segundo Colóquio Brasileiro de Matemática, com a presença da Diretoria, registrando-se a ausência do Professor Luiz Najati Sulbi, que por motivo de força maior não pôde comparecer, realizou-se a apuração dos votos para eleição da Diretoria e de quatro (4) membros que irão compor o Conselho Diretor substituindo o mesmo número já existente em cumprimento dos Estatutos. O Senhor Presidente deu início aos trabalhos de apuração, inicialmente convocando a mesa apuradora, composta dos seguintes professores: Benedito Costalari, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo; Pericles Severo, da Universidade de Brasília; Antônio Fernandes Ige, da Universidade de São Carlos; Carlos Augusto Schell Sorruel e Pedro Novozhid, ambos pertencentes ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em seguida foi iniciada a apuração. Votaram duzentos e trinta e um sócios, tendo sido anulados oito votos enviados por sócios que se encontravam em débito com a Sociedade Brasileira de Matemática. Foram declarados os resultados sendo eleito para a Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática, os seguintes professores: **PRESIDENTE:** Jacob Palis Junior brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Rua Soares Cabral número 66 apartamento nº 503. **SECRETÁRIO GERAL:** Paul Alexander Schweitzer, norte-americano, solteiro, matemático, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Rua Marques de São Vicente 203. **TESOUREIRO:** Jack Schechtman, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Rua Duvidante de Moraes número 1488 apartamento 803. Para o Conselho Diretor foram eleitos (4) membros, sendo os seguintes professores: Antonio Conde, do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Universidade Estadual de Campinas; Elon Lages Lima, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Luiz Adauto da Justa Medeiros, do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pedro Mendes, da Universidade Federal de Minas Gerais. Terminada a apuração o Senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos e nela mais fazendo-se tratar, eu, Luiz Benedito Cavalcanti, Secretário-Executivo da SBM, lavrei a presente ata, no livro próprio, a qual foi lida e aprovada conforme; dela têm cópias autôgrafas datilografadas para os fins legais.


Fonte: Autora, 2015

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 21 de julho de 1981. Votaram duzentos e sessenta e nove (269) sócios. Houve 4 votos em branco e 2 votos nulos. Foram eleitos: Imre Simon (Presidente), Antônio Conde (Secretário Geral) e Alfredo Rosário Jones Rodriguez (Tesoureiro); Conselho Diretor: Adilson Gonçalves, Annibal Parracho Sant'Anna, Elon Lages Lima e Jacob Palis Junior.

Figura 4.10: Ata de Eleição 21/07/81

Ata da Eleição da Diretoria e Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática, realizada em 21 de julho de 1981, às vinte e um horas do mês de julho de mil novecentos e oitenta e um, às vinte e uma horas, no salão de leitura do Palácio Hotel localizado na Praça Pedro Borchs sem número, em Praia de Copacabana, Estado de Minas Gerais, durante a realização do décimo-terceiro Colóquio Brasileiro de Matemática, com a presença da Diretoria realizadora a apuração dos votos para a eleição da Diretoria é de quatro (4) membros que irão compor o Conselho Diretor substituindo o mesmo número já existente em cumprimento dos estatutos. Simultaneamente o secretário geral, Raul Alexandre Schuler, deu início aos trabalhos de apuração designando a Comissão Apuradora composta pelos professores: Benedito Castorucci, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo; Raul Mendes, da Universidade de Minas Gerais; William Whitley, da Universidade Federal de Santa Catarina; Wellington Ceballos de Melo, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Mauro Sampaio Duarte e Mauro José Chaves, ambos pertencentes ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em seguida foi iniciada a apuração, totalizando duzentos e sessenta e nove votos, houve quatro votos em branco e dois votos nulos. Terminada a apuração foram declarados os resultados, tendo sido eleitos para a Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática, os seguintes professores: Presidente: Imre Simon, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Rua Cardoso de Almeida número 1018 apartamento 102, Cidade de São Paulo - RJ 02439066 emitida em 10 de fevereiro de 1965 pela Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo - Cric. de número 00479-2508/63. Secretário - Geral: Antônio Conde, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na Cidade de Campinas, Estado de São Paulo, Rua Conselheiro Paula Souza número 490. Curitiba de São Paulo - RJ 8869472 emitida em 31 de janeiro de 1979 pela Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo, Cric. de número 070625962/20. Tesoureiro: Alfredo Rosário Jones Rodriguez, brasileiro, casado, matemático, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Avenida Coxim, número 185 apartamento 21, Curitiba de São Paulo - RJ 8151425 emitida pelo DOPS do Estado de São Paulo, Cric. de número 67325729/00. Para o Conselho Diretor foram eleitos quatro (4) membros, sendo os seguintes professores: Adilson Gonçalves pertencente à Universidade Federal de Pernambuco; Annibal Parracho-Sant'Anna, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Elon Lages Lima e Jacob Palis Junior, ambos pertencentes ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Terminada a apuração nesta mais tardando a ler e ler, em São Bento Chaves, secretário - Curitiba de São Paulo, lavra a presente ATA, no livro próprio, a qual foi lida e atada conforme, dela teve cópias autênticas autoproferidas para os fins legais.

Imre Simon.



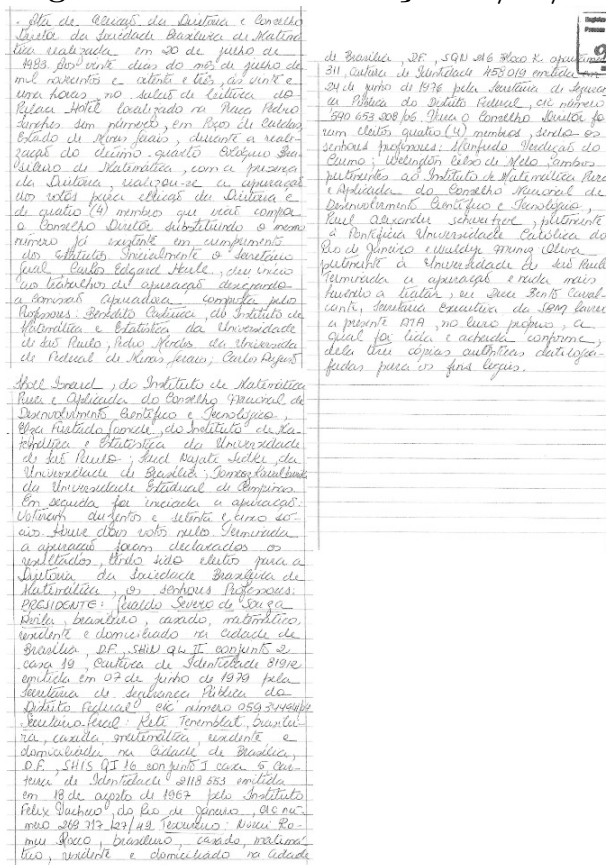
Fonte: Autora, 2015

No mês de setembro de 1982, o presidente leu o pedido de demissão do prof. Antonio Conde de suas funções de Secretário Geral da Sociedade. Em vista do Artigo 19 § 3º do Capítulo V dos Estatutos, o Conselho Diretor elegeu o prof. Carlos Edgard Harle para Secretário Geral da Sociedade com mandato até 23 de julho de 1983.

Em abril de 1983, o professor Jones relatou a situação financeira da Sociedade comentando que nos últimos dois anos houve uma significativa diversificação das fontes de financiamento da Sociedade que conta atualmente com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do CNPq (Comissão Editorial, SDC e SDS), da CAPES e do MEC.

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 20 de julho de 1983. Votaram duzentos e setenta e cinco (275) sócios. Houve dois votos nulos. Foram eleitos: Geraldo Severo de Souza Ávila (Presidente), Keti Tenenblat (Secretário Geral) e Wellington Santiago da Rocha (Tesoureiro); Conselho Diretor: Manofredo Perdigão do Carmo, Wellington Celso de Melo, Paul Alexander Schweitzer e Waldyr Muniz Oliva.

Figura 4.11: Ata de Eleição 20/07/83



Fonte: Autora, 2015

Tendo em vista que o prof. Noraí Romeu Rocco iria ausentar-se do país em setembro de 1984, o Presidente da SBM informou que em cumprimento ao parágrafo 3º, Art. 19, dos Estatutos, o Conselho Diretor deveria designar o novo tesoureiro da SBM em substituição a ele. O Conselho Diretor aprovou a sugestão da diretoria e designou o professor Wellington Santiago da Rocha para o cargo de Tesoureiro da SBM.

Em setembro de 1984, o professor Waldyr Muniz Oliva solicitou ao Conselho Diretor que constasse em Ata um voto de louvor ao professor Maurício Matos Peixoto, Presidente da Academia Brasileira de Ciências, pelo sucesso alcançado na obtenção de um terreno para a construção da Sede da Academia. O professor Waldyr Oliva sugeriu, e foi aprovado por unanimidade, que o Presidente da SBM enviasse carta ao professor Maurício Peixoto, em nome da SBM, parabenizando-o pelo sucesso obtido.

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 24 de julho de 1985. Votaram trezentos e dois (302) sócios. Houve 14 votos brancos e 1 nulo. Foram eleitos: Aron Simis (Presidente), Adilson Gonçalves (Secretário Geral) e Israel Vainsencher (Tesoureiro); Conselho Diretor: Manfredo Perdigão do Carmo, Geraldo Severo de Souza Ávila, Luiz Aduino da Justa Medeiros e Paulo Roberto Grossi Sad.

Figura 4.12: Ata de Eleição 24/07/85

Ata da Eleição da Diretoria e Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática realizada em 24 de julho de 1985, às vinte e quatro horas do mês de julho de mil novecentos e oitenta e cinco, no salão de leitura do Palace Hotel, em Belo de Caldas, MG, durante a realização do 15º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizou-se a apuração dos votos para eleição da nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática e de quatro membros de seu Conselho Diretor em substituição aos membros em fim de mandato, tudo em cumprimento ao que dispõem os Estatutos da referida sociedade. Inicialmente o Presidente, Professor Jeraldo Severo de Souza, pela, deu início aos trabalhos, designando a Comissão Apuradora composta pelos professo-

res: Benedito Castanheira, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo; Sônia Helena Vilar Boas Mendes, da Universidade Federal de Minas Gerais; Pláudio Braga Veloso, do Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos - USP; Elizabeth Souza Freitas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Em seguida foi iniciada a apuração. Votaram trezentos e dois sócios. Houve quatorze votos brancos e um nulo. Terminada a apuração foram declarados os resultados, tendo sido eleitos para a Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática os Senhores Professores; Presidente - Aron Simões, brasileiro, matemático, residente e domiciliado em Recife, CPF 299.529.137/3 e Carteira de Identidade nº 378.8916-5/PE; Secretário fiscal - Nelson Gonçalves, brasileiro, matemático, residente e domiciliado em Recife, CPF 238.928.207/59 e Carteira de Identidade nº 392.994-55/PE; Tesoureiro - Saul Vainzember, brasileiro, matemático, residente e domiciliado em Recife, CPF 130.440.877/91 e Carteira de Identidade nº 688.391-55/PE. Para o Conselho Diretor foram eleitos o Sr. Paulo Sérgio do Carmo, fiscal do Serviço de Saúde Pública; Sr. Paulo da Costa Mello, e Paulo Roberto foram os trabalhos tiveram início às 15 horas e terminaram


às 17:45. Terminada a apuração e feita mais ficando a tratar, eu, Militão Dias Coruja, funcionário da Universidade de Brasília, portador da Carteira de Identidade nº 441.408, emitida em 24 de abril de 1974, pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, lavrei a presente ATA, a qual, lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente, por mim e pelos membros da Comissão Apuradora.

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 15 de setembro de 1987. Votaram trezentos e vinte e seis (326) sócios. Foram eleitos: César Leopoldo Camacho (Presidente), Paulo Roberto Grossi Sad (Vice-Presidente), Mário Jorge Dias Carneiro (Secretário Geral) e Carlos Frederico Borges Palmeira (Tesoureiro); Conselho Diretor: Paulo Cordaro, Claudio Lucchesi, João Lucas Marques Barbosa e Keti Tenenblat.

Figura 4.13: Ata de Eleição 15/09/87

ATA DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA E QUATRO MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA REALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 1987.

Aos quinze dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e sete, às 15:00 horas, na sala de reuniões do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), realizou-se a apuração dos votos para a eleição da Diretoria e de quatro membros que irão compor o Conselho Diretor, substituindo o mesmo número já existente em cumprimento dos Estatutos. A Comissão Apuradora, composta pelos seguintes membros: Carlos Augusto Sholl Isnard, Elon Lages Lima e Sergio Eugenio Plaza Salinas, todos pertencentes ao IMPA, deu início aos trabalhos de apuração. Votaram trezentos e vinte e seis (326) sócios. Terminada a apuração, foram declarados os resultados tendo sido eleitos para a DIRETORIA: Presidente - Cesar Leopoldo Camacho Manco, com 298 votos e 19 votos em branco; Vice-Presidente - Paulo Roberto Grossi Sad, com 295 votos e 18 votos em branco; Secretário-Geral - Mario Jorge Dias Carneiro, com 293 votos e 23 votos em branco; Tesoureiro - Carlos Frederico Borges Palmeira, com 288 votos e 26 votos em branco. Houve outras pessoas votadas, com quantidade de votos não significativa, conforme se observa somando o número de votos computados para cada candidato com os votos em branco. CONSELHO DIRETOR: Paulo Cordaro, da Universidade de São Paulo, com 133 votos; Claudio Lucchesi, da Universidade Estadual de Campinas, com 123 votos; João Lucas Marques Barbosa, da Universidade Federal do Paraná, com 122 votos e Keti Tenenblat, da Universidade de Brasília, com 115 votos. Receberam votos: Ada Maria S. Doering - 96 votos; Maria Luiza Soares Leite - 94 votos; Antonio Galves - 84 votos; Abramo Hefez - 83 votos; Maria José Pacífico - 80 votos; Dan Marchesin - 55 votos; Luiz Fernando C. Rocha - 53 votos; Marcio Soares - 51 votos e Arnaldo Nogueira - 46 votos. Com 6 votos: Plácido Táboas; Janey Daccach. Outros foram votados, com quantidade não significativa de votos. A Comissão Apuradora deu por encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ATA, a qual foi lida e aprovada conforme e vai assinada pelos presentes.

Carlos Augusto Sholl Isnard
Elon Lages Lima


Em agosto de 1988, o presidente deu início à reunião fazendo um relato das principais atividades desenvolvidas pela Sociedade durante o primeiro semestre de 1988. O presidente informou sobre a designação do professor Jacob Palis Jr. para o Conselho Deliberativo do CNPq destacando a importância desta escolha para a comunidade matemática brasileira. Outro fato relevante ocorrido neste período, foi a visita do ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Deputado Luiz Henrique da Silveira ao IMPA e à SBM no dia 09 de agosto de 1988. Nesta oportunidade, foram manifestadas ao Deputado, que era membro da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, as várias preocupações e reivindicações dos matemáticos a cerca dos rumos da política científica no Brasil.

Em seguida foi discutido a eleição dos membros do Comitê Assessor do CNPq. Foi proposto pelo Presidente a renovação dos mandatos dos seguintes atuais membros: Orlando Lopes (Unicamp), Dan Marchesin (IMPA), Pedro Morettin (USP), Sóstenes Lins (UFPe), Said Sidki (UnB). Para ocupar a 6ª vaga, no lugar do professor Jacob Palis foram sugeridos os seguintes nomes: João Lucas Marques Barbosa (UFCE), Luiz Fernando da Rocha (UFRGS), Maria José Pacífico (UFRJ). Constatou-se a necessidade de se ampliar discussão em cada instituição e decidiu-se que os membros do conselho deverão encaminhar à Diretoria sugestões para a composição da chapa até o dia 09 de agosto de 1988.

Também foi decidido que caberia ao conselho diretor, além das atribuições previstas nos Estatutos da SBM, supervisionar as atividades das Secretarias Regionais, promover atividades científicas de alto nível e de caráter nacional, programar as visitas de excelência, promover debates em reuniões nacionais sobre temas acadêmicos. Com relação a este último item, foram sugeridos alguns temas: doutorado em Matemática no Brasil, avaliação externa para promoção de pessoal docente nas instituições de ensino superior do Brasil, avaliação dos cursos de graduação em Matemática no Brasil.

A próxima eleição da Diretoria aconteceu em 19 de julho de 1989. Foram eleitos: Keti Tenenblat (Presidente), David Goldstein Costa (Vice-Presidente), Said Najati Sidki (Secretário Geral) e Mauro Luiz Rabelo (Tesoureiro); Conselho Diretor: Rafael José Iório Junior, João Lucas Marques Barbosa, Cláudio Leonardo Lucchesi e Marco Antonio Teixeira.

Figura 4.14: Ata de Eleição 19/07/89

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Estrada Dona Castorina 110, Rio de Janeiro, RJ CEP 22.460 Tel.: (021) 294-9032 Telefax: (6521) 250-4444

ATA DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA E DE QUATRO MEMBROS ALTA A CONSELHO
DIRETOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA REALIZADA EM 19 DE
JULHO DE 1989.



Aos 19 dias do mês de Julho de mil novecentos e oitenta e nove, às 8:30 horas, na sala de reuniões do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), realizou-se a apuração dos votos para a eleição da Diretoria e de quatro membros que irão compor o Conselho Diretor da Sociedade, substituindo o mesmo número já existente em cumprimento aos Estatutos. A Comissão Apuradora, composta pelos seguintes membros: Arnaldo Garcia (IMPA), José de Anchieta Delgado (UFCE) e Pedro Mendes (UFMG) deu início aos trabalhos de apuração. Votaram 298 (duzentos e noventa e oito) sócios. Terminada a apuração, foram declarados os resultados tendo sido eleitos para a DIRETORIA; Presidente - Keti Tenenblat com 259 votos e 32 votos em branco; Vice-Presidente - David Goldstein Costa com 254 votos e 39 em branco; Secretário-Geral - Said Najati Sidki com 256 votos e 38 em branco e Tesoureiro - Mauro Luiz Rabelo com 249 votos e 40 em branco. Houve outras pessoas votadas, com quantidade de votos não significativa, conforme observa-se somando o número de votos computados para cada candidato com os votos em branco. CONSELHO DIRETOR: Rafael José Iório Junior (IMPA), com 106 votos; João Lucas Marques Barbosa (UFCE), com 105 votos; Cláudio Leonardo Lucchesi (UNICAMP), com 94 votos; Marco Antonio Teixeira (UNICAMP), com 90 votos. Receberam votos: Maria José Pacífico - 82 votos; Sóstenes Luiz Soares Lins - 78 votos; José Felipe Voloch - 74 votos; Jaime Bruck Ripoll - 72 votos; Carlos Tomei - 71 votos; Paulo Domingos Cordaro - 68 votos; Fernando Quadros Gouvea - 64 votos; Pedro Morettin - 61 votos; Michel Spira - 52 votos; Plácido Táboas - 15 votos; Antonio F. Izé - 14 votos. Outros foram votados, recebendo quantidade não significativa de votos. O mandato da Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática (CGC nº 42.180.794/0001-62) terá validade por um período de 2 anos (outubro/89 a setembro 91). A Comissão Apuradora encerrou os trabalhos, lavrando-se a presente ATA, a qual foi lida e aprovada e vai assinada pelos presentes.

Assinado por
Pedro Mendes
José de Anchieta Delgado

CUSTAS	
TAB. III 2	R\$ 3,49
TAB. _____	_____
TAB. _____	_____
MUTUA	R\$ 4,35
TOTAL	R\$ 7,80

INSTITUTO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
 AV. PRES. FRANKLIN ROOSEVELT, 125 - 2.º andar
 Apresentando hoje para o Conselho Diretor a ATA de eleição do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática, n.º de ordem 398.747 do livro "A" n.º 35 de ordem 63.215 em 19 de julho de 1989. C 25

[Assinatura]

Apresentamos um quadro com as Diretorias referentes aos anos de 1969 a 1989.

Quadro 4.1: Diretorias

	Presidente	Secretário Geral	Tesoureiro
1969/1971	Chaim Samuel Hömig	Renzo Angelo Antonio Piccinini	Alberto de Carvalho Peixoto Azevedo
1971/1973	Manfredo Perdigão do Carmo	Jorge Manuel Sotomayor Tello	Gilberto Francisco Loibel
1973/1975	Elon Lages Lima	César Leopoldo Camacho Manco	Pedro Nowosad
1975/1977	Maurício Matos Peixoto	Flávio Wagner Rodrigues	Alciléa Augusto H. de Melo
1977/1979	Djairo Guedes de Figueiredo	Said Najati Sidki	David Goldstein Costa
1979/1981	Jacob Palis Junior	Paul Alexander Schweitzer	Jack Schechtman
1981/1983	Imre Simon	Antônio Conde	Alfredo Rosário Jones Rodriguez
1983/1985	Geraldo Severo de Souza Ávila	Keti Tenenblat	Wellington Santiago da Rocha
1985/1987	Aron Simis	Adilson Gonçalves	Israel Vainsencher
1987/1989	César Leopoldo Camacho Paulo Roberto Grossi Sad (Vice-Presidente)	Mário Jorge Dias Carneiro	Carlos Frederico Borges Palmeira

Para finalizar este item sobre as Diretorias, vamos apresentar uma breve biografia dos presidentes durante o nosso período em questão, em ordem cronológica de presidência. As biografias foram escritas baseadas em seus currículos lattes e também nas informações encontradas no site da Academia Brasileira de Ciências.

Chaim Samuel Hömig¹⁶

A Sociedade era importante para agregar matemáticos, acesso a revistas e intercâmbio. A Sociedade servia para isso.

Chaim Samuel Hömig^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

Chaim nasceu em Berlim, na Alemanha, em 1926, porém mudou-se para Porto Alegre aos onze anos. Concluiu os cursos de Bacharelado em Matemática, em Física e também o curso de Licenciatura em Matemática, todos na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Paulo.

Inicialmente, em 1951, foi docente como assistente do Edson Farah, na cadeira de Análise Superior da FFCL da USP e, após um ano, tornou-se doutor em Ciências (Matemáticas). Concluiu na década seguinte

Figura 4.15: Foto “Chaim Samuel Hömig”



Fonte: Autora, 2012

¹⁶Ver também (CAVALARI, 2012, pp. 6-7).

sua livre docência na área de Análise e, em 1973, tornou-se Professor Titular, até se aposentar em 1996.

Ao longo de sua carreira acadêmica, assumiu vários cargos administrativos na USP, no Instituto de Física Teórica (IFT) e em agências de fomento brasileiras.

Também foi professor visitante no *Institut Henri Poincaré*, na França e no IMPA.

Além de ter sido o primeiro presidente da SBM e o primeiro Editor-Chefe do Boletim da SBM, também foi membro da Sociedade de Matemática de São Paulo, membro fundador da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e atuou na criação e organização de eventos científicos, como os Seminários Brasileiros de Análise e os Colóquios Brasileiros de Matemática.

Foi eleito, em 1968, membro titular da Academia Brasileira de Ciências e, em 1998, recebeu o título de Comendador Nacional do Mérito Científico.

Vale ressaltar que o professor publicou diversos artigos e livros nas áreas de Análise Matemática, Topologia Geral e Teoria dos Grupos.

Manfredo Perdigão do Carmo

Quando fui presidente, as duas coisas mais importantes que me lembro era de ter criado as Regionais e de ter feito uma negociação com São Paulo.

Manfredo Perdigão do Carmo^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

Manfredo nasceu em Maceió em 1928. Formou-se em engenharia civil na Universidade de Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco) em 1951. Trabalhou alguns anos como engenheiro e abandonou a carreira para tornar-se professor assistente na Universidade do Recife.

Em setembro de 1960 foi, com bolsa do CNPq, para a Universidade da Califórnia, Berkeley, onde obteve o doutorado em janeiro de 1963 na área de Geometria e Topologia.

Figura 4.16: Foto “Manfredo Perdigão do Carmo”



Fonte: Autora, 2012

Foi professor em Recife, Brasília, Fortaleza, Berkeley, presidente da Sociedade Brasileira de Matemática e bolsista da Fundação Guggenheim.

Em 1978 foi convidado pela *International Mathematical Union* para apresentar os seus trabalhos no Congresso Internacional de Matemáticos, que se reúne a cada quatro anos.

Atualmente é Pesquisador Emérito do IMPA. Sua área de atuação é a Geometria Diferencial e formou 27 pesquisadores, alguns dos quais são líderes nesta área. É membro da Academia Brasileira de Ciências e da *The Academy of Sciences for the Developing World* (TWAS). Escreveu um livro de Geometria Diferencial publicado em inglês, adotado em várias universidades no exterior, e traduzido para o alemão, o chinês e o russo.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais destacamos: Doutor honoris causa (Universidade Federal de Alagoas-1991), Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-1995), Comenda Graciliano Ramos (Câmara Municipal de Maceió-2000), Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia - atual Prêmio Almirante Álvaro Alberto (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-1984), Prêmio - Matemática (Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento-1992), Doutor “Honoris Causa” (*Universidad de Murcia*, Espanha, 2012) e Doutor “Honoris Causa” (Universidade Federal do Amazonas, 2012).

Elon Lages Lima

No começo eu fui o terceiro presidente da SBM, nesta época as atividades da SBM eram muito poucas, se resumiam a publicar o Boletim, publicar um Noticiário Brasileiro de Matemática, eu escrevia lá um bocado de coisas e faziam as reuniões regionais, 2 ou 3 por ano, em vários lugares diferentes, não tinham muitas coisas para fazer não, aos poucos foi que ela foi crescendo, foi se desenvolvendo [...].

Elon Lages Lima^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

Elon nasceu em Maceió, em 1929. Fez os dois primeiros anos da Licenciatura em Matemática na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Graças a uma bolsa de estudos do CNPq, transferiu-se em 1952 para a Universidade do Brasil, onde obteve o Bacharelado em Matemática, em dezembro de 1953.

Em 1954 foi admitido na Universidade de Chicago, onde obteve o grau de Mestre em 1955 e de Doutor em 1958. Regressando ao Brasil, foi admitido como pesquisador do IMPA.

De 1962 a 1964 desfrutou de uma bolsa Guggenheim, primeiro no *Institute for Advanced Study* em Princeton e depois na *Columbia University* em New York.

Em 1968 voltou dos Estados Unidos para o IMPA, tendo sido seu Vice-Diretor por mais de uma década e Diretor em três ocasiões (1969-1971; 1979-1980; 1989-1993). Seu interesse pela divulgação do conhecimento matemático o levou a escrever livros, a criar as coleções “Projeto Euclides” e “Coleção Matemática Universitária”, mantidas pelo IMPA e dirigidas por ele, bem como a escrever vários artigos expositórios na “Revista do Professor de Matemática” e na “Matemática Universitária”, publicadas pela SBM, Sociedade da qual foi Presidente em 1973-1975. Também, com o financiamento da Sociedade VITAE e o apoio do IMPA, dirige desde 1990, um projeto de reciclagem¹⁷ de professores de Matemática do segundo grau.

Atualmente é Pesquisador Titular do Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada e Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais destacamos: Pesquisador Emérito do CNPq (CNPq, 2005), Professor Honoris Causa, (Universidade Federal da Bahia, 2003), Professor Honorário (Universidade Federal de Campinas - UNICAMP, 2003), Professor Honoris Causa (Pontifícia Universidade Católica do Peru, 2001), Ordem Nacional do Mérito Científico na Classe da Grã-Cruz (Presidência da República, 2000), Prêmio Jabuti de Ciências Exatas (Câmara Brasileira do Livro, 1996), Em Memória do Prof. Enzo Gentile (Sociedade Matemática de Chile, 1992), Prêmio Anísio Teixeira, (Ministério de Educação,

Figura 4.17: Foto “Elon Lages Lima”



Fonte: Autora, 2012

¹⁷Utilizamos atualmente este termo como aperfeiçoamento.

1991), Professor Honoris Causa (Universidade Federal do Ceará, 1989), Prêmio Jabuti de Ciências Exatas, Câmara Brasileira do Livro, 1978) e Prêmio Edna M. Allen (Universidade de Chicago, 1955).

Maurício Matos Peixoto

A ideia da criação da Sociedade Brasileira era juntar ideias, todos na mesma direção, era ampliar a Matemática como um todo.

Maurício Matos Peixoto^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

Maurício nasceu em 1921 em Fortaleza (CE). Formou-se em Engenharia Civil em 1943 pela antiga Escola Nacional da Universidade do Brasil e nessa mesma Escola fez em 1947 o concurso de Livre-Docência de Mecânica Racional e, em 1952, para a mesma disciplina, o de Cátedra.

No período de 1949-1951 visitou a *University of Chicago* (USA) pelo período de um ano e meio e, em 1957, a *Princeton University* (USA) pelo período de um ano.

Em 1953 juntamente com Leopoldo Nachbin ajudou a fundar o IMPA/CNPq, ao qual se mantém associado desde então e de onde foi aposentado aos 70 anos.

Durante o período 1964-1968 foi professor na *Brown University* (USA) e durante o período 1973-1978 foi professor no IME/USP.

Exerceu os seguintes cargos administrativos: Vice-Presidente do CNPq durante três anos (1971-1974); Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática durante dois anos (1975-1977); Presidente do CNPq durante um ano (1979-1980); Presidente da Academia Brasileira de Ciências durante dez anos (1981-1991).

Atualmente é Professor Honorário do Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Professor Honorário do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, Membro do Conselho do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e Membro de corpo

Figura 4.18: Foto “Maurício Matos Peixoto”



Fonte: Autora, 2012

editorial da Revista de Matemática Ibero Americana. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Geometria e Topologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Convexidade, Desigualdades Diferenciais.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais destacamos: Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-set/1994), Prêmio Moinho Santista (Fundação Moinho Santista-1969) e Prêmio TWAS - Matemática (Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento-1987).

Djairo Guedes de Figueiredo

Uma coisa que eu acho que foi muito importante foi o seguinte: em 78, em agosto de 78, houve o Congresso Internacional de Matemática (ICM). Eu fui lá na nossa delegação, eu já era o presidente da Sociedade, mas também tavam na delegação o Jacob Palis e o Manfredo, eles foram conferencistas no congresso. Eu conheci um professor, ele me falou muito entusiasmado sobre umas Olimpíadas que eles estavam fazendo. Eu fiquei muito entusiasmado, aí eu voltei para o Brasil com essa ideia “vamos fazer Olimpíada”. Eu tive muito suporte do pessoal da PUC-Rio, é o João Bosco Pitombeira.

Djairo Guedes de Figueiredo^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

Djairo nasceu no ano de 1934, em Limoeiro do Norte, Ceará. Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1956). Realizou estudos de pós-graduação no *Instituto Courant* da Universidade de Nova Iorque, onde concluiu o mestrado (1958) e o doutorado (1961). Foi Professor Titular da Universidade de Illinois em Chicago e da Universidade de Brasília. Foi Professor titular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na

Figura 4.19: Foto “Djairo Guedes de Figueiredo”



Fonte: Autora, 2012

qual atua atualmente como colaborador. Sua área de pesquisa é Equações Diferenciais Parciais, usando técnicas provenientes da Análise Clássica, do Cálculo das Variações e da Topologia. Possui mais de 60 artigos de pesquisa publicados por revistas especializadas no exterior e no país. Escreveu alguns textos de cursos de graduação, que são utilizados em algumas escolas no país.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais destacamos: Bolsa de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz (Universidade Estadual de Campinas-1992), Bolsa de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz (Universidade Estadual de Campinas-1993) e Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-jun/1995).

Jacob Palis Junior

A criação da Sociedade Brasileira de Matemática em 1969 constitui um marco histórico de primeira importância para a comunidade matemática do país.

Jacob Palis Junior^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012, por e-mail.

Jacob nasceu em 1940, Uberaba, Minas Gerais. Possui graduação em Engenharia, formado na Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1962), mestrado em Matemática - *University of California* (1966) e doutorado em Matemática - *University of California* (1967). É pesquisador titular do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) desde 1971, e foi diretor de 1993-2003 desta Instituição.

É membro das Academias de Ciências Brasileira, Chilena, Mexicana, *Indian Academy of Sciences*, *United States National Academy of Sciences*, *French Academy of Sciences*, *European Academy of Sciences*, *Norwegian Academy of Sciences*, *Russian Academy of Sciences*, *Indian National Science Academy*, *German Academy of Sciences - Leopoldina*, *Accademia Nazionale dei Lincei* e Academia de

Figura 4.20: Foto “Jacob Palis Junior”



Fonte: Autora, 2012

Ciências de Lisboa. Tem o título de Doutor Honoris Causa das Universidades: Federal e do Estado do Rio de Janeiro, Chile, Warwick, Santiago do Chile, de Engenharia do Perú e Habana Cuba. Trabalha na área de Sistemas Dinâmicos, que servem para modelar fenômenos evolutivos da natureza e de outras áreas.

Atualmente é presidente da Academia Brasileira de Ciências e foi presidente da *The Academy of Sciences for the Developing World* (TWAS) até dezembro de 2012. Foi também presidente do *International Mathematical Union* (IMU) no período de 1999-2002 e vice-presidente do *International Council for Science* (ICSU), 1996-1999.

Jacob Palis é detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais tais como Prêmio Moinho Santista (1976), Prêmio TWAS em Matemática (1988), Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia (1990), *InterAmerican Prize for Science* (1995), *Prize Mexico for Science and Technology* (2001), *Trieste Science Prize* (2006), *International Prize Accademia Nazionale dei Lincei for Mathematics* (2008) e o destacado *Balzan Prize* (2010), sendo o sétimo matemático premiado, desde 1962, e o primeiro não europeu/americano. É detentor também de importantes distinções dentre elas, Grã Cruz da Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994) e *Chevalier de la Legion d Honneur* (2005).

Imre Simon

Imre, nascido em Budapeste, capital da Hungria, em 1943, migrou para o Brasil com os pais aos 5 anos de idade, vivendo em São Paulo, Brasil, até seu falecimento em 2009. Foi um dos pioneiros e mais importantes pesquisadores da área de ciência da computação no Brasil.

Cursou engenharia eletrônica na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). Obteve os títulos de mestre em 1970 e de doutorado em 1972, ambos em ciência da computação pela Universidade de Waterloo, Canadá.

Foi professor titular do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), recebendo o título

Figura 4.21: Foto “Imre Simon”



Fonte: Currículo Lattes, 2015

de Professor Emérito (post-mortem). Também foi coordenador da Incubadora Virtual de Conteúdos Digitais, um projeto do programa TIDIA da FAPESP.

Presidiu a Sociedade Brasileira de Matemática e coordenou o grupo de Estudos de Informação e Comunicação (EdIC), do Instituto de Estudos Avançados da USP. Foi também membro titular da Academia Brasileira de Ciências e membro da Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe de Grã-Cruz.

Sua pesquisa abrangia diversas áreas da computação como a teoria de autômatos finitos, a relação entre sociedade e as redes digitais e a geometria tropical, área na qual foi pioneiro e que recebeu esse nome em homenagem à sua “brasilidade”.

Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais. Em 1979, recebeu o Prêmio Jabuti de Ciências Exatas e, em 1989, o Prêmio Científico da *Union des Assurances de Paris* (UAP), em conjunto com Misha Gromov e Joseph Stiglitz. Além disso, em 2005, o periódico RAIRO-ITA dedicou uma edição às ramificações de seu trabalho como cientista da computação.

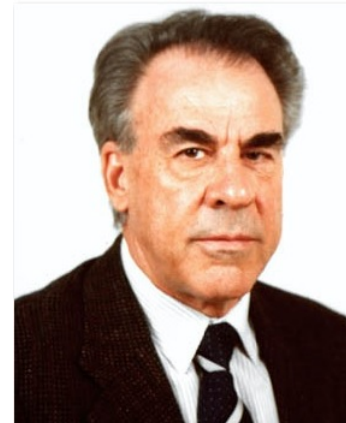
Geraldo Severo de Souza Ávila

Geraldo Severo de Souza Ávila nasceu em Alfenas, MG, em 1933, e faleceu em 2010, após uma grande luta contra o câncer. Aos 15 anos mudou-se para São Paulo com a família. Terminou os estudos secundários e ingressou na USP, onde bacharelou-se em Matemática.

Em 1957, agraciado com bolsa do CNPq, ingressou na *New York University*, onde doutorou-se em 1961. Ao regressar ao Brasil, Geraldo Ávila participou do grupo de professores que fundaram a Universidade de Brasília em 1962 e, no caso da Matemática, criaram um dos primeiros programas de pós-graduação no país.

Regressando aos Estados Unidos, foi pesquisador no *Mathematics Research Center* da Universidade de Wisconsin em Madison, e professor por vários anos na Universidade de Georgetown em Washington, D.C..

Figura 4.22: Foto “Geraldo Severo de Souza Ávila”



Fonte: ABC, 2015

Em 1972, regressou para a Universidade de Brasília, onde novamente, com outros pesquisadores, participou de um importante programa de doutoramento em Matemática. Foi indicado pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, em 1987, para Reitor, cargo que ocupou por curto tempo, dada a grave crise institucional que vivia a universidade. Nos anos noventa foi professor da Unicamp e da Universidade Federal de Goiás.

Escreveu livros didáticos de nível universitário e artigos de divulgação. Um de seus livros, *Introdução à Análise Matemática*, ganhou o Prêmio Jabuti em 1994. Foi um dos assíduos colaboradores da *Revista do Professor de Matemática*, uma publicação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), onde publicou dezenas de artigos. Foi o fundador da *Matemática Universitária*, outra publicação da SBM, quando Presidente da mesma no biênio 1983-1985.

Aron Simis

A criação da SBM foi uma importante iniciativa das lideranças matemáticas do país, por analogia com outros países onde a cultura matemática é uma herança a ser preservada através dos tempos.

Aron Simis^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012, por e-mail.

Aron nasceu em 1942, Recife, Pernambuco. Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (1963), mestrado em Matemática - *Queen's University* (1969) e doutorado em Matemática - *Queen's University* (1972).

Foi Pesquisador Titular do IMPA (1972-1981). Atualmente é aposentado como professor titular da Universidade Federal de Pernambuco e recipiente de uma Bolsa PVNS (CAPES), com lotação no Programa de Doutorado conjunto em Matemática UFPB-UFCG. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências

Figura 4.23: Foto “Aron Simis”



Fonte: Currículo Lattes, 2015

(ABC) e da Academia de Ciências dos Países em Desenvolvimento (TWAS), onde tem assento como membro de comissão de premiação. Exerce funções de editor na área de matemática dos Anais da ABC e é membro de comitê executivo junto ao Projeto do INCT em matemática e ao acordo Brasil-França na área de matemática. Sua produção científica é na área de Álgebra Comutativa e Geometria Algébrica, com interações em combinatória algébrica e computação algébrica.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais destacamos: Bolsista (*John Simon Guggenheim Memorial Foundation-1976* e *Japan Society for Promotion of Science-1990*), Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-jan/2002), Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-nov/2006) e *Graduate Students Honours Roll (Queen's University, Kingston, Ontario, Canadá-1972)*.

César Leopoldo Camacho Manco

Eu entrei na presidência da SBM para mudar o nível de trabalho, foi uma ação determinada para mudar a SBM. Era uma espécie de missão, meta de transformar a SBM numa coisa mais sólida, com mais atividade.

César Leopoldo Camacho^a

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

César Camacho nasceu em 1943, Lima, Peru. Possui graduação em *Curso de Ciências y Físicas Matemáticas - Universidad Nacional de Ingenieria* (1964), mestrado em pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (1966) e doutorado - *University of California* (1971).

Atualmente é professor titular da Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, presidente do conselho científico do *Instituto de Matemática y Ciencias Afines*, colaborador - *International Centre For Theoretical Physics*, membro do conselho científico - *Centre Internatio-*

Figura 4.24: Foto “César Leopoldo Camacho Manco”



Fonte: Impa, 2015

nal de Mathématiques Pures Et Appliquées e membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

Recebeu vários prêmios, dentre os quais destacamos: Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-nov/1996), Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil-jul/2000), Medalha Carlos Chagas Filho (Governo do Estado do Rio de Janeiro-dez/2005), Prêmio da TWAS-Matemática (Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento-1996), Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-1996) e Prêmio Almirante Álvaro Alberto-Matemática (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-1996).

Ainda neste capítulo sobre a Fundação, iremos escrever a seguir sobre Sócios da SBM.

4.1.3 Sócios

Nesta seção, iremos abordar informações sobre os sócios da SBM referentes a quantidade, benefícios, ações para aumentar o número de sócios, sócios institucionais e honorários.

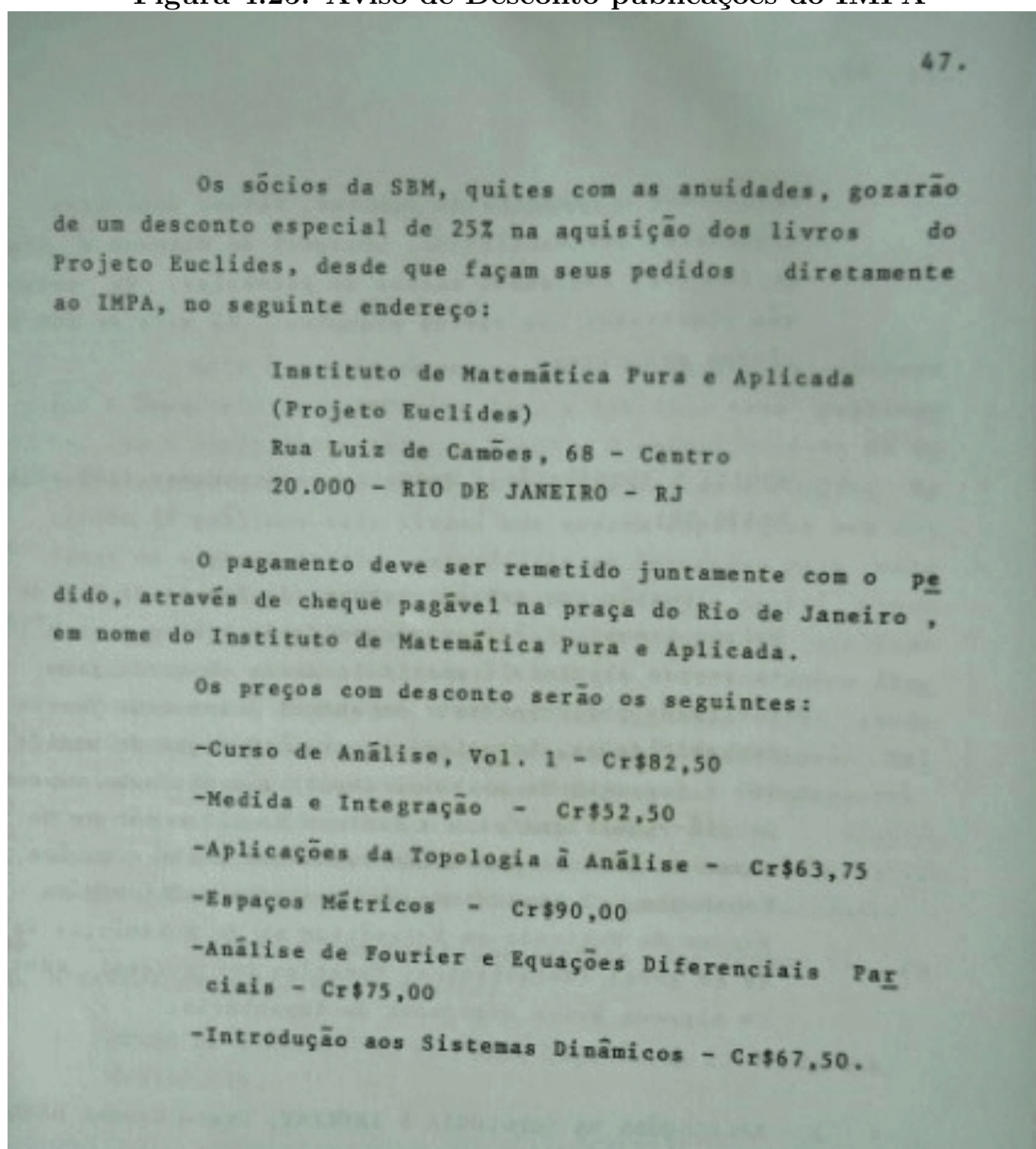
No início das atividades da SBM, havia-se uma preocupação com a divulgação da Sociedade. Já em setembro de 1969, por solicitação do Presidente, a Secretária da Sociedade foi encarregada de distribuir convites a várias entidades para que estas se tornassem sócios institucionais da Sociedade Brasileira de Matemática.

Também foi aprovada a proposta do professor Elon no sentido de se enviar um ofício aos Reitores das Universidades representadas no Conselho Diretor da Sociedade dando ao seu conhecimento a criação da SBM e pedindo aos Reitores que prestigiassem ao máximo os Conselheiros com a concessão de passagens, auxílios etc.

Em novembro deste mesmo ano, foi aprovada por unanimidade a proposta do Conselheiro Maurício Peixoto no sentido de cobrar a anuidade dos sócios para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro. Porém, no mês de outubro de 1970, ficou decidido em reunião que as anuidades seriam cobradas de julho a junho, sendo que a primeira anuidade paga (que deveriam valer por todo o ano de 1970) teria sua validade estendida até 30 de junho de 1971. A Secretária Geral foi autorizada a expedir circular neste sentido aos sócios.

O Conselheiro Elon, em fevereiro de 1970, anunciou que os sócios da SBM, em dia com a Tesouraria da Sociedade, teriam direito a 25% de desconto nas publicações do IMPA.

Figura 4.25: Aviso de Desconto publicações do IMPA



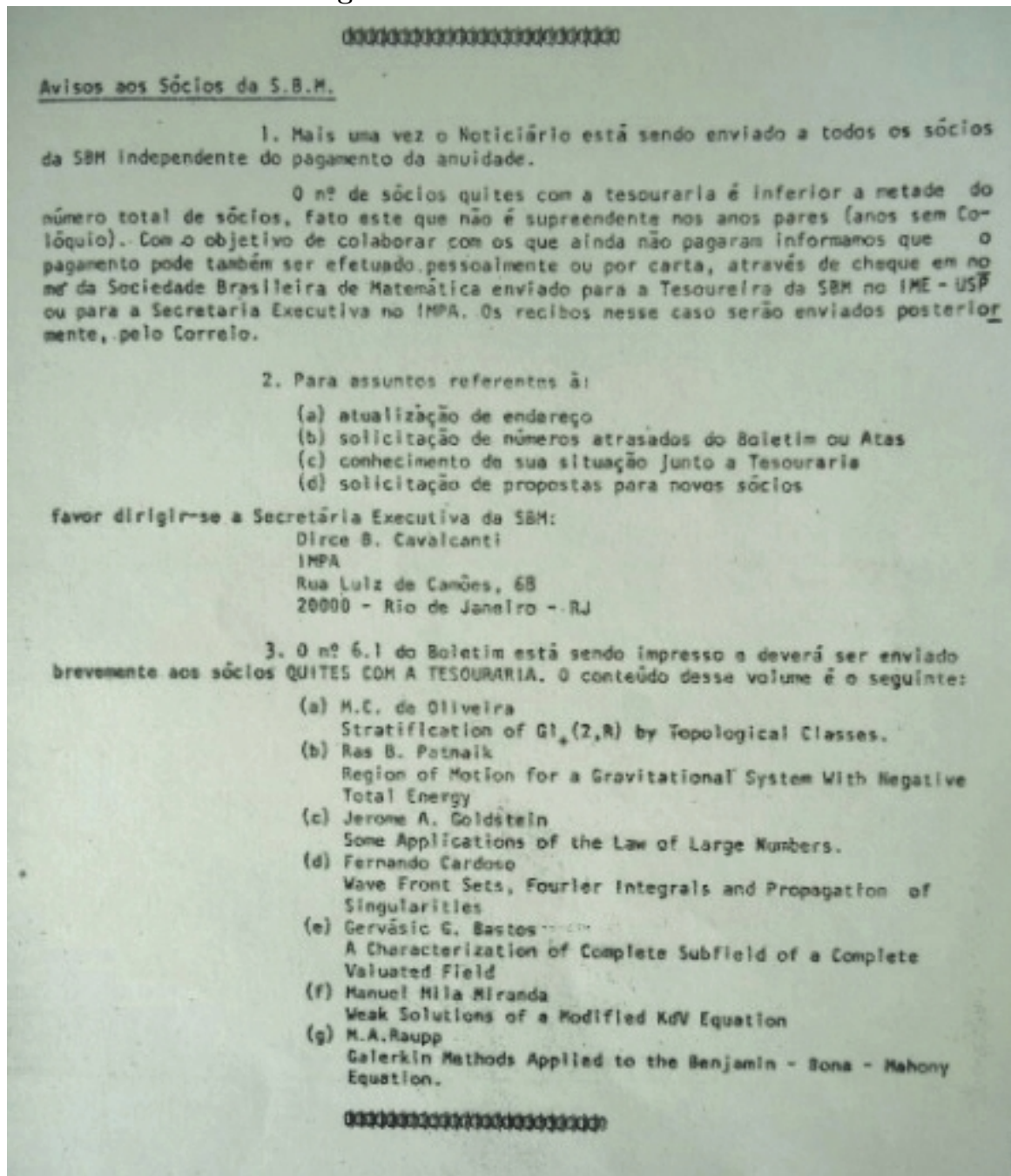
Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Maio de 1978, p. 47

Em junho de 1970, o Conselheiro Alberto de Azevedo mencionou que a Sociedade contava com 82 (oitenta e dois) sócios¹⁸. O professor Palis observou que o fraco entusiasmo que a SBM encontrava por parte dos matemáticos brasileiros estava refletido no baixo número de sócios que a SBM possuía; sugeriu que a atual Direção tomasse atitudes mais agressivas no campo de recrutação de novos sócios, uma das medidas sugeridas era de imprimir um cartaz de propaganda da Sociedade, sugestão essa endossada e aprovada pelos Conselheiros. O Conselheiro Elon L. Lima ficou encarregado de fazer o cartaz.

¹⁸Destacamos aqui que tínhamos 176 “Fundadores”.

Encontramos no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática um aviso aos sócios.

Figura 4.26: Aviso aos Sócios



Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Novembro de 1976, p. 7

Foi sugerido que a Diretoria tentasse aumentar o número de sócios institucionais. Naquele momento, em maio de 1978, existiam apenas cinco (5), IMPA, IME/USP, UnB, Fundação Educacional de Bauru e IMU/RJ, alguns deles em atraso.

Após 7 anos, ao publicar a Lista de Sócios em 1985, a Sociedade contava com doze (12) sócios institucionais.

Figura 4.27: Sócios Institucionais

85

Sócios Institucionais

(Estes sócios já constam da lista anterior)

CENTRO DE EST. COMUN. EXP. E MAT. Fundação Educ. Distrito Federal SGAS Quadra 912/913 70000 Brasília-DF	INSTITUTO DE MATEMÁTICA Univ. Federal do Rio de Janeiro Caixa Postal 68530 21944 Rio de Janeiro-RJ
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA Univ. Federal de Uberlândia Av. Universitários 593 Caixa Postal 549 38400 Uberlândia-MG	INST. DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA Universidade de São Paulo Caixa Postal 20570 Agência Iguatemi 01498 São Paulo-SP
DEPART. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA Universidade Federal do Acre Av. Getúlio Vargas 654 69900 Rio Branco-AC	INST. MATEMÁTICA PURA E APLICADA Estrada Dona Castorina 110 Jardim Botânico 22460 Rio de Janeiro-RJ
ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO Univ. Fed. Ouro Preto - Dep. Mat. Praça Tiradentes 20 35400 Ouro Preto-MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ Departamento de Matemática Rua XV de Novembro 1299 80000 Curitiba-PR
FUND. EDUC. DA REGIÃO DE BLUMENAL Rua Antonio da Veiga 140 Caixa Postal 7 E 89100 Blumenal-SC	
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BAURU Rua Campos Salles 9-43 17100 Bauru-SP	
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Campus Universitário Asa Norte 70910 Brasília-DF	
INST. CULT. "NEWTON PAIVA FERREIRA" Rua Tamóios 792 Unidade Central 30000 Belo Horizonte-MG	

Fonte: Lista de Sócios, 1985, p. 85

Em março de 1980, com relação aos sócios que se encontravam em débito com a SBM no pagamento de mais de duas anuidades, o Conselho Diretor decidiu que uma carta circular deveria ser encaminhada alertando-os de que o recebimento das próximas publicações da SBM estaria condicionado à regularização do débito existente.

Após listas de nomes dos sócios cujos endereços estavam desatualizados, solicitou-se informações de endereço para atualização.

Figura 4.28: Atualização de endereço dos sócios

98.

Para informações de endereço destaque

Envie à: Secretaria da SBM
Rua Luiz de Camões, 68
20.060 - Rio de Janeiro - RJ

(NOME DO SÓCIO)

(RUA OU AVENIDA) (Nº E COMPLEMENTO)

CEP CIDADE ESTADO

Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Maio de 1980, p. 98

Houve como ponto de pauta, em reunião de agosto de 1981, o Catálogo de sócios da SBM: O prof. Imre Simon informou que foram recebidos até aquele momento 345 respostas ao questionário enviado aos sócios. Decidiu-se que o Catálogo deveria ser publicado no decorrer do primeiro semestre de 1982, após nova consulta aos sócios, inclusive através do Noticiário. Indicou-se o prof. Istvan Simon para coordenar a elaboração do Catálogo.

Figura 4.29: Ficha para Catálogo de Sócios

CATÁLOGO DE SÓCIOS DA S.B.M.

Na sua reunião de 28 de agosto, o Conselho Diretor da S. B.M. decidiu adiar, para o primeiro semestre de 1982, a publicação do Catálogo de Sócios, para que um número maior de sócios possa constar do mesmo.

Neste sentido, solicitamos aos sócios que ainda não tenham devolvido o formulário correspondente (reproduzido nas páginas finais deste Noticiário), que o enviem, sem demora, para o endereço da nova Sede:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Estrada Dona Castorina nº 110
22460 - Rio de Janeiro - RJ

Para garantir a inclusão no Catálogo, a S.B.M. deve receber o formulário preenchido antes de 15 de dezembro de 1981. *Uma resposta imediata, porém, facilitará os trabalhos de processamento.*

Os membros da Comunidade Matemática que ainda não são sócios da S.B.M. e que desejam constar do Catálogo de Sócios deverão preencher tanto o Formulário de Dados..., como uma Proposta de Sócio Novo, enviando ambos para o endereço acima, acompanhado de um cheque nominal em nome da Sociedade Brasileira de Matemática, no valor de Cr\$800,00.

Para que o Catálogo possa ser o mais completo possível, solicitamos a gentileza de divulgar entre seus colegas esta campanha, reproduzindo os formulários se necessário.

FORMULÁRIO DE DADOS PARA INCLUSÃO NO
CATÁLOGO DE SÓCIOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

1 - NOME

2 - CATEGORIA DE SÓCIO: Aspirante Efetivo

3 - ENDEREO PREFERIDO: Residência Trabalho

CIDADE

CIDADE C. E. P. PAÍS

4 - INSTITUIÇÃO ONDE TRABALHA

S I G L A

5 - FUNÇÃO QUE EXERCE ATUALMENTE:

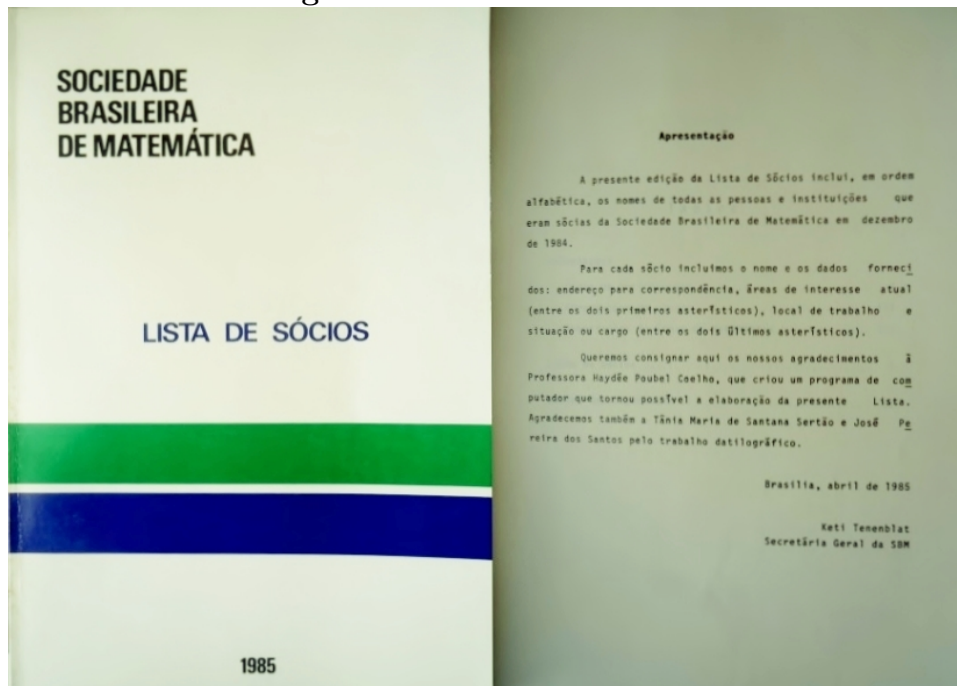
Estudante de Graduação	Professor Adjunto
Estudante de Pós-Graduação,	Professor Associado
Professor de Ensino Médio	Professor Contratado
Professor Auxiliar	Professor Titular
Professor Assistente	Pesquisador
Outra Especificar: _____	

6 - TITULAÇÃO:

Bacharel	Livre Docência
Mestre	Doutor
Outra Especificar: _____	

Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1981, pp. 37-38

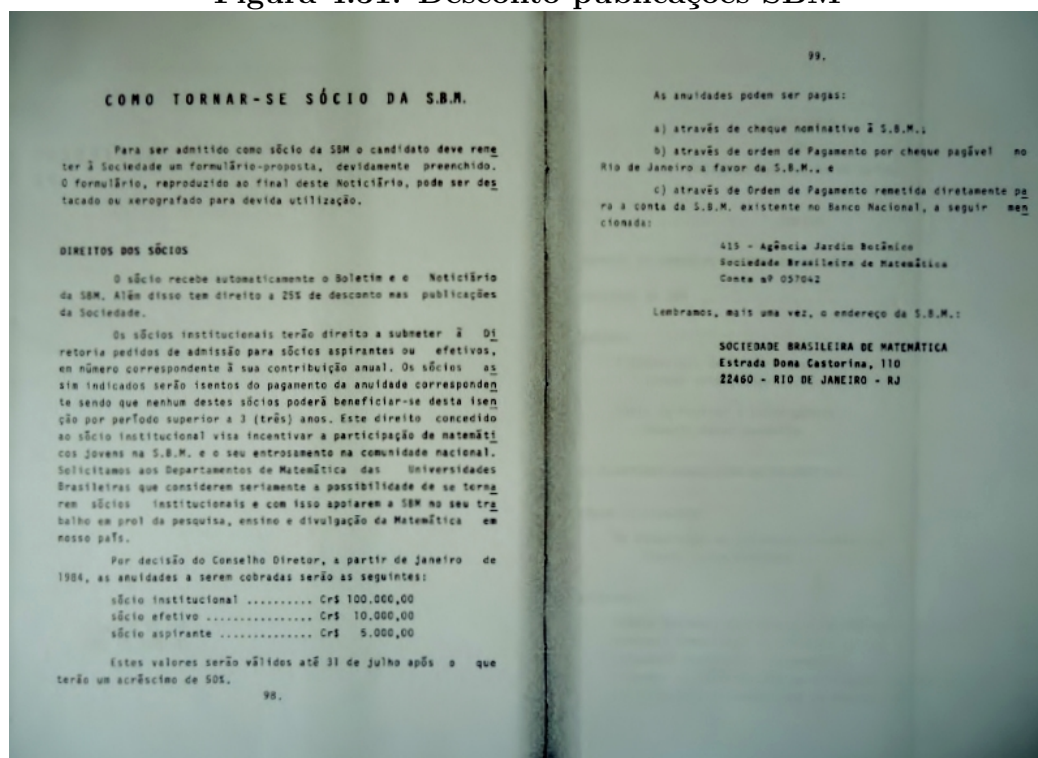
Figura 4.30: Lista de Sócios



Fonte: Autora, 2015

No mês de outubro de 1983, foi decidido sobre anuidade e preços de livros: os sócios da SBM teriam um desconto de 25%.

Figura 4.31: Desconto publicações SBM



Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Abril de 1984, pp. 98-99

Também foi aprovada pelo Conselho Diretor a elaboração de lista conjunta de sócios da SBM-SBMAC.

Figura 4.32: Formulário para lista conjuntade sócios SBM-SBMAC

FORMULÁRIO DE DADOS PARA INCLUSÃO NO CATÁLOGO CONJUNTO DE SÓCIOS DA SBM - SBMAC

Esse novo catálogo da SBM e da SBMAC funde um catálogo conjunto de seus membros, listando a nacionalidade de cada um dos membros do corpo. Para isso, use preencha este formulário e remeta-o para o endereço da SBM no Rio: Estrada Dr. Carlos de Sá, CEP 22460 - Rio de Janeiro-RJ.

1 - NOME

2 - CATEGORIA DE SÓCIO: Aspirante Efetivo

3 - ENDEREÇO PREFERIDO: Residência Trabalho

CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

PAÍS (se não for o Brasil) _____ TELEFONE _____

4 - INSTITUIÇÃO ONDE TRABALHA _____

SIGLA _____

TELEFONE _____ RAMAL _____

5 - SITUAÇÃO DO CARGO ATUAL (indique somente um)

Estudante de Graduação	Pesquisador
Estudante de Pós-Graduação	Matemático
Professor de Ensino Médio	Atuário
Professor Auxiliar	Estatístico
Professor Assistente	Analista de Sistemas
Professor Adjunto	Programador
Professor Associado	Meteorologista
Professor Catedrático	Geofísico
Professor Titular	Engenheiro
Outro: Especifique: _____	

6 - TITULAÇÃO

Bacharel	Livre Docente
Mestre	Doutor
Outro: Especifique: _____	

Para o maior alto grau acadêmico obtido

ANO _____ ÁREA DE TESE _____
(Se escreveu uma tese, indique a área principal, usando os códigos relacionados a seguir)

INSTITUIÇÃO _____

7 - ÁREA(S) DE ESPECIALIZAÇÃO OU INTERESSE ATUAL (Indique até 3 usando os códigos relacionados a seguir):

1 - (ÁREA PRINCIPAL) _____ 2 - _____ 3 - _____

CODIFICAÇÃO DAS ÁREAS DA MATEMÁTICA

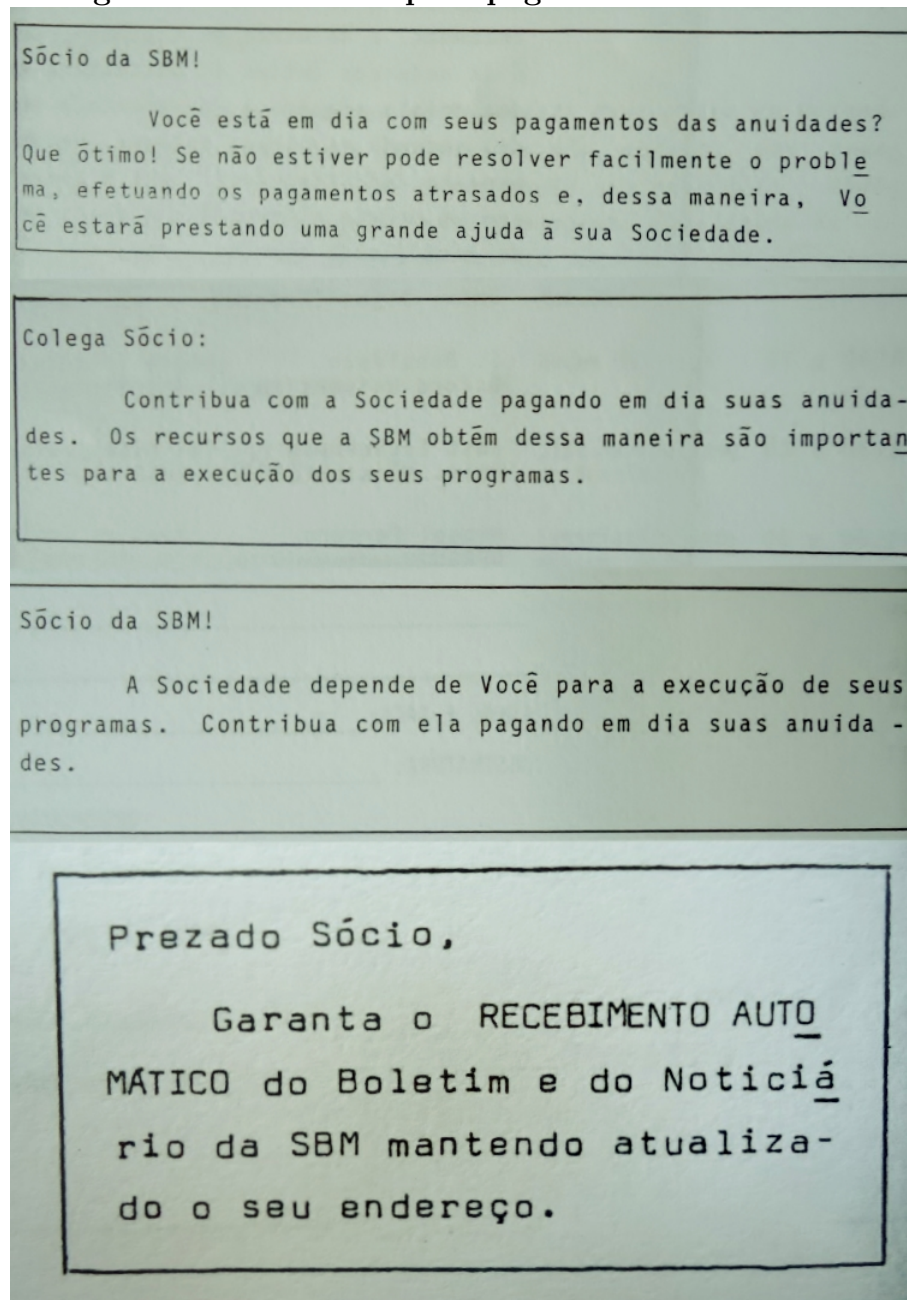
ALG - Álgebra	LFD - Lógica e Fundamentos
ANF - Análise Funcional	MCT - Mecânica Teórica e Aplicada
ANL - Análise	NOM - Teoria dos Números
ANR - Análise Numérica	OTM - Otimização
BIO - Biomatemática	PRB - Teoria da Probabilidade
CMB - Combinatória	POO - Pesquisa Operacional
COM - Computação e Informática	SDN - Sistemas Dinâmicos
CON - Teoria de Sistemas e Controle	SNG - Singularidades
ECM - Economia Matemática	TAL - Topologia Algébrica
EDO - Equações Diferenciais Ordinárias	TDI - Topologia Diferencial
EDP - Equações Diferenciais Parciais	TOP - Topologia
ELT - Eletromagnetismo e Circuitos	
EST - Estatística	
FSM - Física Matemática	
GEA - Geometria Algébrica	
GED - Geometria Diferencial	
GMT - Geometria	
HOL - Holomorfia	
INF - Teoria da Informação	
OUT - Outro: Especifique: _____	

Fonte: Autora, 2015

Em setembro de 1984, com relação às anuidades em atraso, o Conselho Diretor decidiu que uma carta-circular deveria ser remetida aos sócios devedores fixando datas para o pagamento das anuidades devidas até 31.12.84. Após janeiro de 85 os débitos seriam cobrados com base na anuidade de 85.

Nos Noticiários, passou-se a ter alguns recados para os sócios, pedindo para que colaborassem com o pagamento das anuidades.

Figura 4.33: Recados para pagamento de anuidades



Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1984, p. 55, p. 83, p. 122;
Outubro de 1986, Contracapa

Discutiu-se sobre privilégio dos sócios (publicações) em abril de 1987. Foi debatido nesta reunião o interesse que tem o sócio no recebimento do Boletim. Como esta era uma publicação de alto nível ficou decidido que o sócio deve manifestar o seu interesse em receber esta publicação. O sócio da SBM receberia gratuitamente duas publicações – o Noticiário, o qual seria extensivo independente de comunicação, - o Boletim e/ou a Revista Matemática Universitária. Ficou decidido que o sócio com dois anos de atraso

no pagamento das anuidades receberia uma circular alertando-o para o débito e o não recebimento de publicações.

Neste mesmo mês, o presidente descreveu a proposta da diretoria sobre as atribuições do diretor executivo: – Implantação da informatização da SBM – criação de um banco de dados e, em primeira etapa, deveria ser feita uma atualização do cadastro de sócios da SBM e também uma organização da cobrança das anuidades dos sócios.

Em setembro de 1987, foi aprovada a proposta de se ampliar substancialmente o número de sócios institucionais e a sugestão de que houvesse um preço diferenciado para a assinatura do Boletim da SBM para instituições.

No mês de março de 1988, o presidente iniciou a reunião fazendo um relatório sobre as atividades da Diretoria da SBM, desde a sua posse. Destacou principalmente a tarefa de estruturação da Sociedade com a organização de uma infraestrutura administrativa adequada, a informatização da secretaria, o cadastramento dos sócios. A SBM contava naquele momento com dois mil quinhentos e sessenta e seis (2566) sócios dos quais um mil e vinte e seis (1026) estavam em dia com o pagamento das anuidades.

Para agilizar o contato entre a Diretoria e os sócios, a Diretoria estabeleceu que os Informativos da SBM deveriam ser publicados no mínimo três vezes por ano. Informou também, que o professor Jacob Palis Jr. foi escolhido para a Comissão das Sociedades Científicas (da SBPC).

Em novembro de 1988, inicialmente o Presidente da SBM informou sobre a ativação da figura de Sócio Institucional Benemérito da Sociedade, já existindo os seguintes associados: IMPA, IBM, INPE, PETROBRÁS, ICTP.

Alguns sócios honorários foram eleitos no período de 1969 a 1989.

Em 29 de junho de 1972, o prof. Lélío Itapuambyra Gama foi eleito sócio honorário da Sociedade e em homenagem ao seu octagésimo aniversário, decidiu-se dedicar-lhe o próximo número do Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática.

No Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática (Vol. 3 N° 2 - 1972, pp. 150-171), encontram-se “Os discursos proferidos na Sessão Solene organizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisas com a participação do Observatório Astronômico Nacional do Rio de Janeiro e da Sociedade Brasileira de Matemática e realizada no IMPA em 29 de agosto de 1972”. Os discursos são do Presidente do CNPq General Arthur Mascarenhas Façanha, do prof. Luiz Muniz Barreto, do prof.

Manfredo P. do Carmo, do prof. Elon Lages Lima e do próprio prof. Lélío I. Gama.

Figura 4.34: Homenagem ao prof. Lélío Itapuambyra Gama



Fonte: Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática, Vol. 3 N° 2 - 1972

Em setembro de 1977, mereceu aprovação do Conselho Diretor a sugestão feita pela Diretoria no tocante a se conceder o título de sócio honorário ao prof. Omar Catunda, que se aposentava do serviço público, tendo feito inclusive uma doação de livros à SBM.

O Conselho Diretor aprovou por unanimidade, no dia 06 de junho de 1979, a indicação do prof. Cândido Lima da Silva Dias como Sócio Honorário da SBM, de acordo com o Art. 8 dos Estatutos. A decisão do Conselho Diretor se baseou na contribuição inestimável dada pelo prof. Cândido ao desenvolvimento da Matemática no Brasil, e em particular, sua atuação na criação e nos trabalhos posteriores da SBM.

Em novembro de 1988, apresentaram-se propostas para Sócios Honorários da Sociedade. Em princípio, ficou acertada a inclusão dos nomes dos professores R. Thom (proposto pelo Presidente), A. Salam (proposto pelo prof. Palis) e S. Chern (proposto pela profa. Ketí Tenenblat), mas seriam acolhidas outras propostas eventuais até a próxima reunião do Conselho Diretor, além de se dar conhecimento à comunidade da existência da figura do Sócio Honorário.

A nomeação de sócios honorários da SBM foi discutida em 27 de março de 1989. Foi aprovada a sugestão da Diretoria da SBM de nomear os professores René Thom (IHES-*Institut des Hautes Études Scientifiques*) e Abdus Salam (ICTP-*International Centre for Theoretical Physics*) para sócios honorários da Sociedade, que foram apresentados em reunião de outubro/88. Foi aprovada também a proposta de que o Conselho Diretor fizesse a nomeação de sócios honorários anualmente em duas sessões à partir de sugestões levantadas pelos seus membros.

Figura 4.35: Sócio Honorário Abdus Salam

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Estrada Dona Castorina 110, Rio de Janeiro, RJ CEP 22.460 Tel.: (021) 294-9032 Telefax: (5521) 259-4143

SBM-135/89 Rio de Janeiro, June 5, 1989.

Professor
ABDUS SALAM
International Centre for Theoretical Physics
34.100 - Trieste - P.O.B. 586
Miramare - Strada Costiera 11
Italy

Dear Professor Salam,

I have the pleasure to inform you that the Council of the Brazilian Mathematical Society has decided to appoint

PROFESSOR ABDUS SALAM
AS HONORARY MEMBER OF THE BRAZILIAN MATHEMATICAL SOCIETY

With this nomination our Society wishes to honor you as one of the outstanding scientists who have helped to develop Mathematics in Brazil as well as to express our admiration by your scientific contribution.

I take this opportunity to convey you our warm greetings.

Sincerely Yours,

César Camacho
César Camacho
President of the Brazilian
Mathematical Society

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY
UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
INTERNATIONAL CENTRE FOR THEORETICAL PHYSICS
I.C.T.P., P.O. BOX 586, 34100 TRIESTE, ITALY, CABLE: CENTRATOM TRIESTE

DIRECTOR
ABDUS SALAM

23 June 1989

Dear Dr. Camacho,

I appreciate your kind letter of 5 June 1989. I am honoured to have been elected as Honorary Member of the Brazilian Mathematical Society.

With my best regards,

Yours sincerely,
Abdus Salam
Abdus Salam

Dr. Cesar Camacho
President of the Brazilian
Mathematical Society
Estrada Dona Castorina 110
Rio de Janeiro, RJ
CEP 22.460
Brazil

Fonte: Autora, 2015

Figura 4.36: Sócio Honorário René Thom

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Estrada Dona Castorina 110, Rio de Janeiro, RJ CEP 22.460 Tel.: (021) 294-9032 Telefax: (5521) 259-4143

SBM-153/89 Rio de Janeiro, July 4, 1989.

Professor
RENÉ THOM
I.H.E.S.
35 - Routes Des Chartres
91.440 - Bures-Sur-Yvette
France

Dear Professor Thom,

I have the pleasure to inform you that the Council of the Brazilian Mathematical Society has decided to appoint

PROFESSOR RENÉ THOM
AS HONORARY MEMBER OF THE BRAZILIAN MATHEMATICAL SOCIETY

With this nomination our Society wishes to honor you as one of the outstanding scientists who have helped to develop Mathematics in Brazil as well as to express our admiration by your scientific contribution.

I take this opportunity to convey you our warm greetings.

Sincerely Yours,

César Camacho
César Camacho
President of the Brazilian
Mathematical Society

INSTITUT
DES HAUTES ÉTUDES SCIENTIFIQUES
35, ROUTE DE CHARTRES
91440 BURES-SUR-YVETTE - FRANCE
(33) 907.48.62

Fontainebleau, August 7th 1989

p.f. SBM-153/89

Professeur Cesar Camacho
Brazilian
President of the Mathematical Society
Estrada Dona Castorina 110
Rio de Janeiro RJ CEP 22.460
Brazil

Dear Professor Camacho

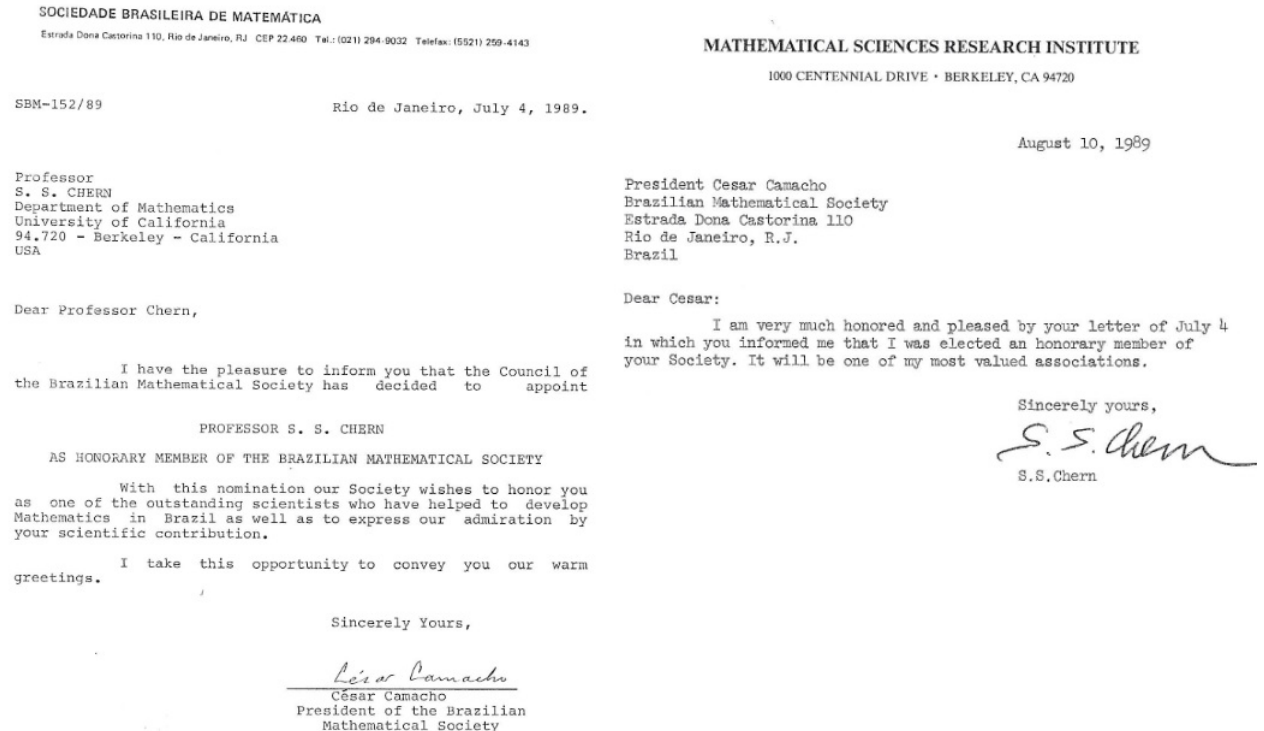
It gave me great pleasure to receive from the Brazilian Math. Society the title of "honorary member". I feel I hardly deserve this honor, as, if I am not mistaken, I did not pay my dues to the Society since several years (essentially because of the trouble created by the banking transfer problems between Brazil and France). If you let me know how much I am still indebted to the Society, it will be a great satisfaction for me to forward the necessary money. Anyway I cannot but address you my thanks for this beautiful and unexpected award.

With my best regards to you personally

René Thom

Fonte: Autora, 2015

Figura 4.37: Sócio Honorário S. Chern



Fonte: Autora, 2015

Nas atas aparecem três vezes o número total de sócios: os Fundadores (176 sócios), em junho de 1970 (82 sócios) e em março de 1988 (2566 sócios dos quais 1026 estavam em dia com o pagamento das anuidades). Como nas primeiras atas da SBM, constavam somente os nomes dos sócios admitidos, e mesmo assim, isso não aconteceu em todas as Diretorias, resolvemos acompanhar esta evolução de números de sócios admitidos com uma tabela¹⁹ apresentando os números que aparecem nas atas. Foram admitidos as seguintes quantidades de sócios em:

1. 1971. Maio: 2. Julho: 74. Agosto: 57.
2. 1972. Janeiro: 15 sócios aspirantes, 36 efetivos e 1 sócio institucional “Fundação Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho”. Abril: 8 sócios. Junho: 20 efetivos e 17 aspirantes.
3. 1973. Janeiro: 125.
4. 1974. Junho: 11. Julho: 20. Outubro: 8.

¹⁹Na tabela só aparece o período de 1971 a 1985, pois foi para este período que encontramos informações nas atas sobre o número de sócios admitidos.

5. 1975. Setembro: 5 efetivos e 4 aspirantes.
6. 1976. Junho: 4. Julho: 7 efetivos e 5 transferências de aspirantes para efetivos.
Novembro: 7 efetivos e 2 transferências de aspirantes para efetivos.
7. 1977. Junho: 11.
8. 1978. Julho: 18. Outubro: 55.
9. 1979. Abril: 20. Junho: 25. Julho: 57. Setembro: 7, sendo 1 institucional “Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Acre”.
10. 1980. Março: 12, sendo 1 institucional “Universidade Federal do Paraná”. Abril: 19.
11. 1981. Março: 19. Julho: 12. Agosto: 13. Novembro: 10, sendo um institucional “Escola de Minas de Ouro Preto”.
12. 1982. Maio: 50. Setembro: 33, sendo 1 institucional “Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira”.
13. 1983. Abril: 48, sendo 2 institucionais “Faculdades Unificadas da Região de Blumenau” e “Universidade Federal de Uberlândia”. Outubro: 23.
14. 1984. Março: 33. Setembro: 48.
15. 1985. Fevereiro: 14.

Tabela 4.1: Quantidade de sócios admitidos

	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Jan		52	125						83						
Fev															14
Mar										12	19			33	
Abr		8							20	19			48		
Mai	2											50			
Jun		37		11		4	11		25		12				
Jul	74			20		7		18	57						
Ago	57										13				
Set					9				7			33		48	
Out				8				55					23		
Nov						7					10				
Dez															
Total	133	97	125	39	9	18	11	73	192	31	54	83	71	81	14

Os nossos entrevistados ressaltam a pouca quantidade de sócios no início da Sociedade.

Era natural que CNPq e FAPESP ajudassem com auxílio. Era procurar as pessoas certas, tínhamos poucos sócios pois a comunidade era muito pequena, não tinham muitos matemáticos, existiam poucas pessoas, hoje é um universo bem diferente. (HÖNIG^a, informação verbal).

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

“A Sociedade se mantinha financeiramente pelos sócios, era pouco, não tinha nem contador”. (DO CARMO²⁰, informação verbal).

[...] não tens ideia de como a SBM era pequena, quando começou só tinha mesmo presidente, secretário, tesoureiro e um conselho diretor, se valia do fato de estar dentro do IMPA que precisava de alguma coisa, tínhamos poucos sócios. (LIMA^a, informação verbal).

^aEm entrevista concedida a nós em 2012.

4.1.4 Sede

O Endereço da Sociedade no início aparece nas atas como sendo na rua Luiz de Camões, nº 68, Rio de Janeiro, GB, esse era o endereço também do IMPA. O fato é que desde o início a sede era no IMPA, porém o presidente ficava em sua Instituição.

O prof. Lindolpho de Carvalho Dias afirma que “Desde o início houve um consenso de que a secretaria da Sociedade, por questões de funcionamento, ficaria no IMPA” e indica que

A Secretaria da SBM sempre foi no IMPA. Em geral os presidentes ficavam nos seus lugares e tem presidente de São Paulo, Rio, teve presidente de Pernambuco, mas a secretaria ficava no Rio, por questão de guardar os arquivos, a parte da contabilidade etc. (Informação verbal).

Em entrevista, o prof. Chaim Samuel Hönig²¹ afirma que

Quando se criou a Sociedade [Brasileira] de Matemática, transferiu para o IMPA, porque era a melhor instituição de Matemática da época. Naquela época a ligação do IMPA com a Sociedade era relevante por questões financeiras, editava as revistas por ser baratas. O IMPA transferiu o Noticiário para a SBM. Quando ocorreu a crise do petróleo, o IMPA ajudou mais a SBM porque eles tinham verbas federais, davam suportes. (Informação verbal).

²⁰Em entrevista concedida a nós em 2012.

²¹Em entrevista concedida a nós em 2012.

O prof. Manfredo Perdigão do Carmo²² relata que

Quando Chaim era presidente, o secretário era Alberto Azevedo, então Alberto ficava no Rio e Chaim em São Paulo. Nos primeiros anos a ideia de sede nunca ficou claro porque tudo era feito no IMPA, o Boletim era feito no IMPA. Quando eu era presidente, a sede era no IMPA, o Elon também era no IMPA, os dois posteriores também. O presidente sempre tinha um secretário da mesma Instituição, os dois funcionavam juntos. Neste tempo só tinha presidente e secretário. (Informação verbal).

Esclarece também o prof. Elon Lages Lima²³ que a SBM

[...] nunca teve uma estrutura bem organizada, com bases administrativamente, o IMPA acolheu a SBM desde o primeiro dia, o IMPA cedeu seu edifício sede como sede da SBM. Depois da ampliação do IMPA, nos deram condições de abrigar melhor a SBM, aos poucos a SBM foi crescendo ao ponto científicos, mas também físicos, ocupando um espaço maior agora. (Informação verbal).

O prof. Aron Simis²⁴ relata sobre o fato da sede da SBM ser no IMPA:

[...] devido ao crescimento da comunidade, seria cada vez mais dispendioso manter a sede fora do eixo Sudeste, onde acontecia a maioria das decisões de caráter funcional. Mesmo com a sede do CNPq, CAPES, etc, em Brasília, não restava dúvida de que seria mais prático inverter as posições, em que a secretaria teria sede fixa e a Diretoria seria itinerante. Acho que esta idéia, embora não haja sido posto a prova formalmente, começou a tomar contornos mais definidos a partir do meu sucessor. (Informação escrita).

²²Em entrevista concedida a nós em 2012

²³Em entrevista concedida a nós em 2012.

²⁴Em entrevista concedida a nós em 2012, por e-mail.

Segundo o prof. Maurício Matos Peixoto²⁵, houve grande dúvida sobre a localização da sede, se ficava no Rio ou em São Paulo. Depois acabou sendo, formalmente, no IMPA, que era algo nacional.

[...] A SBM ficou no IMPA, porque nesta época já existia, e por lei você é obrigado a determinar uma sede, tem que ser possível saber em qualquer momento onde é a sede dela. (Informação verbal).

O prof. Djairo Guedes de Figueiredo²⁶ diz:

Eu acho que a própria escolha da diretoria, já foi natural a mudança da sede para o IMPA e uma vez lá, acho que ficou comprovado que era onde funcionaria melhor, dada a estrutura administrativa que existe na Instituição lá, você vê que hoje em dia mesmo a SBM funciona muito bem lá. Quando estava em Brasília tinha o contato pessoal, mas não institucional, não que eu me lembre. (Informação verbal).

O Conselheiro Carlos B. de Lyra foi autorizado, em fevereiro de 1970, a entrar em contato com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, para eventualmente obter para a SBM uma área no edifício que aquela Fundação pretendia construir em São Paulo.

No mês de janeiro de 1972, o professor Manfredo analisou a situação jurídica da Sociedade, destacando a necessidade de conseguir o seu Alvará de Localização.

Em setembro de 1975, foi aprovada a proposta de contratação de uma secretária executiva nas sede do Rio de Janeiro e de uma secretária em São Paulo.

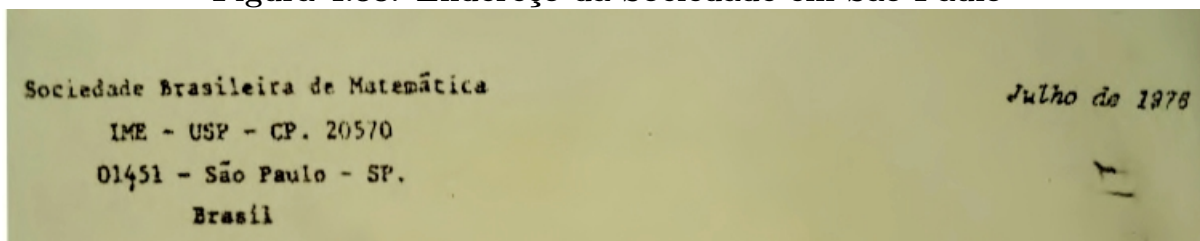
No mês de junho de 1976, o professor Lindolpho de Carvalho Dias discorreu sobre a proposta de abertura de uma filial da Sociedade em São Paulo, proposta esta aprovada por unanimidade.

No primeiro Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Julho de 1976), aparece o endereço da Sociedade como sendo em São Paulo.

²⁵Em entrevista concedida a nós em 2012.

²⁶Em entrevista concedida a nós em 2012.

Figura 4.38: Endereço da Sociedade em São Paulo



Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Julho de 1976

Em julho de 1977, foi aprovada a criação de uma filial Brasília, ficando a Diretoria autorizada a montar a estrutura administrativa necessária para um funcionamento efetivo da SBM. Além disso, no mês de setembro deste mesmo ano, foi aprovada a contratação de um secretário para a filial em Brasília, tendo sido escolhido Adelio Gurgel do Amaral, que receberia por serviços prestados.

No Noticiário de Maio de 1978, aparece o endereço da sede como sendo no IMPA e, ainda nesta mesma publicação, encontra-se o endereço da Diretoria como sendo na Universidade de Brasília.

Figura 4.39: Endereço da Sociedade no IMPA e em Brasília

O Conselho Diretor reuniu-se no IMPA, onde fica localizada a Sede da SBM, em 11.11.77, 10.02.78 e 10.05.78. Segue um resumo das deliberações e decisões tomadas. Alguns dos assuntos aparecem mais detalhadamente em outras secções deste Noticiário.

As propostas devem ser enviadas para a Diretoria da SBM, em Brasília, no seguinte endereço:

Sociedade Brasileira de Matemática
 Universidade de Brasília
 Departamento de Matemática
 Campus Universitário
 70.000 - BRASÍLIA - DF

Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Julho de 1978, p.1, p. 23.

Na gestão do prof. Jacob, iniciada em 1979, a Direção do IMPA projetava um bom espaço para sediar a SBM em seu novo prédio que estava sendo contruído. Na época o então presidente²⁷ afirma “[...] insisti com o Diretor do IMPA, Lindolpho de Carvalho Dias, e meus colegas quanto à importância de um espaço nobre e bem visível para a SBM no andar térreo do novo prédio”.

Em 1981, o IMPA se mudou para o Horto, a SBM foi também. No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1981, p. 36), há uma notícia sobre a nova sede do IMPA e da SBM.

NOVA SEDE DO IMPA (E DA S.B.M.)

Foi inaugurado, em julho, o Edifício “Lélio Gama”, nova sede do IMPA, em solenidade presidida pelo Sr. Secretário Geral da Secretaria do Planejamento, José Flávio Pécora. O início das atividades da nova sede foi marcada pela realização do Simpósio Internacional de Sistemas Dinâmicos (veja na seção de Reuniões Realizadas). Na seção de Artigos será reproduzido o discurso do Dr. Lélio Gama, primeiro Diretor do IMPA, que faleceu uma semana antes da inauguração do Edifício que o IMPA dedicou em sua homenagem. O Edifício “Lélio Gama” abriga também a nova sede da S.B.M. que consiste de um conjunto de três salas. O novo endereço do IMPA e da S.B.M. é: Estrada Dona Castorina, 110, Jardim Botânico, CEP 22460, Rio de Janeiro, RJ.

O prof. César Leopoldo Camacho Manco²⁸ lembra desse fato.

O IMPA era uma casa, então a SBM estava lá dentro. Não existia uma sala da SBM, estava no IMPA. Pela primeira vez teve um lugar separado quando nos mudamos para este prédio, que ganhou uma sala. Naquela época, quando a gente se mudou para aqui, tenho a impressão que o presidente era o Jacob. (Informação verbal).

²⁷Em entrevista concedida a nós em 2012.

²⁸Em entrevista concedida a nós em 2012.

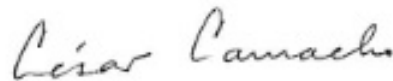
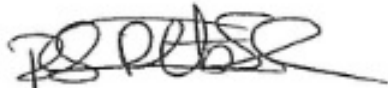
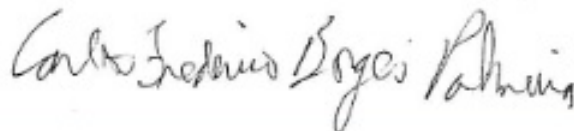
Figura 4.40: Ata de mudança de endereço da SBM

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Estrada Dona Castorina 110, Rio de Janeiro, RJ CEP 22.460 Tel.: (021) 294-9032 Telefax: (5521) 259-4143

ATA DE MUDANÇA DE ENDEREÇO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Aos três dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e um foi realizada a mudança da sede da Sociedade Brasileira de Matemática, da Rua Luis de Camões, 68 - Centro - CEP 20.060 - Rio de Janeiro, para a sala 109 da Estrada Dona Castorina, 110 - Jardim Botânico - CEP 22.460 - Rio de Janeiro. Para constar, a Sociedade Brasileira de Matemática no dia 25 de agosto de 1989, faz lavrar a presente ata, que vai assinada pelos membros da sua Diretoria, a saber: Presidente - César Leopoldo Camacho Manco; Vice-Presidente - Paulo Roberto Grossi Sad; Secretário-Geral - Mário Jorge Dias Carneiro; Tesoureiro - Carlos Frederico Borges Palmeira.

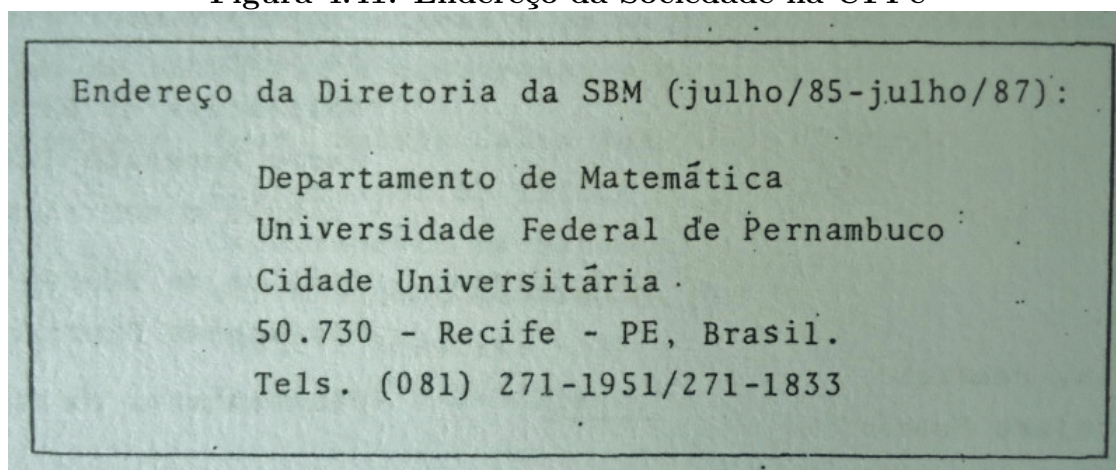




Fonte: Autora, 2015

Na primeira publicação da Revista do Professor de Matemática (2º semestre de 1982, p. 1), consta o endereço da Revista como sendo em São Paulo. Entretanto, para cada seção, a depender do professor responsável, haviam diferentes endereços.

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1986, p. 16), consta o endereço da Diretoria em Pernambuco, isso porque o presidente era da UFPE.

Figura 4.41: Endereço da Sociedade na UFPe



Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1986, p.16

Para finalizar a seção sobre Fundação, veremos a seguir sobre o processo de escolha do logotipo da SBM.

4.1.5 Logotipo

Um concurso para a escolha de um logotipo para a SBM foi divulgado no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1977, p. 6):

A Sociedade Brasileira de Matemática está abrindo um concurso para a escolha de um logotipo, o qual seria utilizado em suas publicações, boletim, Noticiário, Atas, bem como nos seus documentos.

Qualquer pessoa, sócio ou não, pode concorrer. As propostas serão recebidas pela Diretoria em Brasília até 31 de março de 1978. Se algum dos logotipos enviados for escolhido, o seu autor receberá um prêmio de dois mil cruzeiros.

Em maio de 1978, o professor Djairo G. de Figueiredo apresentou em reunião do Conselho Diretor as propostas recebidas para um logotipo para a SBM. Deliberou-se que o concurso continuaria aberto, uma vez que não houve um consenso em escolher um dos logotipos sugeridos.

[...] Infelizmente, devido ao reduzido número de (cinco) propostas enviadas, o Conselho Diretor achou por bem estender o prazo para recebimento das propostas até o dia 31 de agosto do corrente.

Esperamos uma maior participação dos nossos leitores e lembramos que não é condição necessária que os concorrentes sejam sócios da SBM. Além disso, o prêmio ao autor do logotipo escolhido passa a ser de três mil cruzeiros.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1978, p. 23).

No mês de março de 1980, propostas de logotipos foram apresentadas em reunião, entretanto, o Conselho Diretor não se decidiu por nenhum dos apresentados. Ficou estabelecido que o Conselho Diretor estudaria a viabilidade de um novo concurso, a exemplo do anterior, que deveria premiar ao vencedor com uma importância em dinheiro, possivelmente em torno de Cr\$ 25.000,00.

O Concurso aberto em 1978 para um logotipo a ser usado pela SBM em suas publicações – Boletim, Noticiário, Atas – bem como nos seus documentos, suscitou várias propostas, mas nenhuma foi aceita quando da apreciação do Conselho Diretor da SBM. Por isso resolveu este Conselho abrir um novo concurso.

Propostas de logotipo poderão ser enviadas por qualquer pessoa, sócio ou não, à Diretoria da SBM (IMPA, Rua Luiz de Camões, 68 – 20.060 – Rio de Janeiro, RJ) para chegar até 30 de setembro de 1980. Se algum dos logotipos for escolhido, o seu autor receberá um prêmio de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).

Além da *qualidade artística*, deve apresentar *conteúdo matemático, criatividade e originalidade*. O logotipo do IMPA baseado na faixa de Möbius é um excelente exemplo.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 46).

Em outubro de 1980, diversas propostas foram apresentadas, entretanto nenhuma delas logrou aceitação por parte do Conselho Diretor. O Conselho Diretor decidiu que seria remetida carta às pessoas que apresentaram propostas agradecendo a colaboração; o prazo para apresentação de novas propostas passaria a ser até o dia 28 de fevereiro do próximo ano e o prêmio de CR\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros).

O nível das propostas apresentadas para o logotipo da SBM foi superior ao das vezes anteriores. No entanto nenhuma delas logrou a aprovação do Conselho Diretor. Assim este Conselho resolveu prorrogar novamente o prazo para entrega de propostas de logotipo para a SBM até 28 de fevereiro de 1981. Decidiu também aumentar até Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) o valor do prêmio a ser recebido pelo autor do logotipo que venha a ser adotado para ser usado nas publicações e correspondência da SBM.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 46).

No mês de junho de 1981, várias propostas foram apresentadas para o logotipo, porém nenhuma delas logrou aprovação.

Não encontramos mais nada referente ao logotipo nos Noticiários da SBM. Mas o professor César Camacho afirma que²⁹

O símbolo foi criado pelo Rodolfo Capeto, um design muito bom, excelente designer, que depois ajudou em outras atividades, tenho a impressão que também contribuiu na criação de algumas capas de livros, revistas, publicados pela SBM. Foi ele por encomenda, nós pedimos para ele fazer várias coisas. A gente pediu várias ideias para ele e foi ele que trouxe. Escolheu o desenho que você conhece, em que se reflete a relação áurea, e que para nós um símbolo bastante bom, pela sua simplicidade também, é bonito. (Informação verbal).

Figura 4.42: Logotipo da SBM



²⁹Em entrevista concedida a nós em 2012.

4.2 Comissão de Matemática Aplicada e Comissão de Ensino

Em junho de 1970, foi aprovada a proposta de se convidar os professores Carlos J. P. de Lucena (PUC), Guilherme Lapenha (COPE, Rio), Ivan de Queiroz Barros (USP, Campinas) e Carlos A. B. Dantas (USP) para integrarem a Comissão de Matemática Aplicada da SBM.

Somente em agosto de 1970, foi dada posse, por unanimidade, à Comissão de Matemática Aplicada da Sociedade composta pelos professores: Ivan de Q. Barros (USP – Campinas), Carlos Alberto B. Dantas (USP), Carlos J. P. de Lucena (PUC – Rio) e Guilherme La Penha (COPPE, Rio). Esta comissão poderia assessorar organismos como CNPq, CAPES, FAPESP etc.; sua principal função seria a de organizar as atividades de Matemática Aplicada da SBM, de acordo com os Estatutos 20 e 27 da Sociedade.

No mês de fevereiro de 1977, foi feita uma análise do Relatório da Comissão de Matemática Aplicada, com a proposta de aumentar a referida Comissão com o convite ao professor Jack Schechtman.

Assim empossada a nova diretoria em 21 de julho de 1977, o presidente professor Djairo Guedes de Figueiredo, salientou a necessidade de serem criados Comitês ou Comissões de ensino.

Em julho de 1977, foi aprovada a criação de uma Comissão de Ensino constituída de 3 membros. Foram indicados 2 membros, a professora Elza Furtado Gomide e o professor Manfredo Perdigão do Carmo. A Diretoria foi autorizada a escolher um terceiro membro e estabelecer os contatos para a formação e imediato funcionamento da Comissão. Iremos aprofundar as atividades dessa Comissão no Capítulo 5 desta tese.

Também foi aprovada a criação de uma nova Comissão de Matemática Aplicada e em setembro deste mesmo ano foram escolhidos 3 (três) membros para a Comissão de Matemática Aplicada: professor Marco Antonio Raupp, professor Djalma Galvão Pessoa e Imre Simon.

Em fevereiro de 1978, o Conselho Diretor aprovou a indicação do professor Jack Schechtman para compor a Comissão de Matemática Aplicada. Atendendo às sugestões da Comissão, o Conselho Diretor tomou as seguintes deliberações:

- (i) Sugerir ao prof. Pedro Mendes, coordenador do programa de Conferências de Divulgação, a inclusão de conferencistas da área de Matemática Aplicada;
- (ii) Autorizar a Diretoria a sugerir ao CNPq a inclusão de cursos de Matemática Aplicada em seu Programa Integrado de Verão;
- (iii) Solicitar da Comissão de Matemática Aplicada a elaboração de um programa de conferências e reuniões junto às Escolas de Engenharia, dirigidas aos estudantes em fase de conclusão do curso de graduação. O programa deverá ser elaborado pela Comissão de Matemática Aplicada, detalhado e submetido ao Conselho Diretor.

No mês de dezembro de 1978, foi comunicado em reunião do Conselho Diretor carta do professor Odelar Leite Linhares sobre a criação da SBMAC.

Em setembro de 1979, foi aprovada a indicação dos seguintes professores para comporem a Comissão de Matemática Aplicada: Imre Simon, como coordenador, Marco Antonio Raupp (CBPF), José Norberto Walter Dachs (UNICAMP), Etzel Rilter Von Stockert (UFRJ), Paulo Jorge Serpa Paes Leme (PUC) e Pedro Jesus Fernandez (IMPA). Os trabalhos da Comissão de Matemática Aplicada seriam acompanhados pelo professor Schechtman.

No mês de agosto de 1981, decide-se subdividir a Comissão de Matemática Aplicada em três subcomissões: Análise Numérica e Otimização, Computação, e Estatística. É aprovada a seguinte composição da Comissão de Matemática Aplicada, com mandato até julho de 1983: Subcomissão de Análise Numérica e Otimização: Paulo Jorge Serpa Paes Leme (coordenador), Carlos Antonio de Moura, Carlos Humes Junior e Sandro E. B. Berenguer; Subcomissão de Computação: Tomasz Kowaltowski (coordenador), Jayme Szwarcfiter e Paulo A. S. Veloso; Subcomissão de Estatística: Ruben Klein (coordenador), Basílio de Bragança Pereira e Flávio Wagner Rodrigues. Fica decidido que a convocação das reuniões dos coordenadores das Subcomissões acima será feita pelo Presidente da SBM.

As comissões de Matemática aplicada e de Ensino foram extintas em outubro de 1983.

Ao lerem as contra-capas deste Noticiário, os leitores certamente notarão a ausência da Comissão de Ensino, bem como da Comissão e Sub-Comissões de Matemática Aplicada. Essas comissões não foram recompostas na reunião do Conselho Diretor do dia 5 de Outubro último simplesmente porque não estamos convencidos de que a existência delas em caráter permanente seja garantia de eficiência. É claro que isto não significa descaso com os problemas afetos ao ensino ou à matemática aplicada! Muito pelo contrário, pois estamos atento para toda essa área e formaremos comissões especiais para tratar de tarefas específicas à medida que isso se fizer necessário.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, p. 3).

Mesmo com a extinção da Comissão de Matemática Aplicada, houve reunião da SBM em conjunto com a SBMAC.

A SBM e a SBMAC promoveram uma reunião, nos dias 26 e 27 de fevereiro de 1985, na sede da SBM no Rio de Janeiro, para tratar de assuntos referentes ao ensino de graduação e certos aspectos de política universitária. [...]

Foram constituídos três grupos de trabalho para a discussão dos seguintes tópicos:

A - Estrutura curricular dos cursos de graduação em Matemática.

B - Formação básica de Matemática nos cursos de Engenharia e Computação.

C - Problemas atuais das Universidades; Política científica a nível de pós-graduação e pesquisa.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1985, p. 3).

Em fevereiro de 1985, o Presidente da SBM fez um breve relato sobre a atuação da Comissão de Ensino em épocas anteriores. Sugeriu a sua reativação, porém, em outros moldes. Seria uma Comissão que atuaria em debates gerais, trazendo pessoas da comunidade matemática para discutirem assuntos referentes aos interesses do ensino. A coordenadoria desta Comissão ficaria a cargo do professor Artur Oscar Lopes e a sigla seria CAA (Comissão para Assuntos Acadêmicos). A 1ª reunião desta Comissão seria em princípios de abril, na Academia Brasileira de Ciências. Composição aprovada: Artur Oscar Lopes – Coordenador; Adilson Gonçalves – Membro adjunto; Maria José Pacífico e Mário Jorge Dias Carneiro, respectivamente professores pertencentes à UFRJ e UFMG. Retornaremos a escrever sobre as atividades dessa Comissão no Capítulo 5 desta tese.

Além disso, em de setembro de 1987, foi aprovada a proposta no sentido de se criar uma Comissão Nacional de Matemática Aplicada e Computacional. Porém não encontramos mais informações sobre esta Comissão.

4.3 Secretarias Regionais

Em 29 de junho de 1972, foram nomeados os seguintes secretários regionais: Roberto Ramalho (Recife), Wagner Sacco (Belo Horizonte), Gervásio Colares (Fortaleza), Djairo Figueiredo (Brasília) e Ivan Tribuzy (Manaus).

No mês de junho de 1978, o professor Djairo G. de Figueiredo transmitiu ao Conselho Diretor algumas sugestões recebidas de sócios da SBM, entre elas a criação de uma representação local da SBM em algumas cidades brasileiras. O Conselho Diretor discutiu, mas achou por bem deixar a decisão sobre essa matéria para a próxima Diretoria da SBM.

Em abril de 1980, com o intuito de tornar mais ativa a difusão e participação da SBM em determinadas áreas de Ensino, o professor Jacob Palis sugeriu ao Conselho Diretor que amadurecesse a ideia da escolha de representantes em alguns centros do país para atuarem junto à SBM nesse sentido. O assunto voltaria a ser examinado na próxima reunião que deveria acontecer em fins de agosto ou início de setembro.

No mês de outubro de 1980, o Conselho Diretor determinou as atividades a serem executadas pelos representantes regionais: a) sugerir atividades locais ao CD da SBM; b) ser o porta voz local da Sociedade; c) estimular as atividades da SBM e o engajamento de novos sócios. Os representantes escolhidos teriam mandato até 31 de dezembro de 1981, quando seriam eleitos novos representantes. Contatos seriam mantidos com vistas à escolha desses representantes em Manaus, Fortaleza e Porto Alegre.

O Conselho Diretor, em outubro de 1983, aprovou a indicação do prof. Antonio Gervásio Colares, da Universidade Federal do Ceará, para Secretário Regional da SBM, no Nordeste.

Em janeiro de 1986, ficou decidido que a instalação de Secretarias Regionais da SBM ficaria a critério da CAA que através de contatos pessoais planejará toda a atuação destas Secretarias e em seguida informaria à Diretoria da SBM.

A SBM está programando um cronograma para instalação de suas Secretarias Regionais. A primeira delas (S. Paulo, menos capital) foi instalada na UNICAMP, sob a coordenação do Prof. Marco Antonio Teixeira. A próxima deverá ocorrer na região Norte, por ocasião da Reunião Regional de 11, 12 e 13/junho/86, na Fundação Universidade do Amazonas, em Manaus.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1986, p. 10).

No mês de abril de 1987, ficou decidido a participação nas reuniões do Conselho

Diretor, pelo menos numa reunião anual, a participação de representantes regionais, como convidados. Representantes da SBM que não pudessem participar por mais de 06 meses, deveriam comunicar para que a Diretoria da SBM pudesse indicar um membro para substituí-lo naquela reunião.

O Artigo 23 dos Estatutos da SBM passa a ter a seguinte redação: Art. 23 – Compete ao Secretário Geral: a) Coordenar as atividades das Secretarias Regionais.

Uma das realizações mais importantes da SBM tem sido a implantação das secretarias regionais, velho sonho da comunidade. Até o momento, foram implantadas três secretarias: região norte, sediada em Manaus (Prof. Ivan Tribuzzi); região sul, sediada em Porto Alegre (Prof. Luiz Fernando) e região São Paulo-interior, sediada em Campinas (Prof. Marco Antonio Teixeira). (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1986, p. 7).

Em setembro de 1987, foi realizada uma reunião, na qual o presidente descreveu a proposta da diretoria sobre as atribuições do diretor executivo, dentre elas: centralizações das informações e pedidos das secretarias regionais. O presidente informou que naquele período havia 3 Secretarias Regionais sediadas em Manaus, Campinas e Porto Alegre, cujos secretários eram os professores Ivan Tribuzzi, Marco Antonio Teixeira e Luiz Fernando da Rocha, respectivamente. O professor Aron Simis comentou sobre o funcionamento dessas secretarias destacando o trabalho na secretaria regional de Campinas, com uma boa organização de reuniões regionais envolvendo amplo segmento da comunidade matemática da região.

O presidente propôs a criação de mais 4 Secretarias Regionais em Brasília, Ceará, Minas Gerais e Pernambuco, e sugeriu os professores Ketí Tenenblat, João Lucas Marques Barbosa, Mário Jorge Dias Carneiro e Maria Luiza Soares Leite, respectivamente, para secretários regionais. Após uma discussão, a proposta foi aprovada e a implantação dessas secretarias deveria ser feita através de reuniões regionais.

No mês de março de 1988, o presidente iniciou a reunião fazendo um relatório sobre as atividades da Diretoria da SBM, desde a sua posse. Destacou principalmente a tarefa de estruturação da Sociedade com a organização de uma infraestrutura administrativa adequada, a informatização da secretaria, o cadastramento dos sócios e a implantação das Secretarias Regionais. Foi decidida a criação da Secretaria Regional em São Paulo (capital), que seria coordenada pelo professor Paulo Cordaro.

Em de agosto de 1988, o presidente comentou sobre o expressivo aumento das atividades científicas, reuniões regionais e ciclo de palestras, promovidas pela Sociedade através das Secretarias Regionais. Informou também sobre a compra de computadores para as Secretarias Regionais através de projeto financiado pelo CNPq. Estes computadores seriam interligados propiciando um intercâmbio mais rápido entre os pesquisadores das diversas regiões e apoiando a organização das Secretarias Regionais. A seguir passou-se a discutir as atribuições do conselho diretor tendo em vista a descentralização propiciada pela criação de novas Secretarias Regionais. Foi decidido que caberia ao conselho diretor além das atribuições previstas nos Estatutos da SBM: a) Supervisionar as atividades das Secretarias Regionais.

O professor César Camacho³⁰ relembra esses fatos sobre as Secretarias Regionais.

Existiam as secretarias, mas uma ação muito limitada e um número muito reduzido, eu lembro que quando nós deixamos a Sociedade nós tínhamos mais de 40 pontos de venda em todo país. E o sistema era porque a Sociedade precisava de recursos e por outro lado precisava vender os livros, disseminar os livros. Então veio essa ideia de se criar esses pontos de venda, fortalecendo ao mesmo tempo as secretarias regionais.

Um das coisas que é ridícula hoje em dia, mas que era revolucionária na época era que cada secretaria regional da SBM ganhou um computador, que era um computador 386, custava uma fortuna porque era época de reserva da informática, então todos os computadores tinham que ser feitos aqui, na verdade eram contrabandeados, então ficava uma coisa meio esquisita. Mas conseguimos colocar em cada uma das secretarias regionais um computador, que era uma espécie de jóia dos departamentos de matemática porque ninguém tinha computador. Foi a SBM, os recursos provavelmente vieram do CNPq na época, eu não me lembro de onde conseguimos os recursos. (Informação verbal).

4.4 Conferências de Divulgação

Uma carta do professor Said Sidki, datada de 22 de novembro de 1974, foi lida na reunião do Conselho Diretor no dia 25 de março de 1975. Nesta carta havia a proposta do professor de se organizar conferências de divulgação a fim de estimular o desenvolvimento da Matemática nos centros de ensino superior do país. Com a intenção de despertar vocações para a pesquisa científica e o ensino da Matemática estas conferências seriam oferecidas também a centros de ensino secundário.

³⁰Em entrevista concedida a nós em 2012.

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1977, p. 4), foi informado que a SBM iniciaria um programa de conferências de divulgação de resultados significativos de Matemática numa linguagem acessível a alunos de graduação e professores do ensino médio.

O primeiro coordenador desse projeto foi o professor Pedro Mendes da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo responsável por elaborar uma lista de conferencistas disponíveis e os títulos das conferências. As instituições interessadas deveriam entrar em contato com o coordenador, mas inicialmente, foram poucas as que se comunicaram com o coordenador, mesmo sendo possível qualquer professor da instituição ter a iniciativa de organizar uma dessas conferências. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1977, p. 4). (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1978, Apresentação).

Em fevereiro de 1977, estava na pauta de uma reunião da Diretoria da SBM um Relatório do professor Pedro Mendes sobre o programa de “Conferências de Divulgação”. Não encontramos tal relatório, porém o professor Pedro Mendes (coordenador do Programa) escreveu no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1980, pp. 48-52) sobre tais conferências, bem como seu objetivo “[...] divulgar as diversas áreas da Matemática, em que há pesquisa ativa no Brasil, a docentes e discentes possuidores de conhecimentos básicos de Cálculo e de Geometria Analítica, através de conferências de nível elementar proferidas por matemáticos brasileiros atuantes em pesquisa”. O público alvo era Instituições de Ensino Superior que não tinham Pós-Graduação “*strictu sensu*” consolidada e esperava-se “estimular o aparecimento de novas vocações para a Matemática, bem como estimular o aparecimento de novas vocações para a Matemática, bem como estimular o aprimoramento de seu ensino”. A atuação da SBM no Programa seria de Coordenação Científica e como suporte financeiro à locomoção e aos honorários dos conferencistas e as Instituições de Ensino Superior participantes deveriam cobrir as despesas de estadia dos conferencistas e divulgar as conferências.

O mesmo também relatou os principais problemas enfrentados nesse período:

- a) certa timidez das Instituições convidadas a participarem do Programa tanto do ponto de vista de aceitação do convite como do de sugerir que nível e tipo de conferências seriam adequados à Instituição;
- b) morosidade no sistema de comunicações entre conferencistas e instituições para efeito de determinação de datas e horários das conferências.

Em relação ao item a) foi verificado um posicionamento mais positivo das instituições e para determinação de datas e horários das conferências, foi adotado o método de previsão de uma data tentativa, com três meses de antecedência, data esta que poderia ser modificada por interesse da Instituição ou por impossibilidade do conferencista.

Em fevereiro de 1978, atendendo as sugestões da Comissão de Matemática Aplicada, o Conselho Diretor deliberou sugerir ao professor Pedro Mendes, coordenador do programa de Conferências de Divulgação, a inclusão de conferencistas da área de Matemática Aplicada. Além disso, o professor Pedro Mendes relatou suas atividades no programa de Conferências de Divulgação da SBM. Já tinham tido duas tais conferências: professores César Camacho, em Vitória e Tenkasi Muthukrishna Viswanathan, em Goiânia. Até junho estavam programadas mais 6 conferências.

No mês de maio de 1978, o professor Pedro Mendes discorreu em reunião do Conselho Diretor sobre o programa de Conferências de Divulgação, informando que até agora realizaram-se apenas três: duas do professor César Camacho, em Vitória, e uma do professor Viswanathan, em Goiânia. O professor Pedro Mendes comentou que não tem havido uma procura das Instituições de Ensino Superior por essa atividade. Foi sugerido que ele tomasse uma atitude direta de contatar matemáticos nas instituições de Ensino Superior do País e estimulá-los para participar do programa.

Até o momento realizaram-se três conferências, proferidas por CÉSAR CAMACHO, em Vitória, intitulada “*O Grupo Fundamental e Aplicações*” e “*Representações Geométricas da Esfera S^3* ” e TENKASI MUTHUKRISHNA VISWANATHAN”, em Goiânia, intitulada “*Resultados Recentes na Teoria dos Números*”.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1978, p. 17).

Em outubro de 1978, o professor Djairo Guedes de Figueiredo analisou com o Conselho Diretor o relatório da Comissão de Ensino encaminhado à Diretoria em 29 de junho de 1978. Em resposta aos pontos levantados pela Comissão de Ensino, o Conselho fez a recomendação de que a Comissão deveria interagir com o professor Pedro Mendes, Coordenador do Projeto Conferências de Divulgação da SBM, tendo em vista a inclusão de conferências na área de ensino e de conferências de nível mais elementar visando professores do curso médio e alunos de final do curso médio.

O professor Pedro Mendes, Coordenador do programa “Conferências de Divulgação”

relatou o, então, estágio do referido programa. Até aquele momento tinham sido realizadas 06 conferências, e estão programadas mais 06 para o dia 20 de outubro e mais 03 para o mês de novembro. O Conselho se congratulou com o professor Pedro Mendes pelo sucesso que o programa vem alcançando.

Desde a publicação do último Noticiário, houve um acréscimo substancial na demanda de conferências de divulgação por parte das instituições de matemática de diversas regiões do País.

Segue uma relação das conferências proferidas desde maio de 1978 e os respectivos conferencistas e instituições anfitriãs:

1. Jorge Sotomayor Tello, “Máximos e Mínimos de Funções Reais. Aplicações à Teoria das Catástrofes”, Universidade Federal do Amazonas (Manaus).
2. Jacob Palis Jr., “A Teoria dos Sistemas Dinâmicos”, Universidade Federal da Bahia (Salvador).
3. João Lucas Marques Barbosa, “Desigualdades Isoperimétricas”, Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis).
4. Djairo Guedes de Figueiredo, “Séries de Fourier”, Universidade Federal de Mato Grosso do Norte (Cuiabá).
5. Adilson Gonçalves, “Construções com Régua e Compasso e Expressões Radicais”, Universidade Federal de Juiz de Fora, (Juiz de Fora-MG).
6. Antonio Gervásio Colares, “Superfícies Míminas”, Universidade Federal do Piauí (Teresina-PI).
7. Luiz Fernando C. da Rocha, “Sobre a Classificação das Superfícies”, Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria-RS).
8. José Norberto Dachs, “A Violência em Algumas Capitais Brasileiras: Uma Análise Exploratória”, Universidade Federal do Paraná (Curitiba).
9. Elon Lages Lima, “Meus Teoremas Preferidos”, Universidade Federal do Maranhão (São Luiz).
10. Imre Simon, “Telefones e Fofocas: Um Problema Combinatório, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (São José do Rio Preto-SP).
11. Jorge Sotomayor Tello, “Equações Diferenciais”, Universidade Federal de Goiás (Goiânia).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, pp. 20-21).

Para o biênio julho de 1979 a junho de 1981, o professor Pedro Mendes continuou como coordenador do Programa de Conferências de Divulgação e percebeu-se “uma maior procura por parte das instituições, que têm inclusive sugerido o nível da conferência bem como nomes de conferencistas, o que tem ajudado bastante o nosso trabalho”.

Em seguida, o professor apresentou um relatório completo da situação das Conferências de Divulgação até aquele momento. Também diz esperar “continuar contando com o apoio das Instituições de Ensino Superior e dos matemáticos brasileiros, no sentido de

tornar o mais eficiente possível o Programa de Conferências de Divulgação da SBM, cuja coordenação me foi confiada nos dois últimos biênios”.

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática de julho de 1979, pp. 46-47, encontramos mais 3 conferências que foram realizadas entre 1977 e 1979, além das que já foram mencionadas anteriormente: “Paulo Sad, *Campos Conservativos no Plano*, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG” e “Dicesar Lass Fernandes, *Teoria da Interpolação e Aplicações*, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, (2 conferências).

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1980, p. 51), o professor Pedro Mendes apresenta 2 conferências realizadas até aquele momento: “Roberto Cláudio Frota Bezerra, *Construção de Modelos em Regressão*, Universidade Federal do Amazonas, Manáus, AM” e “Roberto Cláudio Frota Bezerra, *Análise de Variância com Ênfase ao Planejamento*, Universidade Federal do Amazonas, Manáus, AM”.

No mês março de 1980, o professor Pedro Mendes, coordenador do programa “Conferências de Divulgação” relatou o atual estágio do referido programa. Das 11 localidades consultadas já havia recebido resposta afirmativa de: Maringá (PR), João Pessoa (Pb), Uberlândia (MG), Uberaba (MG), Presidente Prudente (SP) e Londrina (PR). Ficou acertado o dia 16 de maio para a realização dessas conferências.

CONFERÊNCIAS DE DIVULGAÇÃO

1980

A - Realizadas

1. Marco Antonio Teixeira, *Equações Diferenciais no Plano*, Universidade Estadual de Londrina, PR.
2. Israel Vaisencher, *O Teorema de Bézout para Curvas Planas*, Universidade Federal da Paraíba, PB.
3. Alberto Flavio Alves Aguiar, *Campos de Vetores, no Plano e ciclos limites*, Universidade Federal da Paraíba, PB.
4. Pedro Mendes, *Campos Gradientes de Funções*, Universidade Federal de Uberlândia, MG.
5. David Goldstein Costa, *Problemas de Física e sua solução matemática*, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MTS.
6. Sergio Granville, *Modelos de Energia e Pesquisa Operacional*, Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, SP.
7. João Lucas Marques Barbosa, *Áreas de Figuras Planas*, Universidade Federal do Pará, PA.
8. Elon Lages Lima, *A profissão do Matemático no Brasil*, Universidade Federal do Pará, PA.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 49).

Em abril de 1980, o Conselho Diretor analisou o pedido feito pelo professor Luiz Carlos Pais, o qual solicitou independente da ajuda financeira, a participação de um professor para proferir palestra no II Seminário de Ensino de Ciências Matemáticas. Após análise deste pedido, o Conselho Diretor decidiu apoiar este seminário cobrindo as despesas de participação de um dos membros da SBM, possivelmente o professor João Lucas M. Barbosa ou professor Adilson Gonçalves, dentro do programa de Conferências de Divulgação.

No mês de agosto de 1980, o professor Pedro Mendes fez um breve relato sobre o Programa de Conferência de Divulgação da SBM e comunicou ao Conselho Diretor que as próximas seriam realizadas possivelmente na última semana de outubro.

Em agosto de 1981, aprovou-se a realização de uma conferência de divulgação no Campus de São José do Rio Preto da UNESP, entre 21 e 23 de outubro, por ocasião do 3º Simpósio de Combinatória.

Neste mesmo mês, o professor Adilson Gonçalves comunicou sua desistência da Coordenação do Programa de Conferências de Divulgação, alegando sobrecarga de trabalho administrativo e falta de infra-estrutura na sua Instituição. Para substituí-lo, aprova-se o nome do professor Plínio A. Q. Simões (IME-USP)

Consta no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1982, p. 46) que o professor Plínio Amarante Quirino Simões, IME-USP, estava como coordenador de conferências.

CONFERÊNCIAS DE DIVULGAÇÃO DA SBM - 1982

Fernando Cardoso da Silva - "Introdução aos Operadores Pseudo-Diferenciais" - Universidade Federal de Santa Catarina - 05/82.

Djairo Guedes de Figueiredo - "Três resultados fundamentais da Análise não linear" - Fundação Universitária de São Carlos - 05/82.

Jorge Sotomayor - "Máximos e mínimos na teoria de catástrofes de R. Thom" - Universidade Federal de Viçosa (MG) - 05/82.

Maurício Mattos Peixoto - "Teoria Geométrica de Valores Iniciais" - Fundação Universidade de São Carlos (SP) - 06/82.

Marco Antonio Teixeira - "Equações Diferenciais no Plano" - Universidade Federal de Goiás (Goiânia) - 08/82.

Sergio Wechsler - "Probabilidade: aplicações" - Universidade Federal de Viçosa (MG) - 10/82.

Arnaldo Mandel - "Arranjos de Linhas do Plano" - (2 conferências) - UNESP (São José do Rio Preto) - 10/82.

Cláudio Lucchesi - "Alguns aspectos fundamentais da teoria dos grafos" - (4 conferências) - Universidade Federal de Santa Catarina (RS) - 11/82.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1983, pp. 84-85).

Em outubro de 1983, o professor Pedro Mendes, da Universidade Federal de Minas Gerais, ficou responsável por coordenar do Programa de Conferências de Divulgação da SBM.

Foram realizadas as seguintes conferências de Divulgação da SBM:

Marco Antonio Teixeira (UNICAMP) - “*Algumas Desigualdades em Análise*”. Conferência proferida no Departamento de Matemática da UNESP, campus de Rio Claro, no dia 27.10.83, por ocasião da III Semana de Matemática promovida pelo Centro de Estudos Matemáticos e Físicos da UNESP.

Geovan Tavares dos Santos (PUC-RJ) - “*A função de Cantor ou a escada do diabo*”. Conferência proferida no Departamento de Matemática da Universidade Federal de São Carlos, no dia 07.12.83.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, pp. 38-39).

Foram realizadas as seguintes conferências de Divulgação da SBM:

Genésio Lima dos Reis (UFGO) - “*A Quarta Dimensão*”. Conferência proferida no Departamento de Matemática - Universidade Federal de Uberlândia-MG em 29.05.84.

Carlos Gutierrez (IMPA-RJ) - “*O Problema de Sturm-Liouville no Plano*”. Conferência proferida no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina, no dia 20.05.84.

Marco Antônio Teixeira (UNICAMP-SP) - “*Introdução à Análise Funcional*” e “*Modelos Matemáticos nas Ciências Exatas*”. Conferências proferidas no Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana em Feira de Santana-BA, nos dias 05 e 06.07.84. *Paulo Boulos* (IME-USP-SP) - “*Equação da Onda Unidimensional*”. Conferência proferida no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande, no dia 31.08.84.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1984, p. 61).

No mês de outubro de 1985, foi aceito o pedido de afastamento do professor Pedro Mendes (UFMG) da Coordenação das Conferências de Divulgação da SBM, assumindo em seu lugar a professora Iaci Pereira Malta (PUC/RJ). O Conselho Diretor fez uma primeira sugestão para uma divisão em 6 regiões. Região 1: Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Acre e Territórios. Região 2: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Região 3: Brasília, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Região 4: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Região 5: São Paulo. Região 6: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O professor Pedro Mendes voltou a escrever sobre o Programa de Conferências de Divulgação da SBM no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1985,

pp. 6-8). Novamente, ele faz um histórico sobre a criação e objetivo de tais conferências. Além disso, ressalta que

Além de estar atingindo o objetivo a que propôs, uma virtude adicional do Programa tem sido a de ampliar o número de sócios da SBM, bem como diversificar sua distribuição geográfica, através dos contactos entre conferencistas e o pessoal das IES. Isso tem possibilitado uma penetração da SBM em um número cada vez maior de regiões, o que proporciona a um número de informações importantes sobre Matemática. Esse fato certamente tem contribuído de maneira positiva para melhoria do ensino da Matemática no Brasil.

Aparece aqui também mais algumas conferências proferidas durante o biênio julho de 1983 a julho de 1985.

1 - Artur Oscar Lopes (UFRS) - *“Introdução à Geometria não Euclidiana”*. Esta conferência foi proferida em Instituições de Ensino Superior das seguintes localidades:

- Rio Grande-RS, em 15.07.85
- Pelotas - RS , em 17.05.85

[...]

3 - Genésio Lima dos Reis (UFGO) - *“A quarta dimensão”*. Esta conferência foi proferida nas seguintes Universidades:

- [...]
- UFMG - Belo Horizonte-MG em 09.11.84.

[...]

5 - Geraldo S. S. Ávila (UnB) - *“Origem e evolução do conceito de Integral”*. Esta conferência foi proferida nas seguintes Universidades:

- UNICAMP - Campinas-SP em 15.06.84
- ICMSC - São Carlos em 16.10.84
- UFCe - Fortaleza-CE em 19.10.84

[...]

6 - Geraldo S. S. Ávila (UnB) - *“Teoria dos Conjuntos e Ensino da Matemática”*.

Esta conferência foi proferida nas seguintes Universidades:

- UFMT - Cuiabá-MT em 28.09.84
- UNIFOR - Fortaleza-CE em 18.10.84

[...]

7 - Marco Antônio Teixeira (UNICAMP) - *“Algumas desigualdades em Análise”*.

Esta conferência foi proferida nas seguintes Universidades:

- [...]
- UFMG - Belo Horizonte-MG em 08.11.84

Em janeiro de 1986, o Presidente da SBM leu o convite formulado pela presidência da SBPC e decidiu, juntamente com o Conselho Diretor, que a SBM se faria presente àquela

reunião no Programa de Conferências e na Mesa Redonda na área de Matemática. Para o Programa de Conferências seria enviado um conferencista de alto nível a ser escolhido pela Diretoria da SBM, bem como os componentes da Mesa Redonda. O tema escolhido foi “Física e Matemática para Engenheiros em Informática”.

O Presidente da SBM sugeriu que se alterasse em princípio o espírito do Programa Conferências de Divulgação. A ideia era que se contatasse talentos novos, bastante agressivos, que estavam chegando ao país e que iriam aos grandes centros promover conferências. Para coordenar este Programa foi sugerido e aprovado o nome da professora Iaci Pereira Malta, da PUC/RJ. Ficou também decidido que aos professores Marco Antonio Teixeira e Israel Vainsencher seria dada a incumbência de projetarem este Programa. Para melhor incentivo e aquisição de recursos estes dois professores deverão contatar, por exemplo, a IBM e outras Instituições Financeiras.

No mês de agosto de 1986, discutiu-se a revitalização do Projeto Conferência de Divulgação. A SBM deveria fazer um Projeto de Atividades Científicas (passagens e diárias) e apresentá-lo à IBM incluindo financiamento de visitantes de alto nível ao Brasil. Seria feito em 2 partes: A) Contato com Schiffini; B) nomes propostos para conferencistas – Lorentz, Schwartz e mais um alemão. Deveria ser elaborado um projeto global acoplado ao Projeto da SBM/IBM.

Depois desse período, não encontramos mais informações sobre as Conferências de Divulgação.

4.5 Palestras de Excelência

Com o intuito de permitir que professores e pesquisadores de matemática do País pudessem ter contato com grandes matemáticos da atualidade, foi iniciado em 1980 o programa “Palestras de Excelência”. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 47).

Este ano a SBM está inaugurando um novo programa chamado Palestras de Excelência visando trazer ao Brasil vários dos mais destacados matemáticos da atualidade para proferir conferências em vários de nossos centros de Matemática. Deste modo, a SBM proporcionará a muitos matemáticos brasileiros o estímulo e a inspiração com a presença destes líderes do pensamento matemático.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 47).

Em agosto de 1980, em reunião, foi informado que as Palestras de Excelência, encontravam-se em pleno funcionamento. Teve início com as palestras proferidas pelos professores F. Hirzebruch e L. Lions, na Pontifícia Universidade Católica do Rio e no IMPA. Várias outras palestras estavam marcadas, para o professor Hirzebruch, em São Paulo, São Carlos, Campinas e Brasília. O professor Lions já havia ido à Brasília, São Paulo e encontrava-se no Rio. Continuavam os contatos com os professores mencionados e já programados.

Damos a seguir um relatório das primeiras Palestras de Excelência:

Prof. Friedrich Hirzebruch

Classification of algebraic surfaces (PUC/RJ, 14 de agosto).

Algebraic geometry and topology in mathematical physics (IME-USP, 26 de agosto; UNICAMP, 27 de agosto; UnB, 05 de setembro).

Connections between topology and elementary number theory (ICMSC-USP, São Carlos, 26 de agosto; PUC/RJ, 12 de setembro).

Seminário e Discussão (UFSC-São Carlos, 27 de agosto)

Prof. Jacques Louis Lions

Optimal control of distributed systems (IME-USP, 20-21 de agosto).

Some asymptotic problems in partial differential equations (IMPA, 22 de agosto)

Function spaces and optimal control of distributed systems (IMURJ, 25-26 de agosto)

Some open problems in partial differential equations and in numerical analysis (IMURJ, 27 de agosto).

Palestra (título não comunicado; CBPF, 28 de agosto).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, pp. 47-48).

No mês de março de 1981, o Conselho Diretor decidiu sobre as Palestras de Excelência, que as datas prováveis para vinda dos conferencistas deveriam ser de 15.05 a 15.06 e 15.08 a 15.11. Cartas seriam enviadas a pesquisadores de alto nível no exterior. A ideia era de que esses pesquisadores percorressem algumas localidades e permanecessem de 3 a 5 dias, provavelmente. A curto prazo consultas seriam feitas aos professores Hormander, Bott, Attiyah, Peter Roake e Sullivan (que estaria presente no Simpósio Internacional de Sistemas Dinâmicos).

Dando prosseguimento ao Programa de Palestras de Excelência chegou ao Brasil, em princípios de maio, a convite da SBM, o Professor Felix Browder, da Universidade de Chicago. Este renomado analista, durante a sua permanência entre nós, proferiu uma série de palestras em Brasília (UnB), Recife (UFPe), São Paulo (USP). No Rio de Janeiro, visitou a UFRJ, o IMPA, o LCC e a PUC/RJ, onde ministrou palestras, conforme programação abaixo:

- 18/05 Instituto de Matemática - UFRJ

“Strongly Nonlinear Variational Inequalities”

- 19/05 Laboratório de Cálculos e Computação - CNPq

“Some new Results on Sobolev Spaces and Strongly Nonlinear Elliptic Problems”.

- 20/05 Instituto de Matemática Pura e Aplicada

“The Generalized Degree of Mapping and Strongly Nonlinear Elliptic Problems” - 22/05 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

“Boundary Value Problems for Strongly Nonlinear Parabolic Equations”

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1981, p. 41).

Em agosto de 1981, foi aprovado o nome do professor Jacob Palis Junior para coordenar as Palestras de Excelência até julho de 1983.

No mês de setembro de 1982, o professor Elon propõe a inclusão do professor Robion Kirby no programa de Palestras de Excelência.

A SBM deu prosseguimento ao seu Programa de Palestras de Excelência através do patrocínio de uma série de conferências do Professor R.P. Kirby da Universidade da Califórnia em Berkeley.

No programa o Prof. Kirby visitou as Universidades Federais de Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

As conferências versaram sobre questões ligadas ao tema da classificação de variedades topológicas de dimensão baixa, notadamente nos casos de dimensão dois e três.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 72).

Em março de 1988, informou-se que o professor I.M. Singer deveria visitar o Brasil em janeiro de 1989 e iria participar do programa de conferências de excelência da SBM.

De acordo com o Relatório da Diretoria Gestão 2007-2009, este programa teve início em agosto de 1980 e existiu até o início da década de 1990.

4.6 Olimpíadas de Matemática

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Julho de 1979, pp. 48-49), encontra-se um breve histórico sobre Olimpíadas de Matemática. Deixa-se claro que a iniciativa da SBM de organizar a Olimpíada Brasileira de Matemática não é inédita no Brasil, pois a Academia de Ciências de São Paulo já organizava há alguns anos “olimpíadas estaduais nas diferentes séries do 2º grau e nas últimas do 1º com excelentes resultados”. Inclusive, no mês de julho de 1979, a Academia de Ciências do Estado de São Paulo iria, pela primeira vez, selecionar e enviar uma equipe para a Olimpíada Internacional de Matemática, Inglaterra, com base na Olimpíada realizada nesse estado em 1978. Para o ano seguinte, “[...] de acordo com entendimentos mantidos entre a Sociedade Brasileira de Matemática e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo, a seleção da equipe brasileira para a Olimpíada Internacional de Matemática será feita pela Olimpíada Brasileira de Matemática”.

O professor Djairo Guedes de Figueiredo³¹ relata sobre algo que considera importante: as Olimpíadas. O mesmo diz que em agosto de 1978 houve um Congresso Internacional de Matemática (ICM) e conheceu um professor que falou com muito entusiasmo sobre umas Olimpíadas que estavam fazendo. O prof. Djairo voltou ao Brasil entusiasmado com a ideia de fazer uma Olimpíada. Ele diz que teve suporte do pessoal da PUC-Rio, mais especificamente do João Bosco Pitombeira.

Apesar do professor João Bosco Pitombeira Carvalho³² não se lembrar do ano, ele lembra de quando estava no Departamento de Matemática da PUC-Rio e a diretora na época, a professora Gilda de la Rocque, mandou chamá-lo.

Ela estava com o professor Djairo Figueiredo, que era presidente da SBM, na época. Ele relatou que estivera no Congresso Internacional de Matemáticos, se não me engano na Suécia, no qual foi discutida a importância de olimpíadas de matemática.

O prof. Djairo nos disse que estava decidido a criar uma olimpíada de matemática no Brasil, e que o Departamento de Matemática da PUC era uma das poucas instituições capazes, na época, de organizá-la. Além disso, ele sabia que eu vinha há vários anos propondo a realização de uma olimpíada. (Informação escrita).

Ele nos conta um pouco como foi o início das atividades relacionadas às Olimpíadas,

³¹Em entrevista concedida a nós em 2012

³²Em depoimento concedido a nós em 2015

destacando o fato de que “foi marcado por coragem, improvisação e trabalho duro”. Para a primeira Olimpíada, os departamentos de matemática de universidades de quase todos os estados foram convidados para realizarem olimpíadas em suas cidades, mais de 10 aceitaram imediatamente e esse número foi aumentando ano a ano.

Como fato pitoresco, na primeira olimpíada, até a véspera do exame o correio não tinha entregue a prova em Manaus. Assim, na manhã do dia da prova, eu a ditei por telefone, detalhadamente, ao prof. Ivan Tribuzzi. (Informação escrita).

Diz também o professor, que a diretoria da SBM ofereceu total apoio e anualmente conseguia algum dinheiro para o financiamento. Inicialmente,

[...] a maior despesa era trazer os premiados ao Rio de Janeiro para a solenidade de entrega das medalhas, na Academia Brasileira de Ciências. Também eram financiadas as vindas dos coordenadores das cidades em que se realizavam as olimpíadas. Eram também necessárias algumas passagens de avião para reuniões da coordenação central, do Rio e de São Paulo. (Informação escrita).

Depois, por sugestão do professor Baroni Neto, decidiu-se enviar os seis primeiros colocados para representar o Brasil nas Olimpíadas Internacionais de Matemática e com isso os custos aumentaram. Mas a coordenação da olimpíada conseguiu que a VARIG, durante alguns anos, transportasse gratuitamente os alunos, com a SBM pagando somente as passagens e diárias de dois adultos que acompanhavam a equipe.

Em outubro de 1978, o Conselho Diretor aprovou a criação de uma nova Comissão, a Comissão da Olimpíada Nacional de Matemática, constituída pelos professores João Bosco Pitombeira de Carvalho (Coordenador), Frederico Palmeira, Aristides Camargos Barreto, Adilson Gonçalves e Renate Watanabe. A Comissão organizaria uma olimpíada anual para alunos do curso secundário. O Conselho fez as seguintes sugestões à Comissão recém-criada:

- (i) Restringir a olimpíada às cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, São Carlos, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza e Brasília, onde existe um suporte material oferecido pelos cursos de Pós-Graduação existentes e reconhecidos pelo CNPq, CAPES ou CFE.
- (ii) Numa primeira etapa abrir inscrições aos colégios que escolheriam seus candidatos.
- (iii) Realizar a olimpíada em maio ou agosto de 1979.
- (iv) Vincular as cotas atribuídas aos colégios em um determinado ano ao desempenho do referido colégio na olimpíada anterior.
- (v) Oferecer prêmios de viagem, medalhas e livros aos primeiros colocados.
- (vi) Tentar conseguir esses prêmios preferencialmente de órgãos ou entidades nacionais.

O Conselho Diretor autorizou a Diretoria adiantar à Comissão da Olimpíada alguma verba necessária para o início de suas atividades, e solicitou que a Comissão preparasse um orçamento detalhado para ser apreciado em sua próxima reunião. O Conselho Diretor recomendou que em base nesse orçamento, a Diretoria solicitasse suporte do CNPq e da CAPES.

Olimpíada Brasileira de Matemática. Em 13 de outubro de 1979^a o Conselho Diretor decidiu criar uma Comissão para organizar uma Olimpíada de Matemática no Brasil, a qual está constituída pelos professores João Bosco Pitombeira de Carvalho (Coordenador), Frederico Palmeira, Aristides Camargo Barreto, Adilson Gonçalves e Renate Watanabe. A Comissão vem trabalhando nessa organização e, em setembro do ano corrente, realizar-se-á a primeira Olimpíada de Matemática no Brasil. Devemos agradecer o suporte dado a essa iniciativa, por várias Instituições de Ensino Superior do país, em particular à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde está sediada a Comissão. Além disso, o apoio recebido da Cesgranrio e do Banco do Brasil são um incentivo para os nossos esforços de promover a Matemática entre a nossa juventude.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, Apresentação).

^aNa verdade, foi em 1978, ver p. 110

A Olimpíada já conta com o incentivo e o apoio, dado sob diversas modalidades, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Fundação Cesgranrio e do Banco do Brasil. As Secretaria de Educação do Rio de Janeiro e do Paraná, já se solidarizaram com a iniciativa, o mesmo acontecendo com as reitorias das Universidades do Amazonas e do Paraná. Em particular o Estado do Paraná premiará os melhores classificados do Paraná e pretende promover uma Olimpíada Estadual a partir do próximo ano, a fim de selecionar os representantes paranaenses para a Olimpíada Brasileira.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, p. 49).

No mês de abril de 1979, o Conselho Diretor aprovou a sugestão da Diretoria de que a SBM se responsabilizasse pela participação do Brasil na Olimpíada Internacional de Matemática a partir de 1981. No corrente ano a representação brasileira foi responsabilidade da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. O professor Shigueo Watanabe comunicou esse fato à SBM e informou que a partir de 1981, a Academia de Ciências do Estado de São Paulo não mais teria Olimpíadas para alunos de 2º grau; a Academia colaboraria com a Olimpíada Brasileira de Matemática a partir de setembro deste ano.

Em setembro de 1979, foi solicitado que o Noticiário deveria também conter um relatório completo sobre as Olimpíadas. Decidiu-se também que a “Casa do Desenho” deveria ser consultada sobre a confecção de certificados e possivelmente outras iriam ser consultadas. O CNPq iria fornecer as passagens para a cerimônia final no Rio que seria realizada na Academia Brasileira de Ciências entre 15 e 30 de outubro.

Ainda neste mês, o professor Jacob Palis fez um relato das Olimpíadas. Informou que a entrega dos prêmios aos primeiros colocados seria entre os dias 20 e 30 de outubro na Academia Brasileira de Ciências. O Banco do Brasil depositou uma importância de dinheiro que deveria ser distribuída aos primeiros colocados. Além disso, seriam entregues Coleções do Projeto Euclides³³. O professor Elon Lima ficaria encarregado de contatar com a LTC para aquisição dos livros do Projeto Euclides e a coleção “Cálculos” de Geraldo Ávila. Quanto ao professor Sotomayor coube averiguar a viabilidade da aquisição da Coleção “Matemática Seus Métodos e Significados”. Aos vencedores seriam conferidos diplomas e quanto aos seus professores, a SBM deveria estimulá-los. Em princípio, a SBM forneceria passagens e diárias (2) aos Coordenadores, porém foi solicitado pelo professor Pitombeira que os mesmos tentassem conseguir auxílio das Instituições locais. Quanto aos

³³Coleção publicada pelo IMPA.

vencedores locais de cada Estado, o CNPq assumiu o compromisso de dar as passagens. Por sugestão da Diretoria, o professor Pitombeira deveria continuar na Coordenação da Olimpíada tendo em vista o seu desempenho.

No dia 15 de setembro foi realizada a 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática em 17 cidades com a participação de 772 estudantes, distribuídos como segue: Manaus 18, Belém 11, Fortaleza 18, Natal 20, Recife 17, Salvador 17, Vitória 28, Rio de Janeiro 180, São Paulo 69, Curitiba 40, Porto Alegre 41, Belo Horizonte 46, Viçosa 23, Goiânia 66, Brasília 71, São Carlos 57, Campinas 50. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, p. 9).

A cerimônia de entrega dos prêmios teve lugar na Academia Brasileira de Ciências no dia 29 de outubro às 18 horas. Presentes a este ato estavam os Presidentes da Academia Brasileira de Ciências, do CNPq, da FINEP, da SBM, representantes do MEC, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro e outras autoridades e membros da comunidade matemática. Durante a cerimônia foram entregues aos vencedores diplomas de menção honrosa, prêmios em dinheiro e livros.

Os prêmios em dinheiro foram concedidos pelo Banco do Brasil e pela SBM [...]

Os prêmios em livros, compreendendo livros técnicos e matemáticos, foram entregues aos vencedores até o 26º lugar e também foram premiados os professores por eles indicados, dando assim um reconhecimento de alto valor da sua contribuição ao incentivo e desenvolvimento matemática dos vencedores desta 1ª Olimpíada. Estes livros foram doados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, pela Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. (L.T.C); Projeto Euclides (IMPA) e Livraria Inter Ciências.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, pp. 11-12).

Em março de 1980, o professor Jacob Palis Junior fez um breve relato dos pedidos de suporte financeiros feitos à Academia Brasileira de Ciências e ao CNPq para a realização da 2ª Olimpíada Brasileira de Matemática. A Comissão Coordenadora da 2ª Olimpíada composta pelos professores João Bosco Pitombeira (Coordenador), Aristides C. Barreto, Angelo Barone Neto, Renate Watanabe e Augusto M. Wanderley deveriam atuar de maneira decisiva para o total êxito desta 2ª Olimpíada.

2ª Olimpíada Brasileira de Matemática

[...]

A Comissão Organizadora este ano é composta pelos professores:

Angelo Barone Netto - IME/USP

Augusto Mauricio Wanderley - IMURJ

Aristides C. Barreto - PUC/RJ

Carlos Augusto S. Isnard

João Bosco Pitombeira (Coordenador) - PUC/RJ

Renate Watanabe - Mackenzie (SP)

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 45).

No dia 13 de setembro de 1980, realizou-se a 2ª Olimpíada Brasileira de Matemática com a participação de 914 estudantes de 20 cidades, distribuídos como segue:

Manaus 10, Belém 10, Teresina 47, São Luiz 27, Fortaleza 28, Natal 83, João Pessoa 60, Recife 24, Salvador 32, Goiânia 40, Brasília 49, Belo Horizonte 20, Viçosa 04, Vitória 06, Rio de Janeiro 210, São Paulo 114, São Carlos 66, Curitiba 11, Florianópolis 41 e Porto Alegre 31.

[...]

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA premiará^a os vencedores

[...]

Além disso serão distribuídos prêmios em livros doados por várias instituições.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro concede uma bolsa integral de estudos ao primeiro colocado. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, pp. 38-39).

^aA premiação pela SBM é feita em dinheiro.

No mês de abril de 1980, o professor Jacob Palis Jr. apresentou ao Conselho Diretor a sugestão feita pelos professores Shiguelo Watanabe e João Bosco Pitombeira sobre a possibilidade da realização no Brasil de uma Olimpíada Latino Americana de Matemática, possivelmente entre os meses de março e junho de 1982. Após discussão detalhada, o Conselho Diretor decidiu que os professores Shiguelo Watanabe e João B. Pitombeira apresentassem um plano a ser executado, diante do que a SBM se comprometeria a dar um possível apoio.

Em março de 1981, sobre Olimpíada Regional, o Conselho Diretor tomou conhecimento do pedido de apoio para a realização da I Olimpíada Regional de Matemática no Paraná, SC. O Conselho Diretor decidiu que a SBM apoiaria a essa iniciativa desde que o CNPq aprovasse concessão do auxílio solicitado. Também decidiu que a 3ª Olimpíada Brasileira de Matemática seria feita nos moldes das duas primeiras. Quanto a uma eventual mudança, estava sendo discutida.

Foram realizadas, pela Sociedade Paranaense de Matemática, no dia 13 de junho de 1981, a I Olimpíada Regional de Matemática PR-SC e II Olimpíada Estadual de Matemática PR, para alunos do 2º grau.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, pp. 51-52).

Consta no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1981, pp. 36-40), um relato do prof. João Bosco Pitombeira de Carvalho (Coordenador Geral da Olimpíada de Matemática) intitulado como “A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (Análise e Perspectiva)”. Neste relato, o prof. Pitombeira apresenta que as Olimpíadas realizam-se “[...] como parte integrante da preocupação e do interesse crescente da Sociedade Brasileira de Matemática com o ensino do segundo grau” e seus objetivos são “[...] despertar o interesse pela Matemática entre os nossos alunos do segundo grau e tentar localizar jovens promissores e interessá-los em uma carreira de Matemática”.

O mesmo entende que o programa Olimpíadas não é uma solução para os problemas de ensino da Matemática, porém podem “[...] influir de modo prático na situação do ensino da Matemática do segundo grau”. Ressalta também que a realização das Olimpíadas não é “[...] um esforço isolado e desvinculado do resto da programação da Sociedade Brasileira de Matemática”, inclusive numa reunião da SBM foi pedido para que a SBM publicasse problemas de Matemática ao nível dos professores e alunos do segundo grau. Com isso, foram publicadas as provas, com suas soluções, das duas primeiras Olimpíadas no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática.

Ao analisar se as Olimpíadas estavam cumprindo seu papel, o professor ressalta que as mesmas têm aproximado o segundo grau com a Universidade. Isso devido ao fato de que os coordenadores das Olimpíadas são professores de Universidades e, em algumas cidades, até grupos de estudos foram criados para discutir problemas do ensino do segundo grau. A partir da 2ª Olimpíada também foram enviadas listas de problemas como sugestão para a preparação daqueles que fossem participar das Olimpíadas, o que passou a interessar alunos e professores pela Matemática com os desafios de novos problemas. Outro destaque é que os melhores participantes das Olimpíadas estavam sendo orientados a seguir nos cursos de iniciação. Na segunda olimpíada, o CNPq concedeu bolsas de iniciação científica aos 8 melhores candidatos e dois alunos que eram estudantes da 2ª série do segundo grau receberam bolsas de estudos integral de um colégio do Rio de Janeiro.

No mês de agosto de 1981, o Conselho Diretor estendeu as suas congratulações aos inte-

grantes da Delegação Brasileira à 22^a Olimpíada Internacional de Matemática, em especial ao jovem Nicolau Corção Saldanha, bem como os membros da Comissão da Olimpíada Brasileira de Matemática, pelo brilhantismo do resultado obtido naquele certame.

Realizou-se em Washington a XXII IMO com a participação de 27 países, em julho último. O Brasil fez-se representar por: Nicolau Corção Saldanha (1^o prêmio), Helder Manoel Venceslau, Alexandre Carlos Smith Chuva, Luiz Alberto Lisboa da Silva Cardoso, Tomás Pelosi Filho, Antonio José Soares Madeira Domingues, Antonio Caldas Neto e Henrique Carlos Aires Mendes, tendo conseguido uma avaliação global de 172 pontos, resultado este que só foi superado por 12 dos países que enviaram representações completas. Se levarmos em conta que é a primeira vez que o Brasil envia equipe completa, o resultado é mais do que promissor.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1981, p. 39).

Em novembro de 1981, o professor Imre comunicou os nomes dos vencedores da III Olimpíada Brasileira de Matemática; que deveriam receber prêmios em solenidade a ser realizada no próximo dia 9 na sede do IMPA-Rio de Janeiro. Também é aprovada a seguinte composição da Olimpíada Brasileira de Matemática, com mandato até novembro de 1983: João Bosco Pitombeira (Coordenador), Ângelo Barone Netto, Renate Watanabe, Said Sidki e mais um membro rotativo da Comissão de Ensino.

III OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

A prova deste certame realizou-se dia 19 de setembro, simultaneamente em 23 cidades. A S.B.M. contou, entre outras, com o apoio da FINEP, da CAPES, da PUC-RJ, das Editoras da USP, da UnB, da LTC e do CNPq. Inscreveram-se cerca de 1.200 candidatos [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1981, p. 38).

No dia 17 de dezembro de 1981, Sua Excelência, o Sr. Presidente João Figueiredo recebeu no Palácio do Planalto vencedores da Olimpíada de Matemática do Estado de São Paulo e da Olimpíada Brasileira de Matemática.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 47).

No mês de maio de 1982, sobre a XXIV Olimpíada Internacional de Matemática na Hungria, o Conselho Diretor indicou o professor Ângelo Barone Netto para líder e o professor João Bosco Pitombeira para vice-líder da delegação à XXIV Olimpíada Internacional

de Matemática na Hungria. Aprovou, ainda, que a professora Rosa Feldmann acompanhasse a delegação, como observadora, caso ela se encontre em Budapeste na ocasião. Sobre a Olimpíada Regional, diante da solicitação de auxílio para a realização de uma Olimpíada Regional em Brasília, o CD aprovou, em caráter excepcional, um auxílio financeiro para este evento. Recomendou ainda que a Comissão de Olimpíadas coordenasse, com a necessária antecedência, os programas de Olimpíadas Regionais, estimulando, inclusive, que os organizadores obtenham fundos próprios para tais eventos. Ela deveria estudar também as formas pelas quais a SBM poderia apoiar estas Olimpíadas.

XXIII OLIMPIÁDA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA DA HUNGRIA
[...]

A equipe de cada país será composta de quatro estudantes e dois professores. A SBM está treinando os melhores colocados na última Olimpíada Brasileira de Matemática para, dentre eles, selecionar nossa equipe. A SBM está também envidando esforços na obtenção de verbas que permitam a participação brasileira neste certame.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 48).

Em setembro de 1982, o professor Imre Simon comunicou que o estudante Luiz Alberto dos Santos, brasileiro, obteve um 3º lugar na Olimpíada Internacional na Hungria.

XXIII OLIMPIÁDA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA

A SBM coordena a participação dos estudantes brasileiros neste evento.

Em julho p.p. o Brasil fez-se representar, através da SBM, em Budapeste, Hungria, onde o nosso estudante Luíz Alberto dos Santos logrou um terceiro prêmio.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 72).

Em 28 de agosto de 1982 realizou-se a 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática da qual tomaram parte 772 estudantes de 24 cidades discriminados como segue: Manaus 04; Teresina 010; São Luiz 033; Natal 015; Campina Grande 013; João Pessoa 010; Recife 09; Maceió 05; Salvador 038; Brasília 030; Goiânia 019; Campo Grande 148; Belo Horizonte 042; Barbacena 035; Viçosa 03; Juiz de Fora 022; Rio de Janeiro 146; São Paulo 058; Campinas 013; São Carlos 070; Curitiba 010; Maringá 03; Florianópolis 010 e Porto Alegre 026.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 73).

Na seção “O que vai por aí” da Revista do Professor de Matemática (RPM) 01 (2º

semestre de 1982, pp. 20-21), encontra-se uma explicação para o programa de Olimpíadas de Matemática da SBM, que contava essencialmente de dois eventos:

[...] a) A Olimpíada Brasileira de Matemática, da qual podem participar todos os estudantes de 2º grau. A prova se realiza simultaneamente em várias cidades brasileiras incluindo quase todas as capitais do estado. [...]

b) Olimpíada Internacional de Matemática, para a qual a SBM coordena a participação dos estudantes brasileiros. [...]

As Olimpíadas consistem na resolução de problemas que dependem muito mais de criatividade do que de conhecimento.

Entre seus objetivos incluem-se a identificação de estudantes com especial talento para a Matemática, a divulgação e o estímulo da atividade matemática entre os jovens.

No mês de abril de 1983, o Conselho Diretor indicou o professor Ângelo Barone Netto para líder e a professora Renate Watanabe para vice-líder da delegação à XXIV Olimpíada Internacional de Matemática a ser realizada na França.

Segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1983, p. 51), a XXIV Olimpíada Internacional de Matemática ocorreu de 1 a 12 de julho de 1983 em Paris, França. Uma equipe de seis estudantes formaram uma equipe para representar o Brasil e três desses estudantes obtiveram terceiros prêmios. Ressalta-se que:

Esta é a primeira vez que o Brasil obtem mais de um prêmio numa Olimpíada Internacional de Matemática, tendo em vista que conquistamos um 1º prêmio em 1981 e um terceiro prêmio em 1982. Na classificação geral (extraoficial) o Brasil obteve 77 pontos e ocupou a vigésima colocação entre 32 países em desenvolvimento e inclusive a frente de alguns países desenvolvidos, como a Austria, Suécia, Itália, etc.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, p. 51).

Também aparece essa notícia das XXIV Olimpíada Internacional de Matemática na RPM 03 (2º semestre de 1983, p. 43):

A XXIV Olimpíada Internacional de Matemática realizou-se em Paris, de 1 a 12 de julho p.p. com a participação de 32 países representados por 186 estudantes. A equipe brasileira foi constituída pelos que melhor desempenho tiveram na 4ª Olimpíada Brasileira: Alair Pereira do Lago, Eduardo de Sequeira Esteves, Fábio de Sales Guerra Tsuzuki, José Carlos Simon de Miranda, Leda Maria Passos Faria Braga e Ney Diniz Bretas.

Em outubro de 1983, ficou designada a Comissão da Olimpíada: João Bosco Pitombeira (Coordenador), Angelo Barone Netto, Renate Gompertz Watanabe e Said Najati Sidki, tiveram seus mandatos prorrogados até novembro de 1984. Sobre a política geral das Olimpíadas, o Conselho Diretor discutiu longamente a experiência dos últimos cinco anos de Olimpíadas, havendo consenso sobre a necessidade de prestigiar as Olimpíadas Regionais e promover maior descentralização. Não houve votação dessa matéria, tendo sido o Presidente da SBM autorizado a discutir o assunto com a Comissão da Olimpíada.

Realizou-se no dia 1º de outubro de 1983 a Quinta Olimpíada Brasileira de Matemática. Participaram 862 estudantes de quase todos os estados da Federação. As provas foram realizadas em 18 cidades. A Olimpíada contou com o patrocínio do CNPq e da CAPES e foi organizada pela SBM.

A solenidade de entrega dos prêmios e diplomas aos participantes da 5ª Olimpíada Brasileira de Matemática foi realizada no dia 21 de novembro de 1983, na sede da Academia Brasileira de Matemática. Nesta ocasião, o representante do Senhor Presidente do CNPq, Dr. Lindolpho de Carvalho Dias, comunicou, de público, a concessão de Bolsas de Iniciação Científica aos premiados, quando os mesmos ingressarem em Universidades.

[...]

Prêmios concedidos pela SBM aos vencedores^a

[...]

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) concedeu aos estudantes que obtiveram o 1º prêmio uma Bolsa de Estudos Integral.

Além disso foram distribuídos prêmios em livros doados por: Editora Universidade de São Paulo, Editora Universidade de Brasília e L.T.C. Editora. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, pp. 39-40).

^aPrêmio em dinheiro.

Na RPM 03 (2º semestre de 1983, pp.43-45), encontramos informações sobre a 5ª Olimpíada Brasileira e também sobre os problemas comuns da prova com suas soluções. Ressalta também que é natural que mesmo um professor de 2º ou mesmo de 3º grau não saiba resolver os problemas logo após sua leitura, mas sim precise dedicar algumas horas ao problemas. Porém, no meio dos participantes das Olimpíadas Brasileiras, existem alguns que conseguem as soluções rapidamente e é importante que esses jovens

[...] não interrompam seus estudos por questões econômicas e que tenham a possibilidade de frequentar as melhores Universidades que o País possui.

Acrescentamos com satisfação que todos os vencedores de cada Olimpíada Brasileira têm ingressado na Universidade, mesmo aqueles que teriam parado de estudar muito antes se não fossem as Olimpíadas. Após o ingresso na Universidade, eles têm recebido uma Bolsa de Iniciação Científica do CNPq, que consiste em um auxílio pecuniário, aliado a uma atenção especial a eles dedicada por um Orientador.

A 5ª Olimpíada Brasileira realizou-se no dia 01.10.83, em cerca de 20 cidades espalhadas pelo Brasil.

A prova constou de 6 problemas: 3 comuns para todo o Brasil e 3 escolhidos pelo Coordenador de cada região.

(RPM 03, 2º semestre de 1983, pp.43-45).

A partir da RPM 03, há uma seção chamada “Olimpíadas”. Na RPM 03 (1º semestre de 1984, pp. 39-40), por exemplo, nesta seção encontra-se uma história de um jovem matemático chamado Louis Pósa, relatada por Paul Erdős, e que foi publicada no livro “Mathematical Gems I” de Ross Honsberger.

Em março de 1984, para a Olimpíada Internacional de Matemática que seria realizada em Praga (Tch.) em julho do corrente ano o Conselho Diretor decidiu designar os professores Angelo Barone Netto (USP) e João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho (PUC-RJ) para chefiar a equipe de alunos brasileiros que compareceriam a esta Olimpíada. O Conselho Diretor aceitou o pedido de afastamento da professora Renate Watanabe da Comissão das Olimpíadas e para substituí-la o Conselho Diretor aprovou a indicação do professor Paulo Ferreira Leite.

De acordo com o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1984, pp. 62-63), a 25ª Olimpíada Internacional de Matemática foi realizada de 29 de junho a 10 de julho de 1984 em Praga, Capital da Checoslováquia, e foi organizada pelo Ministério da Educação e pelo Instituto de Matemática da Academia de Ciências da Checoslováquia. Participaram trinta e quatro países, num total de 192 estudantes pré-universitários ou no primeiro semestre da universidade. O Brasil contou com uma equipe de seis estudantes, obteve 3 terceiros prêmios e obteve um total de pontos de 92, ficando assim em 18º lugar. A equipe foi acompanhada pelos professores Angelo Barone Netto (USP) e João Bosco Pitombeira (PUC/RJ).

Na RPM 05 (2º semestre de 1984, pp.52-53), encontramos trechos das cartas dos três brasileiros premiados contando sua vivência em relação à Matemática. Os premiados

foram: Cláudio de Carvalho Chamon, Alberto Maçaaki Utsumi e Cláudio José Morandini. Além disso, a Comissão de Olimpíada da SBM destaca que:

...Cumpre destacar que dois dos três premiados (na Olimpíada Internacional de 1984) provinham do interior do Estado de São Paulo e que só tiveram oportunidade de se depararem com uma educação matemática mais acurada por terem sido detectados cedo através da Olimpíada de Matemática do Estado de São Paulo. Esta detecção permitiu efetivar a habilidade em potencial de que eles já dispunham.

A 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática realizou-se no dia 15 de setembro de 1984, em 20 cidades do Brasil, com um total de 720 participantes.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1985, p. 21).

No mês de fevereiro de 1985, o Conselho Diretor decidiu renovar até dezembro de 1986, o mandato dos professores Angelo Baroni Neto, João Bosco Pitombeira de Carvalho (Coordenador), Paulo Ferreira Leite, Said N. Sidki, que integravam a Comissão de Olimpíada Brasileira de Matemática.

Consta no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1985, p. 12), que foi realizada nos dias 4 e 5 de julho de 1985 a XXVI Olimpíada Internacional de Matemática em Helsinki (Finlândia). Uma equipe de 6 estudantes representaram o Brasil, chefiada pelo Professor João Bosco Pitombeira F. de Carvalho, e dois dos estudantes obtiveram terceiros prêmios, ficando em 15º lugar pela contagem geral de pontos. Também aparece esta informação na RPM 7 (2º semestre de 1985, p. 56). Além disso, encontra-se publicada a prova de Rio e São Paulo da 7ª Olimpíada e informações sobre olimpíadas regionais de Matemática: I Olimpíada Capixaba de Matemática, 9ª Olimpíada de Matemática do Estado de São Paulo e Olimpíada do Rio de Janeiro, a qual neste ano foi promovida pela SBM.

A 7ª Olimpíada Brasileira de Matemática foi realizada em 21 de setembro próximo passado. A competição aconteceu simultaneamente em 27 cidades do país e dela participaram 826 estudantes.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1985, p. 13).

Em outubro de 1985, foi aceito o pedido de afastamento do professor João Bosco Pitombeira (PUC/RJ) da direção da Comissão de Olimpíadas, assumindo em seu lugar o professor Said N. Sidki (UNB). O professor João Bosco Pitombeira continuaria como membro da Comissão de Olimpíadas da SBM.

Na RPM 8 (1º semestre de 1986, pp. 52-55), encontra-se mais algumas informações de olimpíadas que foram realizadas em 1985: I Olimpíada Ibero Americana (Bogotá, Colômbia, dezembro), 9ª Olimpíada de Matemática do Estado de São Paulo, 5ª Olimpíada Cearense de Matemática (outubro), I Olimpíada de Matemática da cidade de Natal (agosto), I Olimpíada Mineira de Matemática (agosto) e II Olimpíada Paranaense de Matemática (outubro).

A 27ª Olimpíada Internacional de Matemática foi realizada na Polônia em julho de 1986 e “O Brasil, graças ao apoio financeiro do PADCT/CAPES/SAI/MEC, pôde enviar uma equipe formada pelos seis vencedores da 7ª Olimpíada Brasileira (RPM 7, p. 57). Destacou-se o aluno Ralph da Costa Teixeira que obteve um 1º lugar na classificação individual”. (RPM 9, 2º semestre de 1986, p. 58).

O Programa de Olimpíadas da SBM é dirigido pela Comissão de Olimpíadas, composta pelos professores Said N.Sidki, da UnB (coordenador), João Bosco Pitombeira de Carvalho, da PUC-RJ, Ângelo Baroni Neto e Paulo F. Leite, da USP.

O Programa conta com o apoio financeiro do Subprograma EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA do MEC/CAPES/PADCT e tem os seguintes objetivos:

- promover e apoiar as Olimpíadas Regionais;
- elaborar e corrigir a prova da Olimpíada Nacional;
- treinar a equipe nacional para eventos internacionais.

OLIMPÍADAS REGIONAIS

Em 1986, foram dez os eventos programados:

- 6ª Olimpíada Estadual do Rio de Janeiro;
- 10ª Olimpíada do Estado de São Paulo;
- 6ª Olimpíada Cearense;
- 2ª Olimpíada Mineira;
- 2ª Olimpíada Capixaba;
- Olimpíada Paranaense;
- 3ª Olimpíada Paraense;
- 6ª Olimpíada Brasiliense;
- 2ª Olimpíada da cidade de Natal;
- 1ª Olimpíada Regional da Bahia.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1986, pp. 11-12).

No dia 07/06 realizou-se a II Olimpíada Mineira de Matemática, com a participação de 268 jovens de 14 cidades mineiras. Uma calculadora, coleções de livros e uma bolsa de estudos para um curso de Introdução à Programação de Computadores foram os prêmios oferecidos.

(RPM 9, 2º semestre de 1986, p. 61).

No dia 14/08 Brasília realizou sua VI Olimpíada de Matemática.
(RPM 9, 2º semestre de 1986, p. 61).

Realizou-se, no dia 30 de agosto de 1986, a prova da I Olimpíada de Matemática - Fase Regional Bahia, organizada pelo Departamento de Matemática da UFBA, sob a coordenação das professoras Luzinalva Miranda de Amorim (coordenadora) e Sílvia Velloso Guimarães (vice-coordenadora). Participaram da Olimpíada estudantes do 2º grau de várias escolas de Salvador.

[...]

A I Olimpíada de Matemática - Fase Regional Bahia teve total apoio financeiro da SBM e da Comissão da Olimpíada Brasileira de Matemática.
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1986, pp. 12-13).

No dia 31/08 realizou-se a 1ª Olimpíada de Matemática em Angélica, MS (diz a carta: “procure bem no mapa do Brasil que ela está lá”), contando com a participação de mais de 200 alunos do 1º e 2º graus. Durante 3 meses, alunos e professores se prepararam para o evento que despertou grande interesse entre os estudantes. Órgãos públicos municipais ofereceram aos vencedores prêmios em dinheiro.

(RPM 9, 2º semestre de 1986, p. 60).

Segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1986, p. 13), em setembro de 1986, em 11 cidades de 8 Estados, realizou-se a 8ª Olimpíada Brasileira de Matemática. Na solenidade da entrega de prêmios aos participantes, no dia 28/11/1986, na ABC, o professor Manfredo Perdigão do Carmo pronunciou um discurso “Da Matemática, dos jovens e da pesquisa”, o qual foi publicado na RPM 10 (1º semestre de 1987, pp. 58-61).

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE NACIONAL EM EVENTOS INTERNACIONAIS

1ª Olimpíada Íbero-Americana (Colômbia)

27ª Olimpíada Internacional (Polônia)

A equipe nacional 1985/86, formada pelos vencedores da 7ª Olimpíada Brasileira (Ralph Costa Teixeira, Marcelo Ricardo de Mendonça, Evandro Gouveia, Marcos de Castro Pacitti, Alexandre de Azevedo P.Filho e André Luiz-Malta), participou de dois eventos internacionais: a 1ª Olimpíada Íbero-Americana, na Colômbia, de 9 a 16/12/85 e a 27ª Olimpíada Internacional, na Polônia, de 4 a 15/07/86.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1986, pp. 13-14).

No mês de julho de 1987, foi aprovada a substituição do professor Said Sidki pelo professor João Bosco Pitombeira, à frente da Comissão da Olimpíada. Período de substituição: de julho-87 a dezembro-87.

A 28ª *Olimpíada Internacional de Matemática* realizou-se no mês de julho, em Cuba. Três estudantes da equipe brasileira foram premiados:
Ralph Costa Teixeira repetiu a façanha do ano passado e novamente conquistou um 1º prêmio. Desta vez, ele acertou integralmente os 6 problemas da prova!
Marcelo R. Xavier de Mendonça e Felipe Fritz Braga receberam, cada um, um terceiro prêmio. (RPM 11, 2º semestre de 1987, p. 63).

Segundo a RPM 11 (2º semestre de 1987, pp. 65-66), no dia 15 de agosto de 1987 realizou-se a 9ª Olimpíada Brasileira de Matemática em várias cidades do Brasil. O discurso de entrega dos prêmios dessa olimpíada foi proferido pelo professor Elon Lages Lima e publicada na RPM 12 (1º semestre de 1988, pp. 59-61).

No ano de 1988, o Brasil participou de duas olimpíadas internacionais de Matemática: a 3ª Ibero-americana e a 29ª Internacional. A primeira foi realizada em abril, no Peru, e os quatro estudantes que representaram o Brasil conquistaram medalhas (uma de ouro, duas de prata e uma de bronze). A segunda realizou-se em julho, em Canberra, Austrália, e dois integrantes *Jun Takakura* e *Lenilson Barreira de Moraes* da equipe brasileira receberam menção honrosa pelo seu desempenho. (RPM 13, 2º semestre de 1988, pp. 64-65).

Mesmo não sendo voltadas exatamente ao ensino da Matemática, as Olimpíadas contribuíram para o mesmo. A partir da criação das Olimpíadas, houve uma grande movimentação de alunos interessados em estudar a Matemática e professores interessados em formar grupos de estudos para ajudar tais alunos. Os alunos premiados conseguiam bolsas de estudos e incentivos a participar de programas de Iniciação Científica. Estudar problemas de matemática para as Olimpíadas colaboraram, mesmo que não diretamente, para o ensino da Matemática. Atualmente, ainda temos as Olimpíadas de Matemática com grande sucesso.

4.7 Acordos de reciprocidade

Nesta seção, iremos apresentar convênios firmados entre a Sociedade Brasileira de Matemática e outras sociedades durante o período estudado.

Em 8 de janeiro de 1973, foi aprovado um Convênio de Reciprocidade entre a SBM e a *American Mathematical Society* (AMS).

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) estabeleceu um convênio com a “American Mathematical Society” (AMS) pelo qual membros da SBM podem se tornar sócios da AMS pagando uma anuidade reduzida, a saber metade da anuidade usual de US\$ 20,00. Sócios brasileiros da “AMS” por esse convênio têm as mesmas vantagens que os sócios usuais na aquisição de publicações e assinaturas de periódicos, recebendo gratuitamente o “Notices” e o “Bulletin of the American Mathematical Society”. Por sua vez os sócios da “AMS” nos Estados Unidos têm vantagens semelhantes ao se tornarem sócios da SBM. (BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 4 - 1973, p. 82).

No dia 05 de outubro de 1983, o Conselho Diretor aprovou a ideia sugerida pela Sociedade Canadense de se negociar um acordo de reciprocidade entre a SBM e aquela Sociedade, a exemplo do que existia com a *American Mathematical Society*.

Em 12 de março de 1984, o Presidente da SBM informou que assinou com a Sociedade Chilena de Matemática, “*ad referendum*” do Conselho Diretor, um acordo de cooperação mútua. O Conselho Diretor referendou-se esse acordo, que foi lido pelo Presidente. O Presidente informou também haver recebido da Sociedade Canadense um documento confirmando o acordo de reciprocidade que o Conselho Diretor já havia aprovado em sua última reunião.

Vamos apresentar trechos desses acordos.

ACUERDO DE RECIPROCIDAD ENTRE LA SOCIEDAD BRASILEÑA DE MATEMÁTICAS Y LA SOCIEDADE DE MATEMATICA DE CHILE

Las dos Sociedades de Matemática, de Brasil y de Chile, conscientes de la enorme importancia que tiene la integración regional para el desarrollo de nuestra ciencia en ambos países, se comprometen a impulsar el siguiente acuerdo de reciprocidad:

1°. Promover el desarrollo de programas de intercambio directo entre matemáticos brasileños y chilenos. Para este efecto se buscará utilizar los fondos del convenio CONICYT - CNPq y otras fuentes de financiamiento internacionales mediante presentación de proyectos conjuntos.

2°. Las dos sociedades se comprometen a intercambiar y difundir sus publicaciones propias y todo otro tipo de documento científico de las instituciones de matemática de cada país, que sea útil para el desarrollo de la investigación.

3°. Un régimen especial de adhesión será aplicado por cada Sociedad a los miembros de la otra.

4°. Las dos sociedades se comprometen a auspiciar en forma conjunta aquellas reuniones bilaterales y multilaterales que sean de interés mutuo.

5°. En materia de información mutua, se considera particularmente importante aquella relacionada con la programación anual de visitantes y reuniones científicas, que ambas sociedades se comprometen a intercambiar.

El presente acuerdo es suscrito en representación de la Sociedad Brasileña de Matemáticas por su Presidente Sr. Geraldo Avila, y de la Sociedad de Matemática de Chile, por su Presidente Sr. Rolando Rebolledo.

Prof. GERALDO AVILA	Prof. ROLAND REBOLLEDO
Presidente de la Sociedad	Presidente de la Sociedad
Brasileña de Matemáticas	de Matemática de Chile

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 37-38).

Foi estabelecido um acôrdo de reciprocidade entre a SBM e a Canadian Mathematical Society, CMS, que concede aos membros da SBM, que não residem no Canadá, os seguintes direitos e privilégios ao tornarem-se sócios da CMS:

- 50% de desconto na anuidade básica de valor superior ou igual a \$ 20.00;
- receber gratuitamente o Canadian Mathematical Society Notes;
- ter todos os direitos e privilégios dos sócios da CMS, incluindo um desconto de 50% nas assinaturas das publicações da CMS (Applied Mathematics Notes, Canadian Mathematical Bulletin, Canadian Journal of Mathematics).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 38).

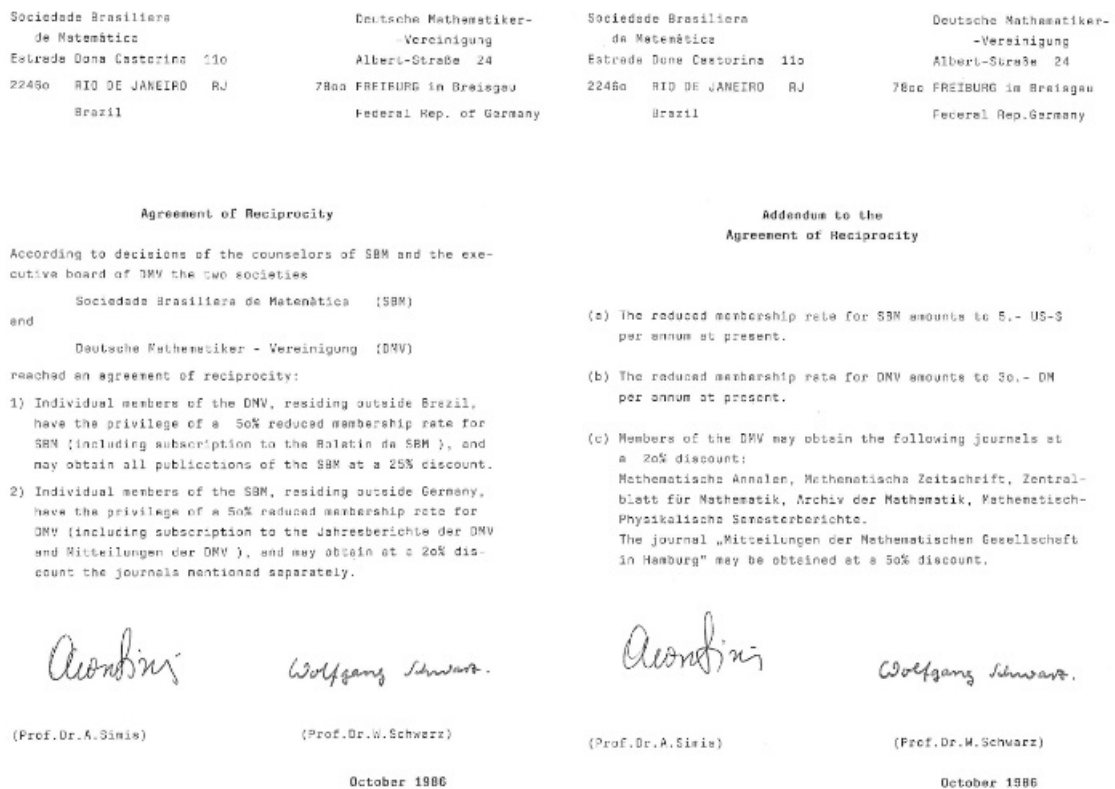
Além destes contratos, a SBM assinou outros acordos.

A SBM acaba de assinar acordos de reciprocidade com as seguintes sociedades científicas estrangeiras: Sociedade Matemática de França, Sociedade Portuguesa de Matemática e União italiana. Estes acordos concedem privilégios especiais a sócios da SBM, não cidadãos daqueles países, que queiram tornar-se sócios daquelas entidades, tais como desconto na assinatura de periódicos e na aquisição de publicações das sociedades, entre outros.

No momento, a SBM negocia acordo similar com a Sociedade Alemã de Matemática. Desta forma, até o final deste ano, a SBM terá acordos de reciprocidade com cerca de seis sociedades estrangeiras.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1986, pp. 9-10).

Figura 4.43: Acordo de Reciprocidade DMV



Fonte: Autora, 2015

Ainda nesse mês, comunicou-se que seria enviada uma carta à AMS agradecendo a ajuda oferecida. O Conselho Diretor considerou que uma ajuda significativa seria um desconto de 50% na aquisição de publicações (livros, periódicos, etc.) para aquelas bibliotecas do país que mantém as assinaturas. Ao mesmo tempo o Conselho Diretor designou um Comitê constituído pelos professores: Keti Tenenblat, João Lucas M. Barbosa e Imre Simon, atendendo à sugestão contida na carta da AMS. O Conselho Diretor deixou a critério do Presidente da SBM a redação desta carta.

Em março de 1989, a reunião que prosseguiu com a discussão do Convênio entre a SBM e a Sociedade Peruana de Matemática. O Presidente expôs os termos deste convênio que fazia parte do programa de apoio à países em desenvolvimento do *International Center for Theoretical Physics* (ICTP) – a Academia de Ciências do Terceiro Mundo. Este convênio envolvia: 3 visitas/ano de matemáticos brasileiros de alto nível ao Peru; participação de estudantes no ICTP; seleção dos melhores estudantes peruanos para fazerem curso de Doutorado no Brasil e em outros países; apoio da SBM para que recém-doutores peruanos participem de programas de pós-doutorado no Brasil. O convênio foi aprovado e deveria ter início em julho de 1989 com a visita do prof. Djairo Guedes de Figueiredo ao Peru.

4.8 Reuniões matemáticas promovidas e apoiadas pela SBM

Desde o início de suas atividades, a SBM estava preocupada em promover muitas reuniões científicas.

No plano de atividades desta Sociedade constam os seguintes tipos de reuniões: Reuniões Regionais, Reuniões Especializadas (as várias Escolas de Álgebra, Análise e Geometria) e o Seminário Brasileiro de Análise, para os quais faziam previsões orçamentais regulares.

Nos ajudando com suas lembranças, o professor Lindolpho de Carvalho Dias³⁴ afirma que as atividades da Sociedade eram poucas, promovendo algumas reuniões científicas no início.

Reuniões que ela catalizava, a gente fazia até para prestigiar a Sociedade, você fazia a direção da Sociedade, coordenava algumas reuniões específicas, setoriais, que começou a crescer o sistema, você já começou a viabilizar reuniões de geometria, reuniões de álgebra, o que não existia antes. (Informação verbal).

O professor César Leopoldo Camacho Manco³⁵ relata que:

As reuniões tinham um formato de conferências, congressos, em nível mais elementar para disseminar a Matemática. Naquela época eram lugares distantes mas não necessariamente isolados, eram, tinham uma limitação de recursos, então não eram, haviam de uma maneira sistemática, bem organizada, um certo número por ano, mas também não era uma coisa muito exagerada. (Informação verbal).

³⁴Em entrevista concedida a nós em 2012.

³⁵Em entrevista concedida a nós em 2012.

Além disso, o professor diz que foram feitas várias reuniões científicas internacionais, conseguindo até, de uma certa maneira, reativar as Escolas Latino Americanas de Matemática porque a SBM atuava como representante do Brasil.

Dentre estas reuniões, a SBM organizava as Reuniões Regionais que tinham o objetivo de congregar membros da comunidade matemática de uma região e alguns membros de destaque na comunidade científica brasileira. Estabeleciam um intercâmbio científico e aprimoravam a qualidade do ensino da Matemática e de pesquisa nos centros de ensino superior do país. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1977, p. 5).

Inicialmente, em 25 de agosto de 1969, foi aprovada a organização de ao menos três reuniões regionais e que a Sociedade participasse da reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que seria realizada na cidade de Salvador em 1970.

Alguns professores passaram a integrar comitês para organização de reuniões. Os professores Carlos B. de Lyra e Roberto Ramalho de Azevedo iriam organizar uma possível reunião no Recife em janeiro ou fevereiro de 1970; os professores Gilberto F. Loibel e Renzo A. Piccinini iriam estudar a viabilidade de uma reunião de Topologia Algébrica em São Carlos (São Paulo) em janeiro de 1970; os professores Maurício Mattos Peixoto e Elon Lages Lima iriam coordenar uma reunião de matemáticos do Rio de Janeiro e São Paulo, a ser realizada no IMPA, antes do fim de 1969. Posteriormente, os professores Manfredo P. do Carmo, Nelson Onuchic e Fernando Cardoso passaram também a integrar, respectivamente, os comitês de organização das reuniões Rio/ São Paulo, São Carlos e Recife.

Pensando também na organização para tais reuniões, foi redigido em 12 de setembro de 1969 um pedido de auxílio ao Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) para colaborar, entre outras coisas, com as reuniões científicas. Especificamente para a reunião de São Carlos, os professores Renzo Piccinini, Gilberto F. Loibel e Nelson Onuchic foram autorizados a solicitar à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) os fundos necessários.

Em resposta a solicitação ao CNPq, em 18 de novembro de 1969, o presidente da Sociedade comunicou estar o CNPq, em vias de aprovar uma verba à Sociedade, distribuída também para o financiamento de reuniões científicas, incluído pagamento de despesas de viagens, diárias, conferências etc., e o Secretário Geral comunicou ter solicitado verba à

FAPESP para financiar o Colóquio de Topologia Algébrica e Diferencial a ser realizado em São Carlos, SP.

Depois que o conselheiro Renzo Piccinini fez uma exposição sobre a reunião de São Carlos, foi proposto e aprovado por unanimidade que a diária dos participantes desta reunião fosse elevada, bem como se fornecessem passagens aéreas Rio/SP/Rio aos participantes com sede no Rio, devendo ser os gastos acima da verba concedida pela FAPESP ser cobertos pela verba que a sociedade receberia do CNPq.

A segunda reunião, realizada sob a égide científica da Sociedade e o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, teve lugar na Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, SP, de 14 a 23 de Janeiro de 1970. Foi uma reunião especializada de Topologia Algébrica e Diferencial e contou com 29 participantes de cinco países.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 1 N° 1 - 1970, p. 2).

Sobre a reunião do Rio, foi aprovada também por unanimidade a proposta do professor Elon Lima no sentido que a reunião contasse com uma palestra no Auditório da Academia Brasileira de Ciências (ABC), na tarde de sexta-feira, dia 9 de janeiro de 1970; a manhã de 10 de janeiro seria devotada a Comunicações a serem feitas no IMPA.

A primeira delas teve lugar no Rio de Janeiro nos dias 9 e 10 de Janeiro, constando de uma sessão solene nas dependências da Academia Brasileira de Ciências, com a apresentação da palestra "Intergrais a valores inteiros" pelo Prof. Elon Lages Lima, e de uma Comunicação realizada no Instituto de Matemática Pura e Aplicada.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 1 N° 1 - 1970, p. 1).

Para saber qual a situação da reunião projetada para Recife, face à doença do professor Carlos Lyra, um dos organizadores da reunião, o Secretário Geral foi encarregado de escrever aos professores Fernando Cardoso e Roberto Ramalho da UFP.

Quanto às próximas reuniões científicas, inicialmente foi feita uma ponderação sobre a de São Paulo, considerada prematura se fosse realizada em abril e, portanto, decidiu-se esperar mais antes de tomar decisões sobre esta reunião.

Ficou decidido que a SBM iria participar da reunião da SBPC (Salvador, 5 a 11 de julho de 1970) com conferências de caráter geral, dirigida principalmente a não matemáticos e

sugeriu-se, como possível conferencista, o nome de Clovis Araujo Peres, do Departamento de Matemática e Estatística da USP. O professor Carlos B. de Lyra foi nomeado coordenador do setor matemático da reunião da SBPC, que entraria em contato com o professor Omar Catunda e o professor Simão Mathias para todos os detalhes necessários.

A Sociedade Brasileira de Matemática também se fez representar na XII Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (Salvador, BA, 5 a 11 de Julho de 1970, tendo patrocinado algumas conferências de Estatística e Análise.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 1 N° 1 - 1970, p. 2).

A SBM promoveria, logo após a reunião da SBPC, uma reunião no Recife e, quanto à projetada reunião de Ciência da Computação e Cálculo Numérico, decidiu-se solicitar por intermédio da Secretaria Geral, mais detalhes dos organizadores daquela reunião, professores Ivan Q. Barros e Odolar Leite Linhares.

Porém, em junho de 1970, sobre a Reunião de Cálculo Numérico, foi observado que a Sociedade não teria fundos para financiá-la, nem poderia solicitar mais verbas aos órgãos competentes; além disto, a SBM não dispunha de pessoas especializadas em Cálculo Numérico e Computação.

O professor Hönig relatou em reunião do Conselho Diretor quais os intuitos da “3ª Quinzena de Análise Funcional e Equações a Derivadas Parciais”, sendo decidido que a Comissão Organizadora da mesma seria composta pelos professores Chaim S. Hönig, José Barros Neto e Leopoldo Nachbin. Além disso, a reunião seria realizada nas dependências do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de 15 a 26 de julho de 1970.

Quanto à reunião do Recife, o Presidente foi autorizado a entrar em contato com o professor Fernando Cardoso da Universidade Federal de Pernambuco propondo a realização de um Congresso de Matemática em Recife, possivelmente durante o mês de setembro de 1970 e a Sociedade poderia dispor para tal reunião de ajuda financeira proveniente de seus fundos próprios. Esta reunião estava programada para o fim de julho, mas não poderia ser realizada devido a falta de interesse demonstrada pela direção da Universidade Federal de Pernambuco.

No mês de agosto de 1970, o Conselheiro Chaim S. Hönig relatou a realização da 3ª Quinzena de Análise Funcional, realizada em S. José dos Campos, nas dependências do ITA de 15 a 26 de julho. A Quinzena, patrocinada pela SBM e sob os auspícios financeiros

do CNPq e FAPESP teve cerca de 30 participantes de cinco países, além do Brasil. Foram apresentados dois cursos e 16 conferências e disse que estava sendo preparado um volume de Atas.

De 15 a 26 de Julho passados, teve lugar nas dependências do Instituto Técnico de Aeronáutica, em São José dos Campos, SP, a “Terceira Quinzena de Análise Funcional”. Também esta reunião organizada pela Sociedade Brasileira de Matemática teve o alto patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A “Terceira Quinzena” contou com 30 participantes de 6 países; [...]
(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 1 N° 1 - 1970, p. 2).

O professor Ivan de Q. Barros fez um relatório sobre a reunião de Matemática Aplicada (Ciências de Computação) que seria realizada na Universidade Estadual de Campinas na última semana de outubro. Os conselheiros acharam conveniente publicar as Atas da reunião, excluindo as Comunicações.

Por proposta do Presidente, foi aprovada a norma de se publicarem as Atas das próximas reuniões em formato “*standard*”, com as mesmas características tipográficas e estes trabalhos seriam impressos no IMPA. Possivelmente, seriam também uniformizadas as Atas do Colóquio de Topologia Algébrica e Diferencial (janeiro de 1970) e da 3ª Quinzena de Análise Funcional.

Ainda em agosto de 1970, o Conselheiro Lyra foi autorizado a entrar em contato com a SBPC afim de tratar da participação da SBM na reunião que a mesma iria realizar em Curitiba em 1971. Entretanto, em maio de 1971, o Presidente Chaim S. Höning apresentou a decisão da Diretoria tomada “*ad referendum*” do Conselho Diretor, para a não participação da SBM na reunião anual da SBPC em Curitiba no mês de julho devido à coincidência com o Oitavo Colóquio Brasileiro de Matemática.

Numa reunião em maio de 1971, o Presidente apresentou ao Conselho Diretor os planos para uma reunião de Análise Funcional a ser realizada em julho de 1972 no Brasil, esclarecendo que estava reservada uma verba da Organização dos Estados Americanos (OEA) para esta reunião. A Comissão Organizadora seria composta dos matemáticos Leopoldo Nachbin, José Barros Neto e Chaim S. Höning. Foi aprovada a proposta de que a Sociedade patrocinasse a referida reunião, podendo a Comissão Organizadora ser ampliada mediante consulta à SBM. Além disso, o Presidente também propôs e foi aprovado por unanimidade o apoio da SBM ao “Simpósio sobre Sistemas Dinâmicos” que seria realizada

de 26 de julho a 14 de agosto em Salvador, com um auxílio financeiro das verbas da Sociedade destinadas a reuniões.

A partir de agosto de 1971, o presidente recém eleito, Manfredo Perdigão do Carmo, expressou o projeto de promover Reuniões Regionais, em diversos pontos do território nacional com o propósito de difundir a Sociedade nestes lugares e os estados de Amazonas e Pernambuco foram indicados como sedes das primeiras reuniões. O professor Loibel expressou seu propósito de coordenar no futuro uma reunião regional da Sociedade no norte do Estado do Paraná. Esses projetos foram aceitos por unanimidade pelo Conselho Diretor.

Já em janeiro, foi aprovado o relatório das Reuniões Regionais da SBM realizadas em Manaus de 1 a 5 de novembro, e em Recife de 13 a 15 de dezembro de 1971. A primeira reunião foi coordenada pelo professor Ivan Tribuzzy e a segunda pelo professor Roberto Ramalho. Além disso, ficou decidido que a próxima reunião regional da Sociedade teria lugar no Paraná e seria coordenada pelo professor Gilberto Loibel.

Realizaram-se no segundo semestre de 1971 duas reuniões regionais da Sociedade Brasileira de Matemática, sendo a primeira em Manaus, Estado do Amazonas, de 1 a 5 de novembro e a segunda em Recife, Estado de Pernambuco, de 13 a 15 de dezembro.

A reunião de Manaus foi organizada sob a coordenação do Prof. Ivan de Azevedo Tribuzzi e presidida pelo Prof. Manfredo Perdigão do Carmo, Presidente da SBM. [..]

A reunião de Recife foi organizada sob a coordenação do Prof. Roberto Ramalho e realizada no Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco. [...]

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 2 N° 2 - 1971, p. 85).

A próxima Reunião Científica patrocinada pela SBM, informada pelo professor Chaim S. Höning, seria o Simpósio de Análise em Recife de 9 a 25 de julho de 1972 e concordou-se que a Sociedade iria contribuir financeiramente com tal evento. A Sociedade também iria oferecer apoio financeiro para a realização da Reunião de Topologia e Geometria de Brasília, pedido este feito pelo professor Pitombeira.

Realizou-se em Recife, de 9 a 29 de Julho de 1972 no Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, o SIMPÓSIO DE ANÁLISE organizado pela Sociedade Brasileira de Matemática. Esta reunião contou com o auxílio financeiro da Universidade Federal de Pernambuco, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da Coordenação e Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e da Organização dos Estados Americanos (OEA). A Comissão de Organização, nomeada pela SBM foi a seguinte: Chaim Samuel Hönig do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (coordenador), José Barros Neto, da Universidade Federal de São Carlos e da Rutgers University, e Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Comissão de Organização local era constituída dos seguintes professores do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco: Roberto Ramalho (coordenador local), Fernando Cardoso e Ruy Luiz Gomes. Além dos 29 inscritos locais, o Simpósio contou com 52 participantes, 21 dos quais provinham de universidades do exterior. (BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 3 - 1972, p. 82).

Também foram eleitos os professores Carlos B. Lyra, Manfredo Perdigão do Carmo e Chaim S. Hönig para constituir a lista tríplice solicitada pelo Presidente do CNPq para a nomeação do representante brasileiro na Escola Latino Americana de Matemática.

Em abril de 1972, foi aprovada a proposta do professor Chaim S. Hönig para aumentar a contribuição financeira da SBM para o Simpósio de Análise de Recife. Relatou-se também que a próxima Reunião Regional da Sociedade seria realizada entre 29 de abril e 01 de maio em Jacarezinho no Paraná, coordenada pelo professor Gilberto Francisco Loibel. Para uma futura Reunião Regional em Minas Gerais, o professor Jacob Palis Jr. concordou em coordenar tal reunião.

Realizou-se de 29 de abril a 1º de maio de 1972 em Jacarézinho, Paraná, uma Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática. A reunião foi organizada pelo Professor Gilberto Francisco Loibel (coordenador) e pelos professores Alice Kimie Miwa e José Carlos Gomes de Oliveira (coordenadores locais). [...] A reunião teve lugar no Conjunto Amadores do Teatro de Jacarézinho e contou com a presença de 100 participantes entre docentes universitários, professores secundários e estudantes universitários dos Estados do Paraná e S. Paulo. (BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 3 - 1972, p. 81).

No mês de junho de 1972, o professor Jacob Palis apresentou um relatório da Reunião Regional de Belo Horizonte, realizada em 16 de junho de 1972, da qual participaram

pronunciando conferências, os professores Jacob Palis e Maurício Matos Peixoto. Para futuras Reunião Regionais, foram indicados Campinas e Presidente Prudente, tendo como coordenadores Ubiratan D'Ambrosio e Luiz H. Jacy Monteiro, respectivamente, e também Brasília e Rio de Janeiro.

Foi realizada em 16 de junho de 1972 uma reunião regional da Sociedade Brasileira de Matemática em Belo Horizonte, Minas Gerais. A reunião teve lugar no auditório do Instituto de Ciências Exactas (ICEX) da Universidade Federal de Minas Gerais e foi presidida pelos Professores Francisco Magalhães Gomes, Diretor do ICEX, e Waldir Resende Penedo, Chefe do Departamento de Matemática.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 3 - 1972, p. 81).

Foi realizada, dias 25 e 26 de junho de 1973 em Campinas, São Paulo, no Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade Estadual de Campinas, uma reunião regional da Sociedade Brasileira de Matemática, organizada e coordenada pelo Professor Ubiratan D'Ambrosio, com a colaboração dos Professores Antonio Conde, Antonio Farias e Irineu S. Batarce.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 4 Nº 1 - 1973, p. 81).

Realizou-se no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) no período de 3 de julho a 5 de agosto de 1972, uma Escola de Álgebra. Esta reunião científica foi organizada pelo IMPA em colaboração com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e contou com o suporte financeiro da Coordenação e Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), da Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado da Guanabara e do Convênio Brasileiro-Alemão CNPq-GMD. O coordenador da Escola foi o Professor Otto Endler, atualmente no IMPA. A Escola contou com a presença de 48 participantes pertencentes a 17 instituições nacionais e 6 estrangeiras. Três professores foram especialmente convidados do exterior para participar da reunião.^a

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 3 - 1972, p. 84).

^aNão aparece nas atas.

Em janeiro de 1973, o professor Djairo G. de Figueiredo expôs um relatório da Reunião Regional de Brasília. Tal reunião contou com a presença de cerca de 240 participantes e foram pronunciadas 23 conferências. Por proposta do professor Jacob Palis, aprovou-se dar um voto de louvor ao professor Hilton V. Machado por sua atuação como coordenador da Reunião de Brasília.

Realizou-se em Brasília de 9 a 11 de novembro de 1972 uma Reunião Regional promovida pela SBM com o suporte da Universidade de Brasília, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura. A visão e o interesse dos seguintes órgãos públicos e particulares garantiram também o sucesso do encontro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Instituto Tecnológico de Aeronáutica; Secretarias de Educação e Cultura do Distrito Federal e dos Estados da Guanabara e de Goiás; Universidades Federais de Minas Gerais, de Goiás, do Piauí e da Bahia; Universidades Estaduais de Mato Grosso e de Maringá; Faculdades de Filosofia Ciências e Letras de Patos de Minas e de Belo Horizonte; Universidade do Distrito Federal; Centro Universitário de Brasília; Universidade Católica de Goiás.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 3 Nº 2 - 1972, p. 174).

O professor Luiz H. Jacy Monteiro apresentou um relatório da Reunião Regional de Presidente Prudente e desta reunião participaram cerca de 200 pessoas. Os professores Elon L. Lima, Antônio Izé e Alberto Azevedo pronunciaram conferências.

Realizou-se, em Presidente Prudente, de 13 a 15 de outubro de 1972, uma Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática, que contou com o suporte financeiro da SBM e do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente. A reunião foi organizada pelos professores L. H. Jacy Monteiro (coordenador) e Antonio Assis de Carvalho (coordenador local). [...]

A reunião contou com a presença de cerca de 210 participantes entre estudantes universitários, professores de nível médio e superior.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 3 Nº 2 - 1972, p. 173).

Foi aprovada a proposta do professor Gilberto Loibel para realizar uma reunião regional em abril ou maio de 1973 em São José do Rio Preto, SP, da qual ele seria coordenador.

Ainda em janeiro, também foi aprovado auxílio para a Semana de Análise Funcional não linear, coordenada pelo professor Chaim S. Hönig e que seria realizada no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, entre 12 e 16 de fevereiro de 1973.

4) *Seminário de Análise Funcional não Linear*. O encontro teve lugar de 12 a 15 de fevereiro de 1973, em São Paulo, SP, nas dependências do IME/USP. (SBM RELATÓRIO DE GESTÃO 2007-2009, p. 76).

No final de agosto de 1973, foi decidido que a Sociedade pleitearia junto a OEA a realização da Escola Latinoamericana de Matemática (ELAM) no Brasil em 1976, sendo o assunto escolhido Geometria Diferencial, Sistemas Dinâmicos e Topologia, e o professor Carlos Benjamim de Lyra foi autorizado a tratar do caso nesses termos durante as próximas reuniões do grupo que dirige a ELAM.

Brasília e São Paulo foram indicados como locais para sedes de futuras Reuniões Regionais: em novembro de 1973 em Brasília com coordenador a ser nomeado pelo Departamento de Matemática da Universidade de Brasília e em São Paulo sobre Sistemas Dinâmicos e Folheações, sendo proposto pelo professor Maurício Peixoto, para coordenador o professor Angelo Barone da Universidade de São Paulo.

Também ficou decidido organizar um Seminário de Análise em São José dos Campos em julho de 1974 com auxílio da OEA, tendo como coordenador o professor Djairo de Figueiredo, e um Seminário de Geometria Diferencial em julho de 1974 no IMPA, tendo como coordenador o professor Manfredo do Carmo.

Foram aprovados auxílios para a Reunião de Análise em Campinas, a Reunião de Geometria no IMPA e a Reunião Regional de Belo Horizonte.

O professor Maurício Peixoto foi nomeado representante brasileiro ao Congresso Internacional de Matemáticos a ser realizado em agosto de 1974 no Canadá.

Em outubro de 1974, foi lido o relatório da Reunião Regional de Londrina realizada nos dias 20 e 21 de setembro de 1974 e decidiu-se que o Presidente do Conselho Diretor solicitasse ao professor Ubiratan D'Ambrosio, organizador da Reunião de Londrina, um relatório mais detalhado da mesma.

Realizou-se na Universidade de Londrina, Paraná, nos dias 20 e 21 de Setembro de 1974, uma reunião regional da Sociedade Brasileira de Matemática, presidida pelo Vice-Reitor em exercício, da qual participaram cerca de 100 docentes de Londrina e de cidades vizinhas. A coordenação da reunião esteve a cargo do Prof. Ubiratan D'Ambrosio, tendo agido como coordenadores locais os Professores Ruy Sérgio Ferreira e José Carani, daquela universidade. (BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 4 N° 2 - 1973, p. 175).

Foi aprovada a proposta do Departamento de Matemática da Universidade do Ceará para a realização de uma Reunião Regional da Sociedade na segunda quinzena de janeiro de 1975 em Fortaleza.

Em resposta a proposta do professor Pedro Nowosad, ficou decidido em março de 1975, que a Sociedade patrocinaria a Reunião de Análise a ser realizada no IMPA, mas foi sugerido que recorra ao IMPA para o financiamento da reunião. Foi lida a carta do professor Said Sidki propondo publicar as conferências da Reunião de Álgebra realizada em Brasília nas Atas da Sociedade Brasileira de Matemática.

Em setembro de 1975, foi aprovada por unanimidade a colaboração da SBM com a reunião sobre Singularidades, que seria realizada no IMPA em janeiro de 1976 e, em junho de 1976, foi aprovada a concessão de auxílio financeiro para a Escola de Álgebra que seria realizada no IME-USP, durante o mês de julho.

O Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo está organizando a IV ESCOLA DE ÁLGEBRA, a ser realizada no período de 12 a 31 de julho de 1976.

Patrocinada pela Sociedade Brasileira de Matemática, esta reunião contará com o apoio financeiro de diversas instituições: CAPES, CNPq, FAPESP e FINEP. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1976, pp. 5-6).

Foi escolhido, por votação secreta, o professor Jacob Palis Jr. como representante da Sociedade Brasileira de Matemática diante da ELAM.

No mês seguinte, a Diretoria recebeu solicitações para uma reunião de Análise e uma reunião regional na Faculdade de Filosofia de Presidente Prudente. Ambas as solicitações foram aprovadas e o Sr. Flavio Wagner Rodrigues foi designado coordenador da reunião de Presidente Prudente. Além disso, tal Reunião seria realizada em homenagem ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro.

Com o patrocínio da SBM, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, realizou-se, nos dias 14, 15 e 16 de outubro a III Semana de Matemática da Faculdade de Filosofia de Presidente Prudente. A reunião, que foi coordenada pelos professores Flávio Wagner Rodrigues (representando a SBM) e Antonio Assiz de Carvalho (Coordenador local), constou de um painel sobre pós-graduação em Matemática e de conferências sobre temas diversos. Por decisão do Conselho Diretor da SBM, foi prestada uma homenagem ao professor Luiz Henrique Jacy Monteiro, pela valiosa contribuição dada ao Departamento de Matemática da Faculdade de Presidente Prudente. A reunião contou aproximadamente com 60 participantes.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Novembro de 1976, p. 3).

A “ESCOLA DE ANÁLISE”, patrocinada pela Sociedade Brasileira de Matemática será realizada de 17 a 28 de janeiro de 1977, no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, contando com apoio financeiro do CNPq, FAPESP, CAPES, IMEUSP, etc...

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Novembro de 1976, p. 5).

Em julho de 1977, o presidente recém eleito, professor Djairo Guedes de Figueiredo, salientou que as Reuniões Regionais, além do caráter de apresentação cultural, deveria conter assuntos acessíveis ao nível de graduação, de doutoramento. Segundo ele, estas reuniões começariam um trabalho com o ensino secundário.

Ainda neste mesmo mês, foi aprovada a realização da Reunião Regional em S. José do Rio Preto em 15, 16 e 17 de setembro de 1977, ficando o professor Flavio Wagner Rodrigues indicado para coordená-la em nível da SBM.

Nos dias 15, 16 e 17 de setembro passado foi realizado uma dessas reuniões em São José do Rio Preto, cuja programação constou de conferências de caráter científico, bem como de uma conferência sobre ensino (seguida de debate) e uma mesa redonda sobre perspectiva de Pós-Graduação em Ciências Matemáticas. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1977, p. 5).

O professor Jacob Palis Junior fez um relato sucinto sobre a Reunião Regional de Porto Alegre ressaltando o êxito obtido uma vez que as finalidades foram atingidas.

Nos dias 7 e 8 de novembro de 1977 foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul uma Reunião Regional, cuja programação constou de conferências proferidas por DAVID G. COSTA, HILTON V. MACHADO, JACOB PALIS JR., MAURÍCIO PEIXOTO, MARCOS SEBASTIANI E RICARDO MAÑE, além de uma palestra do MANFREDO P. DO CARMO sobre o ensino de Matemática, a qual está publicada no presente número do Noticiário. Houve ainda uma mesa-redonda sobre o tema “*Conteúdos da Matemática para o Ensino Secundário*”.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1978, p. 16).

O Laboratório de Cálculo do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas do CNPq organizou no período de 04 de janeiro a 03 de fevereiro de 1978 a I Escola Brasileira de Matemática Aplicada.

Esta Escola teve o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática e do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do CNPq, sendo seu tema central as Aplicações de Métodos Numéricos à Mecânica do Contínuo.

Dela participaram 76 engenheiros, físicos, matemáticos e analistas de sistemas de 32 diferentes universidades e centros de pesquisa do País (24) e do exterior (8), [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1978, p. 18).

O Conselho Diretor considerou o pedido de auxílio do professor Tomasz Kowaltowski para a Escola de Computação, a se realizar na USP em janeiro de 1979. Deliberou-se solicitar da Comissão de Matemática Aplicada um parecer sobre o referido pedido, analisando em particular, os seguintes pontos: (i) Número de alunos; (ii) Gastos com publicações e (iii) Pagamento de passagens.

Foi aprovada, em primeira instância, a Reunião Regional em Ilha Solteira e foi solicitado ao professor Flávio Wagner Rodrigues ser coordenador juntamente com o professor Roberto C. F. Costa. Além disso, foi pedido que o professor Roberto Costa prepare a programação científica para ser submetida à SBM.

Nos dias 21, 22 e 23 de setembro de 1978 foi realizada na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Ilha Solteira, uma Reunião Regional, sob a coordenação dos Professores Flávio Wagner Rodrigues e Roberto C. Fabrício Costa.

A reunião contou com a participação de 35 alunos e professores das instituições UNESP (Ilha Solteira, São José do Rio Preto, Rio Claro), USP (São Paulo, Ribeirão Preto), ITA, Universidade de Mogi das Cruzes, Escola de Engenharia de Lins e IMECC-UNICAMP.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 19).

O professor Djairo de Figueiredo comunicou haver recebido um convite da SBPC para participar da 2ª Reunião da Comissão Organizadora da 30ª Reunião da SBPC que teria lugar em julho de 1978 em São Paulo. Atendendo a esse convite, solicitou que os Professores Elza Furtado Gomide e Imre Simon representassem a SBM no evento.

Em maio de 1978, a SBM resolveu definir sua atuação na 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência como sendo a organização de duas mesas-redondas: O Ensino da Matemática para estudantes de Física, Química e Engenharia,

coordenado pelo professor Hilton Vieira Machado; Programa de Matemática no curso Secundário, coordenado pela professora Elza Furtado Gomide.

Discutiu-se também o projeto elaborado pela Comissão de Matemática Aplicada para a criação de um Ciclo de Conferências de Divulgação em Matemática Aplicada. Foi aprovado com a seguinte ressalva: O Conselho Diretor sugere que (i) Sejam minimizadas as viagens Rio-São Paulo através de uma utilização própria de pessoal local; (ii) Sejam incluídas Escolas de Engenharia das Universidades Federais de Pernambuco, Ceará e Minas Gerais e da Universidade de Brasília, bem como de outras que a Comissão ache conveniente.

O professor Manfredo Perdigão do Carmo foi convidado para participar dos debates da Escola de Geometria Diferencial. Persistiu uma certa oposição do Conselho Diretor a que a Escola pague a maior parte das passagens dos participantes, mas o Conselho Diretor aprovou globalmente o projeto, julgando-o uma atividade séria que deve receber suporte da SBM. Foi então aprovado um auxílio para pagamento de redação dos cursos, minicursos e “*surveys*”, e para os gastos de impressão.

O Departamento de Matemática da Universidade Federal do Ceará realizou no período de 17 a 28 de julho do corrente ano a Escola de Geometria Diferencial sob o patrocínio da SBM, do CNPq, da FINEP e da UFCE.

A Escola contou com 84 participantes [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 23).

O Conselho Diretor também estudou os projetos da Escola de Álgebra e da Escola de Computação encaminhado à SBM, sendo aprovado auxílio financeiro para ambos, no caso da Escola de Computação, o auxílio seria para os gastos de impressão.

A V Escola de Álgebra será realizada teve lugar no IMPA, no período de 17 a 28 de julho de 1978, sob o patrocínio do IMPA e SBM.

A Escola contou com 140 participantes [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 24).

Realizou-se a Escola de Computação no período de 15 a 27 de janeiro de 1979, no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, com o patrocínio da SBM, do CNPq, da CAPES, da FAPESP, do IMEUSP e do IMECC-UNICAMP. [...]

A Escola teve 402 participantes, entre alunos e professores.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, pp. 51-52).

Foi analisado pelo Conselho Diretor o projeto do SINAPE encaminhado à SBM, sendo aprovado auxílio solicitado pela Comissão Organizadora do 3º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, o qual poderia ser empregado no pagamento de diárias.

No período de 24 a 28 de julho de 1978, sob o patrocínio da SBM, CNPq, FAPESP, FINEP e IMEUSP, o Departamento de Estatística do IMEUSP realizou o 3º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística.

O número de participantes foi de 435 [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 25).

Sobre o pedido do 7º Seminário Brasileiro de Análise encaminhado pelos professores Pedro Nowosad e Fernando Cardoso, foi aprovado também auxílio, o qual seria repassado ao professor Pedro Nowosad que era um dos membros da Comissão Organizadora dos Seminários Brasileiros de Análise.

O 7º Seminário Brasileiro de Análise teve lugar na Universidade Federal de Pernambuco, no período de 24 a 27 de maio do corrente ano, sob o patrocínio da SBM, CNPq, FINEP e UFPE.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 31).

Em julho de 1978, foi aprovada a Reunião Regional em Presidente Prudente para os dias 19, 20 e 21 de outubro de 1978 e o Conselho Diretor indicou o professor Flavio Wagner Rodrigues ou, possivelmente, outro a ser sugerido pelo referido professor, para juntamente com o professor Antonio Assiz de Carvalho constituir a Comissão organizadora dessa Reunião.

Neste mesmo mês, o Conselho Diretor decidiu apoiar a ida para a IV ELAM de um grupo de matemáticos brasileiros indicados pelo Conselho Coordenador da referida Escola e que o Conselho considerou matemáticos atuantes no Brasil nas áreas que serão objeto da reunião. Os nomes indicados foram os seguintes: Luiz Adauto da Justa Medeiros, Gustavo Perla Menzala, Antonio Fernandes Izé, Waldyr Muniz Oliva, Domingos Pisanelli, Chaim Samuel Hönig, Fernando Antonio Figueiredo Cardoso da Silva, Leopoldo Nachbin, Maurício Matos Peixoto, Geraldo Severo Ávila, Marco Antonio Raupp, Pedro Humberto Rivera Rodriguez, Antonio Gilioli, Cesar Camacho Leopoldo Manco, Pedro Nowosad e Jorge Manuel Sotomayor Tello. O Conselho Diretor também aprovou a concessão de auxílio para participação do professor Carlos Segóvia Fernandez.

Teve lugar em Lima, Peru, no período de 10 a 21 de julho próximo passado, a IV Escola Latino-americana de Matemática. [...]

A Escola recebeu o suporte da Organização dos Estados Americanos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Sociedade Brasileira de Matemática e Consejo Nacional de Investigaciones de México.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 22).

Passando para o mês de outubro de 1978, o Conselho Diretor aprovou a realização de uma Reunião Regional em Vitória no próximo ano e escolheu os professores Wellington de Melo e Standart Silva para coordená-la. O Conselho Diretor pediu à Diretoria para lembrar aos coordenadores que a duração da Reunião deve ser de 3 dias, no máximo.

Com o patrocínio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e da Universidade Federal do Espírito Santo, realizou-se nos dias 10 e 11 de abril, no Centro de Estudos Gerais da Universidade, a Reunião Regional da SBM. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 63).

O Conselho Diretor apreciou o pedido da professora Gilda de La Rocque Palis, Diretora do Departamento de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro para a realização de uma Reunião Especializada em Topologia, no período de 06 a 10 de agosto, aproveitando a presença no Brasil dos professores Ioan James e Hirzebruck. O programa foi considerado muito bom e aprovado um condicionado à aprovação do III PIM pela FINEP.

O 1º Encontro Brasileiro de Topologia realizou-se na PUC/RJ no período de 6-10 de agosto de 1979, sob o patrocínio da SBM, do CNPq e da FAPESP. [...]

O Encontro contou com a participação de 60 matemáticos de 16 instituições do país e do exterior.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, pp. 25-26).

A SBM também patrocinou o 8º Seminário Brasileiro de Análise.

O 8º Seminário Brasileiro de Análise teve lugar na Universidade de Brasília, no período de 1 a 4 de novembro de 1978, sob o patrocínio da SBM, do CNPq, da FINEP e da UnB. [...]

O Seminário congregou 76 participantes de 16 instituições de matemática do país.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, p. 50).

Em dezembro de 1978, o presidente comunicou que havia um pedido do professor Clóvis Pereira da Silva, Vice-Presidente da Sociedade Paranaense de Matemática, para uma Reunião Regional no Paraná em 1979 e também um pedido de auxílio do professor Antonio Fernandes Izé para um Simpósio Internacional sobre Equações Diferenciais Funcionais e Bifurcações em julho de 1979. O professor Izé informou que os professores Jack Hale, Shi Hee Chow, J. Mallet Paret, Robert Magnus, T. Yoshisawa, J. Kato e J. Carr já confirmaram suas participações.

No início do ano seguinte, atendendo ao pedido de alguns professores da UFPR, foi aprovada a realização de uma reunião regional em Curitiba, tendo sido indicado para coordená-la os professores Angelo Barone Neto e Clóvis P. da Silva. Ainda dentro desse esquema de reuniões regionais, foram aprovadas as seguintes reuniões:

- a) Recife, ficando a coordenadoria a cargo do pessoal local;
- b) Goiânia: os coordenadores seriam os professores Jacob Palis Jr e Genésio Lima dos Reis;
- c) Rio Claro que teria os professores Orlando F. Lopes e Roberto Dante como coordenadores.

A Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática realizada nos dias 20 e 21 de setembro, no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO, sob a Coordenação do Prof. Genésio Lima dos Reis, contou com a participação dos seguintes professores: Antonio Conde (UNICAMP), Adilson Gonçalves (UFPe); Hilton Vieira Machado (UnB); Ricardo Mañe Ramirez (IMPA) e Swarupchand M. Shah (Univ. of Kentucky). Além das conferências proferidas por esses professores foi realizado um painel sobre Problemas do Ensino Médio.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, p. 26).

De 03 a 05 de outubro de 1979 realizou-se no Departamento de Matemática e Estatística do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Campus de Rio Claro, a Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática.

As conferências, num total de 15, cobriram as áreas de Matemática, Matemática Aplicada (incluindo Estatística e Computação) e Educação Matemática.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 53).

Com relação às reuniões de São Carlos e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), o professor Djairo de Figueiredo leu perante o Conselho Diretor as cartas remetidas pelos interessados na realização das mesmas. No que se refere a parte orçamentária

surgiram algumas dúvidas e o Conselho Diretor decidiu que alguns pontos precisariam ser melhor esclarecidas, ficando o assunto em suspenso até uma próxima reunião. O professor Djairo de Figueiredo relatou o encontro que teve com a comissão da SBPC. Desse encontro resultou pedido à SBM para apresentação de sugestões. O Conselho Diretor decidiu que tais informações poderiam ser fornecidas pela SBM, em forma de documento, reservando-se à SBM o direito de fornecê-las em caráter estritamente de interesse à Ciência Brasileira.

Em abril de 1979, o Conselho Diretor indicou o professor Jacob Palis Junior para representar o Brasil na Comissão da Escola Latino Americana de Matemática, coordenada pela Organização dos Estados Americanos.

O Conselho Diretor da SBM teve várias dúvidas sobre alguns pontos relativos a Escola de Matemática Aplicada e achou por bem encaminhar à Comissão de Matemática Aplicada um pedido para que ela elaborasse um parecer técnico, esclarecendo, entre outros pontos que ela julgue convenientes, os seguintes:

- (a) Necessidade de duração de 5 semanas.
- (b) Valores das bolsas. O Conselho lembrou que os valores de bolsas oferecidas por instituições como CNPq para Escolas de Verão e no máximo o da bolsa de mestrado.
- (c) Concretizar a Escola como Reunião Especializada da SBM, Escola de Verão, ou outra.
- (d) Ligado com o item (c), qual é o número de alunos que realmente aproveitariam? Que nível deveriam ter? Parece haver uma contradição entre um número elevado de alunos e um trabalho mais profundo na Escola.
- (e) O objetivo da Escola é formar cientistas ou engenheiros?

O Conselho Diretor da SBM aprovou a concessão de auxílio para o Simpósio Internacional sobre Equações Funcionais e Bifurcação, o qual poderia ser usado para diárias e para pagamento de passagens nacionais. A Concessão desse auxílio dependeria do repasse para a SBM pela FINEP, da verba do convênio firmado dentro do III PIM.

O Simpósio Internacional sobre Equações Diferenciais Funcionais e Bifurcação, realizado no Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos, no período de 02 a 07 de julho de 1979, teve o patrocínio da SBM, USP, FAPESP, CNPq e FINEP. Contou com a participação de 92 professores nacionais e estrangeiros, estando entre eles pesquisadores de grande projeção nacional e internacional. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, p. 21).

Apesar do bom mérito científico do Simpósio sobre Teoria dos Anéis e Temas Correlatos, na conclusão final, o Conselho Diretor não pôde atender o pedido de auxílio para o referido Simpósio. A razão principal foi que a modalidade da atividade proposta fugiu aos já estabelecidos tradicionalmente na área de Álgebra, isto é, Seção especial de Álgebra do Colóquio, Escola de Álgebra.

O Conselho Diretor diz necessitar de mais elementos sobre o Seminário de Análise Funcional, Holomorfia e Teoria da Aproximação, no que diz respeito às suas programações científicas e financeiras, esclarecendo inclusive a finalidade do auxílio solicitado à SBM.

O professor Ângelo Barone Neto comunicou que continuava trabalhando no sentido de programar a Reunião Regional de Curitiba.

Foi realizada nas dependências do Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná, com a colaboração do Departamento de Matemática e com o apoio financeiro da Sociedade Brasileira de Matemática a I Reunião Regional de Curitiba no período de 5 a 7 de novembro de 1979.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 54).

Foi aprovada a programação da Reunião Regional em Pernambuco elaborada pela Comissão Organizadora, coordenada pelo professor Adilson Gonçalves, a qual foi concedida a ajuda máxima para reuniões dessa modalidade.

No mês de junho de 1979, baseado em parecer da Comissão de Matemática Aplicada, o Conselho Diretor da SBM resolveu conceder um auxílio para a II Escola de Matemática Aplicada, destinado ao pagamento de 20 bolsas de estudo correspondente a 5 semanas. O Conselho Diretor considerou que não deve haver disparidades entre os valores desse tipo de bolsas e as bolsas de Mestrado do CNPq, uma vez que essa praxe vinha sendo adotada pelas várias Escolas de Verão realizadas no país. A liberação desse auxílio dependia do recebimento pela SBM da verba do convênio assinado com a FINEP.

Em julho de 1979, o Conselho Diretor apreciou o detalhamento das programações científicas e financeira do Seminário de Análise Funcional, Holomorfia e Teoria da Aproximação, contida na carta de pedido de auxílio do professor Guido Zapata Ferreira de 17 de maio. Aprovou-se, então, a concessão de auxílio para pagamento de diárias dos participantes do referido seminário. A liberação desse auxílio estava dependendo do recebimento pela SBM de um auxílio solicitado à FINEP. Quanto a possibilidade, levantada na carta do professor Zapata, de indicação de outros conferencistas, o Conselho Diretor esclareceu

que, apesar de se tratar de uma reunião de Análise Funcional e de haver ausência de vários especialistas brasileiros na área, não competia a esta Sociedade fazer sugestões específicas à Coordenação do Seminário.

De 06 a 10 de agosto de 1979, foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro um Seminário sobre Análise Funcional, Holomorfia e Teoria da Aproximação. Esse Seminário, em nível de pesquisa foi organizado pelo grupo de Análise do Departamento de Matemática Pura do Instituto de Matemática da UFRJ. A sua comissão organizadora foi constituída pelos professores G. Zapata (UFRJ) - Coordenador, J. Barroso (UFRJ), S. Machado (UFRJ), M. Matos (UNICAMP), J. Mujica (UNICAMP), L. Nachbin (UFRJ), D. Pisanelli (USP) e J. Prolla (UNICAMP).

A programação científica do Seminário teve lugar no auditório de Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e contou com a participação, inclusive internacional, de mais de quatro dezenas de matemáticos, entre doutores e alunos de doutorado. A participação brasileira foi de trinta e três matemáticos e a estrangeira de dez matemáticos, sendo três da Alemanha Ocidental, um do Canadá, dois da França, dois do Peru, um dos Estados Unidos e um da Venezuela.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, pp. 23-24).

Realizou-se nos dias 8 e 9 de novembro de 1979, no Departamento de Matemática da Universidade do Amazonas a Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática com o objetivo de analisar o Ensino da Matemática no Brasil com enfoque especial para o Ensino da Matemática no Amazonas.

Participaram cerca de 150 pessoas, entre as quais, professores de diversas Instituições Brasileiras, representantes da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Amazonas, professores de colégios de 1º e 2º graus e alunos de graduação.^a

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 55).

^aNão aparece nas atas

O 10º Seminário Brasileiro de Análise realizou-se no Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante os dias 23 e 24 de novembro de 1979, tendo como coordenador deste Seminário o Prof. Luiz Adauto da Justa Medeiros (IMUFRJ).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 56).

Sob a nova presidência do professor Jacob Palis, em reunião no mês de setembro de 1979, é informado que já estava comprometida para o ano posterior a II Escola de Matemática Aplicada com auxílio concedido.

Realizou-se de 7 de janeiro a 8 de fevereiro de 1980 no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) a II Escola de Matemática Aplicada. [...]

A II Escola de Matemática Aplicada foi patrocinada pelas seguintes instituições: CNPq, FINEP, SBM, SBMAC e ABCM.

A Escola despertou grande interesse, tendo a Comissão Organizadora recebido 102 pedidos de inscrição. Dos 62 candidatos aceitos e que participaram efetivamente da Escola, praticamente todos possuem o Grau de Mestre nas áreas de Engenharia, Física e Matemática. Ofereceu-se ainda uma ajuda de custo a 41 destes participantes.

A Escola contou também com 17 conferencistas e participantes convidados que, com os 8 professores que ministraram os cursos e mini-cursos, totalizaram um envolvimento de 87 profissionais ligados a 39 instituições das quais 11 são do exterior. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 60).

O professor Luiz Aduino da Justa Medeiros sugeriu a realização de uma reunião regional da SBM na Paraíba, possivelmente em João Pessoa ou em Campina Grande. O coordenador dessa reunião, junto à SBM, seria o professor Adilson Gonçalves (UFPe). Tal sugestão aprovada.

Foi aprovado auxílio pedido para a realização do III Encontro Brasileiro de Lógica e, posteriormente, em março de 1980, foi aprovado também auxílio para a realização da Reunião Regional em Salvador bem como auxílio para a realização da Reunião Regional em Vitória.

O III Encontro Brasileiro de Lógica foi realizado no período de 17 a 21 de dezembro de 1979 no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 58).

Realizou-se nos dias 16, 17 e 18 de abril do corrente ano, no Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia, a Reunião Regional da SBM.

Estiveram presentes à reunião cerca de 50 participantes. Houve conferências (6) e debates (2).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 63).

Comemorando os 20 anos de fundação, o Curso de Matemática da UFES copatrocinou com a SBM uma Reunião Regional em Vitória-ES, no período de 5 a 8 de novembro de 1985.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1986, p. 20).

O professor Jacob Palis Junior solicitou ao CD que a exemplo do que já foi feito durante a IV ELAM, a SBM deveria contribuir para a ida de matemáticos de renome à V ELAM. A comissão da ELAM deveria mandar uma lista com cerca de 10 nomes para serem aprovados pelo Conselho Diretor da SBM. Durante o Encontro de Pós-Graduação em Matemática foi lido o documento preparado pela Comissão de Ensino. Nova redação iria ser elaborada pela referida Comissão para que posteriormente esse documento pudesse ser divulgado.

Ficou acertado que as outras reuniões deveriam ser implementadas em S. Luiz, com a coordenação do professor João Lucas, em São Carlos coordenada pelo professor A. Conde. O professor Luiz Aduino deveria entrar em contato e implementar uma possível reunião na UFPb.

O Conselho Diretor da SBM analisou o projeto encaminhado pelo professor Ruben Klein, coordenador do 4º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística e decidiu conceder auxílio para tal simpósio.

O IV SINAPE foi realizado no Instituto de Matemática da UFRJ de 21 a 25 de julho de 1980 com 496 participantes do Brasil e do exterior.
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 53).

Analisou também o projeto encaminhado à SBM pelo coordenador da 6ª Escola de Álgebra, professor Israel Vainsencher, sendo aprovado auxílio mas seria solicitado ao coordenador que especificasse os gastos a serem efetuados.

De 21 a 26 de julho de 1980, foi realizada no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco a 6ª Escola de Álgebra sob os auspícios do CNPq, SBM e UFPe. A Escola contou a participação de pesquisadores e alunos das diversas instituições brasileiras e de pesquisadores estrangeiros em visita ao Brasil.
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1981, p. 43).

O projeto da II Escola de Geometria Diferencial encaminhado à SBM foi analisado e aprovado auxílio, porém uma carta seria encaminhada ao coordenador desta II Escola solicitando que transforme o item “Conferências” em “diárias”.

Sobre o pedido de auxílio para o 2º Encontro Brasileiro de Topologia, foi aprovado auxílio para pagamento de diárias.

O 2º Encontro Brasileiro de Topologia realizou-se no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo no período de 28 de julho a 1º de agosto.

A Comissão Organizadora foi composta por:

Elza Furtado Gomide - IME-USP - São Paulo

Daciberg Lima Gonçalves - IME-USP - São Paulo

Antonio Conde - UNICAMP - Campinas

João Bosco Pitombeira - PUC - Rio de Janeiro

O Encontro teve a participação de sessenta e seis pessoas, incluindo matemáticos estrangeiros, a maioria dos matemáticos que trabalham nessa área e alunos de doutoramento.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 55).

Depois de apreciar o detalhamento das programações científicas e financeiras do Seminário de Análise Funcional, Holomorfia e Teoria da Aproximação, o Conselho Diretor decidiu não atender ao pedido formulado, lembrando que no plano das atividades desta Sociedade constam os seguintes tipos de reuniões: Reuniões Regionais, Reuniões Especializadas (as várias Escola de Álgebra, Análise e Geometria), inclusive o Seminário Brasileiro de Análise, para os quais são feitas previsões orçamentárias regulares.

Quadro 4.2: Reuniões Especializadas 1980-1983

Reunião	Período	Local
XI Seminário Brasileiro de Análise	13-14/06/80	Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos da USP
III Escola de Geometria Diferencial	21-26/07/80	Departamento de Matemática da UNICAMP
Seminário de Análise Funcional, Holomorfia e Teoria da Aproximação	4-8/08/80	UFRJ
15º Seminário Brasileiro de Análise	10-12/06/82	ITA-São José dos Campos
16º Seminário de Análise	22-23/10/82	-
17º Seminário de Análise	6-7/05/83	ITA-São José dos Campos

Fonte: NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 52, p. 58; Outubro de 1982, p. 82, p. 86; Maio de 1983, p. 95.

O Conselho Diretor analisou o pedido feito à SBM pela Comissão Coordenadora da 2ª Escola de Computação e aprovou a concessão de auxílio para diárias, passagens, impressão de textos e datilografia.

Em março de 1980, dentro do esquema de atividades da SBM encontrava-se em estudo a vinda de pesquisadores estrangeiros do Brasil para ministrar palestras em diversas instituições brasileiras. A SBM pretendia colaborar financeiramente com essas instituições, no futuro, possivelmente com passagens para esses conferencistas. Estava prevista a vinda dos seguintes professores: Lions (S. Paulo e Brasília), Heizebruch (S. Paulo, Campinas,

S. Carlos e Brasília). Outros nomes considerados: L. Schwartz, Atiyah, Sunger, Milnor, Thurston, Nuremberg, Moser e Chern.

Em abril de 1980, o Conselho Diretor decidiu que contatos deveriam ser mantidos com vista a ida dos conselheiros Elon Lages Lima e Luiz Adauto da Justa Medeiros a convite da Universidade de Campina Grande para programarem uma reunião regional nesta cidade, possivelmente em conjunto com uma reunião em João Pessoa. Foi concedido em princípio o auxílio solicitado para a reunião em São Luiz. O professor João Lucas M. Barbosa deveria entrar em contato com o Departamento de Matemática da UFMA para maiores detalhes.

O Conselho Diretor decidiu apoiar a ida à V ELAM de um grupo de Matemáticos indicados pelo Coordenador da referida Escola e que o Conselho Diretor considerou matemáticos atuantes nas áreas que seriam objetos da reunião. Os nomes indicados foram os seguintes: José Norberto Walter Dachs (UNICAMP), Aloisio Pessoa de Araujo (IMPA), Jefferson Antonio Galves (IME/USP), Barry James (IMPA), Ruben Klein (IMPA) e Pedro Fernandez (IMPA). Contatos estavam sendo mantidos para a realização de uma reunião regional da SBM na UFPb, em João Pessoa, possivelmente em conjunto com uma reunião em Campina Grande.

Sobre as Reuniões Regionais, em agosto de 1980, o Conselho Diretor, após analisar os pedidos formulados por Campina Grande e João Pessoa, decidiu que se deveria solicitar aos representantes destas duas cidades que adiassem a realização das reuniões regionais e que nova data fosse marcada.

Em princípio, o auxílio solicitado para uma reunião regional da SBM em São Luiz foi aprovado, mas o Conselho Diretor decidiu que o pedido fosse reformulado dando mais detalhes sobre a reunião. Também foi aprovado auxílio para a realização de uma reunião regional em São Carlos.

Realizou-se nos dias 17, 18 e 19 de setembro de 1980, no Departamento de Matemática da Universidade Federal de São Carlos a Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática.

A reunião contou com cerca de 120 professores e mais a participação de pessoas ligadas à Matemática vindas de São Carlos, Rio Claro, São José do Rio Preto e Araraquara.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, p. 61).

Nos dias 13 e 14 de novembro de 1980, realizou-se em São Luís do Maranhão a Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1981, p. 44).

Sobre o Simpósio de Combinatória, foi encaminhado pedido de auxílio pelos responsáveis por este simpósio no sentido da SBM financiar a ida de um conferencista a este encontro. O Conselho Diretor decidiu atender o pedido formulado e um pesquisador, especialista nesta área, deveria ser convidado pela SBM a comparecer a este simpósio. Sobre o Seminário de Geometria Diferencial, também foi aprovado auxílio.

O Seminário de Geometria Diferencial, realizado em Fortaleza durante o mês de janeiro de 1981, reuniu os geômetras brasileiros: Manfredo Perdigão do Carmo (IMPA), Marcos Dajczer (IMPA), Chi Cheng Chen (USP), Keti Tenenblat (UnB), Luquésio Petrola de Melo Jorge (UFCe), Antonio Gervásio Colares (UFCe), José de Anchieta Delgado (UFCe) e João Lucas Barbosa (UFCe); e os professores H. Blaine Lawson Jr. e Marie Louise Michelson, ambos da S.U.N.Y, Stone Brook-USA.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1981, p. 45).

O professor Imre Simon relata a reunião realizada na sede da FAPESP a 27 de agosto de 1981, na qual foi lançado o Programa de Associações Científicas e Tecnológicas (PROACT) do CNPq.

No mês de outubro de 1980, foi analisado o pedido formulado pelo Laboratório de Cálculo e Computação (LCC/CNPq) solicitando o financiamento, em termos de passagens e diárias, para 10 pesquisadores brasileiros comparecerem ao Congresso Latinoamericano de Matemática Aplicada, e o Conselho Diretor decidiu, tendo em vista que este tipo de auxílio somente é concedido para reuniões da ELAM, que tal pedido deveria ser considerado dentro das disponibilidades orçamentárias. Um novo pedido, mais concreto, deveria ser reformulado por volta de abril ou maio, quando seria novamente analisado.

Sobre Reuniões Regionais, o Conselho Diretor aprovou a realização de uma Reunião Regional da SBM em Belo Horizonte, nos dias 26, 27 e 28 de novembro do corrente ano, concedendo auxílio. Novas reuniões estavam em fase de programação em Salvador, Maringá e João Pessoa.

Passando para o mês de março de 1981, sobre Reuniões Regionais, foram aprovadas em Recife e em Salvador. Foi solicitada uma Reunião Regional em Campinas e maiores

detalhes seriam necessários para a realização desta reunião. Em Fortaleza, carta deveria ser encaminhada ao professor João Lucas, com vistas a maiores esclarecimentos sobre o propósito desta reunião. Outras reuniões deveriam ser incrementadas na Universidade Federal do Amazonas, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Brasília. Contatos seriam mantidos pelos professores Elon Lages Lima e Djairo Guedes de Figueiredo com vistas a reuniões nestes locais (UFRJ e UnB).

REUNIÃO REGIONAL DA SBM
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Instituto de Matemática
Data: 07 e 08 de maio de 1981
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 65).

Sobre Reuniões Especializadas, o Conselho Diretor analisou o pedido formulado pelo professor Pedro Mendes para a realização de uma reunião nas áreas de Sistemas Dinâmicos e Singularidade de Aplicações, aprovando auxílio solicitado à SBM. Quanto ao pedido formulado para a realização da I Jornada Latinoamericana de Matemática Aplicada, o Conselho Diretor ficou de analisar este pedido numa próxima reunião.

Foi realizada em Belo Horizonte nos dias 03, 04 e 05 de junho de 1981 uma Reunião Especializada, de caráter informal, da SBM, nas áreas de Sistemas Dinâmicos e Singularidades de Aplicações, [...]
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 65).

Em junho de 1981, o Conselho Diretor aprovou a realização de uma reunião regional da SBM em Fortaleza, atendendo ao pedido do professor João Lucas M. Barbosa. O coordenador pela SBM seria o professor Elon Lages Lima. O período ficaria limitado a 3 dias em virtude de ser este normalmente o período previsto para este tipo de reunião.

Foi realizada, de 19 a 23 de outubro, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, uma Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática juntamente com a 2ª Semana da Matemática. As atividades incluíram a realização de palestras de divulgação e conferências especializadas, 3 mesas redondas sobre o ensino da Matemática e uma Olimpíada Regional para alunos do 1º e 2º graus.
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1981, p. 49).

Foi aprovada para o período de 7 a 9 de outubro deste mesmo ano a realização de uma reunião regional em Manaus, AM e o coordenador pela SBM seria o professor Carlos Alberto B. Dantas.

Realizou-se na Universidade Federal do Amazonas uma Reunião Regional da SBM nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 1981, em seu Instituto de Ciências Exatas, tendo como objetivos: reunir a comunidade matemática da região, estimular o interesse pela matemática, promover uma análise crítica do ensino da matemática.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 67).

Para Florianópolis, SC, o Conselho Diretor aprovou a realização de uma reunião regional e o coordenador pela SBM seria o professor Pedro Nowosad.

Realizou-se na Universidade Federal de Santa Catarina o Segundo Simpósio Castelan juntamente com uma Reunião Regional da SBM, nos dias 28, 29 e 30 de abril de 1982.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 67).

Sobre Reuniões Especializadas, foi analisado o pedido formulado para a realização da III Escola de Matemática Aplicada e consulta orçamentária deveria ser feita para ver se no orçamento do LCC havia uma previsão para este tipo de reunião, já que se tornou periódica. Caso não houvesse, se tinha possibilidade de absorção no orçamento. Caso não existisse nenhuma possibilidade o Conselho Diretor estudaria a viabilidade de um apoio. O Conselho Diretor decidiu que a SBM apoiaria as Jornadas Latinoamericanas de Matemática, mas os recursos seriam analisados. Quando fosse realizada no Brasil o apoio seria total. Em princípio a SBM não participava deste tipo de reunião, quando realizada fora do país.

Para a Reunião Especializada de Sistemas Dinâmicos e Singularidades de Aplicações, o Conselho Diretor decidiu conceder um reforço de verba atendendo ao pedido do professor Pedro Mendes para a realização de uma reunião especializada naquela área da Matemática, em Belo Horizonte. Este auxílio seria concedido em forma de passagens aéreas e diárias.

Foi realizada nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 1982, uma Reunião Especializada, de caráter informal, nas áreas de Sistemas Dinâmicos e Singularidades de Aplicações, [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1983, p. 65).

Sob a presidência agora de Imre Simon, em agosto de 1981, foi aprovado o nome do professor Alfredo R. Jones Rodriguez para coordenar as Reuniões Regionais.

Decidiu-se que, devido a escassez de recursos, os auxílios às reuniões regionais deveriam ser limitados ao valor correspondente a cinco passagens aéreas e cinco diárias, e também que as solicitações de auxílio deveriam conter um orçamento global, além de especificar o montante das contribuições solicitadas e/ou obtidas de outras fontes. Foram aprovadas as seguintes reuniões, com auxílio: em Fortaleza, na UFC, coordenada pelos professor Elon Lages Lima e João Lucas M. Barbosa. Com auxílio; em Manaus, na UFA, coordenada pelos professor Carlos Alberto Barbosa Dantas e Ivan Tribuzy; em Brasília, na UNB, coordenada pelos professores Djairo Guedes de Figueiredo, Hilton Machado e Harald Hule. Aprovou ainda a realização de uma Reunião Regional em Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 1982, a pedido do professor Gilberto Antonio Tellaroli. O coordenador da SBM seria o professor Annibal Parracho Sant'Anna.

Foi realizada em 12 e 13 de novembro de 1981 na Universidade de Brasília uma Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática. A reunião incluiu palestras de divulgação e especializadas, proferidas por: Carlos J. P. Lucena, Imre Simon, Carlos A. Moura, Sóstenes Lins, Arnaldo V. Moura, Istvan Simon, Nelson O. da Cunha, Harald Hule e Alberto de Azevedo.
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 64).

Realizou-se de 3 a 5 de maio de 1982 na Universidade de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande uma Reunião Regional da SBM.
A organização esteve a cargo dos Profs. Annibal Parracho Sant'Anna e Gilberto Antônio Tellaroli.
(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 82).

Além disso, foram aprovados os seguintes auxílios para Reuniões Especializadas: III Escola de Matemática Aplicada, coordenada pelo professor C. A. de Moura, que seria realizada no LCC de 04 a 19 de fevereiro de 1982; 5º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, coordenada pelo professor Carlos Alberto Barbosa Dantas; que seria realizada no IME-USP em julho de 1982; Terceira Escola de Computação, coordenada pelo professor Paulo A. S. Veloso, que seria realizada na PUC/RJ, de 19 a 30 de julho de 1982; Mini-Colóquio de Sistemas Dinâmicos, coordenado pelo professor Luiz Severo Panta, que seria

realizada na UFRGS em outubro de 1981. Em seguida, foi discutida a solicitação de auxílio para as I Jornadas Latinoamericanas de Matemática. Porém, como esta reunião seria realizada em Santiago, Chile, o Conselho Diretor considerou não ser viável atender esta solicitação.

O 5º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística - 5º SINAPE, foi realizado na semana de 26 a 30 de julho de 1982, no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

O Simpósio teve 544 participantes dos quais 9 do exterior. [...]

A realização do 5º SINAPE foi possível graças ao apoio financeiro das seguintes Instituições: CAPES, CNPq, FAPESP, USP, SBM e FINEP.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, pp. 66-67).

Em novembro de 1981, o professor Imre Simon comunicou os pedidos de ajuda financeira para a realização de reuniões especializadas, e foram aprovadas as seguintes dotações orçamentárias pela SBM para as seguintes reuniões. a) VII Escola de Álgebra; b) IV Escola de Geometria Diferencial; c) Singularidades; d) Escola de Topologia; (Todas aprovadas auxílio); e) Jornada Latinoamericana de Matemática: dado que se trata de uma reunião Latino-Americana numa área especializada, o CD considerou não ser viável atender a esta solicitação.

Quadro 4.3: Reuniões Especializadas 1982

Reunião	Período	Local
Singularidades	26-30/04/82	Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos (USP)
Escola de Álgebra	26-30/07/82	Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (UNICAMP)
IV Escola de Geometria Diferencial	26-31/07/82	IMPA
Terceiro Encontro Brasileiro de Topologia	-	IMPA
VI Escola Latino Americana de Matemática	12-23/07/82	Centro Vacacional de Oaxtepec
17º Seminário de Análise	6-7/05/83	ITA-São José dos Campos

Fonte: NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, p. 64; Outubro de 1982, pp. 83-85; Maio de 1983, p. 95.

Passando para o mês de maio de 1982, o professor Jacob Palis Júnior consultou o Conselho Diretor sobre a conveniência de propor que a ELAM fosse realizada no Brasil em 1984 ou, possivelmente, em 1986. O Conselho Diretor aprovou que o professor Jacob mantivesse entendimentos neste sentido.

Foram aprovadas a realização de uma Reunião Regional em Matemática Aplicada no ITA em São José dos Campos, em maio de 1982 e o apoio financeiro da SBM consistiria

de duas passagens Rio - São José dos Campos – Rio e de 14 diárias, e a realização de uma Reunião Regional em Salvador, no segundo semestre de 1982, sob a coordenação de Célia Maria Pitangueira Gomes. Foi aprovado também que a Diretoria mantenha contatos com a Universidade Federal de Goiás para a realização de uma Reunião Regional em Goiânia no segundo semestre de 1982.

Quadro 4.4: Reuniões Regionais 1982-1983

Período	Local
24-25/05/82	ITA-São José dos Campos
18-20/08/82	Universidade Federal da Bahia
28-29/10/82	Centro Técnico Científico da PUC-RJ
4-5/11/82	Universidade Federal de Goiás
24-25/02/83	Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos - USP

Fonte: NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 82, pp. 87-88; Maio de 1983, p. 95.

Sobre Reuniões Especializadas, após uma análise cuidadosa da solicitação de auxílio pelo professor Jorge Alberto Alvares Gomes Barroso, o Conselho Diretor resolveu não atender o pedido. Isso porque o Conselho Diretor entendeu que tratava-se de uma reunião internacional, com caráter periódico e institucional, em sub-área específica da Análise e a Sociedade não tem oferecido ajuda financeira a reuniões com aquelas características. Após uma análise cuidadosa da solicitação de auxílio feita pelo professor Raul Feijóo, o Conselho Diretor resolveu não atender o pedido, por entender que se tratava de uma atividade institucional e tendo em vista que a Sociedade já deu apoio financeiro a evento similar, realizado em janeiro de 1982 no LCC. O Conselho Diretor resolveu apoiar o Encontro de Física-Matemática, que seria realizada no IME-USP em maio de 1982. O auxílio consistiria de cinco passagens aéreas, conforme solicitação.

O 2º Encontro Brasileiro de Física Matemática foi realizado nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 1982, na sede do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Edifício Lélío Gama, nesta cidade do Rio de Janeiro. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1983, p. 93).

Em setembro de 1982, o Presidente comunicou que o grêmio da Universidade Federal de São Carlos solicitou auxílio à SBM para a realização da 1ª semana de Matemática. O Conselho Diretor aprovou apoiar a reunião através da participação do professor Carlos Edgard Harle na mesma.

Realizou-se no Departamento de Matemática da Universidade Federal de São Carlos a I Semana de Matemática, organizada pelo Centrinho de Matemática, órgão estudantil daquela Universidade, de 18 a 22 de outubro de 1982. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 86).

A SBM recebeu solicitações para a realização de Reuniões Regionais da Universidade Federal de Viçosa, da UNESP em Rio Claro, da Universidade Federal do Mato Grosso e da Universidade Federal de Santa Maria. Foram aprovadas a realização de uma Reunião Regional em Rio Claro em novembro de 1982 e de uma Reunião Regional em Viçosa no 1º semestre de 1983. Decidiu-se não atender, por enquanto, aos outros pedidos, sugerindo porém que aquelas Instituições participem do programa de palestras de divulgação.

Foi realizada em 18, 19 e 20 de maio de 1983, na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - Campus de Rio Claro, uma Reunião Regional da SBM. A reunião teve a coordenação dos professores João Ivo Bertolo, Eurides A. de Oliveira, Rubens G. Lintz e Elza Furtado Gomide, esta última representando a SBM.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1983, p. 96).

Foi realizada nos dias 27, 28 e 29 de junho de 1983, no Instituto de Matemática da UFRGS, uma Reunião Regional da SBM, coordenada pelo Professor Luiz Fernando Carvalho da Rocha, e com a presença dos professores convidados Aron Simis - UFPE, Cesar Camacho - IMPA, Marco Antonio Raupp - LCC, Paulo Roberto Grossi Sad - UFMG e Rafael Iório - IMPA.^a

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, p. 65).

^aNão aparece nas atas.

Realizou-se em Belo Horizonte nos dias 08, 09, 10/junho de 1983, uma Reunião Regional da SBM, [...] ^a

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, p. 66).

^aNão aparece nas atas.

Sobre Reuniões Especializadas, julgando as solicitações de auxílio, o Conselho Diretor aprova a concessão de auxílio para a realização de 1ª Escola de Matemática Aplicada do Nordeste salientando ser esta aprovação de caráter excepcional, pois entende que o evento é muito mais uma Escola de Verão do que uma Reunião Científica; decide não apoiar o

VI Encontro Brasileiro de Lógica na UFCe, por considerar desaconselhável a realização, na atual situação de escassez de recursos, de reuniões especializadas distantes do centro de massa da comunidade interessada na reunião. Tendo sido adiada a 2ª Semana de Matemática do Nordeste, de acordo com comunicação do professor João L. M. Barbosa, o julgamento do seu pedido de auxílio foi retirado da pauta.

O presidente comunicou que a Comissão de Matemática Aplicada estava organizando duas reuniões em Escolas de Engenharia: uma na Escola Politécnica da USP (Prof. Flavio Wagner Rodrigues) e outra na PUC-RJ (Prof. Paulo Jorge Serpa Paes Leme). O Conselho Diretor aprovou a concessão de três passagens e três diárias para cada um dos eventos acima.

Em abril de 1983, foram aprovadas a realização de uma Reunião Regional em Belo Horizonte ainda neste semestre sob a coordenação do professor Pedro Mendes, de uma Reunião Regional em Porto Alegre ainda neste semestre sob a coordenação do professor Elon Lages, de uma Reunião Regional em Viçosa no segundo semestre deste ano sob a coordenação do professor Paulo Roberto Sad e de uma Reunião Regional em Maringá no segundo semestre deste ano sob a coordenação do professor Luiz Aduino da Justa Medeiros. Ficou acertada ainda a possível realização de uma Reunião Regional em Fortaleza no segundo semestre, de acordo com solicitação a ser enviada à Diretoria.

Realizou-se no dias 13 e 14 de outubro de 1983 na Universidade Estadual de Maringá uma Reunião Regional da SBM. A comissão organizadora foi composta pelos professores Clara Matiko Ueda, Elmar Waterkemper, Emerson Arnaut de Toledo e João Cesar Guirado, todos do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Estadual de Maringá. A coordenação dos trabalhos esteve a cargo do Professor Emerson A. Toledo e do Professor Flavio Wagner Rodrigues do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 53).

O Conselho Diretor indeferiu a solicitação de apoio financeiro para a V Escola de Matemática Aplicada (LCC, Rio, Janeiro de 1984), tendo em vista a falta de recursos no momento. Resolveu apoiar a II Jornadas Latinoamericanas de Matemática Aplicada com a divulgação pelo Noticiário. Também resolveu oficiar à Comissão Organizadora de que a SBM só poderá se pronunciar sobre um possível apoio financeiro se uma solicitação específica neste sentido for dirigida à Sociedade.

Realizou-se no período de 12 a 16 de dezembro de 1983, no LCC, as Segundas Jornadas Latino Americanas de Matemática Aplicada.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 55).

Realizou-se no período de 23 de janeiro a 10 de fevereiro de 1984, no LCC, a IV Escola de Matemática Aplicada sobre o tema “*Teoria Matemática de Sistemas e Controles*”.^a

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 55).

^aNão aparece nas atas.

Realizou-se no período de 13 de fevereiro a 2 de março de 1984, no LCC a V Escola de Matemática Aplicada sobre o tema “*Elementos Finitos e suas Aplicações a Mecânica dos Fluidos*”.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 56).

Já sob a presidência do professor Geraldo Severo de Souza Ávila, o Conselho Diretor aprovou uma Reunião Regional em João Pessoa, PB, para o 1º semestre de 1984, sendo escolhido para coordenar pela SBM o professor Israel Vainsencher, da UFPE e para coordenador local o professor Nelson Nery. Contatos deveriam ser mantidos para uma possível Reunião Regional em Maceió, AL. Também foi aprovado o pedido de auxílio para a realização do 18º Seminário Brasileiro de Análise e uma reunião que seria realizada no Verão para discutir os problemas de ensino, política científica e Projetos da FINEP (conjunta com a SBMAC).

Realizou-se nos dias 11 e 12 de novembro de 1983, no IMPA, o 18º Seminário Brasileiro de Análise, coordenado pelo Professor Pedro Nowosad.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1984, p. 55).

Realizou-se nos dias 2 a 4 de maio de 1984, na Universidade Federal da Paraíba, uma Reunião Regional da SBM. A reunião foi coordenada pelos professores Josimar de Lima Viana e Israel Vainsencher [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1984, p. 71).

Em março de 1984, o Conselho Diretor decidiu que a SBM estaria presente na 36ª Reunião Anual da SBPC através de conferências e mesas redondas sobre o ensino. O

Presidente da SBM informou que já está prevista uma mesa redonda sobre ensino com a participação dos professores: Maria Laura Leite Lopes, Nilza Eigenheer Bertoni e Paulo Ferreira Leite sob a coordenação da Professora Elza Furtado Gomide. O Professor Carlos Alberto B. Dantas informou que estão programadas mais duas mesas redondas nas áreas de Computação e Estatística. Além disso, o professor Cláudio L. Lucchesi proferiria uma conferência sobre Criptologia.

Sobre auxílio para Reuniões Especializadas de Análise, Geometria, Álgebra, Topologia, Computação, SINAPE, Sistemas Dinâmicos (Belo Horizonte) e Sistemas Dinâmicos (São Paulo), após uma análise global dos pedidos apresentados para a realização destas reuniões especializadas, o Conselho Diretor decidiu, atender parcialmente todos os pedidos. Auxílios adicionais seriam distribuídos proporcionalmente, dependendo de novos recursos a serem concedidos.

Quadro 4.5: Reuniões Especializadas 1984-1986

Reunião	Período	Local
8ª Escola de Álgebra	10-14/09/84	IMPA
IV Escola de Computação	12-20/07/84	Instituto de Matemática e Estatística da USP
V Escola de Geometria Diferencial	30/07-3/08/84	Instituto de Matemática e Estatística da USP
IV Encontro Brasileiro de Topologia	30/07-3/08/84	Instituto de Matemática e Estatística da USP
20º Seminário Brasileiro de Análise	8-10/12/84	–
6º SINAPE	03-07/09/1984	–
21º Seminário Brasileiro de Análise	16-18/05/85	Departamento de Matemática da UnB
VII Simpósio Latino Americano de Lógica Matemática	29/07-2/08/85	UNICAMP
22º Seminário Brasileiro de Análise	7-9/11/85	Instituto de Matemática da UFRJ
II Encontro de Geometria Diferencial	6/01-2/02/86	Departamento de Matemática da UFC
VII SINAPE	14-18/07/86	Campinas-SP
5º Encontro Brasileiro de Topologia	7-12/07/86	ICMSC-USP
IX ESCOLA DE ÁLGEBRA	21-25/7/86	UnB
23º Seminário Brasileiro de Análise	22-24/05/86	UNICAMP

Fonte: NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1984, pp. 72-73; Abril de 1985, pp. 35-36; Outubro de 1985, pp. 24-25; Abril de 1986, pp. 21-22; Outubro de 1986, p. 24-27.

Sobre Reuniões Regionais, o Presidente da SBM informou que lamentavelmente a reunião em Uberlândia não se realizou. Notadamente, ao que parece, não houve interesse do pessoal local. Além disso, estaria sendo planejada para o 2º semestre uma Reunião Regional em São Carlos, sob a coordenação do professor Gilberto F. Loibel e ainda, pelo menos mais uma Reunião Regional deveria ser realizada no 2º semestre do corrente ano. Os locais sugeridos pelo Conselho Diretor foram Porto Alegre e/ou Manaus.

Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 de junho de 1984, na Universidade Federal do Amazonas, uma Reunião Regional da SBM. A reunião foi coordenada pelos professores Carlos Manoel Batista da Rocha, Renato de Azevedo Tribuzy e Waldemir Costa da Rocha [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1984, p. 71).

A Reunião Regional da SBM em Porto Alegre, foi realizada nos dias 01 e 02 de outubro de 1984, no Instituto de Matemática da UFRGS. Além de professores e alunos do Instituto de Matemática, compareceram vários professores de outras instituições de Porto Alegre e do interior do Estado.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1985, p. 33).

Realizou-se nos dias 05 e 06 de outubro de 1984, no Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos, da USP, a Reunião Regional da SBM, como parte das comemorações do cinquentenário da USP, organizada pelos Professores Doutores: *Gilberto Francisco Loibel*, *Luiz Augusto da C. Ladeira* e *Ozírde Manzoli Neto*. A reunião foi patrocinada pela SBM, FAPESP, FINEP e ICMSC-USP, contando também com apoio da Prefeitura Municipal de São Carlos e de algumas empresas locais.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1985, p. 34).

Passando para o mês de setembro de 1984, o Conselho Diretor aprovou a realização de um encontro nacional para tratar de assuntos relevantes para os sócios da SBM, tais como pós-graduação, carreira universitária, etc. Ficou decidido que a Diretoria da SBM iria designar uma comissão para organizar o encontro, que seria realizado em data a ser fixada.

A SBM continuava realizando Reuniões Regionais em diversos pontos do país. Para o 2º semestre do corrente ano estavam previstas 2 reuniões regionais, uma em São Carlos e outra em Porto Alegre. Para o 1º semestre de 1985 vários locais foram sugeridos durante a reunião. Dependendo das condições as reuniões regionais deveriam ser realizadas em: Campinas (PUC/SP); Maceió (AL); Feira de Santana (BA); Londrina (PR) e Curitiba (PR).

REUNIÃO REGIONAL DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS DE EVOLUÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Com o auxílio do CNPq e FINEP-IMECC realizou-se de 26 a 28 de fevereiro de 1985 a Reunião acima no Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação-UNICAMP.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1985, p. 38).

Em fevereiro de 1985, foi analisado e aprovado a concessão do auxílio referente ao pedido feito pelo LCC/CNPq para a realização da 5ª EMA em meados do corrente ano, cujo tema seria a Teoria das Bifurcações e suas ramificações.

Realizou-se nos dias 27, 29 e 30 de agosto de 1985 no Instituto de Matemática da UFRJ, o 1º Colóquio de Sistemas Dinâmicos sob a coordenação dos Professores Maria José Pacífico, Maria Izabel Camacho, Luiz Carlos Guimarães e Mário M. de Oliveira. O Colóquio teve patrocínio das seguintes instituições: IBM do Brasil, IMPA-CNPq, FUJB, SBM.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1985, p. 26).

V REUNIÃO REGIONAL DA SBM

Durante a I Semana de Matemática, realizou-se, em 11 de junho, a V Reunião Regional da SBM.

Na V Reunião Regional, foi instalada a Secretaria Regional da SBM na Região Norte, sendo indicado para Secretário o Prof. IVAN TRIBUZZI, da Universidade do Amazonas.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1986, pp. 10-11).

De 9 a 16 de julho de 1985 teria lugar mais uma reunião anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC).

Somente em dezembro de 1986, foi discutido sobre o Encontro sobre Computação Científica, sendo apresentadas algumas sugestões: a) Data: abril ou maio/87; b) Coordenação: Prof. Dan Marchesin; c) Participantes: Profs. Aron, Said, Maria Eulália, P. Henrique (Álgebra, L. Simbólica); Sóstenes Lins (Combinatória); Galvez (Mec. Est.); Imre Simon, Lucchesi; Keti, Geovan, Jones (Geometria); Dan Marchesin, grupo PUC e LNCC (EDP); d) Programação: Propostas: - exposição dos participantes (Prof. Jacob); - discussão do currículo de matemática: introdução de disciplinas de computação científica

(Prof. Israel); - modificação de disciplinas curriculares, introduzindo aspectos computacionais (Prof. Said, como variante da proposta do Prof. Israel). e) Posicionamento da comunidade matemática diante da computação científica: a) os recursos da informática e a próxima geração; b) o computador para a Matemática e a Matemática para o país; c) o computador - sua utilização na resolução de problemas científicos e tecnológicos, fundamental para o desenvolvimento da Informática no país.

Em abril de 1987, foram aprovadas duas Reuniões Regionais, sendo: S. Carlos (USP) - contatos: Professores Janey Daccach, Plácido Táboas e Teresa Udo. Campinas (UNICAMP) - contatos: Professores Orlando Lopes e Marco A. Teixeira. As reuniões seriam de três (3) dias ao máximo e deveriam conter uma mesa redonda sobre o ensino.

Sob a presidência do professor Cesar Leopoldo Camacho Manco, em março de 1988, foi decidido que as propostas de Reuniões Regionais deveriam ser apreciadas por consultores “*ad hoc*” e a programação dessas reuniões, bem como seus relatórios deveriam ser encaminhadas ao Conselho Diretor.

Em novembro de 1988, o Presidente fez um breve relato sobre Reuniões Regionais realizadas em Uberlândia, S. J. do Rio Preto, UnB, Recife, São Luiz e Fortaleza.

Realizou-se nos dias 30 e 31 de maio de 1985, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), de São José do Rio Preto, UNESP, uma Reunião Regional da SBM, coordenada pelos professores Eurípedes Alves da Silva, Hygino Hugueros Domingues e Teresa Tochiko Udo. Esta reunião foi patrocinada pela SBM, e Direção do IBILCE e contou também com apoio financeiro de empresas e entidades locais.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1985, p. 22).

No mês de março de 1989, o professor Abramo Hefez que manifestou o seu agradecimento à SBM pelo apoio dado à X Escola de Álgebra realizada em Fevereiro na Universidade Federal do Espírito Santo.

Vale ressaltar ao fim desta seção que as Reuniões apresentadas previam sanar assuntos relevantes ao Ensino Básico e Superior. Muitas reuniões, principalmente as Regionais, tinham em suas programações temáticas sobre o ensino da Matemática, o que caracteriza uma preocupação da SBM com o ensino.

4.9 International Mathematical Union (IMU)

A *International Mathematical Union* (IMU) é uma organização científica internacional cuja finalidade é promover a cooperação internacional em Matemática e, a partir de 1973, a SBM passou a representar o Brasil ante a IMU. N

Nesta seção, vamos acompanhar a relação ente a SBM e a IMU durante o período proposto neste trabalho.

Em janeiro de 1973, a Sociedade Brasileira de Matemática aceitou a incubência de representar o Brasil ante a *International Mathematical Union*. A Comissão Nacional de Matemática seria constituída pelo Presidente da SBM, como presidente da Comissão, e quatro membros, indicados pelo Conselho Diretor, com mandato de dois anos. Os membros indicados foram os Conselheiros Maurício M. Peixoto e Djairo G. Figueiredo com mandato até agosto de 1974 e Chaim S. Höning e Alberto Azevedo com mandato até agosto de 1973.

No mês de outubro de 1974, o professor Maurício Peixoto informou ao Conselho Diretor sobre a reunião da IMU realizada em Offspring, Canadá, em agosto de 1974, na qual ele participou como delegado brasileiro. Ele descreve sobre a IMU:

A International Mathematical Union (IMU) tem entre suas finalidades a organização dos Congressos Internacionais de Matemáticos os quais se realizam a cada quatro anos e a organização do “World Directory of Mathematicians”. A IMU é constituída por quarenta e quatro países membros. Cada país membro pode enviar nas reuniões da IMU um certo número de representantes com direito a voto. Este número varia com o país. Por exemplo, os Estados Unidos tem 5 representantes, a França 4, Inglaterra 4, Brasil 1. A IMU é dirigida por um Comitê Executivo que se renova cada quatro anos por ocasião do Congresso Internacional. O Comitê Executivo propõe o novo Comitê Executivo que é aprovado por aclamação. O Comitê Executivo escolhe o lugar dos Congressos e da Medalha Field. O Presidente do atual Comitê Executivo é Dean Montgomey e o Secretário Geral J. Lyon. O local do próximo congresso Internacional é a Finlândia.

Depois disso, o professor Maurício Peixoto diz ter conversado com J. Lyon que se mostrou receptivo a ideia de aumentar para dois o número de representantes do Brasil na IMU e encerrou a exposição sugerindo ao Presidente do Conselho Diretor que se dirija a J. Lyon no sentido de formalizar este pedido.

Em julho de 1976, o Presidente solicitou a permissão do Conselho para se dirigir, em nome da SBM, à IMU, pleiteando o aumento do número de representantes brasileiros

naquela organização.

No mês de junho 1977, o presidente informou que com relação à anuidade devida à IMU, o IMPA efetuou o pagamento e continuaria fazendo, e que uma carta seria escrita ao professor Lyons, Secretário da IMU, solicitando que o Brasil passasse a ter dois (2) votos nas reuniões da IMU. O Conselho aprovou que a Sociedade enviasse uma contribuição à *Mathematical Review* a importância, tendo o conselheiro, professor Elon Lages Lima sugerido, e tendo sido aprovado, que a mesma fosse feita em bônus da UNESCO.

Passando para o mês de novembro de 1977, ficou decidido que o Presidente da SBM representaria a Sociedade na reunião de Helsinki. Caso o número de representantes da SBM passasse para 2 (dois), o professor Jacob Palis Junior seria o segundo representante.

A Sociedade Brasileira de Matemática é membro institucional da IMU, representando o Brasil. Os países membros da IMU são classificados em grupos, numerados de 1 a 5, dependendo do volume de Matemática feita nos respectivos países. Recentemente, o Brasil passou ao grupo 2, o que significa que na Assembléia Geral, temos 2 delegados. Vale ressaltar que o Brasil é o único país da América Latina nessa categoria, sendo que os demais países latino-americanos membros da IMU estão no grupo 1. [...]

No período de 15 a 23 de agosto teve lugar em Helsinki, Finlândia, o Congresso Internacional de Matemáticos (ICM). O Brasil foi distinguido pelos convites formulados aos professores Jacob Palis Jr. e Manfredo Perdigão do Carmo para proferirem conferências sobre temas de suas especialidades. [...]

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 26).

Em outubro de 1978, com relação a lista de Matemáticos para o *World Directory of Mathematicians*, o Conselho considerou as listas dos matemáticos enviadas pelas instituições e elaborou uma lista, atendendo a critérios estabelecidos pela *International Mathematical Union*. Como faltavam as listas da USP, do CBPF e da Universidade Federal do Ceará, a Diretoria prepararia uma versão final da referida lista para aprovação pelos membros do Conselho Diretor.

No mês de dezembro de 1978, informou-se que foi enviado ao professor M. Nagata a lista dos matemáticos brasileiros para figurar no *World Directory of Mathematicians*.

Em setembro de 1979, diz-se que foi enviada ao CNPq uma carta solicitando que o pagamento à IMU ficasse a cargo desse Órgão com base em dispositivo legal. O professor Jacob Palis iria escrever ao Lyons.

Ainda em setembro de 1979, o professor Jacob Palis Jr. leu a carta remetida pelo

professor Lions, Secretário Geral do IMU, aos Comitês Nacionais que faziam parte da IMU, solicitando que esses Comitês (no caso, a SBM) indicassem nomes de possíveis conferencistas para o Congresso Internacional em 1982. O Conselho Diretor decidiu que o Presidente da SBM, professor Jacob Palis, entrasse em contato com o professor Lions, através de carta, manifestando a intenção da SBM em não proceder a esta indicação nesse sentido. Quanto à consulta feita sobre a Argentina ter duas representações junto à IMU, a decisão do Conselho Diretor foi favorável e igualmente deveria ser comunicado ao professor Lions.

No mês de agosto de 1980, sobre a Representação do Brasil na IMU, o professor Jacob Palis anunciou ao Conselho Diretor que durante a visita do professor Lions ao Rio, mais precisamente ao IMPA, consultou-o sobre a possibilidade do Brasil vir a ter mais um representante junto à IMU. Tal consulta foi recebida com simpatia por aquele professor, que atualmente ocupa o cargo de secretário da IMU. O CD decidiu que o pedido fosse formulado por escrito.

Em março de 1981, sobre IMU, o professor Jacob Palis Junior informou ao Conselho Diretor a solicitação feita, a exemplo dos anos anteriores, de uma relação de matemáticos do Brasil. Para fazer parte daquela relação era necessário que o matemático tivesse pelo menos 2 trabalhos publicados em revista de nível razoável. A ideia era pedir as principais Instituições que divulgassem os seus matemáticos. O professor Jacob Palis informou que existe uma listagem já pronta, utilizada em 1979 e que poderia ser enviada às Instituições para que atualizassem.

O professor Jacob Palis informou que com o recente pagamento efetuado à IMU, o qual já tinha sido enviado cópia com aval do Banco do Brasil, a SBM encontrava-se em dia com o pagamento das anuidades até 1981, com isto havendo grandes possibilidades do Brasil passar para o Grupo III. Essa decisão deveria ocorrer em abril deste ano e, se o Comitê Internacional aprovasse, deveria levar pelo menos uns 6 meses para o Brasil passar a fazer parte do Grupo III. O professor Jacob Palis solicitou ao professor Lions que seja remetido aos arquivos da SBM a relação dos países que integram a IMU e os grupos a que pertencem.

Em junho de 1981, o professor Jacob Palis Junior comunicou ao Conselho Diretor o recebimento de correspondência da IMU pedindo sugestões de nomes para compor os 3 comitês existentes: 1) Comitê Executivo da IMU: Presidente, Secretário Executivo e 5

membros para o Conselho Diretor. 2) Comitê para Desenvolvimento e Intercâmbio. 3) Comitê para o Ensino da Matemática. O Conselho Diretor decidiu aprovar a candidatura do professor Jacob Palis Junior para qualquer um dos cargos existentes. O professor Jacob Palis Junior aceitou a candidatura, entretanto, pediu que retirasse o de Presidente. Nesta reunião o Conselho Diretor informou que o Brasil passou para o Grupo 3 e o Vietnã e a Coreia do Sul, para o Grupo 1.

No mês de agosto de 1981, o Conselho Diretor decidiu que a lista elaborada em 1978 deveria ser enviada às Instituições para que fosse atualizada, lembrando-se que, segundo os critérios da IMU, para fazer parte da lista era necessário que o matemático tivesse pelo menos dois trabalhos publicados em periódicos que são regularmente revistos em *Mathematical Reviews*, em *Zentralblatt* ou em *Referativnyi Zhurnal*.

Foi referendado o voto da Diretoria no IMU para a inclusão de Hong Kong no grupo I. Além disso, o professor Imre comunicou que o prazo para a indicação dos delegados à IMU era dia 1º de março de 1982 e decidiu-se que, em princípio, os delegados da SBM à 9ª Assembleia Geral da IMU que seria realizada em Varsóvia, 8 a 9 de agosto de 1982, seriam: - o presidente da SBM (Imre), o ex-presidente (Jacob Palis Jr.) e mais algum outro membro que por ventura venha a ser convidado para fazer palestra. Tinha-se ainda o direito de indicar 2 suplentes. O CD delegou à Diretoria poder para a indicação final dos delegados e suplentes.

Baseando-se na última lista de matemáticos brasileiros, bem como na documentação enviada pelos Departamentos de Matemática do País, e levando-se em conta os critérios da IMU, o CD aprovou a nova lista de matemáticos brasileiros a ser enviada à IMU para compor a 7ª Edição de World Directory of Mathematicians.

Em setembro de 1982, foi comunicado que o professor Jacob foi eleito membro da Comissão Executiva da União e o professor Djairo foi reeleito membro da Comissão de Desenvolvimento e Intercâmbio na Assembléia Geral da IMU. Ambos teriam mandatos de quatro anos.

No mês de janeiro de 1986, o professor Aron Simis, Presidente da SBM, teceu comentários gerais sobre a participação do Brasil na IMU, lembrando um aspecto muito importante (o Brasil se encontrava no Grupo 3) que no Grupo 4 existiam apenas dois países – Canadá, admitido recentemente, e Itália. Estando no Grupo 3 o Brasil podia indicar 3 Delegados e mais 2 suplentes. Tradicionalmente o Presidente da SBM compa-

recia às Reuniões da IMU. Os demais membros eram escolhidos dentre matemáticos que se encontravam no país onde iria ocorrer a reunião ou nos países vizinhos. O Conselho Diretor decidiu que permaneceria este critério.

Em agosto de 1986, o Presidente da SBM, professor Aron Simis, deu início a uma reunião fazendo uma explanação do que foi a Assembléia da IMU. Duração: três dias. Contou com a presença de vários representantes dos países filiados a IMU. Pelo Brasil compareceram 3 delegados (Brasil faz parte do Grupo III). A Assembléia teve vários aspectos positivos e foram, logo de início, criados alguns Comitês. Criado o CDE. Este atuaria mais nos países do terceiro mundo. Seria o intercâmbio de pesquisadores. Houve inicialmente uma reunião prévia para levantar fundos. Inicialmente a forma que funcionaria seria a de intercâmbio. Quais seriam as fontes, os centros? 1º) CIMPA (Nissei) – tem condições para alojar, mais não tem recursos financeiros; 2º) Trieste – tem recursos; 3º) OEA – foi solicitado ao professor Aron Simis que verificasse das condições aqui no Brasil; 4º) UNESCO – nossa função seria: coletar informações possíveis sobre grupos emergentes na América Latina. Com base neste item o Conselho Diretor aprovou a sugestão dos nomes de: Aron Simis, Cesar Camacho e Marco A. Teixeira que integrariam a Subcomissão do CDE. O professor Aron Simis agradeceu a presença dos Delegados Brasileiros: Artur Lopes, Cesar Camacho e Paulo Sad e anunciou que a próxima Assembléia da IMU seria em Kioto (Japão).

4.10 Coleção Atas

Na Coleção ATAS era publicado os anais das reuniões de matemática patrocinadas pela SBM. A primeira publicação foi em 1970 com as “ATAS DO COLÓQUIO DE TOPOLOGIA ALGÉBRICA E DIFERENCIAL”, realizado em São Carlos de 14 a 23 de janeiro de 1970. O último volume encontrado, cujo número é 17, foi publicado em 1987.

Em julho de 1976, o Conselheiro Jacob Palis teceu algumas considerações sobre os critérios que deveriam ser utilizados pelos editores das Atas da SBM. Com isso, o Conselho Diretor decidiu designar o conselheiro Palis para presidir a Comissão Editorial das Atas da SBM.

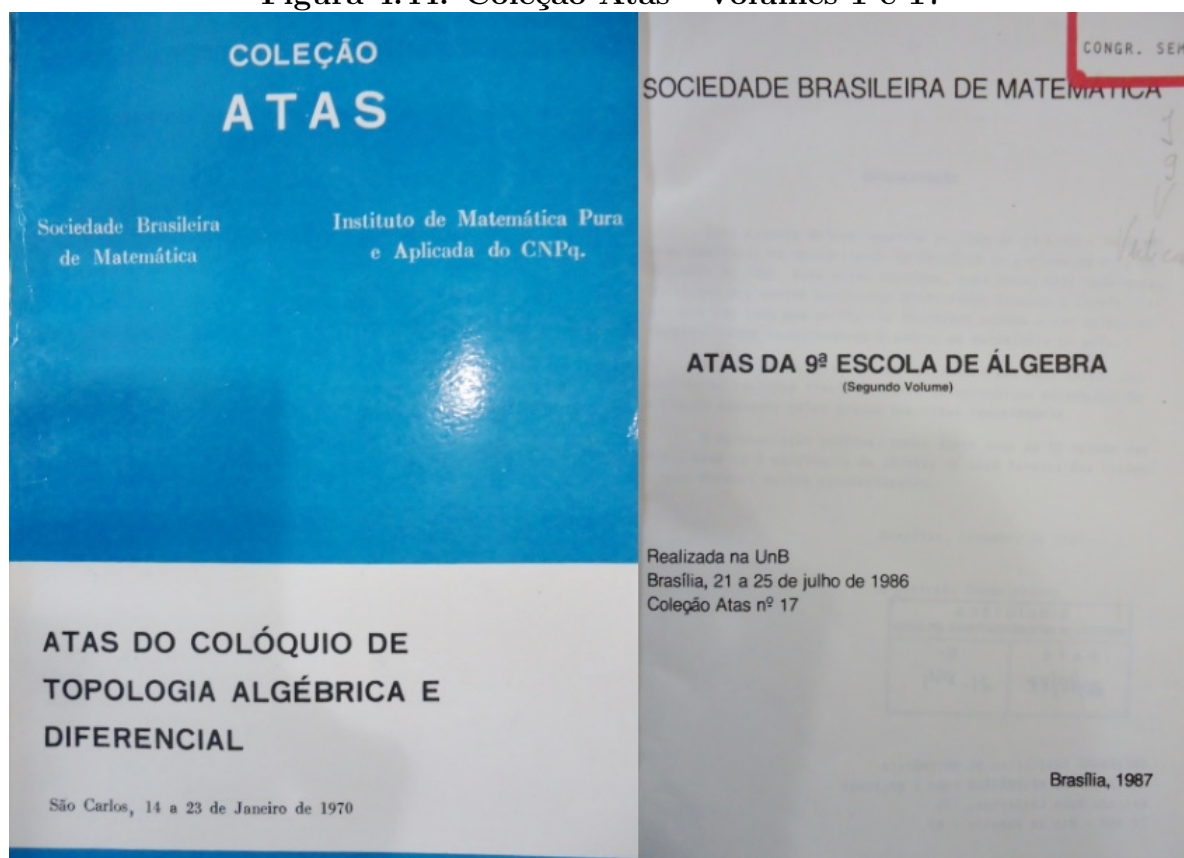
Encontramos os seguintes volumes da Coleção ATAS na Biblioteca do IMPA.

1. ATAS DO COLÓQUIO DE TOPOLOGIA ALGÉBRICA E DIFERENCIAL - São

Carlos, 14 a 23 de janeiro de 1970.

2. ATAS DA 3ª QUINZENA DE ANÁLISE FUNCIONAL E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS - São José dos Campos, 14 a 26 de julho de 1970.
3. ATAS DA 1ª E 2ª QUINZENAS DE ANÁLISE FUNCIONAL E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS - São José dos Campos, 20 de fevereiro a 04 de março de 1967 e 19 de fevereiro de 1969 a 01 de março de 1969.
4. ATAS DA ESCOLA DE ÁLGEBRA - Rio de Janeiro, 3 de julho a 5 de agosto de 1972.
5. ATAS DA SEMANA DE ANÁLISE FUNCIONAL NÃO LINEAR - São Paulo, 12 a 15 de fevereiro de 1973.
6. ATAS DA REUNIÃO DE TOPOLOGIA E GEOMETRIA - Campinas, 18 a 23 de fevereiro de 1973.
7. SYMPOSIUM ON FUNCTIONAL DIFFERENTIAL EQUATIONS - São Carlos, julho de 1975.
8. ATAS DA 3ª ESCOLA DE ÁLGEBRA - Brasília, 8 a 27 de julho de 1976.
9. ATAS DA 4ª ESCOLA DE ÁLGEBRA - São Paulo, 12 a 31 de julho de 1976.
10. ATAS DA 5ª ESCOLA DE ÁLGEBRA - Rio de Janeiro, 17 a 28 de julho de 1978.
11. ATAS DO I ENCONTRO BRASILEIRO DE TOPOLOGIA - Rio de Janeiro, 6 a 10 de agosto de 1979.
12. ATAS DA 6ª ESCOLA DE ÁLGEBRA - Recife, 21 a 26 de julho de 1980.
13. ATAS DA 8ª ESCOLA DE ÁLGEBRA - Rio de Janeiro, 10 a 14 de setembro de 1984, dois volumes.
14. ATAS DA 9ª ESCOLA DE ÁLGEBRA - Brasília, 21 a 25 de julho de 1986.

Figura 4.44: Coleção Atas - Volumes 1 e 17



Fonte: Autora, 2015

4.11 Livros: Coleção Fundamentos da Matemática Elementar e Coleção Matemática Pura e Aplicada

Relata o professor Manfredo Perdigão do Carmo³⁶

Quando começou o IMPA, o IMPA tomou como princípio a literatura matemática brasileira que estava faltando, então manteve Projeto Euclides e livros para publicar, monografias. Com o tempo algumas das publicações do IMPA foram passadas para a SBM, foi assumindo com, por exemplo, os Livros Elementares, como Áreas e Volumes do Elon, ou Trigonometria minha. Havia inicialmente a ideia do IMPA de fazer, mas depois passa para a SBM tomar um aspecto mais nacional, sempre houve uma simbiose grande entre as duas. (Informação verbal).

Em julho de 1978, o professor Djairo Guedes de Figueiredo comunicou ao Conselho Diretor o pedido feito ao CNPq de auxílio para publicação de 2 (duas) coleções da SBM:

³⁶Em entrevista concedida a nós em 2012.

Fundamentos da Matemática Elementar e Matemática Pura e Aplicada. O Conselho Diretor indicou para compor o 1º Comitê Editorial da Coleção da SBM os seguintes professores: Adilson Gonçalves, Djairo Guedes de Figueiredo e Elon Lages Lima. Para compor o 2º Comitê: Elon Lages Lima, Pedro Nowosad e Said Najati Sidki.

DUAS NOVAS COLEÇÕES DA SBM

A Sociedade Brasileira de Matemática vai iniciar a publicação de duas coleções de livros, com o suporte financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A primeira coleção “Fundamentos da Matemática Elementar”, destina-se à publicação de livros de interesse do aluno do final do 2º grau e dos professores desses alunos. A idéia é de se ter livros escritos com cuidado e bom gosto matemático sobre assuntos específicos, como por exemplo Logaritmos, Análise Combinatória, Determinantes e Equações Lineares, etc. Os livros escritos nesse nível são, em geral, voltados às necessidades do vestibulando e consequentemente são receituários, sem preocupação com as atitudes matemáticas. Sabe-se que existe um grande número de talentosos alunos do 2º grau que infelizmente nunca são expostos a um livro de Matemática escrito com rigor e elegância, e ao mesmo tempo acessível ao seu nível de conhecimento e maturidade. Essa coleção da SBM visa preencher essa lacuna.

A segunda coleção, “Matemática Pura e Aplicada”, destina-se a publicar textos de Matemática ao nível final de mestrado. Essa é uma faixa que não tem interesse comercial e consequentemente não se pode esperar que as editoras nacionais se interessem em publicações dessa categoria. Por outro lado, o Projeto Euclides^a está se dedicando mais ao nível de final de graduação e de mestrado. Julga-se que os livros dessa nova coleção da SBM, sendo escritos por pesquisadores atuantes no Brasil, possam orientar estudantes para a pesquisa nas áreas existentes no País.

A SBM está aberta a sugestões de eventuais títulos e autores que possam ser incluídos nas coleções descritas acima.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, p. 48).

^aProjeto do IMPA.

Em outubro deste mesmo ano, o professor Djairo Guedes de Figueiredo analisou com o Conselho Diretor o relatório da Comissão de Ensino encaminhado à Diretoria em 29 de junho de 1978. Em resposta aos pontos levantados pela Comissão de Ensino, o Conselho fez, entre outras, a seguinte recomendações: “A coleção Fundamentos da Matemática Elementar poderá atender os objetivos propostos pela Comissão de Ensino”.

Publicações. [...]

Duas coleções de livros foram criadas, “*Fundamentos da Matemática Elementar*” e “*Matemática Pura e Aplicada*”. Já começamos os trabalhos editoriais de escolha e preparação de textos para essas coleções. As comissões editoriais são os Professores Adilson Gonçalves, Djairo Guedes de Figueiredo e Elon Lages Lima para a primeira coleção e Elon Lages Lima, Pedro Nowosad e Said Najati Sidki para a segunda.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, Apresentação).

No mês de setembro de 1979, foi aprovada a indicação do professor David G. Costa para integrar, na qualidade de coordenador, as duas Comissões existentes para publicação das Coleções de Fundamentos da Matemática Elementar e Matemática Pura e Aplicada, nos lugares anteriormente ocupados pelos professores Djairo G. Figueiredo e Said N. Sidki. O professor David para a execução desse trabalho contaria com um apoio secretarial.

Em agosto de 1981 foi aprovada a seguinte composição da Comissão Editorial da Coleção Fundamentos de Matemática Elementar, com mandato até julho de 1983: David Goldstein Costa (coordenador), Adilson Gonçalves e João Lucas M. Barbosa. Além disso, o Conselho Diretor decidiu extinguir temporariamente a Comissão Editorial da Coleção de Matemática Pura e Aplicada por considerar que o lançamento deste programa foi prematuro. A comissão poderia ser reativada caso aparecesse alguns títulos de interesse que pudessem ser incluídos neste coleção.

A COLEÇÃO FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR DA S.B.M.

Sob o título acima, a Sociedade Brasileira de Matemática criou uma coleção de pequenos livros, contendo exposições sobre certos temas clássicos da Matemática que é ensinada nas escolas (principalmente os que são estudados no segundo grau) ou os que, embora não pertençam ao currículo atual, estão ao alcance do entendimento dos alunos e professores nesse nível. Nos livros dessa coleção, os assuntos, mesmo tradicionais, são abordados de modo não comumente encontrados nos textos usuais. Eles devem, de preferência, retratar a maneira como um matemático não participante do dia-a-dia da escola secundária, enxerga esses tópicos e os apresenta de modo elementar.

A fim de dar início imediatamente à coleção e, ao mesmo tempo, definir mediante exemplos concretos, o teor dos livros desejados, os quatro primeiros títulos publicados são reimpressões de monografias que, em passado recente foram bem aceitas mas se achavam esgotadas. Assim, a coleção Fundamentos de Matemática Elementar conta, até agora, com os seguintes títulos:

1. Trigonometria e Números Complexos

por Manfredo Perdigão do Carmo

2. Áreas e Volumes

por Elon Lages de Lima

3. Logaritmos

por Elon Lages de Lima

4. Números Irracionais e Transcendentes

por Djairo G. de Figueiredo

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1981, p. 77).

Figura 4.45: Publicidade “Coleção Fundamentos de Matemática Elementar”

FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR

Sob o título acima, a Sociedade Brasileira de Matemática criou uma coleção de pequenos livros, contendo exposições sobre certos temas clássicos da Matemática que são ensinados nas escolas (principalmente nas de segundo grau) ou que, embora não pertençam ao currículo atual, estão ao alcance do entendimento dos alunos e professores nesse nível.

Nos livros dessa coleção, os assuntos, mesmos tradicionais, são abordados de modo não comumente encontrado nos textos usuais. Eles devem, de preferência, retratar a maneira como um matemático não participante do dia-a-dia da escola secundária, enxerga esses tópicos e os apresenta de modo elementar.

Os livros publicados nesta coleção são os seguintes:

1. Trigonometria e Números Complexos	Cr\$ 250,00
<i>por Manfredo Perdigão do Carmo</i>	
2. Áreas e Volumes	Cr\$ 200,00
<i>por Elon Lages Lima</i>	
3. Logaritmos	Cr\$ 350,00
<i>por Elon Lages Lima</i>	
4. Números Irracionais e Transcendentes	Cr\$ 250,00
<i>por Djairo Guedes de Figueiredo</i>	

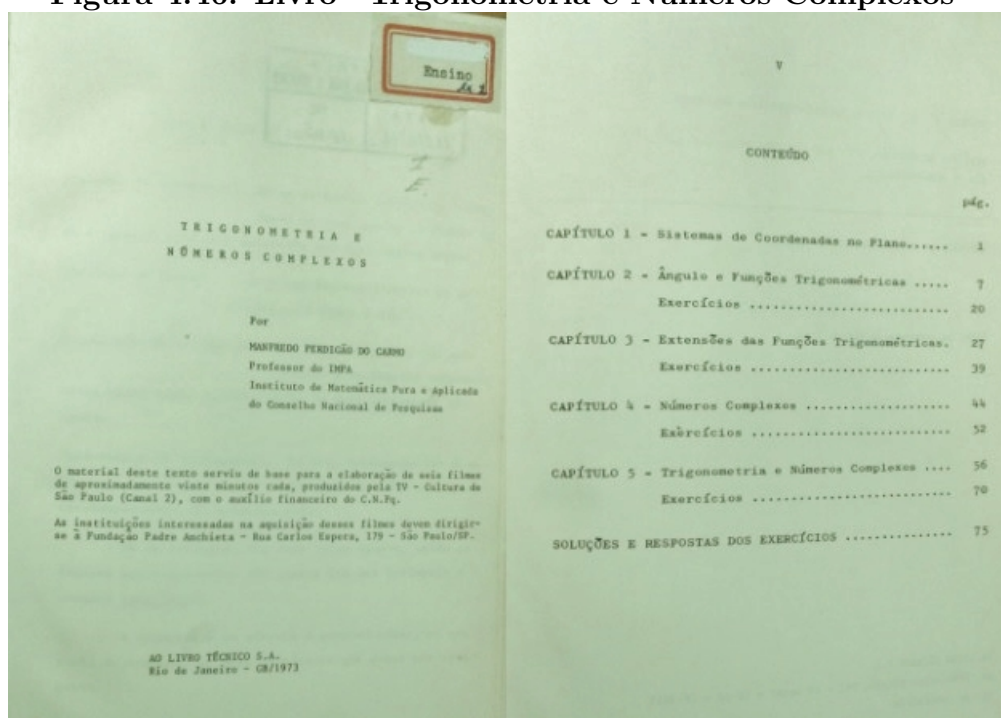
Os pedidos para a aquisição destes livros, contendo nome e endereço completo do remetente (inclusive CEP), devem ser enviados à:

Secretária da SBM
Estrada Dona Castorina, 110
22460 – Rio de Janeiro - RJ

O atendimento será feito pelo reembolso postal. O remetente só fará o pagamento, acrescido das despesas postais, ao retirar a encomenda na agência do correio.

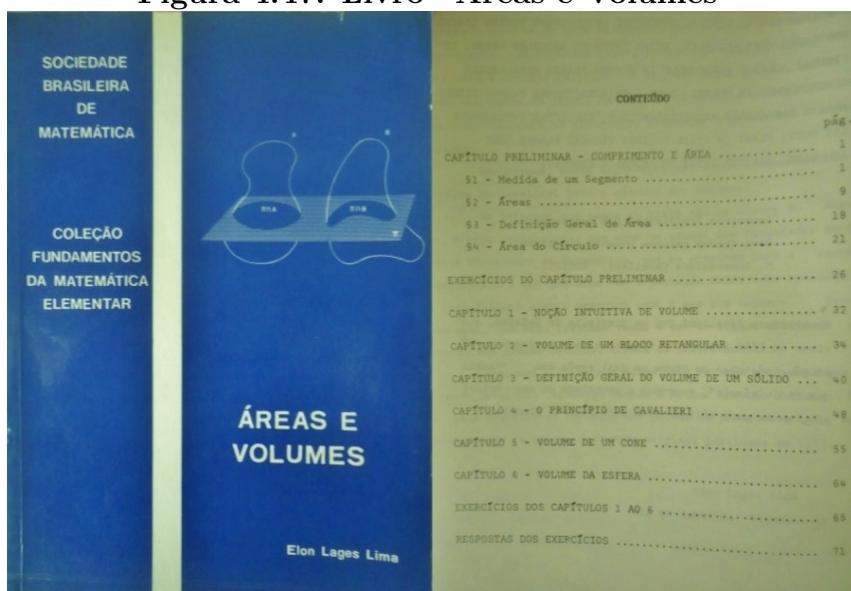
Fonte: RPM 02, 1º semestre de 1983

Figura 4.46: Livro “Trigonometria e Números Complexos”



Fonte: Autora, 2015

Figura 4.47: Livro “Áreas e Volumes”



Fonte: Autora, 2015

Figura 4.48: Livro “Logaritmos”

CONTÉUDO		págs.
CAPÍTULO 1 - Introdução Histórica	Exercícios	1 5
CAPÍTULO 2 - Introdução Matemática	Exercícios	7 12
CAPÍTULO 3 - Área de uma Faixa de Hipérbole	Exercícios	15 22
CAPÍTULO 4 - Aproximação por Meio de Trapézios		24
CAPÍTULO 5 - Propriedade Fundamental	Exercícios	27 32
CAPÍTULO 6 - Logaritmos Naturais	Exercícios	35 43
CAPÍTULO 7 - Gráfico da Função Logarítmica	Exercícios	44 50
CAPÍTULO 8 - O Número "e"	Exercícios	51 54
CAPÍTULO 9 - A Função Exponencial	Exercícios	55 63
CAPÍTULO 10- Logaritmos e Exponenciais em Diversas Bases	Exercícios	64 72
CAPÍTULO 11- Cálculo com Logaritmos Decimais	Exercícios	75 86
CAPÍTULO 12- O Número "e" como Limite	Exercícios	88 94
		págs.
CAPÍTULO 13 - Crescimento Logarítmico e Crescimento Exponencial	Exercícios	93 99
CAPÍTULO 14 - Algumas Aplicações da Função Exponencial e do Logaritmo Natural	Juros Compostos	100 100
	Ferdas Contínuas	103
	Desintegração Radioativa	104
	Exercícios	107
APÊNDICE 1 - Logaritmos Naturais dos Números 1.00 até 10.09		109
APÊNDICE 2 - Mantissas dos Logaritmos Decimais dos Números 1.000 até 9.999		111
APÊNDICE 3 - A Função Exponencial e^x e sua Recíproca e^{-x} para valores de x desde 0 a 6		113
RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS		115

Fonte: Autora, 2015

Figura 4.49: Livro “Números Irracionais e Transcendentes”

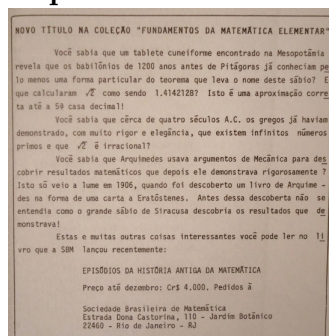
INDICE	
PREFÁCIO	
NOTAÇÕES	
CAPÍTULO 1 - Os Inteiros Algébricos	1.
CAPÍTULO 2 - O Número e é Irracional	12.
CAPÍTULO 3 - O Número π é Irracional	16.
CAPÍTULO 4 - Os Números Algébricos e Transcendentes	21.
CAPÍTULO 5 - Os Números de Liouville	36.
CAPÍTULO 6 - O Número e é Transcendente	51.
CAPÍTULO 7 - A Transcendência de π	57.
APÊNDICE - Polinômios Simétricos	74.
CAPÍTULO 8 - O 7º Problema de Hilbert	89.
CAPÍTULO 9 - A Constante de Euler-Mascheroni	97.

Fonte: Autora, 2015

Em outubro de 1983 foi designado o professor Genésio Lima dos Reis, da Universidade Federal de Goiás, para coordenar as publicações da Coleção Fundamentos de Matemática Elementar até novembro de 1984.

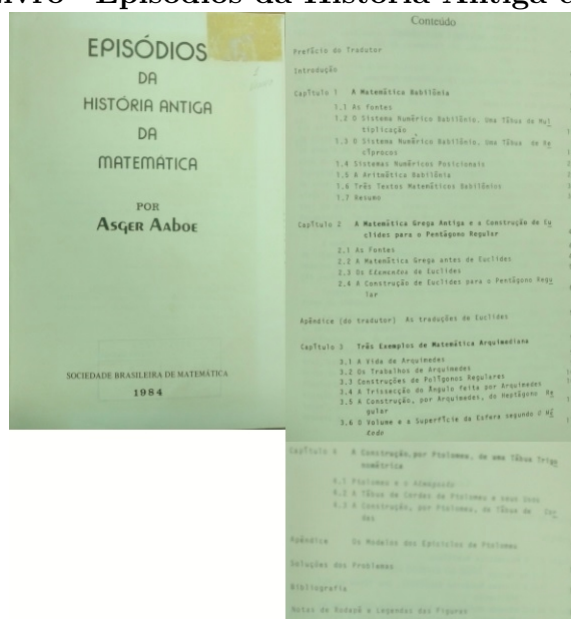
Com relação à coleção Fundamentos de Matemática Elementar, estamos procurando novos textos para publicação. Ao mesmo tempo, estamos em entendimentos com a Mathematical Association of America com vistas a traduzir várias de suas publicações, o que certamente muito enriquecerá nossa coleção. O Coordenador dessa coleção é o Prof. *Genésio Lima dos Reis* da Universidade Federal de Goiás. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, p. 2).

Figura 4.50: Lançamento “Episódios da História Antiga da Matemática”



Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1984, p. 111

Figura 4.51: Livro “Episódios da História Antiga da Matemática”



Fonte: Autora, 2015

Figura 4.52: Publicidade “Coleção Fundamentos de Matemática Elementar”

COLEÇÃO FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR

1000 exemplares em 1985 - R\$ 11,00
1000 exemplares em 1995 - R\$ 11,00

Títulos	Preços atuais	Preços para o 1º semestre de 1995
1. Trigonometria e Números Complexos por Marcondes Pereira de Carvalho	C\$ 1.500,00	C\$ 4.700,00
2. Áreas e Volumens por Elon Lages Lima	C\$ 1.200,00	C\$ 3.500,00
3. Logaritmos por Elon Lages Lima	C\$ 2.000,00	C\$ 5.500,00
4. Números Irracionais e Transcendentes por Djairo Guedes de Figueiredo	C\$ 1.500,00	C\$ 4.700,00
5. Epistôles da História Antiga da Matemática por Asger Aaboe	C\$ 4.000,00	C\$ 8.000,00

Os pedidos devem ser dirigidos à

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Estrada Dona Castorina, 110 - 22.460 Rio de Janeiro - RJ

acompanhados de cheque nominal no valor do seu pedido.

Fonte: RPM 05, 2º semestre de 1984

No mês de fevereiro de 1985, foi informado em reunião sobre a impressão dos livros da Coleção Fundamentos da Matemática Elementar, pois alguns exemplares encontravam-se esgotados.

Figura 4.53: Lançamento “Números: Racionais e Irracionais”

NOVO TÍTULO NA COLEÇÃO "FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR"

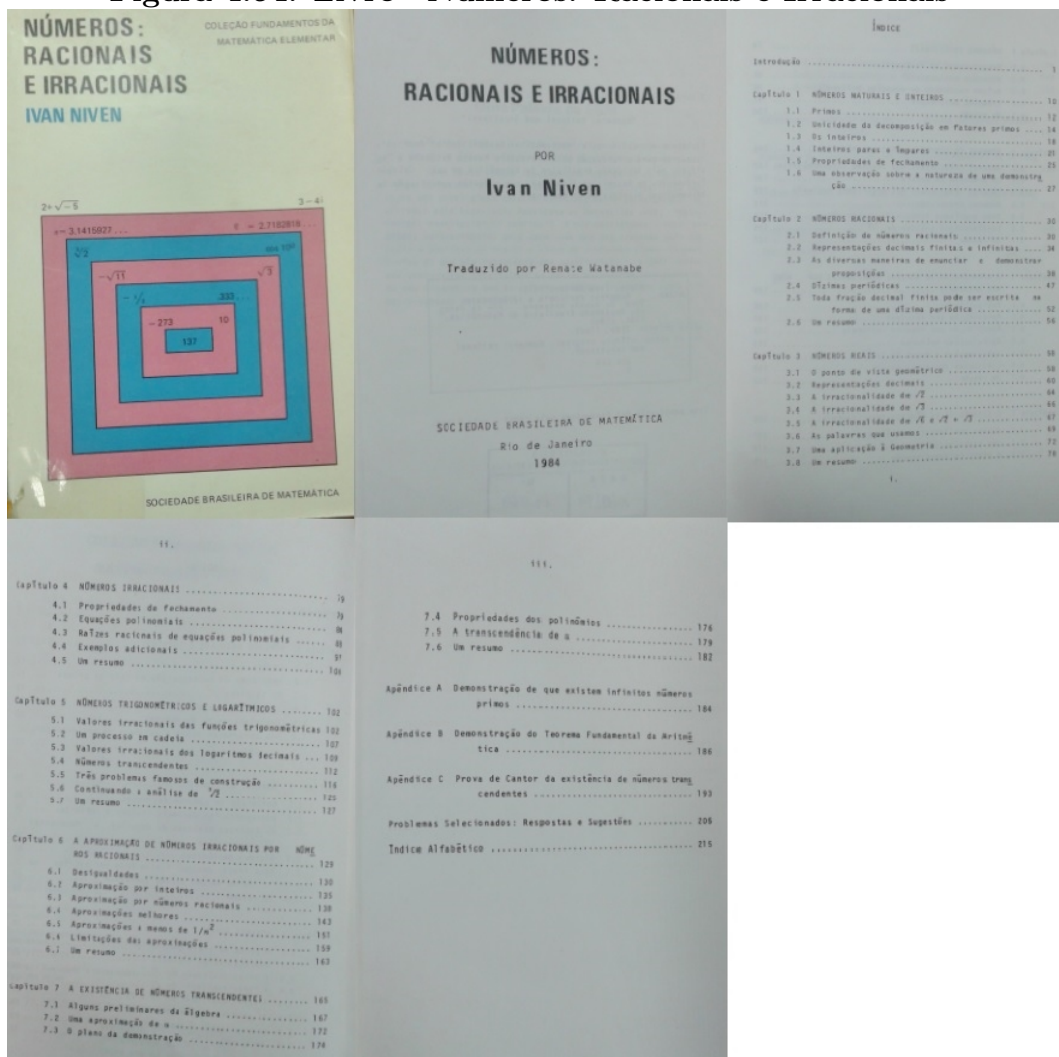
A SBM lançou mais um título em sua Coleção Fundamentos da Matemática Elementar. Trata-se do livro "Números: Racionais e Irracionais", de autoria de Ivan Niven, traduzido pela Profª Renate Watanabe.

O autor é um eminente Matemático profissional, bastante conhecido pelos muitos livros que já publicou, todos eles escritos em estilo muito claro e atraente. O texto em questão, sobre os números, é bastante informativo, contendo material interessante e variado, e pode, inclusive, servir ao professor na complementação de suas aulas com tópicos que não se encontram nos livros textos adotados em sala de aula.

Os pedidos devem ser feitos à Sociedade Brasileira de Matemática, Estrada Dona Castorina, 110 - Jardim Botânico - CEP 22460 - Rio de Janeiro - RJ, que os atenderá pelo reembolso postal.

Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Abril de 1985, p. 27

Figura 4.54: Livro “Números: Racionais e Irracionais”



Fonte: Autora, 2015

Figura 4.55: Lançamento “Geometria Euclidiana Plana”

NOVO TÍTULO NA COLEÇÃO "FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR"

A SBM lançou mais um título em sua Coleção Fundamentos da Matemática Elementar. Trata-se do livro "Geometria Euclidiana Plana", de autoria do Prof. João Lucas Marques Barbosa.

O autor, matemático profissional de grande reputação nos meios científicos do país e do exterior, é professor Titular da Universidade Federal do Ceará e membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Seu campo de trabalho é a Geometria Diferencial e tem escrito diversos artigos de pesquisas nesta área. O texto em questão, como os demais títulos nessa Coleção, é escrito em linguagem clara e acessível - inclusive a alunos -, e deverá servir como referência básica a uma disciplina de Geometria para os alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática.

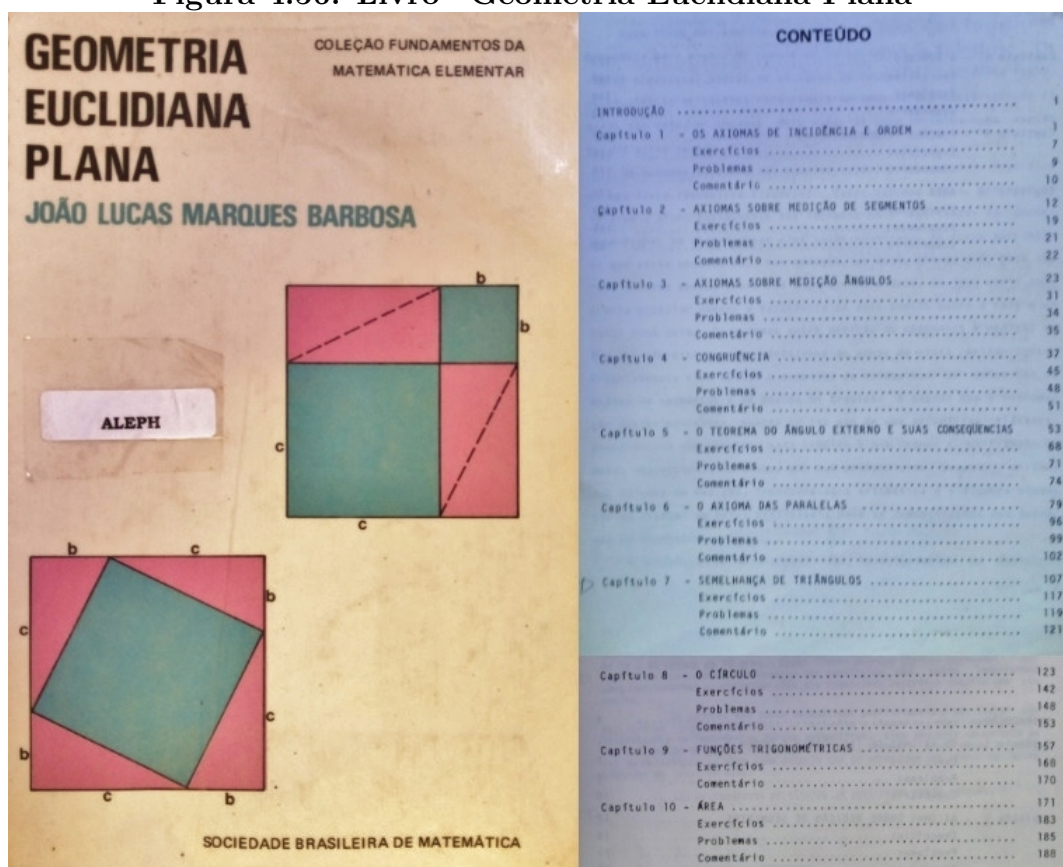
Os pedidos devem ser feitos à

Sociedade Brasileira de Matemática
Estrada Dona Castorina, 110 - J. Botânico
22460 - Rio de Janeiro - RJ

que os atenderá pelo reembolso postal ou com pagamento antecipado por meio de cheque em nome da Sociedade.

Fonte: Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1985, p. 58

Figura 4.56: Livro “Geometria Euclidiana Plana”



Fonte: Autora, 2015

Figura 4.57: Publicidade “Coleção Fundamentos de Matemática Elementar”

MATERIA PUBLICITÁRIA

COLEÇÃO FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR

Sob o título acima, a Sociedade Brasileira de Matemática publica uma coleção de livros dirigidos especialmente aos professores de 2º grau e de 1ª à 8ª séries do 1º grau. Esses livros abordam tópicos ensinados nas escolas ou que, embora não estejam nos currículos, são muito importantes para bem informar o professor além das fronteiras restritas daquilo que ele ensina.

1. Trigonometria e Números Complexos
por *Manfredo Perdigão do Carmo*
2. Áreas e Volumes
por *Eilon Lages Lima*
3. Logaritmos
por *Eilon Lages Lima*
4. Números Irracionais e Transcendentes
por *Djairo Guedes de Figueiredo*
5. Epistemos da História Antiga da Matemática
por *Auger Ashbe*
6. Números Racionais e Irracionais
por *João Azevêdo*
7. Geometria Euclidiana Plana
por *João Lucas Marques Barbosa*

Informações e pedidos:
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Estrada Dona Castorina, 110
Jardim Botânico
22460 - Rio de Janeiro - RJ

Fonte: RPM 7, 2º semestre de 1985

O Conselho Diretor decidiu, em janeiro de 1986, que não havia necessidade de um comitê para a Coleção Fundamentos de Matemática Elementar, bastando apenas uma pessoa que o coordenasse. Foi sugerido o nome de Geraldo Severo de Souza Ávila para coordenar esta Coleção. O referido professor deveria ser consultado sobre sua escolha.

Em dezembro de 1986, comunicou-se que o professor Geraldo Ávila assumiria a Coleção Fundamentos da Matemática Elementar.

Porém, no mês de março de 1988, foi aprovado o seguinte Comitê da “Coleção Fundamentos da Matemática Elementar”: Alciléia A. Homem de Mello, Renate Watanabe, Alberto Azevedo, Carlos Isnard, Elon Lages Lima e Geraldo Ávila.

Atualmente, a SBM conta com várias coleções de livros.

4.12 Periódicos da SBM

4.12.1 Boletim da SBM

Desde a fundação da Sociedade, em seus Estatutos, já estava previsto o Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática: “Art. 14º – Todos os sócios receberão gratuitamente o ‘Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática’”.

Conforme comentamos na Seção 4.1, havia um impasse para a criação da SBM devido ao fato de que a SMSB tinha uma revista, foi então que surgiu o acordo de extinguir a revista de São Paulo e também a *Summa Brasiliensis Mathematicae*, para assim começar o Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática.

Segundo o professor Chaim Samual Höning³⁷, o Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática foi uma continuação do Boletim que era da Sociedade de Matemática de São Paulo, isso porque as revistas serviam para os institutos. Afirma também que

Todos os reitores das universidades assinavam as revistas. Não havia naquela época muita compreensão para guardar e organizar coisas, também não tinha muita importância guardar as revistas. [...] Em 1970, com a crise do petróleo, o papel ficou muito caro, então manter uma revista não era brincadeira. (Informação verbal).

Da mesma forma o professor Elon Lages Lima³⁸ diz que “O primeiro Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática agregou as experiências preliminares do Boletim da

³⁷Em entrevista concedida a nós em 2012.

³⁸Em entrevista concedida a nós em 2012.

Sociedade de Matemática de São Paulo e da *Summa Brasiliensis Mathematicae*". (Informação verbal).

Também o professor Lindolpho de Carvalho Dias³⁹ afirma que

As atividades da Sociedade de Matemática de São Paulo passaram para a SBM de maneira natural, o Boletim da SBM substitui em certo sentido o Boletim da Sociedade de São Paulo, mas não explicitamente, mas como encerrou um e continuou o outro, em certo sentido substituiu, mas não explicitamente, ele simplesmente extinguiu e o outro passou a funcionar. (Informação verbal).

O professor Manfredo Perdigão do Carmo⁴⁰ relata que o Boletim foi logo no começo, com a ideia de ter uma revista de matemática brasileira.

O Boletim já existiu com a Sociedade, no começo era a SBM e o Boletim, nasceram juntos. [...] O Boletim tinha uma sessão para divulgar a quantidade de doutorandos, substituindo os noticiários que sumiram. (Informação verbal).

Em agosto de 1969, ficou decidido que o professor Maurício Mattos Peixoto iria coordenar as atividades editoriais do Boletim no Rio de Janeiro enquanto que o professor Carlos B. de Lyra teria encargo semelhante em São Paulo.

No mês seguinte, discutiu-se sobre a impressão do Boletim, sugerindo que se procurasse obter um orçamento mais completo para a impressão da Editora Blucher e do Livro Técnico. Ficou autorizado o professor Elon entrar em contato com um técnico para a confecção da capa do Boletim, que deveria apresentar um desenho abstrato. Além disso, foi redigido um pedido de auxílio ao CNPq e o professor Maurício Peixoto comunicou ao Conselho ter escrito aos professores Lefschet e R. Thom solicitando sua colaboração para o Boletim. O professor Elon também fez um apelo aos Conselheiros em reunião para que colaborassem ao máximo com o Boletim.

Em novembro deste mesmo ano, o presidente da Sociedade comunicou estar o CNPq, em vias de aprovar uma verba à Sociedade para a publicação do Boletim. Foi discutido a possibilidade de inserir matéria paga nas páginas do Boletim e foi acolhida a sugestão de que um dos números do Boletim deveria trazer um estudo sobre bolsas e auxílios possíveis, campos de estudo no Brasil, empregos prováveis. Os professores Chaim e Palis, este último na qualidade de representante do CNPq, foram encarregados de preparar uma tal resenha para o primeiro número do Boletim.

³⁹Em entrevista concedida a nós em 2012.

⁴⁰Em entrevista concedida a nós em 2012.

No mês de fevereiro de 1970, o presidente da Sociedade deu esclarecimento a respeito do primeiro número do Boletim, já em fase de impressão. Foram tomadas as seguintes deliberações pelo Conselho Diretor:

- a) Nomear uma comissão editorial para o Boletim, composta pelos colegas Carlos B. de Lyra, Jacob Palis e Manfredo P. do Carmo;
- b) Introduzir no Boletim uma seção de notícias, em que se divulgariam os nomes dos professores visitantes, alunos que obtenham doutoramento em boas instituições do exterior ou em instituições credenciadas pelo CNPq, atividades de instituições credenciadas, etc.

Em outubro de 1970, os conselheiros Carlos B. de Lyra e Renzo A. Piccinini foram autorizados a entrar em contato com a Edgar Blücher, Editora (de São Paulo) e eventualmente fechar um contrato com aquela editora para a publicação do Boletim. Quanto à política de publicação do Boletim, sugeriu-se solicitar aos professores Jacob Palis e Manfredo P. do Carmo um plano escrito tratando justamente de qual a atitude que deveria ser tomada pelo Boletim face a trabalhos de pesquisa, existência de editores e “*referees*”, etc.

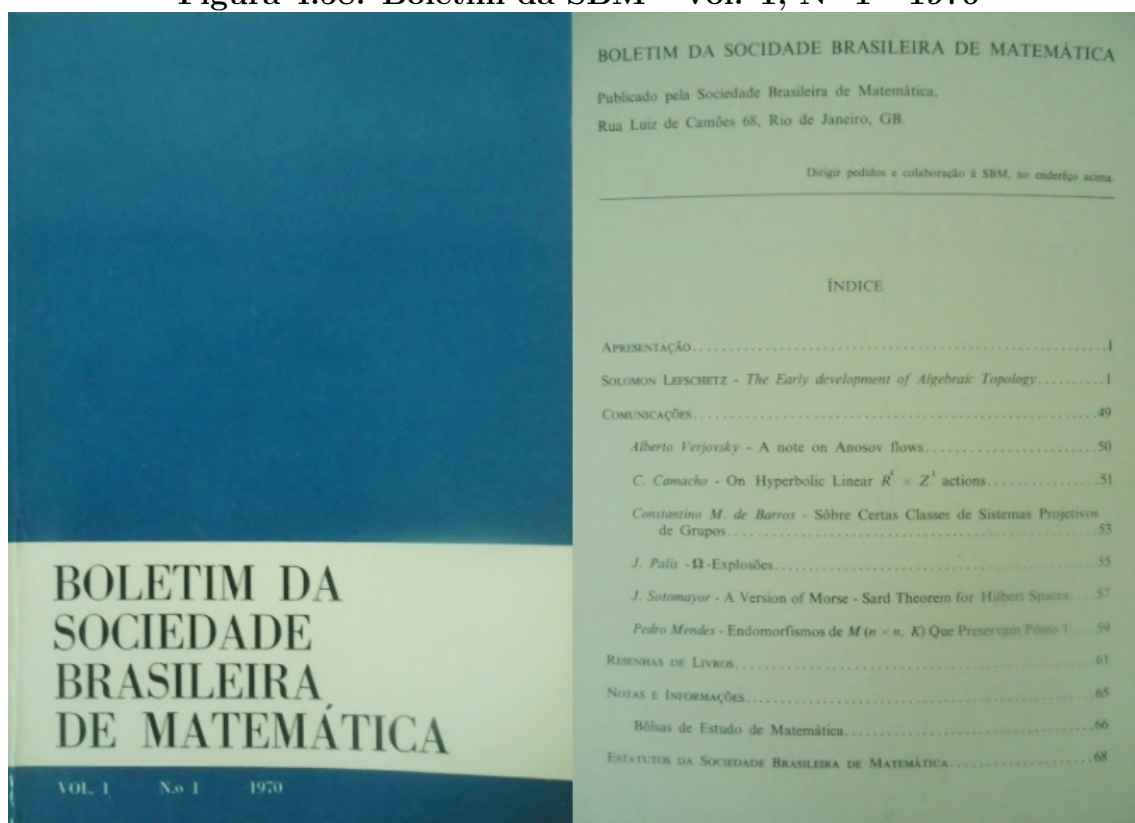
Dois números do Boletim foram publicados no ano de 1970.

A publicação deste primeiro número do Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática marca um ponto alto nas atividades da Sociedade; [...] É intenção do Conselho Diretor publicar dois números do Boletim por ano; esta publicação, além de artigos escritos por especialistas terá uma seção de comunicações feitas em reuniões da Sociedade, uma seção de resenha de livros e uma seção de informações úteis à comunidade matemática brasileira (bolsas, período de inscrição para as mesmas, cursos, etc.).

Outras seções estão em estudo e neste sentido solicitamos sugestões de nossos sócios.

(BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Vol. 1 N° 1 - 1970, Apresentação).

Figura 4.58: Boletim da SBM - Vol. 1, N° 1 - 1970



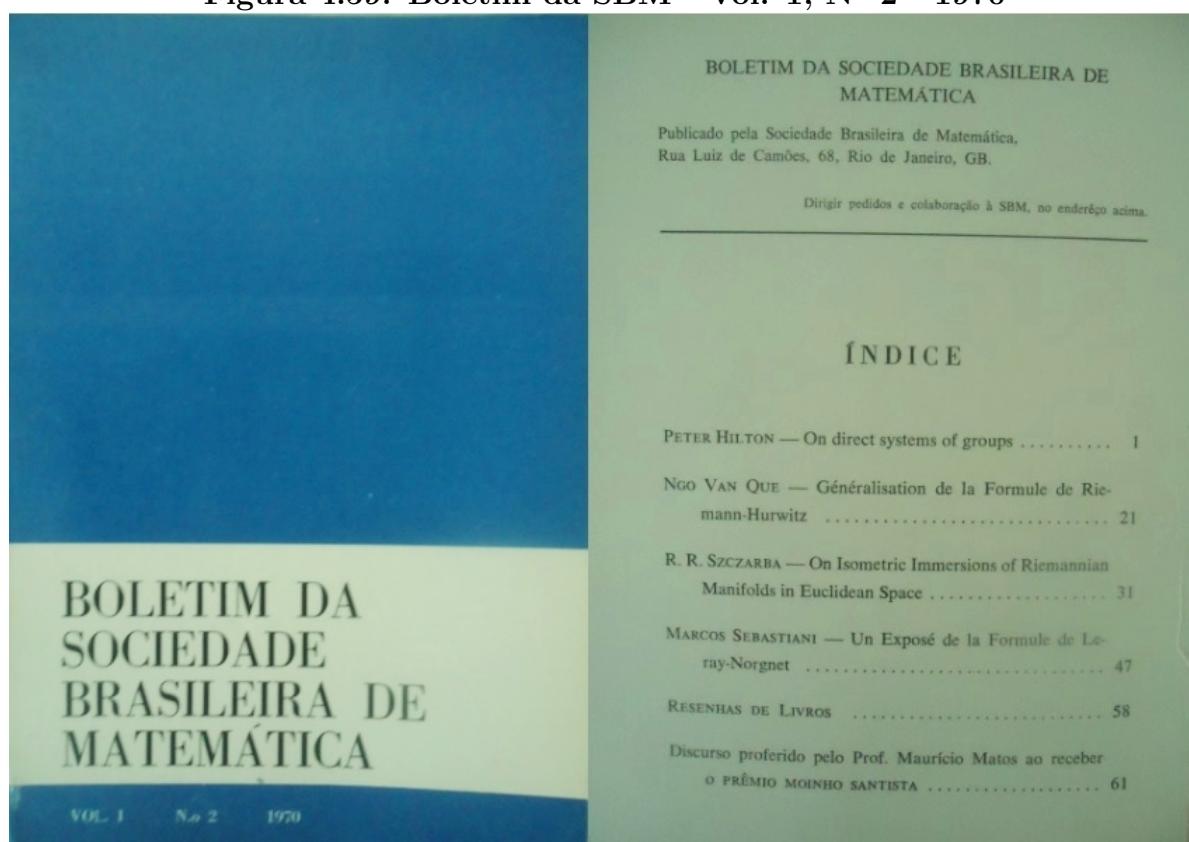
Fonte: Autora, 2015

O professor Renzo Piccinini⁴¹ afirma que

O Boletim n. 1 foi impresso em S. Paulo, numa tipografia que tinha adotado um novo sistema de impressão vindo da Inglaterra: em vez das clássicas máquinas linotipo, eles tinham máquinas que formavam as letras por um sistema ótico (chamavam máquina de composição “bailarina” porque esta tinha uma peça saliente que ficava mudando de posição de acordo com a letra a ser produzida); enfim, todos nós trabalhamos com afincos e boa vontade. (Informação escrita).

⁴¹Em depoimento concedido a nós em 2012

Figura 4.59: Boletim da SBM - Vol. 1, N° 2 - 1970



Fonte: Autora, 2015

Em ambos os boletins, constam que foram impressos pela Distribuidora Paulista de Jornais, Revistas, Livros e Impressos Ltda.

Figura 4.60: Impressão do Boletim - 1970

ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM TIMES ROMAN PELO SISTEMA DE FOTO COMPOSIÇÃO (*Monophoto*) E IMPRESSA EM *Off-Sett* PELA DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 387 GUARULHOS — ESTADO DE SÃO PAULO

Fonte: Autora, 2015

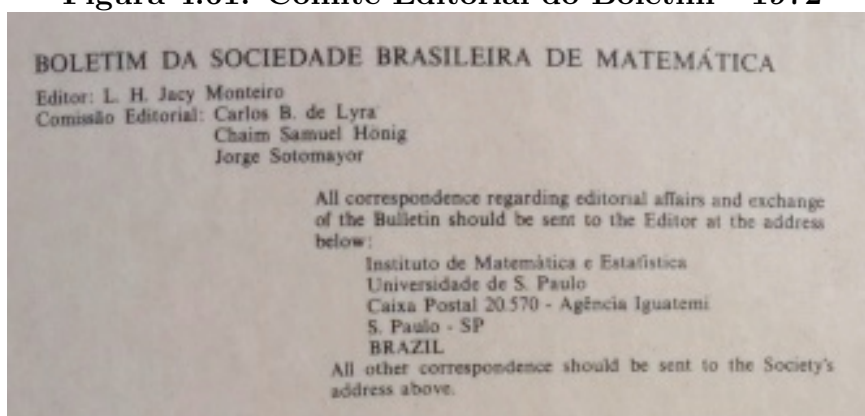
Foi escolhido, em maio de 1971, Carlos E. Harle para colaborar na leitura do Boletim. Deliberou-se que os primeiros dois números, com data de 1970, seriam distribuídos aos sócios em Poços de Caldas durante o 8º Colóquio Brasileiro de Matemática. O Conselheiro Manoel Perdigão do Carmo propôs que o Boletim aceitasse para a publicação artigos tipo “*Survey*” comunicações, artigos contendo novas demonstrações de resulta-

dos conhecidos, resenhas de livros e uniformizações sobre atividades da Sociedade. Toda matéria científica deveria ter o parecer de assessores (“*referees*”). O Conselheiro Elon Lages Lima lembrou ainda a necessidade de se resenhar o livro de matemática publicado no Brasil, levando-se também em conta os livros de nível mais avançado, assegurando-se a possibilidade de criticar ou recomendar a isenção.

Um Comitê Editorial do Boletim foi nomeado no dia 25 de janeiro de 1972: Carlos B. Lyra, Chaim S. Höning, Luiz H. Jacy Monteiro e Jorge Sotomayor.

No Boletim da SBM (Vol. 3, Nº 2 - 1972) aparece esse Comitê, tendo como Editor o professor Luiz H. Jacy Monteiro.

Figura 4.61: Comitê Editorial do Boletim - 1972



Fonte: Autora, 2015

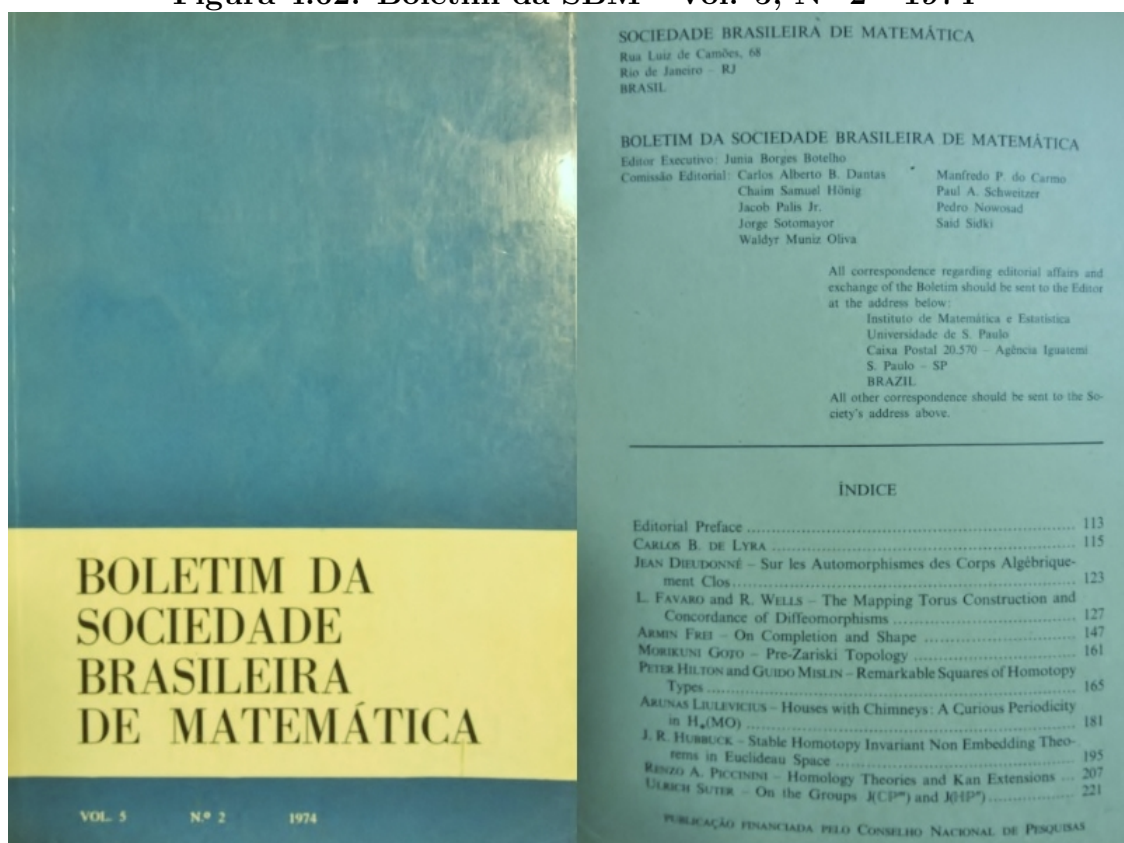
Neste mesmo ano, em abril, o professor Chaim S. Höning propôs a venda de 350 (trezentos e cinquenta) exemplares do Boletim da SBM ao Instituto de Matemática e Estatística da USP, para fins de troca, a partir da data de 25 de abril de 1972 até 1975, a qual foi aprovada. Também foram doados à Universidade Federal de Minas Gerais, em junho deste ano, os números já publicados do Boletim da SBM e lhe foi sugerida a aquisição de uma subscrição para os próximos números.

Em janeiro de 1973, aprovou-se a constituição do seguinte corpo editorial do Boletim da SBM: Editor: Luiz Henrique Jacy Monteiro; Comitê Editorial: Chaim Samuel Höning; Carlos Benjamim de Lyra e Jorge Sotomayor.

No mês de agosto de 1973, ficou decidido publicar as atas do nono Colóquio de Matemática como número especial do Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática. Porém, em julho de 1974, após a exposição do prof. Jacy Monteiro sobre a publicação do Boletim, acordou-se dividir o volume do Nono Colóquio de Matemática em dois volumes

a serem os vol.4 n° 2 e vol.5 n° 1. O vol. 5 n° 2 seria dedicado a Carlos B. de Lyra e conteria um necrólogo a ser escrito por Chaim Hönig e Cândido da Silva Dias.

Figura 4.62: Boletim da SBM - Vol. 5, N° 2 - 1974



Fonte: Autora, 2015

Observamos que no Boletim acima constam novos nomes para o Comitê Editorial do Boletim. Editor Executivo: Junia Borges Botelho e Comissão Editorial: Carlos Alberto B. Dantas, Chaim Samuel Hönig, Jacob Palis Jr., Jorge Sotomayor, Waldyr Muniz Oliva, Manfredo P. do Carmo, Paul A. Schweitzer, Pedro Nowosad e Said Sidki.

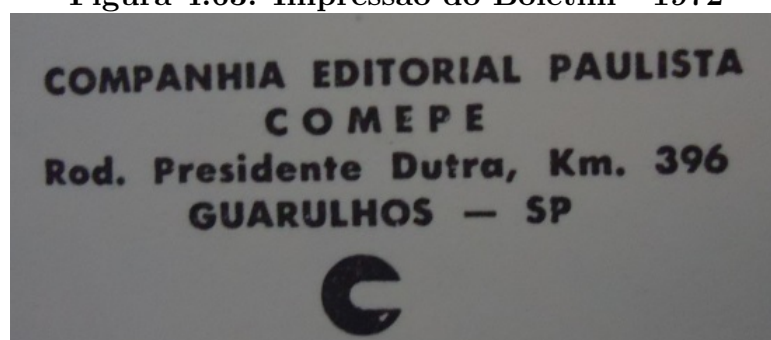
Em setembro de 1975, decidiu-se pela formação de uma comissão constituída por Flávio Wagner Rodrigues, Chaim Samuel Hönig e Junia Borges Botelho, que se encarregaria de verificar junto às outras editoras as condições e a possibilidade de um contrato para a impressão do Boletim. No item relativo à política editorial do Boletim, foi discutida uma proposta de inclusão de especialistas estrangeiros no corpo editorial e uma outra sobre artigos de divulgação escritos por especialistas, à convite dos editores. Entretanto, foi julgada prematura a inclusão de estrangeiros e foi aprovada a proposta sobre os artigos de divulgação.

Foi decidido também que os artigos, para serem aceitos, deveriam ser aprovados pelo

menos por dois especialistas da área. O conselheiro Jorge Sotomayor ficou encarregado de tentar melhorar a comunicação entre os autores e o Boletim. Para constituir à Comissão Editorial do Boletim da SBM foram propostos os nomes de Chaim Samuel Hönig, Jorge Sotomayor, Waldyr Muniz Oliva, Jacob Palis Jr., Carlos Alberto B. Dantas, Manfredo P. do Carmo, Said Sidki, Pedro Nowosad, Paul Schwitzer. Em votação, a proposta é aprovada da seguinte maneira: com mandato de dois anos – Chaim S. Hönig, Jorge Sotomayor, Manfredo P. do Carmo, Said Sidki; com mandato de 3 anos – Jacob Palis Jr., Waldyr Muniz Oliva, Pedro Nowosad, Carlos Alberto B. Dantas e Paul Schwitzer. Foi aprovada também a indicação de Junia Borges Botelho para o cargo de editor-executivo, com mandato de 2 anos.

No mês de julho de 1976, foi decidido que a COMEPE deveria imprimir dois volumes do Boletim e com base no trabalho realizado decidiria a escolha da editora que se encarregaria da impressão do Boletim. A COMEPE imprimiu dois números do Volume 3 do Boletim da SBM.

Figura 4.63: Impressão do Boletim - 1972



Fonte: Autora, 2015

Em novembro de 1976, o Presidente expõe a proposta de regulamentação do funcionamento da Comissão Editorial e da designação de um Editor do Boletim, escolhido dentre os membros do Comitê Editorial. A íntegra da proposta foi a seguinte:

O Conselho Diretor da SBM a fim de aprimorar e estabelecer em bases definitivas e regulares a publicação do Boletim, resolve:

- 1) Dentre os membros da Comissão Editorial o Conselho Diretor designará um deles como Editor do Boletim, o qual será responsável perante o Conselho Diretor pela coordenação das atividades da Comissão Editorial.
- 2) Os artigos para publicação serão recebidos dos autores por um qualquer dos membros da Comissão Editorial o qual enviará em seguida uma cópia do mesmo para o Editor, para conhecimento. Uma vez que o receptor do artigo, por si ou por consultas a outras pessoas, chegue a uma conclusão sobre se o artigo deve ou não ser aceito, ou ser aceito com modificações ele transmitirá essa opinião, por escrito e com os comentários pertinentes, ao Editor. Este então transmitirá essa opinião, como decisão, ao autor. Em caso de dúvida o assunto será discutido com outros membros da Comissão Editorial. Caso a decisão seja favorável à publicação, o Editor comunicará ao autor a data provável em que o artigo deverá ser publicado. Em caso de rejeição o Editor enviará ao autor um resumo das razões que o motivaram, preservando o anonimato das pessoas que formularam tal parecer.
- 3) Uma vez reunido o material correspondente a um fascículo do Boletim, o Editor o transmitirá ao Editor Executivo para providenciar a impressão.
- 4) O Editor Executivo será designado pelo Presidente da SBM, por proposta do Editor. Os contactos com os autores relativamente a correção de provas e Separatas são de responsabilidade do Editor Executivo.
- 5) Ao Presidente da SBM, juntamente com o Editor e o Editor Executivo, caberá a responsabilidade pela regularidade da publicação do Boletim da SBM.

A regulamentação proposta foi aprovada por unanimidade, juntamente com a indicação de Jorge Sotomayor como Editor. Por proposta do Editor, Junia Borges Botelho foi mantida como Editor-Executivo.

No mês de junho de 1977, mereceu aprovação do Conselho Diretor a contratação de um Editor Executivo para o Boletim da SBM.

Em julho de 1977, o professor Maurício Matos Peixoto salientou alguns aspectos da sua gestão, referindo-se principalmente ao esforço empreendido para a regulamentação da publicação do Boletim, ainda que com dificuldades de gráfica para impressão dos mesmos.

Passando para novembro de 1977, o professor Sotomayor solicitou prorrogação do seu mandato até dezembro do corrente ano, para que pudesse dar continuidade às publicações do Boletim que já estavam praticamente prontas na gráfica e cuja entrega estaria prevista para meados de dezembro do mesmo ano.

Em fevereiro do ano seguinte, o mesmo relatou a situação atual da publicação do Boletim, acabavam de ser impressos e já estavam no IMPA os volumes 2/75 e 1/76, os quais seriam distribuídos logo que a Sta. Dirce B. Cavalcante voltasse de férias. Quanto aos números 2/76, 1/77 e 2/77 estavam em fase de correção das provas de galé⁴². Tal correção estaria sendo feita por pessoas contratadas pela SBM para, assim, ganhar tempo e possibilitar a impressão desses três números até junho de 1978. O professor Jacob Palis Jr. enfatizou os dois pontos essenciais da atual política editorial do Boletim:

- (i) Colocá-lo em dia, significando que até julho ou agosto de 1978 estejam publicados todos os números inclusive o 1/78;
- (ii) Distribuir a coleção completa dos Boletins publicados até julho a cerca de 40 instituições de renome no exterior e oferecer-lhes gratuitamente a subscrição por mais 1 ou 2 anos. O objetivo deste segundo ponto sendo a consolidação e reconhecimento do Boletim da SBM como revista internacional.

O Conselho analisou as propostas para publicação do Boletim feitas pela LTC, Edgar Blucher e, implicitamente, pela Gráfica Editora Hamburg. Levando em conta que a qualidade do trabalho feito pela LTC e por Edgar Blucher são comparáveis e até mesmo superior ao da Gráfica Hamburg, e considerando os problemas de atrasos que esta última gráfica causou nos últimos anos, o Conselho Diretor decidiu aprovar a proposta da LTC. Um contrato para publicação deveria ser preparado pelo Sr. José Luiz Peres.

Em maio de 1978, o professor Jorge Sotomayor Tello comunicou que a Editora Hamburg atrasou um pouco o envio das provas dos Boletins 2/76, 1/77 e 2/77, mas prometeu fazê-lo ainda este mês. O professor Aron Simis mostrou cópia preliminar das provas de galé do Boletim 1/78 e comunicou que a LTC enviaria proximamente a prova final de galé desse Boletim. Foi sugerido que ele conseguisse da LTC um cronograma mais completo para a publicação do Boletim, inclusive estabelecendo prazos para a entrega das provas de galé, uma vez que isso não consta do contrato que a SBM firmou com a Editora.

Sobre o Boletim, em reunião no dia 3 de julho de 1978:

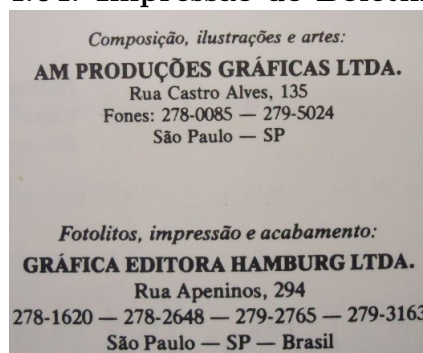
- (i) O Prof. Sotomayor comunicou que a Editora Hamburg enviará nas próximas semanas os três (3) últimos exemplares que estavam pendentes naquela Gráfica (Vol. 7.2, Vol. 8.1 e Vol. 8.2).

⁴²Peça quadrangular, com barras em três lados, na qual o compositor assenta as linhas de uma folha que se vai imprimir.

- (ii) O Prof. Jacob Palis Junior lembrou da necessidade de um ajuste em virtude deste novo relacionamento SBM/LTC. Mencionou o fato dos revisores – Maria José Pacífico e Roberto Ribeiro Paterlini – serem bons e interessados no trabalho que executam indo pessoalmente à LTC, dando inclusive sugestões à Editora. Comunicou que em fins de julho ou princípio de agosto já tenhamos os Boletins em dia e que logo que isto aconteça deverão ser escolhidas 40 a 50 instituições estrangeiras para receberem a título de doação pelo período de 1 a 2 anos. O Prof. Jacob solicitou dos presentes sugestões de nomes para comporem a lista.
- (iii) O CD recomendou que fossem enviados ao Mathematical Reviews um exemplar das separatas de cada artigo do Boletim.
- (iv) Com relação ao envio de 300 exemplares do Boletim ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME/USP), ficou decidido que a Diretoria tentará encontrar uma solução para o problema juntamente com o Prof. Chaim Samuel Hömig, trazendo ao Conselho para aprovação.

Os dois números dos Volume 7 do Boletim de 1976, aparece como editorados pela AM Produções Gráficas Ltda e Gráfica Editora Hamburg Ltda. O Comitê Editorial era formado por Carlos Alberto B. Dantas, Chaim Samuel Hömig, Jacob Palis Jr., Jorge Sotomayor, Manfredo P. do Carmo, Paul A. Scheitzer (Editor), Said Sidki, Pedro Nowosad, Waldyr Muniz Oliva, Maria Elisa Oliveira (Editor-Executivo).

Figura 4.64: Impressão do Boletim - 1976



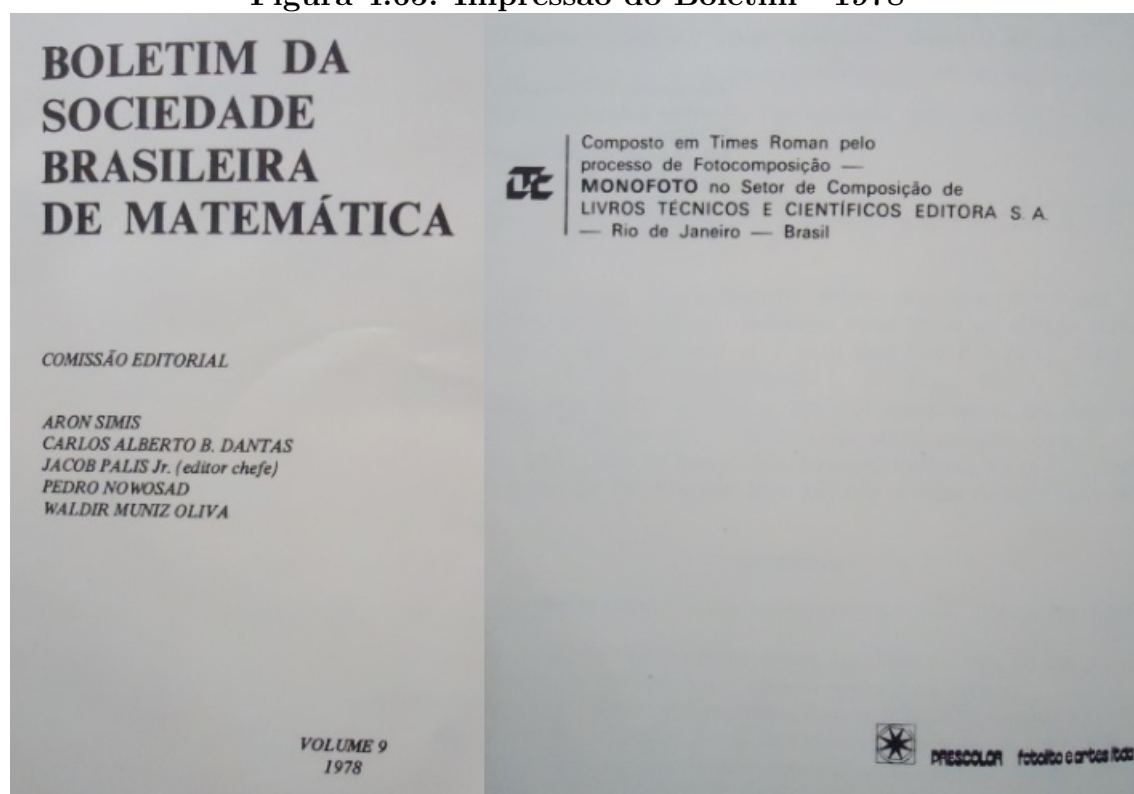
Fonte: Autora, 2015

Em outubro de 1978, o professor Jacob Palis Jr. comunicou que o Boletim estava em dia, já tendo sido publicado o 1º fascículo de 1978. O segundo fascículo de 1978 estava em impressão e apareceria até dezembro do corrente ano. O professor Palis submeteu ao Conselho Diretor uma lista de instituições no exterior para as quais seria enviada gratuitamente a coleção dos Boletins publicados até agora. Essas instituições seriam comunicadas que a SBM enviaria os futuros números até o 2º de 1979, e que após isso esperava-se que elas assinem o Boletim. O professor Palis justificou esse procedimento em

base de que devíamos fazer um esforço no sentido de divulgar o Boletim, fazê-lo conhecido no exterior e colocá-lo no status de revista internacional reconhecida, o que ele merece, tendo em vista o alto padrão científico dos artigos que publicava. A proposta foi aprovada pelo Conselho, bem como a lista de instituições escolhidas. O Conselho sugeriu a inclusão de outras instituições, às quais dever-se-iam também enviar o Boletim e sugeriu também que o professor Palis entrasse em contato com livreiros internacionais, consultando-os sobre o interesse em distribuir o Boletim.

Os números do Volume 9 do Boletim de 1978 constam como sendo editorados pela Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. A Comissão Editorial era composto por Aron Simis, Carlos Alberto B. Dantas, Jacob Palis Jr. (editor chefe), Pedro Nowosad e Waldir Muniz Oliva.

Figura 4.65: Impressão do Boletim - 1978



Fonte: Autora, 2015

O professor Djairo G. de Figueiredo trouxe à reunião, em janeiro de 1979, uma relação fornecida pelo IME/USP das entidades que faziam permuta com o Boletim da SBM, num total aproximado de 217. Ficou decidido que o IMP/USP receberia 300 exemplares até o Vol. 9.2, inclusive foi sugerido pelo Conselho Diretor que o professor Djairo de Figueiredo continue seus entendimentos com o professor Chaim Samuel Hönig, visando uma solução

dessa questão para os próximos dois anos. O professor Djairo de Figueiredo relatou o conteúdo de cartas dirigidas à SBM solicitando publicações à título de permuta. Ficou decidido que tais pedidos seriam encaminhados ao IME/USP que já vinham utilizando-se desse intercâmbio.

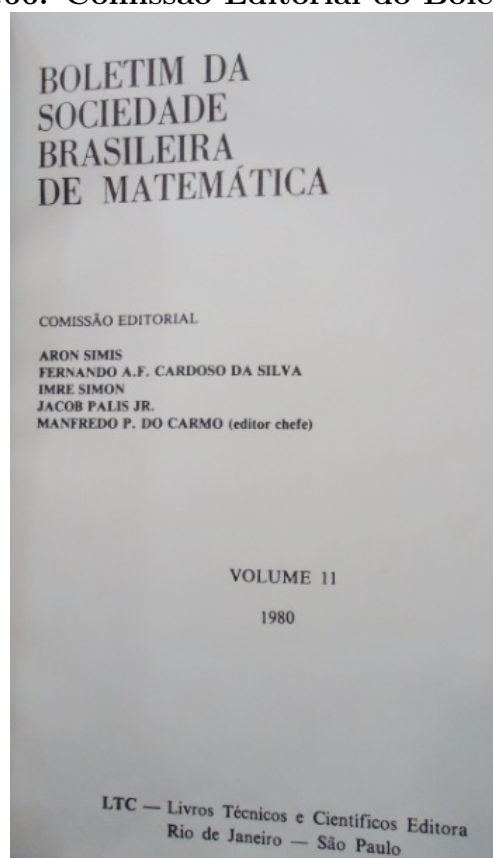
No mês de setembro de 1979, foi aprovada a indicação do professor Manfredo Perdigão do Carmo para o cargo de Editor Chefe do Boletim da SBM, tendo em vista que o mandato do professor Jacob Palis Jr. encerraria em novembro. O professor Jacob Palis Jr. ficaria responsável pela edição do Vol. 10.2 que sairia em dezembro com cerca de 170 páginas. O CD decidiu que o professor Jacob Palis permaneceria no Comitê Editorial do Boletim.

Em março de 1980, procedeu-se a análise das diversas propostas (IBM, LTC e Ed. Campus) para publicação do Vol. 11.1 e 11.2 do Boletim da SBM. Após discussão detalhada, o Conselho Diretor optou, por decisão unânime dos membros presentes, pela proposta da LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, mesmo tendo em conta ser a proposta da Editora Campus Ltda. inferior em cerca de 10%. Tal decisão foi fundamentada nos seguintes pontos:

- 1 – O Boletim era considerado como a maior publicação de maior relevância da SBM, a tal ponto que o prestígio da Sociedade tanto nacional como internacionalmente estava estritamente relacionado com a publicação do Boletim nas datas previstas e sua boa qualidade tanto de conteúdo como de apresentação;
- 2 – A LTC já vinha prestando este serviço à SBM de maneira muito satisfatória, cumprindo todos os itens dos contratos e apresentando uma qualidade muito boa à impressão dos textos;
- 3 – Apenas nos últimos anos, a SBM conseguiu que o Boletim fosse publicado nas datas previstas, período este que coincide com a contratação dos serviços da LTC.

Com relação ao Comitê Editorial do Boletim, ficou assim constituído: Manfredo Perdigão do Carmo (Editor-Chefe até outubro de 1981), Imre Simon (até outubro de 1980), Jacob Palis Junior (até outubro de 1980), Aron Simis (até outubro de 1981) e Fernando Cardoso (até outubro de 1981).

Figura 4.66: Comissão Editorial do Boletim - 1980



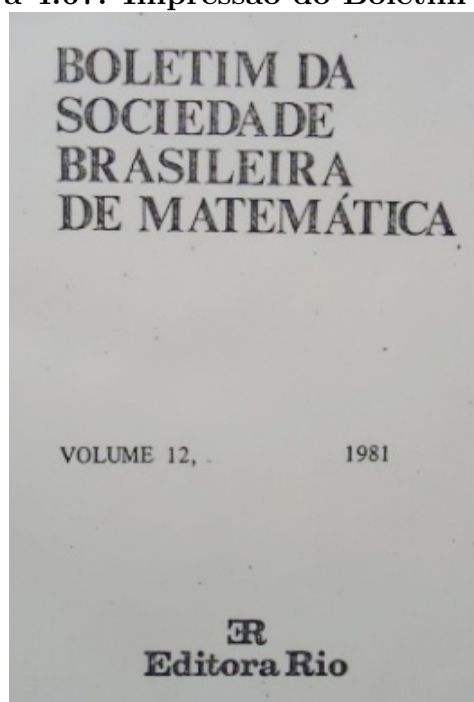
Fonte: Autora, 2015

Aproveitando a ida à Europa do professor Jacob Palis Jr., em abril de 1980, o Conselho Diretor resolveu conceder diárias ao professor para tratar de assuntos referente à divulgação do Boletim da SBM.

Sobre o acordo SBM/IME-USP com relação à aquisição por parte deste Instituto do Boletim da SBM, o presidente da SBM Jacob Palis Jr. informou em 27 de março de 1981, que prevalecia o acordo.

Em maio de 1982, o prof. Imre Simon comunicou que o Conselho Diretor aprovou, através de voto por correspondência, a proposta da Gráfica Editora Hamburg, para a impressão dos números 12.2 e 13.1 do Boletim da SBM. Decidiu-se ainda que a SBM remetesse ao professor Massera exemplares do Boletim da Sociedade. Além disso, o Conselho Diretor indicou o professor Chaim S. Hönig para a função de Editor-Chefe do Boletim da SBM e os professores Aron Simis e Manfredo P. do Carmo para integrarem a Comissão Editorial, todos com mandato até março de 1984.

Os números do Volume 12 do Boletim de 12 de 1981 consta como editorados pela Editora Rio.

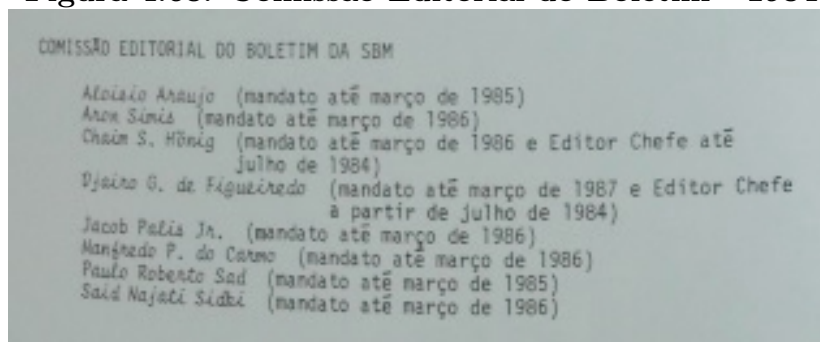
Figura 4.67: Impressão do Boletim - 1981

Fonte: Autora, 2015

No mês de abril de 1983, o Conselho Diretor renovou as designações dos professores Aloísio Araújo e Paulo Sad para integrarem a Comissão Editorial do Boletim da Sociedade, com mandato o até março de 1985.

Em março de 1984, quanto à Comissão Editorial do Boletim da SBM, o Conselho Diretor decidiu ampliar esta Comissão (tendo em vista a necessidade de dinamizar a sistemática do funcionamento do Boletim), renovando os mandatos vencidos e incluindo três novos membros. Esta comissão ficou composta por: Aloisio Araujo (mandato até março de 1985); Aron Simis (mandato renovado até março de 1986); Chaim S. Hönig (mandato até março de 1986 e Editor-chefe até julho de 1984); Djairo Guedes de Figueiredo (mandato até março de 1987 e Editor-chefe a partir de julho de 1984); Jacob Palis Junior (mandato até março de 1986); Manfredo P. do Carmo (mandato renovado até março de 1986); Paulo Roberto Sad (mandato até março de 1985); Said Najati Sidki (mandato até março de 1986). Ao mesmo tempo em que o Conselho Diretor ampliou a Comissão Editorial do Boletim achou conveniente a criação do cargo Editor-Executivo, deixando à Comissão Editorial qualquer decisão sobre a matéria.

No Noticiário da SBM (Abril de 1984, Contracapa) aparece essa composição da Comissão Editorial do Boletim.

Figura 4.68: Comissão Editorial do Boletim - 1984

Fonte: Autora, 2015

O professor Jacob Palis passou a ser o editor chefe do Boletim da SBM, em março de 1988, o qual deveria ter nova série a partir de julho de 88, com um comitê editorial internacional. Sobre o convênio da SBM com a USP, a cessão do direito de permuta do Boletim da SBM com outras bibliotecas, o Conselho Diretor observou que o valor pago pela USP à SBM pelos 300 exemplares do Boletim estava muito aquém do valor médio de uma revista especializada e que talvez outras instituições tivessem também interesse em participar de um convênio semelhante.

Em agosto de 1988 foi discutido o convênio SBM – IME/USP sobre a permuta do Boletim da SBM. A tendência manifestada pela maioria dos membros do Conselho Diretor foi de se estabelecer um prazo para o término do convênio através da negociação direta com o IME/USP. Foi decidido que o Conselho iria reunir-se novamente no dia 07 de novembro de 1988 para discutir especificamente este assunto e que a Diretoria deveria convidar representantes do IME/USP para participar desta reunião.

No dia 07 de novembro de 1988, o presidente fez um breve relato sobre o Boletim da SBM.

Precisamente, existe desde a criação da Sociedade, em 1969, convênio com a Biblioteca da USP, a qual mediante o pagamento de 200 anuidades de sócios efetivos, recebe 300 assinaturas anuais do Boletim. Segundo o Presidente, para que a revista passe a ter trânsito internacional são necessários um Comitê Editorial de alto nível (o que já existe, contando com os Profs. J. Palis – editor chefe, M. do Carmo, D. Figueiredo, R. Mañe, J. Moser, L. Niremborg, B. Lawson, L. Carleson) e uma boa distribuidora. Contatos informais realizados com a Springer-Verlag sugerem que o número acima é excessivo. Por outro lado, existem os problemas causados à Biblioteca da USP com outros locais, inclusive de difícil acesso por outros meios. Além disso, acumulou-se por este processo, ao longo dos anos, patrimônio considerável o qual se encontra à dis-

posição da comunidade científica brasileira. Observou-se também o risco de descontinuidade em coleções que vêm desde 1945. De fato, existem 216 coleções que dependem de permuta. Decidiu-se então realizar-se uma consulta formal à Springer-Verlag no sentido de definir-se sobre os limites em que se podem manter a permuta, dado que existe a possibilidade daquela editora funcionar como distribuidora internacional. Da parte da USP, haverá enxugamento da lista de permutas, tentando uma compatibilização. Na próxima reunião, com estes novos dados fornecidos, o assunto voltará à pauta. Justificativa: existência de outras publicações além do Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática, o que permitirá mais flexibilidade de escolha por parte do sócio. Além disso, a nova série do Boletim requer um esquema de distribuição diferente. Passando ao segundo item da pauta, foi aprovado por unanimidade o mandato de 5 anos para o Comitê Editorial do “Boletim da SBM – Nova Série”. A composição desses Comitês foi também aprovada por unanimidade. Comitê Editorial do “Boletim da SBM – Nova Série”: L. Carleson, J. Coates, D. de Figueiredo, M. do Carmo, L. Hormander, B. Lawson, R. Mañe, J. Moser, L. Nirenberg e J. Palis (editor-chefe).

Em 27 de março de 1989, participaram da discussão do primeiro item da pauta, Convênio IME/USP – SBM, representando o IME/USP, os professores Angelo Barone e Imre Simon. Inicialmente o professor Jacob Palis Jr. expôs a proposta de se criar uma Nova Série do Boletim da SBM, com um comitê editorial internacional, e fez um relato das negociações que estão se processando entre o Comitê Editorial do Boletim com instituições estrangeiras se limite a no máximo 30 revistas/número e que haja um período de um ano para que a USP possa se adaptar a essa nova situação, conforme observação expressa numa carta da Springer-Verlag sobre o assunto. Propôs também que este acordo seja renovável a cada 5 anos. O professor Angelo Barone manifestou o seu apoio à iniciativa de se criar uma nova fase para o Boletim, sugerindo entretanto, que se criasse uma nova revista de ampla circulação internacional mas que se mantivesse o Boletim com as características atuais, ressaltando o aspecto de divulgação no exterior dos trabalhos de pesquisa em matemática feitos no Brasil. Após uma discussão onde cada um dos presentes se manifestou, foi aprovada a seguinte proposta:

a) Criação da Nova Série do Boletim da SBM a partir do próximo número, isto é, julho/89, b) No período de março de 1989 a março de 1991 o IME/USP permanece com o direito à compra de 160 exemplares de cada número do Boletim para fins de permuta com outras instituições. No período de março de 1991 a

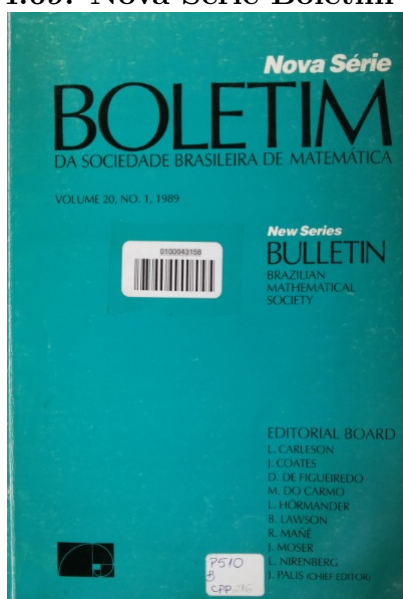
março de 1996 o IME/USP permanece com o direito de compra de 30 exemplares de cada número do Boletim, Nova-Série, para permuta, c) Em março de 1990 o Conselho Diretor da SBM deverá examinar a questão da edição de uma revista com as características atuais do Boletim, d) Em março de 1996 este acordo entre a SBM e o IME/USP deverá ser reexaminado, e) o Conselho Diretor delega poderes ao professor Jacob Palis Jr., editor do Boletim da SBM, para negociar em seu nome com a Springer-Verlag ou qualquer outra distribuidora a distribuição do Boletim Nova-Série nos moldes da proposta exposta nos itens acima.

O professor César Leopoldo Camacho Manco⁴³ considera uma coisa importante nessa época feita na gestão dele: a internacionalização do Boletim da SBM.

Havia uma demanda pela existência de uma revista, a necessidade de se transformar, de haver uma revista brasileira que tenha um impacto internacional e então nesse momento negociamos com a Springer a criação de um novo modelo de revista que seria o Boletim da SBM, mas em inglês e com um corpo editorial internacional, isso foi negociado por mim com a Springer e convidei o Jacob Palis para ser o Editor Chefe desse revista na época. Então, isso deu uma outra visão também, deu um pulo de qualidade na Sociedade naquela época. (Informação verbal).

A Nova série Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática saiu no ano de 1989, como Volume 20.

Figura 4.69: Nova Série Boletim da SBM



Fonte: Autora, 2015

⁴³Em entrevista concedida a nós em 2012.

4.12.2 Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática

A primeira publicação do Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática é de julho de 1976. Este periódico iniciou com a finalidade de “estabelecer um maior contato com seus associados e de divulgar notícias que possam interessar aos membros da comunidade matemática brasileira”. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1976, p. 1).

Na Apresentação do Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Julho de 1976, pp. 1-2), o professor Lindolpho de Carvalho Dias, editor do antigo *Noticiário Brasileiro de Matemática*, escreveu informações sobre o Noticiário Brasileiro de Matemática, publicação esta iniciada em 1959 e finalizada em 1968 pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada, “cuja característica básica era de ser um periódico informativo capaz de levar às instituições brasileiras de Matemática dados sobre os trabalhos de pesquisa e ensino que estavam desenvolvendo”. Além desse caráter informativo, pretendia-se também que “pudesse servir de orientação aos professores localizados em centros menores”, contendo também “resenhas de livros, artigos de caráter geral, etc.” Inicialmente foi organizado pelos professores Chaim Samuel Hönig, Elon Lages Lima e Paulo Ribenboim. A Direção do IMPA concluiu que uma publicação deste tipo deveria continuar e consultou a Sociedade Brasileira de Matemática para saber se a mesma poderia assumir esta publicação.

A diretoria da SBM aceitou o encargo, decidindo imediatamente reiniciar a publicação do periódico, agora com o título de Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática.

Assim é que, com este número, se inicia a publicação do Noticiário da SBM, revivendo ao mesmo tempo o antigo Noticiário, que tão bons serviços prestou, no sentido de ampliar a comunicação entre os membros da comunidade matemática brasileira.

Em entrevista, o professor Lindolpho de Carvalho Dias⁴⁴ diz que ajudou muito a fazer os Noticiários.

[...] aquilo ali era ideia exatamente para a comunidade matemática brasileira, uma informação do que estava acontecendo, você vê os Noticiários tinham 5, 6 páginas, dava um trabalho para fazer aquilo lá. Muito daquilo lá eu ajudei a redigir. Ele começou logo no início da Sociedade. A ideia foi essa, a ideia era a Sociedade informar aos matemáticos brasileiros, dá uma informação do que tava ocorrendo, onde tinha seminários, se você olha os Noticiários, ele tem ali o que tava havendo de reuniões, quais as que iam haver, anunciando coisas novas para o pessoal saber. Eu que mandei encadernar aqueles noticiários que estão no IMPA. (Informação verbal).

O professor Elon Lages Lima⁴⁵ relata que “O Noticiário dava notícias que estavam acontecendo, isso vinha antes pelo IMPA, se incorporou a SBM. Era imitação de outras como a Americana”. (Informação verbal).

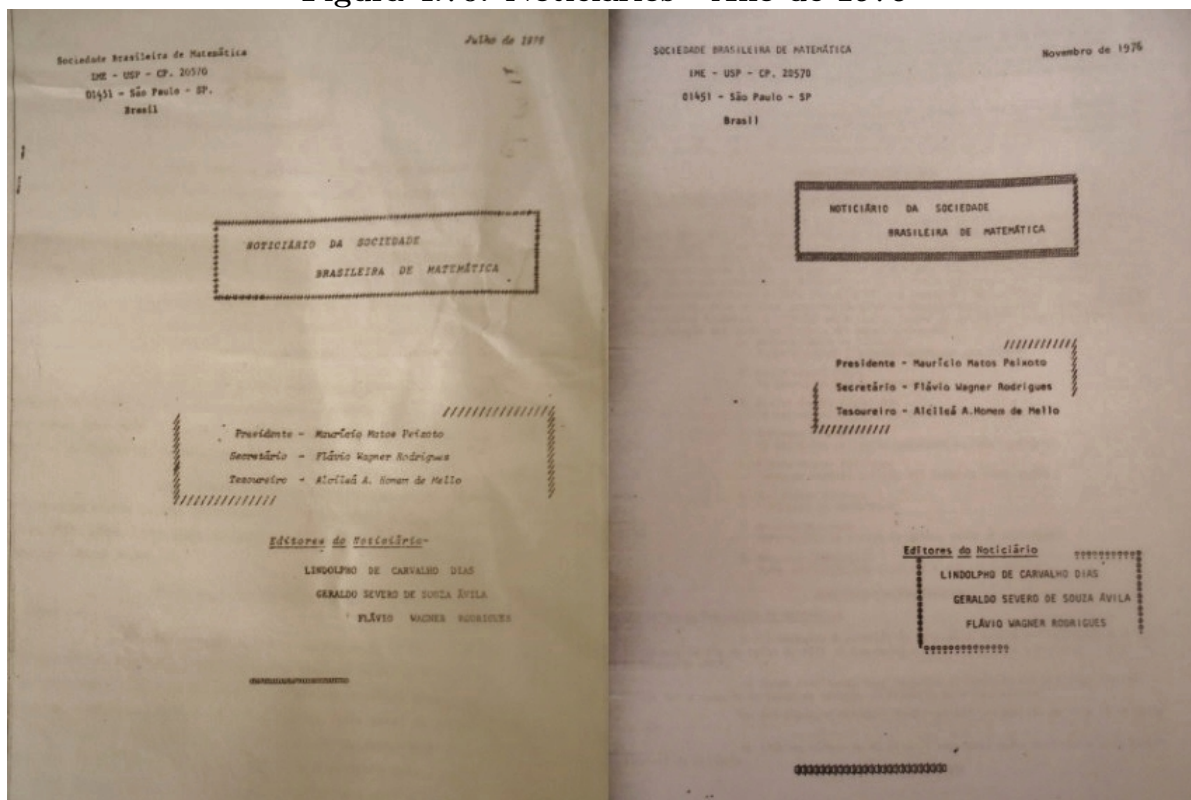
Apesar do primeiro do Noticiário ter sido publicado em 1976, em junho de 1972 já foi autorizado ao Presidente da SBM, pelo seu Conselho Diretor, a indicação de um responsável pela publicação do Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. Mas somente em setembro de 1975 foram sugeridos e aprovados os nomes de Flávio Wagner Rodrigues, Lindolpho de Carvalho Dias e Geraldo Severo de Souza Ávila para constituir a Comissão Editorial do Noticiário da SBM.

No primeiro número do Noticiário da SBM, apresentavam as seções “DEBATE” e “CONGRESSOS E REUNIÕES”. Já no segundo número, foram incluídas também informações sobre o Prêmio Moinho Santista em Matemática, Reunião Regional, Colóquio Brasileiro de Matemática, Mestrados nas Universidades Brasileiras (relação parcial), Aviso, Notas Pessoais, Professores visitantes nas Universidades Brasileiras e Cursos de Verão. Os dois primeiros números foram enviados a todos os sócios, independente do pagamento da anuidade.

⁴⁴Em entrevista concedida a nós em 2012.

⁴⁵Em entrevista concedida a nós em 2012.

Figura 4.70: Noticiários - Ano de 1976



Fonte: Autora, 2015

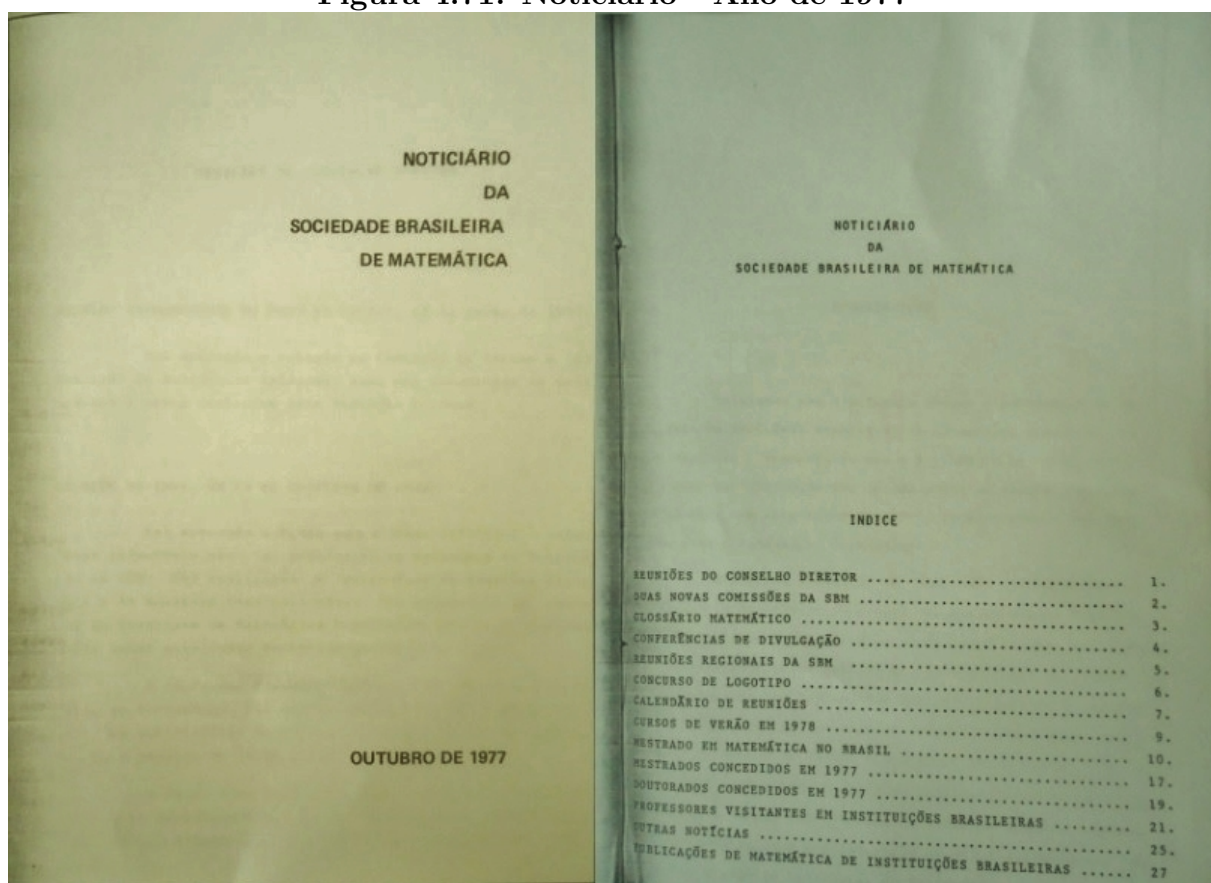
Em julho de 1977, o Presidente da SBM, recém eleito, professor Djairo Guedes de Figueiredo mencionou que com relação a publicação dos Boletins esta prosseguiria e outras publicações, como o Noticiário, poderiam conter listas de publicações e artigos sobre o ensino em vários níveis.

Neste mesmo mês, decidiu-se que a publicação do Noticiário Brasileiro de Matemática ficaria a cargo da Diretoria, e nele seriam incluídos resumos das atas das reuniões do Conselho Diretor.

A própria Diretoria da SBM vai agir como Comitê Editorial do Noticiário, e é para ela que os senhores sócios devem encaminhar suas sugestões sobre assuntos que poderiam ser apresentados nesta publicação. Na preparação do presente número contamos com informações que solicitamos – e agradecemos a presteza com que fomos atendidos – de várias Instituições de Ensino Superior. Gostaríamos de salientar que o Noticiário está aberto a notícias provenientes de outras Instituições além das apresentadas no presente número. Esperamos portanto receber a colaboração de todos os interessados em aumentar o grau de informação do Noticiário.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1977, Apresentação).

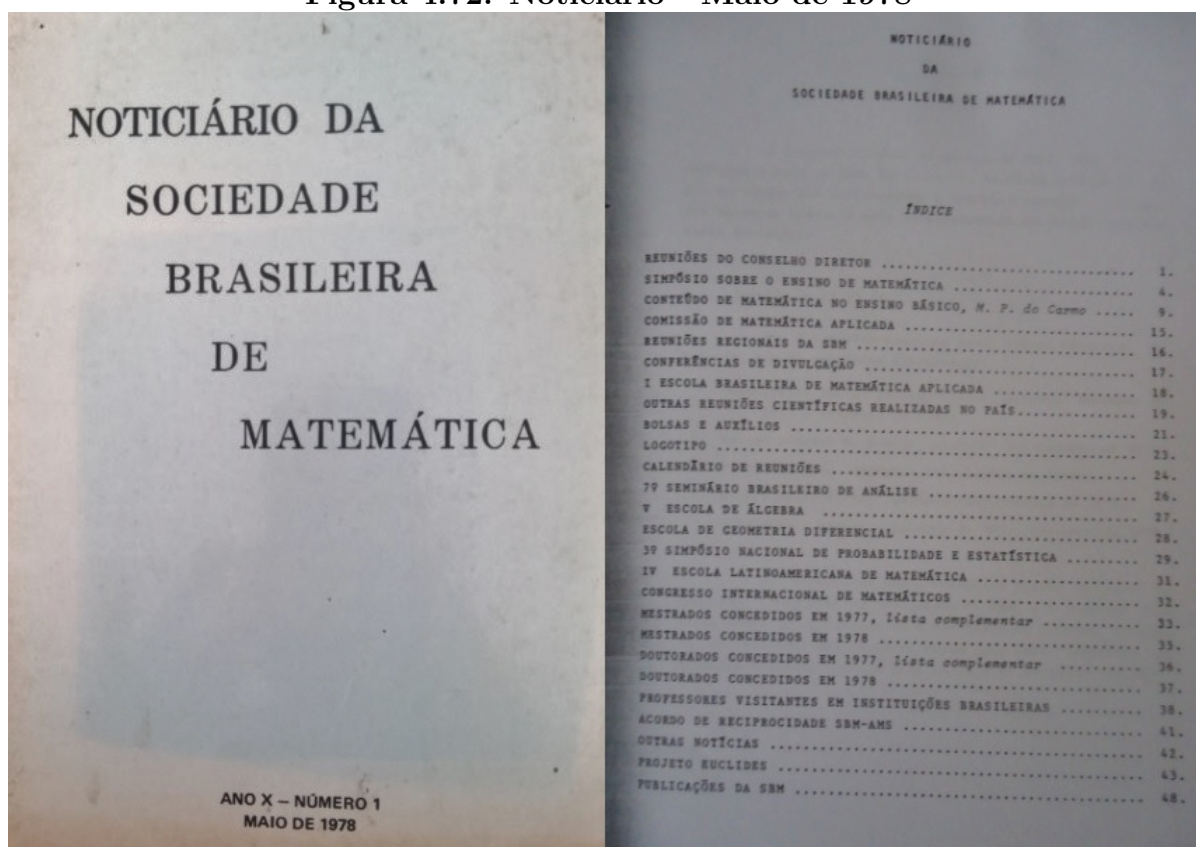
Figura 4.71: Noticiário - Ano de 1977



Fonte: Autora, 2015

Em novembro de 1977, o Conselho Diretor achou por bem o Noticiário da SBM não conter anúncios pagos pelas livrarias e sim uma seção contendo a lista dos livros publicados no país com as respectivas Editoras e um resumo das obras. O Conselho Diretor achou interessante a ideia da inclusão de um Seção que contivesse artigos escritos por alguns professores. Os nomes sugeridos durante a reunião e que seriam oportunamente consultados, foram: J. C. Portinari, A. Gonçalves e O. Gandulfo. Com relação aos artigos do Noticiário, estes deverão ser artigos de divulgação.

Figura 4.72: Noticiário - Maio de 1978



Fonte: Autora, 2015

No mês de setembro de 1979, em relação ao Noticiário, a parte da redação e recolhimento de informações ficariam a cargo do Secretário-Geral, professor Paul Schweitzer. Quanto as modificações a serem introduzidas nesse manual de informações, o professor Elon Lages Lima opinou que deveria conter crítica a livros. Essa crítica deveria ser feita dirigindo-se cartas a diversos professores solicitando-se críticas e sugestões sobre livros publicados. O Conselho Diretor decidiu que tal matéria poderia vir a ser incluída, porém, no próximo ano. Foi solicitado um artigo ao professor Sotomayor. O Noticiário deveria também conter um relatório completo sobre as Olimpíadas.

Figura 4.73: Noticiário - Outubro de 1979

NOTICIÁRIO DA SOCIÉDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA	
NOTICIÁRIO DA SOCIÉDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA	ÍNDICE
	ELEIÇÕES NA SBM 1
	REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR 1
	REUNIÃO DA COMISSÃO DE MATEMÁTICA APLICADA 3
	ENSINO DE MATEMÁTICA 5
	MESA REDONDA NO XII COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA... 5
	REUNIÃO DA COMISSÃO DE ENSINO 8
	OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA 9
	REUNIÕES REALIZADAS 19
	XII COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA 19
	SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS FUNCIONAIS E BIFURCAÇÃO 21
	SEMINÁRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL, HOLOMORFIA E TEORIA DA APROXIMAÇÃO 23
	1º ENCONTRO BRASILEIRO DE TOPOLOGIA 25
	REUNIÃO REGIONAL DA SBM EM GOIÂNIA, GO..... 25
	2º SIMPÓSIO NACIONAL DE CÁLCULO NUMÉRICO 26
	SIMPÓSIO SOBRE HISTÓRIA DOS MÉTODOS MATEMÁTICOS 27
	5ª CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO DE MATEMÁTICA (5ª CIAEM) 27
	REUNIÕES A SEREM REALIZADAS 28
	1º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA 28
	III ENCONTRO BRASILEIRO DE LÓGICA 28
	II ESCOLA DE MATEMÁTICA APLICADA 29
	SEMINÁRIO SOBRE ANÁLISE NUMÉRICA E APLICAÇÕES À FÍSICA DO CONTÍNUO 31
	VI ESCOLA DE ÁLGEBRA - Recife, PE 33
	4ª SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 33
	Índice - continuação
	III ESCOLA DE GEOMETRIA DIFERENCIAL 35
	II ENCONTRO BRASILEIRO DE TOPOLOGIA 36
	V ELAM 36
	CURSOS DE VERÃO 38
	MESTRADOS CONCEBIDOS EM 1979 42
	DOCTORADOS CONCEBIDOS EM 1979 45
	PROFESSORES VISTANTES EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS 46
	PUBLICAÇÕES 50
	CALENDRÁRIO DE REUNIÕES 55
	INFORMAÇÕES PARA NOVOS SÓCIOS 59

Fonte: Autora, 2015

Em agosto de 1981, decidiu-se que o Noticiário teria uma Seção de Resenhas de livros, cuja coordenação ficaria a cargo do professor Chaim Samuel Hönig. Seriam feitos esforços no sentido de organizar uma Seção de Problemas no Noticiário, na qual seriam publicados também as melhores soluções recebidas para os problemas propostos. Em seguida foi aprovado o nome do Antonio Conde para coordenar a publicação do Noticiário até julho de 1983.

Figura 4.74: Noticiário - Outubro de 1981

<p>NOTICIÁRIO DA SOCIÉDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA</p> <p>Ano XII Número 2 OUTUBRO DE 1981</p>		<p style="text-align: center;">NOTICIÁRIO DA SOCIÉDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA</p> <p style="text-align: center;">ÍNDICE</p> <p>ARTIGOS</p> <p>Um resultado notável para a teoria das superfícies mínimas Plínio Amarante Quirino Simões. 1</p> <p>Composição de textos matemáticos e computadores Istvan Simon e Tomasz Kowalowski 4</p> <p>Discurso do Professor Lúcio Gama. 16</p> <p>Questões de Olimpíadas. 22</p> <p>RESENHAS DE LIVROS</p> <p>Coordenador Chaim Samuel Hösig. 32</p> <p>NOTÍCIAS. 36</p> <p>REUNIÕES PROGRAMADAS</p> <p>III Simpósio de Combinatória. 41</p> <p>Mini Colóquio de Sistemas Dinâmicos 41</p> <p>Reunião Regional da S.B.M. em Brasília. 41</p> <p>149 Seminário Brasileiro de Análise 42</p> <p>59 Encontro Brasileiro de Lógica. 42</p> <p>VI Escola Latinoamericana de Matemática 43</p> <p>3a. Escola de Computação. 43</p> <p>59 Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística 44</p> <p>REUNIÕES REALIZADAS</p> <p>Simpósio Castelan 45</p> <p>Escola Latino-americana de Equações Diferenciais. 45</p> <p>I Encontro de Matemática no Paraná. 46</p> <p>Segundo Encontro de Econometria 46</p> <p>Simpósio Internacional de Sistemas Dinâmicos. 47</p> <p>Reunião Regional da S.B.M. em Fortaleza 49</p> <p>139 Colóquio Brasileiro de Matemática 49</p> <p>CALENDÁRIO DE REUNIÕES</p> <p>Reunião Regional da S.B.M. - Universidade do Amazonas 51</p> <p>Reunião da S.B.M. e Semana da Matemática - UFC. 51</p> <p>III Simpósio de Combinatória. 51</p> <p>Mini Colóquio de Sistemas Dinâmicos 51</p> <p>Reunião Regional da S.B.M. sobre Ciência da Computação - UnB. 52</p> <p>149 Seminário Brasileiro de Análise - IMPA. 52</p> <p>43rd. Session of the International Statistical Institute. 52</p> <p>59 Encontro Brasileiro de Lógica - Unicamp. 52</p> <p style="text-align: center;">- vi -</p> <p>I Jornada Latino-americanas de Matemática Aplicada - Chile. 53</p> <p>III Escola de Matemática Aplicada - L.C.T. - CNPq 53</p> <p>VI Escola Latinoamericana de Matemática - México. 53</p> <p>3a. Escola de Computação - PUC-Rio. 53</p> <p>39 Congresso Latinoamericano da Sociedade Econométrica-México 54</p> <p>59 Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística 54</p> <p>7a. Escola de Álgebra - Unicamp 54</p> <p>International Congress of Mathematicians - Polónia. 54</p> <p>CURSOS DE VERÃO</p> <p>Universidade Federal do Ceará 55</p> <p>Universidade de Brasília. 55</p> <p>Universidade Federal de Pernambuco. 55</p> <p>Universidade de São Paulo 56</p> <p>Instituto de Matemática Pura e Aplicada 56</p> <p>MESTRADOS CONCEDIDOS EM 1981 NAS DIVERSAS UNIVERSIDADES 58</p> <p>DOUTORAMENTOS CONCEDIDOS EM 1981 NAS DIVERSAS UNIVERSIDADES 62</p> <p>PROFESSORES VISITANTES NAS DIVERSAS UNIVERSIDADES 64</p> <p>PROFESSORES AFASTADOS NAS DIVERSAS UNIVERSIDADES. 68</p> <p>PUBLICAÇÕES</p> <p>Universidade Federal de Pernambuco. 74</p> <p>Universidade de São Paulo - Instituto de Matemática e Estatística 74</p> <p>Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos 76</p> <p>Coleção Fundamentos da Matemática Elementar 77</p> <p>COMO TORNA-SE SÓCIO DA S.B.M. 79</p>
---	--	---

Fonte: Autora, 2015

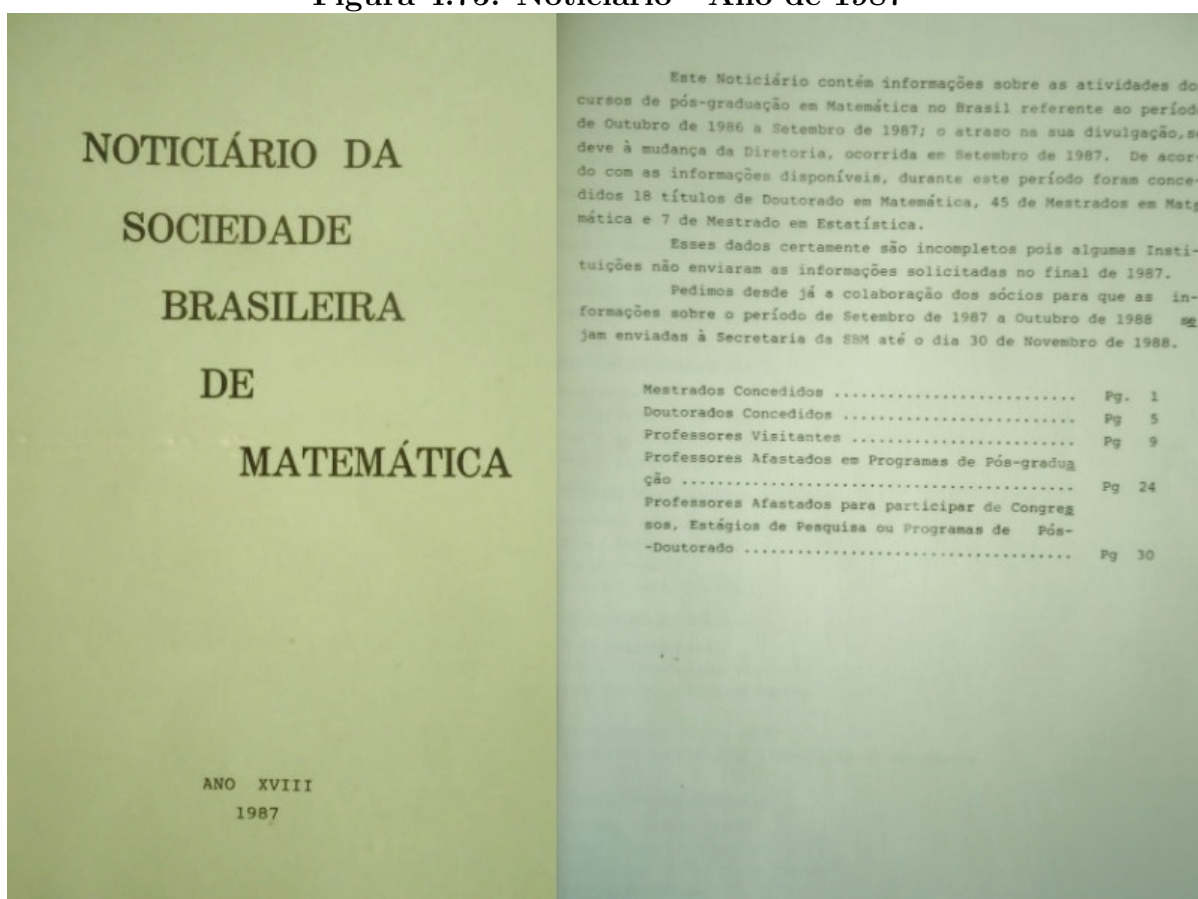
O CD resolve apoiar, em 29 de abril de 1983, a reunião II Jornadas Latinoamericanas de Matemática Aplicada com a divulgação pelo Noticiário.

No mês de outubro de 1983, o Conselho Diretor aprovou a publicação no Noticiário da SBM da avaliação realizada pela CAPES dos melhores centros de Pós-Graduação em Matemática e Estatística.

Em janeiro de 1986, em reunião, levantou-se a questão – aprovar despesas administrativas. Houve cortes no Noticiário, Reuniões de Diretoria e despesas de Secretaria. Entretanto, quando foi para Departamento conclui-se destes cortes o Noticiário foi o mais prejudicado, dada a penetração desta publicação, e então foi novamente levado o Projeto à FINEP sob a ressalva que embora negado deveria ser mais uma vez analisado.

Tivemos publicações dos Noticiários em abril e outubro de 1986, sendo o último número publicado referente ao ano de 1987. Neste Noticiário de 1987 contém informações sobre as atividades de pós-graduação em Matemática no Brasil referente ao período de outubro de 1986 a setembro de 1987.

Figura 4.75: Noticiário - Ano de 1987



Fonte: Autora, 2015

O prof. César Leopoldo Camacho Manco⁴⁶ afirma que

[...] a partir de um certo momento notamos que o Noticiário dava uma trabalhadeira infernal e era um público muito limitado, então ele morreu de morte natural, foi sendo ressuscitado várias vezes ao longo dos anos, agora com as vias eletrônicas ele fica mais sustentável, ele fica mais natural, mas naquela época o Noticiário ia pelos Correios, então você tinha que pagar o Correio, então não era fácil sustentar isso e tinha que editar, era como fazer um paper, então era mais complicado. (Informação verbal).

O Noticiário foi extremamente importante no sentido de disponibilizar informações sobre o que estava acontecendo em relação à Matemática, ainda mais em uma época em que não havia meios mais rápidos para se ter conhecimento sobre eventos, oportunidades, bolsas, doutorados, mestrados etc. Vale ressaltar que nos dias atuais temos o Noticiário Eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, o qual é enviado por e-mail aos membros da SBM.

4.12.3 Revista do Professor de Matemática

Em 28 de agosto de 1981, foi aprovada a criação de uma comissão para elaboração de uma proposta de lançamento pela sociedade, de uma revista de matemática elementar. Esta comissão era constituída pelos professores Alciléa Augusto Homem de Mello (coordenadora), Elon Lages Lima, Geraldo Severo de Souza Ávila e Renate Watanabe. A comissão teve prazo até 15 de outubro de 1981 para propor o título, a periodicidade, a forma, o conteúdo, a distribuição e o financiamento da revista, além de outros aspectos que considerasse relevantes.

No dia 06 de novembro de 1981 foi apresentada uma proposta de lançamento pela SBM de uma Revista de Matemática Elementar: Revista do Professor de Matemática (RPM). Esta proposta foi elaborada pela comissão e lida na reunião pelo professor Elon, a qual recebeu total e unânime aprovação pelo Conselho Diretor. Discutiu-se a forma de divulgação e financiamento, e a SBM entrou prioritariamente na consecução de apoio financeiro. Aprovou-se em seguida a seguinte Comissão Editorial da RPM com mandato até 11/83. Alciléa Augusto H. de Mello (Coordenadora), Elon Lages Lima, Geraldo Severo S. Ávila, Renate Watanabe e mais um quinto membro a ser escolhido, se houvesse necessidade, a critério da Comissão Editorial.

⁴⁶Em entrevista concedida a nós em 2012.

Segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1982, pp. 44-45), a Revista do Professor de Matemática surgiu devido à SBM ter se voltado a problemas de ensino. A ideia da criação deste periódico surgiu de reuniões conjuntas de Matemática e Professores de Matemática do 1º e 2º graus, cujo objetivo era “estabelecer um veículo de comunicação da SBM com o professor e do professor com a SBM”. O primeiro número da revista seria lançado no segundo semestre de 1982 e distribuído gratuitamente àqueles que o solicitassem, isso graças ao apoio financeira do CNPq, MEC e CAPES.

O Comitê Editorial da Revista do Professor de Matemática informa, “[...] a partir de subsídios obtidos nas diversas reuniões com elementos atuantes no ensino, escolheu as seguintes seções para integrarem os primeiros números da Revista: História e histórias..., As coisas que ensinamos, Olhando mais de cima, De Olho no mundo, Gente, A Matemática está concluída?, Conceitos e controvérsias, Livros, Para que serve? Em classe, Problemas, O leitor pergunta, O que vai por aí...”.

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

COMO ASSINAR A REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

[...]

O primeiro número desta publicação, cuja assinatura é gratuita, está prestes a ser distribuída a aproximadamente 12.000 interessados que a solicitaram.

Os interessados em receber a revista (mesmo que sejam sócios da SBM) devem dirigir os seus pedidos de assinatura a:

Revista do Professor de Matemática

Caixa Postal 20570

01000 - São Paulo - SP.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1982, p. 127).

Em setembro de 1982, o professor Imre Simon, Presidente da SBM, comunicou que a Comissão Editorial da Revista do Professor de Matemática propôs a inclusão do professor Mário Barone Júnior para integrar aquela comissão. Em votação, o Conselho Diretor aprovou a indicação do professor Mário Barone Júnior para a Comissão Editorial da Revista do Professor de Matemática com mandato até novembro de 1983.

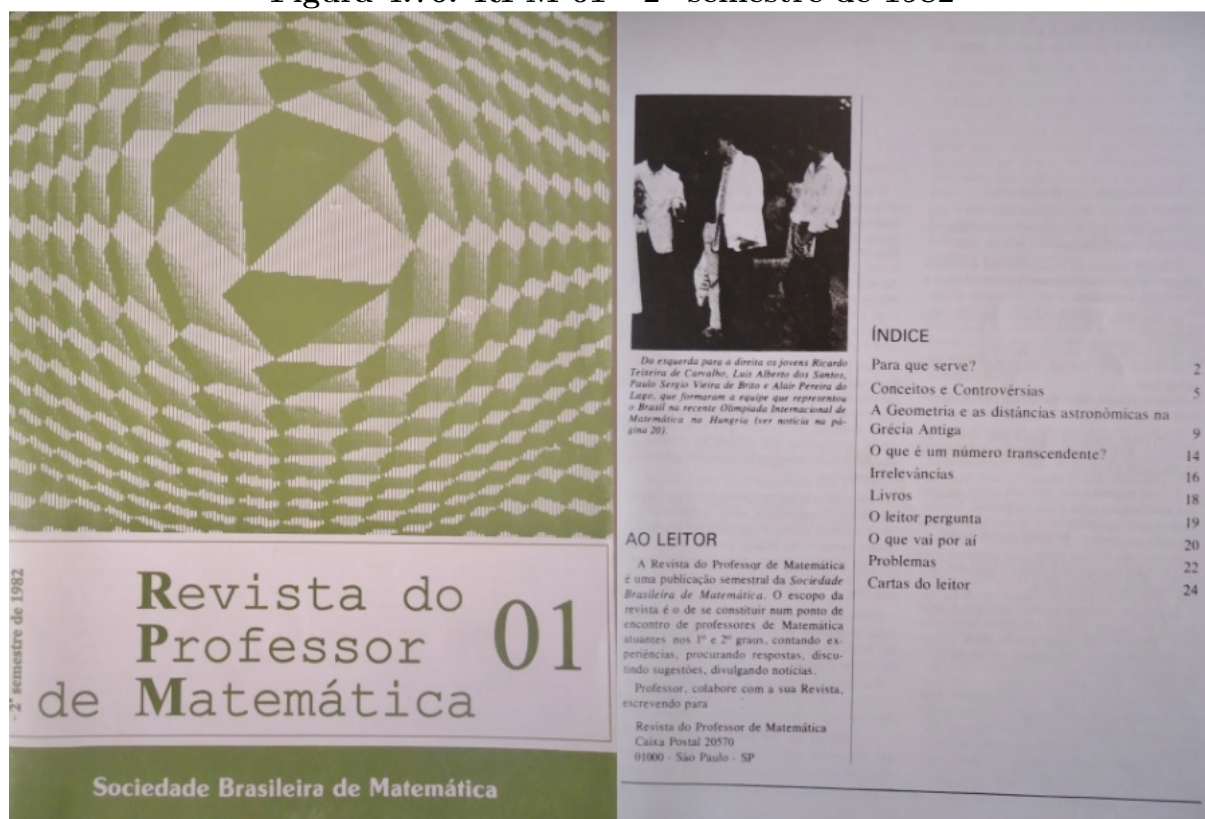
O professor Maurício Peixoto⁴⁷ aponta que a Revista do Professor de Matemática foi algo que surgiu na época e foi importante por ser voltada ao Ensino Secundário e não ao Universitário.

⁴⁷Em entrevista concedida a nós em 2012.

A primeira publicação da RPM foi em novembro de 1982. Segundo consta na revista, com uma tiragem de 14.000 exemplares e financiado pela SBM, FINEP, CNPq e MEC.

Neste primeiro número escreveram artigos os professores: Luis Márcio Pereira Imenes e José Jakubovik (Para que serve?), Elon Lages Lima (Conceitos e controvérsias), Geraldo Ávila (A Geometria e as distâncias astronômicas na Grécia Antiga), Roberto C. F. Costa (As coisas que ensinamos - O que é um número transcendente?), Paulo Ferreira Leite (Histórias e histórias... - Irrelevâncias), Nilza Eigenheer Bertoni (Livros - Resenha: MATEMÁTICA APLICADA, Fernando Trota, Luiz Márcio Pereira Imenes e José Jakubovic, Editora Moderna, 3 volumes), Mário Barone Júnior (O leitor pergunta), Zoárd A. L. Geöcze (Problemas). Tinham também as seções “O que vai por aí” e “Cartas do leitor”. Na primeira, apresentavam-se informações sobre olimpíadas de matemática, o GEPEM, livros publicados e cursos de verão. Na segunda seção os leitores enviavam mensagens, sejam de apoio à iniciativa da SBM, perguntas, comentários, sugestões de textos e assim por diante. Ao final da revista era feita divulgação de livros didáticos.

Figura 4.76: RPM 01 - 2º semestre de 1982



Fonte: Autora, 2015

Em abril de 1983, o professor Imre comunicou que recebeu um relatório da Comissão Editorial da RPM sobre as atividades daquela comissão. Após a análise do relatório pelo professor Elon o Conselho Diretor estende suas congratulações à Comissão Editorial pelo brilhante trabalho desenvolvido.

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1983, p. 126) tem a informação que o primeiro número da RPM foi distribuída gratuitamente em novembro, a aproximadamente 12.000 interessados, e já haviam inscritos aproximadamente 2.000 novos solicitantes.

O segundo número da RPM publicado contém uma introdução denominada “Editorial”, em que há uma análise crítica dos livros didáticos em relação à se restringirem, na maioria dos casos,

[...] a expor o programa de modo seco, nem sempre inteligível, sem maiores motivações ou exemplos atraentes, não fornecendo ao professor aquele “algo mais” que ele tanto deseja para penetrar nos assuntos, dirimir as grandes dúvidas que o afligem a propósito de certos conceitos cruciais, entender a importância, a origem e a utilidade dos tópicos que deve ensinar, ampliar e solidificar seus conhecimentos sobre assuntos tradicionais e consagrados, ou simplesmente adquirir um repertório de episódios e exemplos interessantes para ilustrar suas aulas. (RPM 02, 1º semestre de 1983, p. 1).

Ressalta também que:

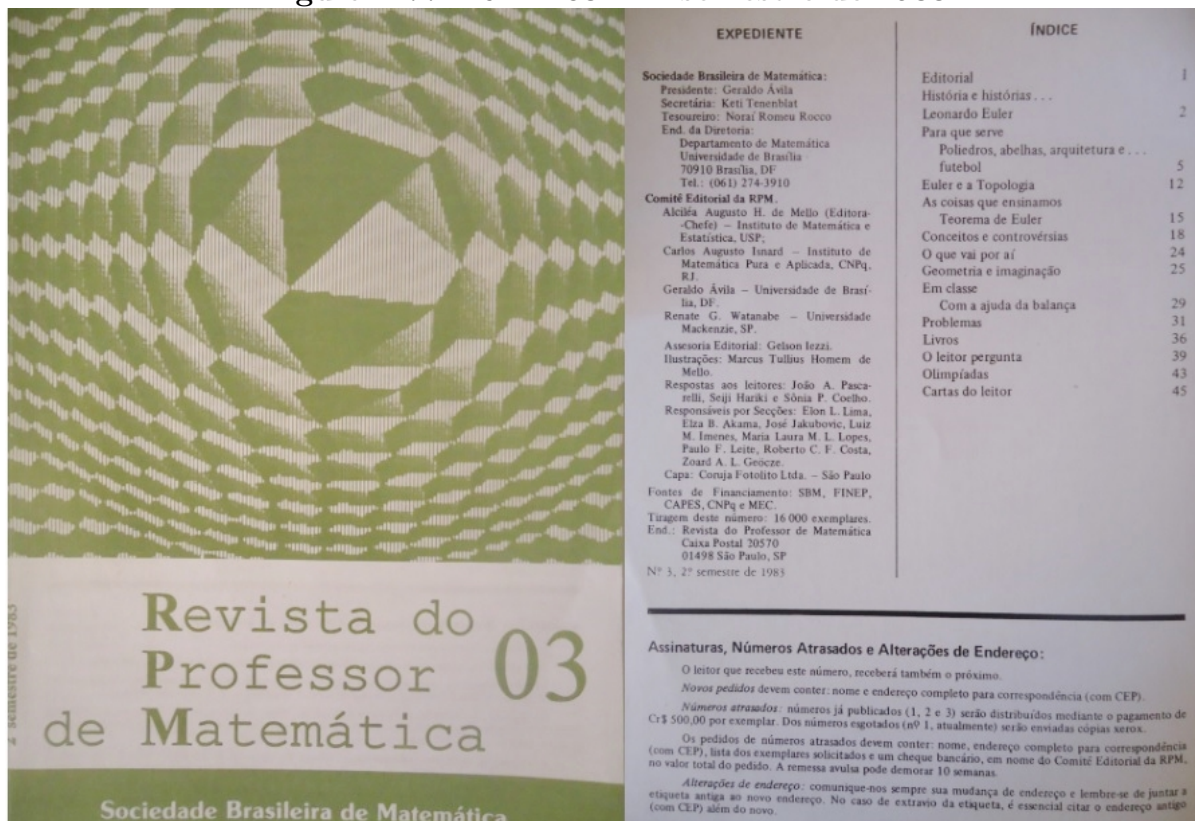
Nossa intenção é que a RPM seja uma das janelas através das quais o professor possa oxigenar-se, enxergar um horizonte mais amplo e também possa fazer-se ouvir; não apenas receber mas também dar, contribuir e participar. (RPM 02, p. 1).

No mês de outubro de 1983, ficou renovado o mandato da Comissão Editorial da RPM, constituída pelos professores: Alciléa Augusto Homem de Mello (Coordenadora), Renate Gompertz Watanabe, Elon Lages Lima e Geraldo Severo de Souza Ávila, até dezembro de 1984. O Conselho Diretor decidiu que a critério do Comitê Editorial poderia ser cobrada a assinatura da RPM.

O terceiro número da RPM é dedicado à memória de Euler, por ocasião do bicentenário de sua morte. Conta um pouco de sua história e de sua obra em artigos extraídos de um estudo, feito a convite do Comitê Editorial pelo prof. Guilherme M. de La Penha. Neste número já era informado que àqueles que desejassem os números atrasados deveriam fazer um pagamento para receber o exemplar e os números esgotados (nº 1) seriam enviadas

cópias xerox.

Figura 4.77: RPM 03 - 2º semestre de 1983



Fonte: Autora, 2015

No quinto número publicado da RPM, ao fazer três anos da existência dessa publicação, o Comitê Editorial informa que atingiu a casa dos 15 mil assinantes e faz alguns agradecimentos: às entidades financeiras (CNPq, MEC, CAPES e FINEP); às editoras anunciantes; aos colaboradores e autores e ao leitor.

Em outubro de 1984 e abril de 1985, a RPM ainda continuava a ser distribuída gratuitamente.

A REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA continua sendo distribuída gratuitamente às pessoas interessadas. Mas para recebê-la regularmente é preciso fazer uma solicitação à

Revista do Professor de Matemática

Caixa Postal 20570

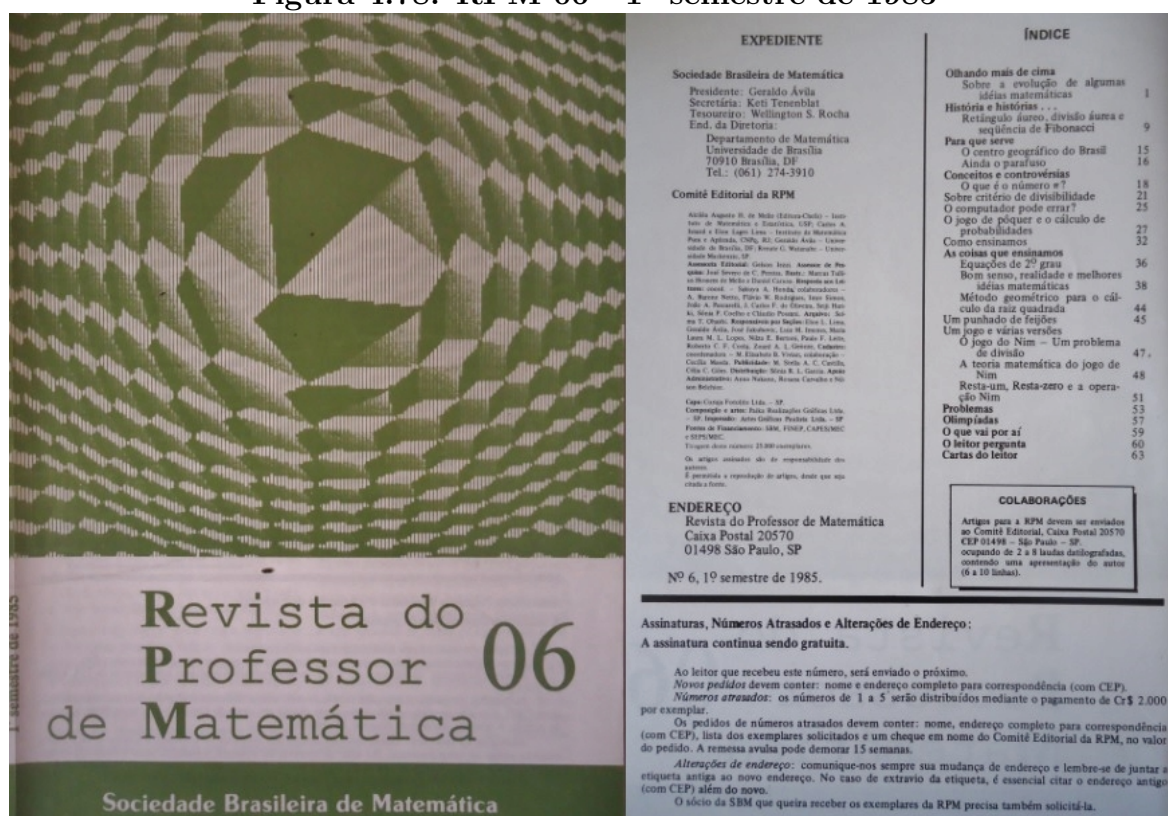
01.498 - São Paulo - SP

ATENÇÃO: Mesmo os sócios da SBM não recebem a revista automaticamente: é preciso que sigam a instrução acima.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1984, p. 70; Abril de 1985, p.32).

No mês de fevereiro de 1985, o Conselho Diretor decidiu renovar até dezembro de 1986, o mandato dos professores Alciléa Augusto Homem de Melo (Editora-Chefe), Elon Lages Lima, Geraldo Severo de Souza Ávila, Renate Watanabe, que integram a Comissão Editorial da Revista do Professor de Matemática. Porém na RPM 06, publicada no primeiro semestre de 1985, consta no Comitê Editorial, além dos professores mencionados, o professor Carlos A. Isnard.

Figura 4.78: RPM 06 - 1º semestre de 1985



Fonte: Autora, 2015

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1985, p. 9; Abril de 1986, p. 3; Outubro de 1986) encontramos que em outubro de 1985 o número de assinantes da revista passou de onze mil a quase 20 mil, em abril e outubro de 1986 estava sendo distribuída a cerca de 25.000 professores de Matemática de todos os Estados do Brasil. Além disso, no Noticiário de outubro de 1986 consta que a RPM recebia suporte financeiro do Subprograma Educação para a Ciência-PADCT-CAPES e da SEPS/MEC, e que recebia cerca de 350 cartas por mês e vários trabalhos estavam sendo enviados pelos leitores ao Comitê Editorial, para eventual publicação.

Em dezembro de 1986, o mandato do comitê editorial da Revista do Professor de Ma-

temática, constituído pelos professores Alciléa Augusto Homem de Melo (Editora-Chefe), Elon Lages Lima, Geraldo Severo de Souza Ávila e Renate Watanabe fica prorrogado até dezembro/87. Porém, percebemos já na RPM 09 que além desses professores contavam também no Comitê Editorial os professores Carlos A. Isnard e Alberto Carvalho P. de Azevedo (convidado).

Na RPM 10, o Comitê editorial escreve:

Nós que fazemos a RPM, olhamos com emoção, e até mesmo com uma pontinha de orgulho, a publicação deste décimo número, que vem completar nosso quinto ano de trabalho.

Com ele se conclui um ciclo, uma fase inicial, durante a qual temos procurado sentir a repercussão da nossa mensagem, ao mesmo tempo em que tentamos estabelecer nossa própria identidade. [...]

Em primeiro lugar, entendemos que a RPM é feita para servir aos professores de Matemática espalhados por este imenso Brasil. Servi-los no sentido de ajudá-los a conhecer melhor a sua matéria e cultivá-la com dedicação. Para isso, propiciamos oportunidades e assuntos para pensar, tópicos para ilustrar suas aulas, informações para enriquecer seus conhecimentos e espaço para trocar ideias e experiências.

Em segundo lugar, sabemos das dificuldades dos nossos leitores, das lacunas na formação profissional de alguns e do isolamento intelectual de muitos. Mas sabemos também (e isto fica bem claro na farta correspondência que recebemos) que há uma grande ansiedade de conhecer mais a fundo a disciplina que ensinam, muita curiosidade sobre a origem, a estrutura e as aplicações dos assuntos que abordam em suas aulas, além da vontade de saber mais para ensinar melhor. Por isso procuramos manter o conteúdo da Revista dentro de um padrão matemático respeitável, esforçando-nos, ao mesmo tempo, para tornar sua leitura amena e agradável.

(RPM 10, 1º semestre de 1987, p. 1).

Outro ponto que o Comitê Editorial da RPM ressalta neste número é sobre não ser “uma revista pedagógica”, deixando claro que o assunto principal era a Matemática, propriamente dita. Mas ressalta que há alguns bons escritos a respeito da arte de ensinar Matemática, por exemplo, a de autoria de George Pólya, a qual encontra-se traduzido neste mesmo número da revista intitulado “Dez mandamentos para professores”.

Os leitores interessados em receber a RPM 11 deveriam devolver um questionário incluso na RPM 10, no sentido de reforçar os pedidos de verbas ao MEC e às editoras.

Figura 4.79: Questionário RPM

A DEVOLUÇÃO DESTES QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS É A SUA CONFIRMAÇÃO DE QUE DESEJA CONTINUAR RECEBENDO GRATUITAMENTE A RPM

Preencha com um X o quadrinho correspondente à alternativa escolhida.

I QUESTIONÁRIO GERAL (para todos os assinantes)

1. Copie no quadro o número da sua etiqueta de endereçamento

--	--	--	--	--

2. Há alguma alteração a ser feita na sua etiqueta de endereçamento? Esta tudo certo nela? Verifique, por favor.

Há correções a fazer (Vá para a pergunta 3)

Não há correções a fazer (Vá para o Questionário de Pessoa Física ou para o Questionário de Instituições, de acordo com o seu caso)

3. SÓ PARA ASSINANTES CUJAS ETIQUETAS DE ENDEREÇAMENTO PRECISAM DE MODIFICAÇÕES: Escreva no espaço abaixo seu nome e endereço na forma em que eles devem aparecer na etiqueta de endereçamento.

Nome _____

Endereço _____

CEP

--	--	--	--	--

 Cidade _____ UF

--	--

11. A RPM já o ajudou diretamente em suas aulas de Matemática?

Não Sim

12. Temos verbas aprovadas para distribuição gratuita de alguns números da RPM e novos pedidos de verbas estão em andamento. Qual é a sua sugestão para o caso de ocorrer insuficiência de verbas?

Suspender a publicação

Cobrar assinatura, mantendo a Revista como está

Não cobrar e baixar (RMalc) a periodicidade

o número de página da RPM

a qualidade gráfica

13. Você tem alguma sugestão para melhorar a RPM? (suprimir seções, acrescentar, áreas de ênfase, outras)

Não Sim. Sugestão: _____

OBRIGADO PELA SUA ATENÇÃO. NÃO HÁ MAIS PERGUNTAS.

III QUESTIONÁRIO DE INSTITUIÇÕES (Bibliotecas, escolas, etc.)

RMalc = Respostas múltiplas, se for o caso

14. Com que frequência aproximada a RPM é lida ou consultada nessa Instituição?

Raramente Nunca

Razoavelmente (Vá para a pergunta 15) Não sei

Frequentemente Obrigada pela sua atenção. Não há mais perguntas

3ª dobra

II QUESTIONÁRIO DE PESSOAS FÍSICAS

RMalc = Respostas Múltiplas, se for o caso

4. Sexo do assinante Masculino Feminino

5. Idade do assinante Até 20 anos De 21 a 30 anos Mais de 30 anos

6. Em qual dos casos abaixo você se enquadra? (RMalc)

Aluno do curso superior de Matemática

Licenciado em Matemática (curta ou plena)

Licenciado em matéria correlata (Física, Estatística, etc.)

Outros _____

7. Você deu aulas de Matemática nos dois últimos anos? (RMalc)

Sim, em escolas ou estabelecimentos congêneres

Não (Vá para a pergunta 5)

Sim, aulas particulares

8. Em que nível(s) você deu aulas de Matemática nos dois últimos anos? (RMalc)

Séries 1 a 4 do 1º grau ou equivalente Séries 5 a 8 do 1º grau ou equivalente

2º grau ou equivalente 3º grau (Faculdades ou equivalentes)

9. Além de você, quantas pessoas costumam ler ou consultar seu exemplar de RPM?

Nenhuma outra pessoa 1 pessoa 2 pessoas Mais de 2 pessoas

(1ª dobra)

10. Qual a sua opinião sobre as seções da RPM do quadro abaixo?

SEÇÕES	má	razoável	bom	muito bom	não sei	não leio
História e histórias...						
Para que serve						
Conceitos e contradições						
Olhando mais de cima						
As coisas que ensinamos						
Em classe						
Artigos						
Livros						
Problemas						
Olimpíadas						
O leitor pergunta						
Cartas do leitor						
O que vai por aí						

COLE O SELO AQUI

OBRIGADO PELA SUA ATENÇÃO. NÃO HÁ MAIS PERGUNTAS.

A
REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA
CX. P. 20570
01498 — SÃO PAULO — SP

(2ª dobra)

Na RPM 11, há uma nota denominada “SBM + USP + SPEC”, onde descreve o convênio entre a SBM e a USP e também o Subprograma “Educação para a Ciência”, SPEC/PADCT.

A Revista do Professor de Matemática é uma publicação da Sociedade Brasileira de Matemática, SBM. A concepção da RPM, sua implantação e recursos iniciais foram gerados na SBM e são sócios da SBM que mais trabalham para a concretização de cada número da RPM.

Desde o início, entretanto, a RPM contou com infra-estrutura física, técnica e administrativa do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, IME-USP, graças ao idealismo desinteressado dos seus dirigentes. Este apoio dado pelo IME-USP hoje se confirma através da assinatura de um convênio entre a SBM e a USP, com o objetivo de melhor servir ao leitor da RPM. [...]

Nesta linha de boas novas, vale contar que assinamos um novo convênio, para sustento de mais três números da RPM, com o Subprograma “Educação para a Ciência”, SPE/PADCT. Trata-se de um subprograma gerido pela CAPES/MEC, graças ao qual o leitor tem recebido gratuitamente os números da RPM nestes últimos anos. [...]

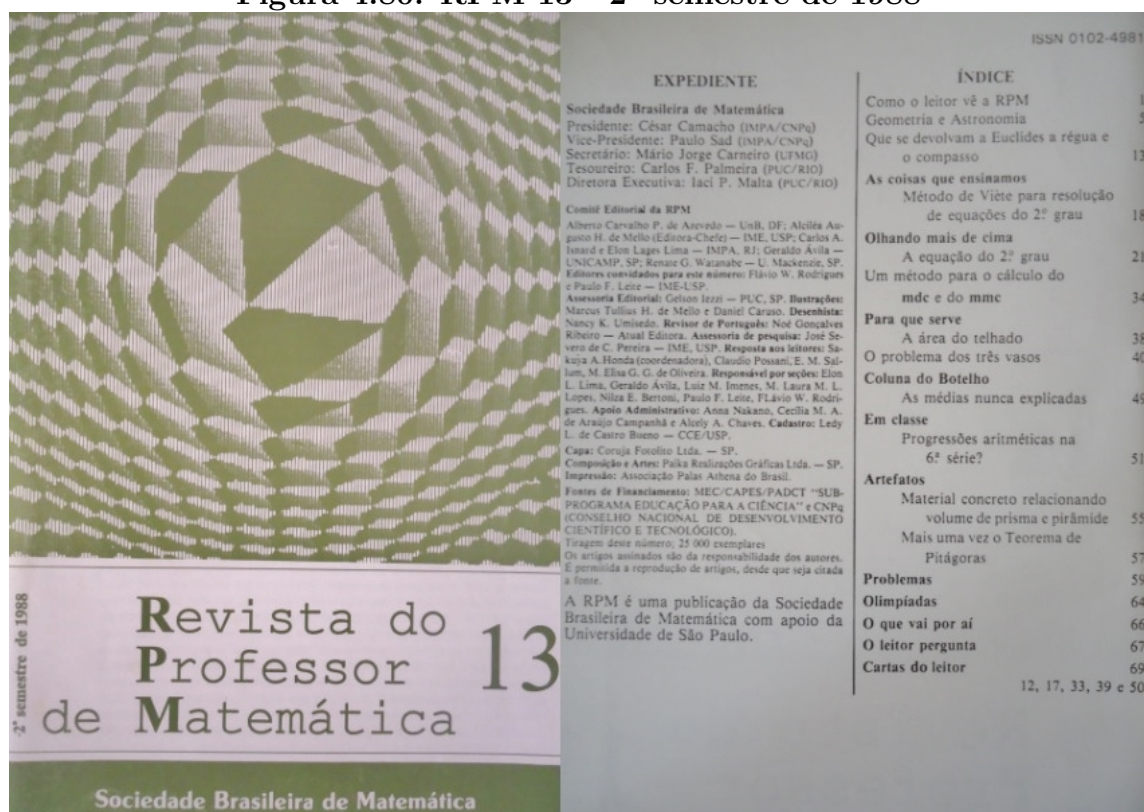
(RPM 11, 2º semestre de 1987, p. 38).

Em março de 1988, o comitê da “Revista do Professor de Matemática” ficou assim constituído e o mandato deste irá até dezembro/89: Alciléa Augusto Homem de Mello (editora chefe), Renate Watanabe (editora executiva), Alberto Azevedo, Carlos Isnard, Elon Lages Lima e Geraldo Ávila.

Na RPM 12 (1º semestre de 1988, p. 52), há uma nota dizendo que até dezembro cerca de 10.000 leitores haviam devolvido o questionário e a eles foi enviada a RPM 11. Aos demais foram enviadas cartas pedindo manifestação de seu interesse pela RPM e chegaram mais 1.000 questionários.

Além disso, na RPM 13 (2º semestre de 1988, pp. 1-4), encontra-se uma seção “Como o leitor vê a RPM”. Nesta seção, encontramos algumas respostas do questionário enviado junto à RPM 10. Dos 23.382 questionários enviados, foram recebidos de volta 15.687 (67,1%). Nas respostas encontramos tanto pedidos quanto elogios à RPM.

Figura 4.80: RPM 13 - 2º semestre de 1988

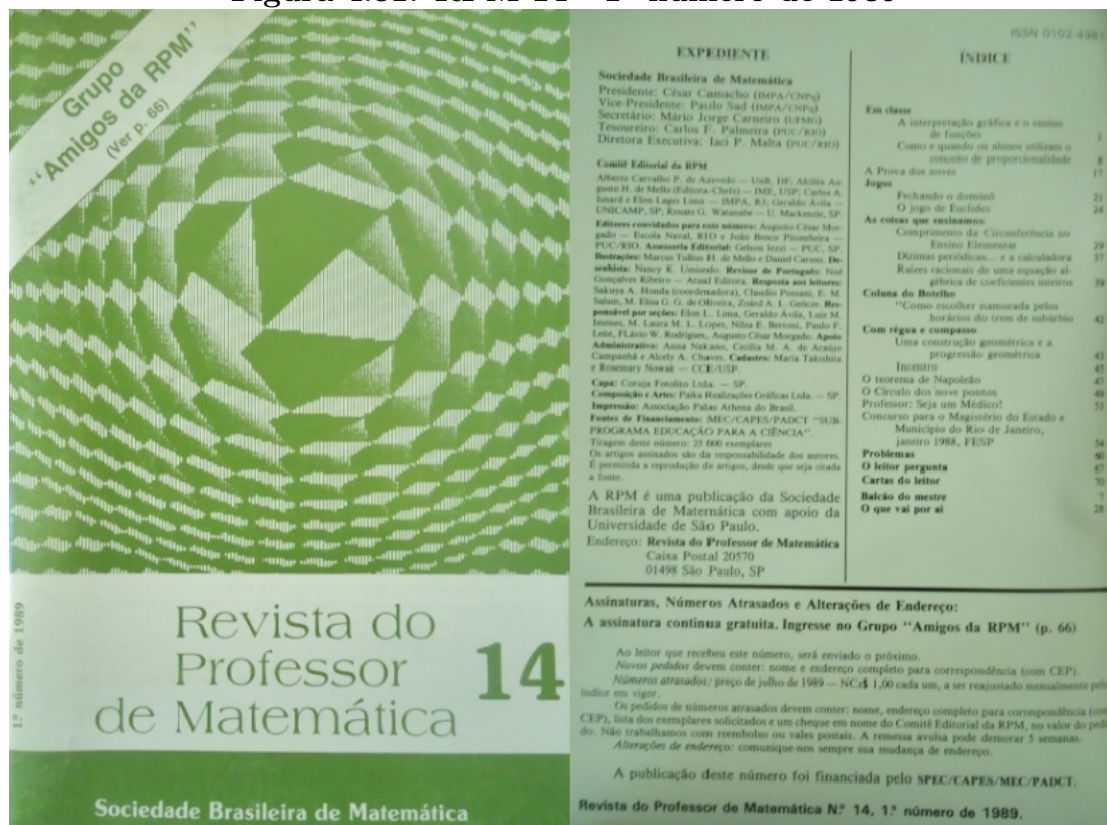


Fonte: Autora, 2015

Na RPM 14 (1º número de 1989, p. 66), aparece a ideia da criação do Grupo “Amigos da RPM”. A RPM estava sendo distribuída gratuitamente desde 1982, mas aumentaram as dificuldades de recursos financeiros e uma alternativa seria procurar auxílio junto aos leitores.

Os integrantes do Grupo Amigos da RPM iriam receber os números regularmente da Revista e o primeiro número da nova coleção “Cadernos da RPM”. Para integrar o grupo, o leitor deveria depositar um valor fixo determinado ou enviar um cheque, estando aberto a Instruções como Escolas, Bibliotecas, etc. Lembrando que enquanto ainda fosse possível, as revistas continuariam a ser enviadas gratuitamente a todos os assinantes.

Figura 4.81: RPM 14 - 1º número de 1989



Fonte: Autora, 2015

Percebemos pelo enorme e rápido interesse dos professores na RPM, o quanto a comunidade necessitava de uma revista voltada para o professor de Ensino Básico. Através da RPM, os professores puderam sanar suas dúvidas e ter mais conhecimento sobre a disciplina que ministravam. Nesta Revista diversos temas eram propostos visando uma melhor base de conteúdo para os professores que estavam atuando nas escolas e para àqueles que estavam buscando ser professor. Ressaltamos que a SBM ainda publica a RPM, sendo distribuída aos sócios interessados.

4.12.4 Matemática Universitária

Em 05 de outubro de 1983, o Conselho Diretor aprovou a ideia de criar uma Revista de Matemática de nível universitário, cujo nome seria "Matemática Universitária", sendo escolhido para Editor-Chefe o professor Carlos Augusto S. Isnard, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA.

Trata-se de uma revista de divulgação e de natureza cultural, dirigida aos professores universitários, aos alunos de pós-graduação e mesmo aos de graduação. A necessidade dessa revista bem se evidencia quando levamos em conta que a maioria dos filiados da SBM são professores de universidades ou de escolas superiores isoladas. [...]

É impossível exagerar a importância da ajuda dos colegas mais experientes para o sucesso dessa nova publicação, pois é deles que depende a garantia de um fluxo contínuo de matéria adequada a uma revista de bom nível. Esperamos contar com sua ajuda entusiástica, pois os benefícios serão compensadores. Com essa nova revista, a Sociedade certamente se fortalecerá com um renovado interesse de seus filiados e com o recrutamento de novos sócios, estes atraídos que não de ser por maiores benefícios que nela irão encontrar. Portanto, aqui fica o nosso apelo aos colegas que podem contribuir com matéria adequada à nova revista: artigos, resenha de livros, problemas e notas sobre questões de interesse do ensino etc. As contribuições devem ser enviadas ao editor-chefe, Prof. *Carlos Augusto Sholl Isnard*, do IMPA. O primeiro número da revista será lançado tão logo haja matéria suficiente para compô-lo, possivelmente no primeiro semestre do próximo ano.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1983, pp. 1-2).

No mês de março de 1984, o Conselho Diretor aprovou a indicação dos nomes sugeridos para compor a Comissão Editorial da Revista “Matemática Universitária”, sendo: Carlos Augusto Sholl Isnard (Editor Chefe); Claus Ivo Doering; Elon Lages Lima e Imre Simon. Os recursos destinados a esta nova revista seriam alocados ao CNPq.

MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA

Esse é o título da nova publicação da SBM, cujo 1º número deverá sair no início de 1985. Essa Revista dará nova dimensão à Sociedade, pois será dirigida especialmente aos professores universitários, do mesmo modo que a Revista do Professor de Matemática se volta para os professores do ensino médio.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1984, p. 55; Abril de 1985, p. 71).

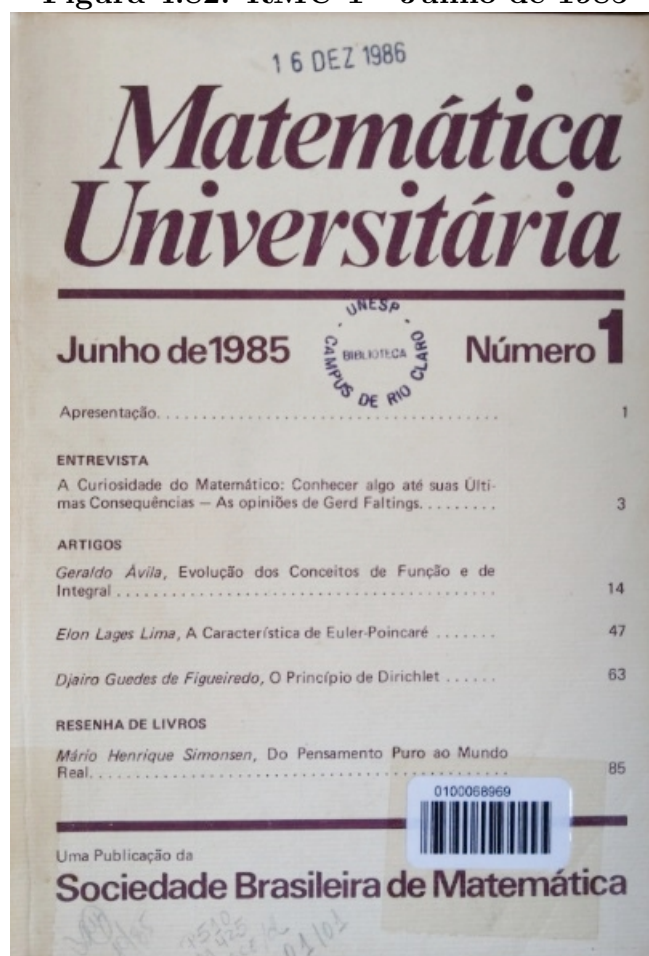
Somente em junho de 1985, saiu a primeira publicação da Revista Matemática Universitária.

Na contracapa da Revista ainda havia exposição sobre: política editorial, orientação para os autores, informações gerais, comitê editorial e editores associados. A revista seria publicada duas vezes ao ano e distribuída gratuitamente aos sócios da SBM. Os não sócios também poderiam adquirir a revista por meio de pagamento. A matéria submetida para

publicação deveria ser enviada à professora Laura Martignon, na Universidade de Brasília. O primeiro Comitê Editorial era: Carlos Augusto Sholl Isnard (IMPA), David Goldstein Costa (UnB), Elon Lages Lima (IMPA) e Laura Martignon (UnB – Editora-Chefe).

O presidente naquele momento, professor Geraldo Ávila, escreveu na Apresentação deste primeiro número da Revista Matemática Universitária (Junho de 1985, pp. 1-2), sobre a necessidade de se ter uma revista nesse sentido devido ao crescimento da comunidade matemática nos últimos anos e à pouca existência de livros-textos existentes, bem como a pobreza da literatura científica em língua portuguesa. Ressalta também que tanto o pesquisador quanto o professor devem ser estudiosos permanentes, necessitando de constante atividades de estudos e a Matemática Universitária seria uma resposta à essa necessidade de estímulo continuado.

Figura 4.82: RMU 1 - Junho de 1985



Fonte: Autora, 2015

Em dezembro de 1985 foi publicado o segundo número da Revista.

Os dois primeiros números da Revista MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA tiveram grande aceitação na comunidade matemática brasileira. Os tópicos apresentados incluíram entrevistas com matemáticos conceituados, artigos de divulgação, notas de ensino e resenha de livros. O número de artigos submetidos vem aumentando consideravelmente, o que prova o interesse despertado. Há possibilidade, num futuro próximo, de que a revista passe a contar também com seções de problemas, cartas ao editor e notícias matemáticas.

Informações:

Revista MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA

Prof^a Laura Martignon

IME-USP

Caixa Postal 20570 - Ag. Iguatemi

S.Paulo - SP

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1986, p. 4; Outubro de 1986).

No terceiro número da Matemática Universitária (Junho de 1986, Contracapa) consta uma mudança no Comitê Editorial da Revista, sendo: Alfredo Jones (IME-USP), Carlos Augusto Sholl Isnard (IMPA), Elon Lages Lima (IMPA), Laura Martignon (Editora-Chefe) e Valéria de Magalhães Iorio (PUC-RJ).

Revista Matemática Universitária

A Prof^a Laura Martignon é a editora-chefe da Revista e o corpo editorial é formado também pelos professores Carlos Augusto S. Isnard, Elon Lages Lima e David Goldstein Costa.

A revista tem uma tiragem de cerca de 2.500 exemplares e conta com o apoio da CAPES (PADCT).

Existe proposta de reformulação de seu comitê editorial

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1986, p. 3).

Em dezembro de 1986, o professor Geraldo Ávila assumiu a Coleção Fundamentos da Matemática Elementar e teve seu nome incluído no comitê editorial da Revista Matemática Universitária. Este Comitê aparece já no Número 4 da Revista. Acolhendo sugestão da professora Laura Martignon, o Conselho Diretor aprovou a alteração da lista atual dos editores associados, que passaria a incluir novos nomes. Seriam eventualmente consultados os professores: Paulo Schweitzer, Abramo Hefez, Adilson Gonçalves, Jorge Hounie, F. Mercuri, Francisco Thaine, Paulo Sad, Paulo Cordaro, Ruy Exel, Arthur Oscar Lopes, Luquézio Petrola de Melo Jorge. O mandato dos dois comitês iria até dezembro de 87.

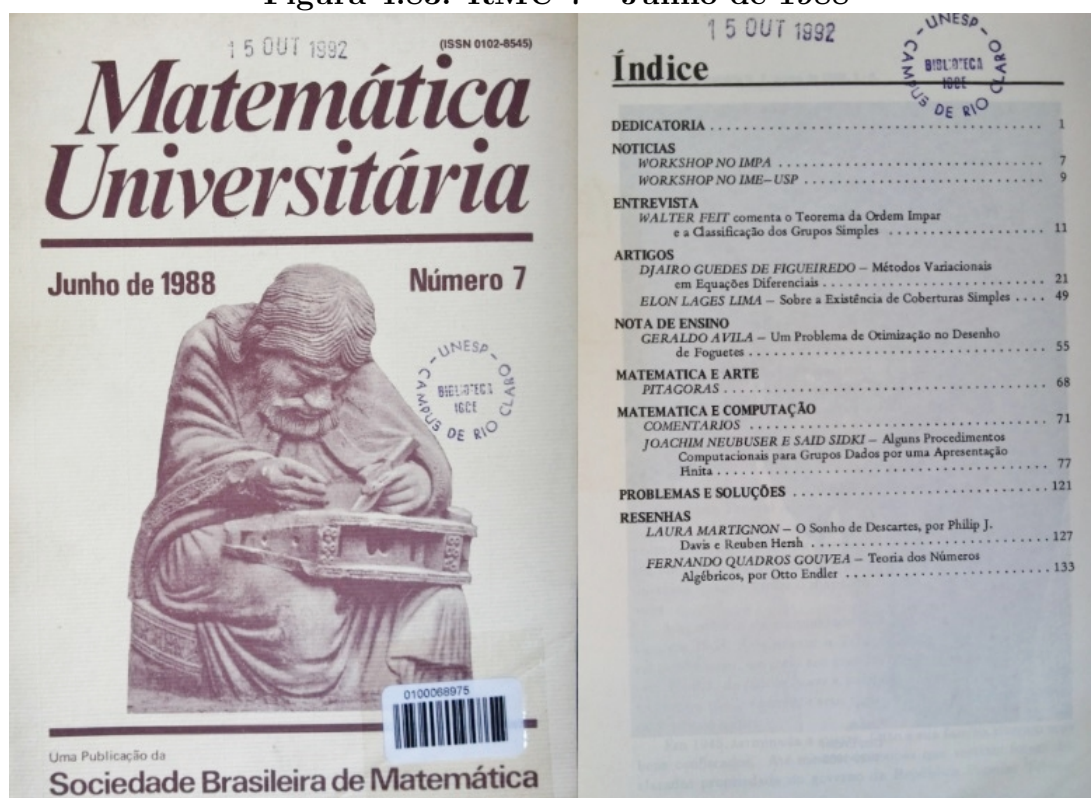
Em 10 de abril de 1987, ficou decidido que o sócio da SBM receberia gratuitamente duas publicações – o Noticiário, o qual será extensivo independente de comunicação, – o Boletim e/ou a Revista Matemática Universitária.

O Comitê Editorial da Revista aparece modificado na Revista número 6 de dezembro de 1987, sendo: Antonio Galves (IME-USP), Carlos Shell Isnard (IMPA), Elon Lages Lima (IMPA), Geraldo Severo de Souza Ávila (UNICAMP) e Laura Martignon (Editora-Chefe, PUC-RJ).

Em março de 1988, foi aprovado o Comitê Editorial da “Revista Matemática Universitária”: Geraldo Ávila, Laura Martignon, Elon Lages Lima, Carlos Isnard e Antonio Galves.

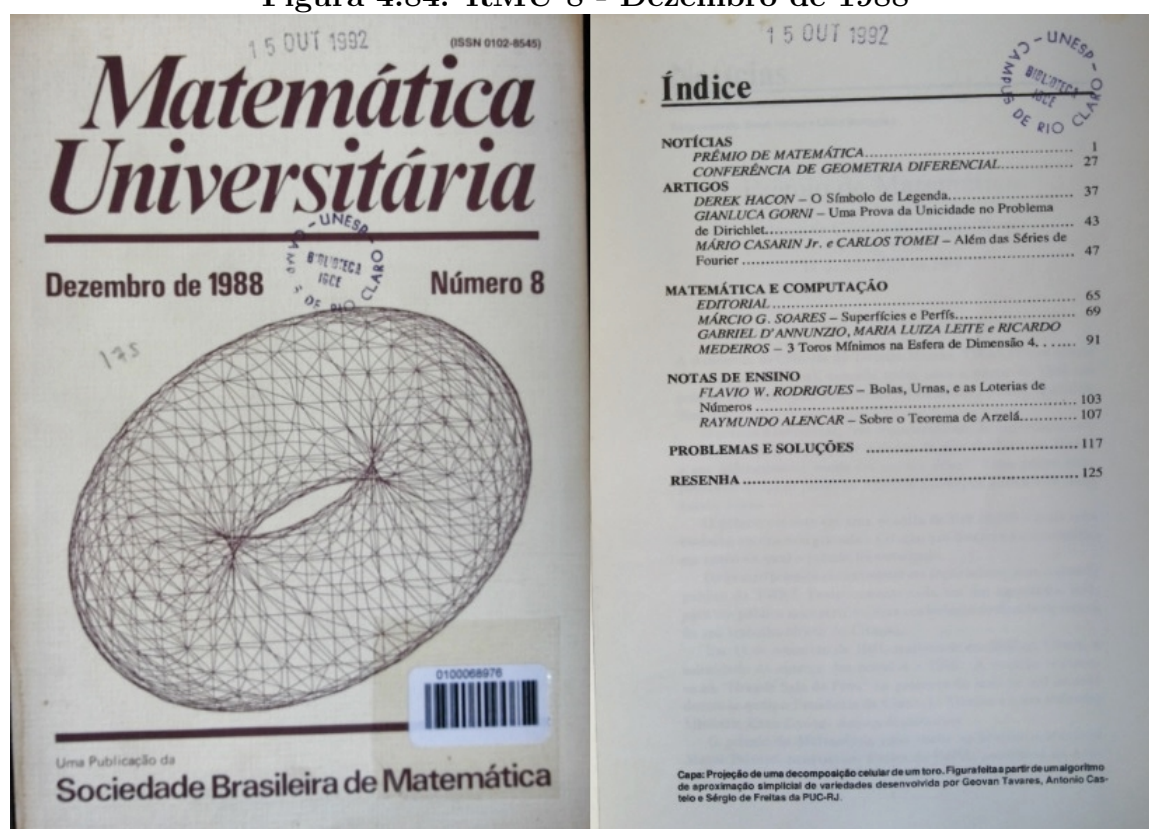
O Número 7 da Revista Matemática Universitária (Junho de 1988) foi dedicado à memória do professor Otto Endler, falecido em 12 de maio de 1988. Além disso, nesse número aparece um novo Comitê Editorial: Antônio Galves (IME-USP), Carlos Augusto Sholl Isnard (IMPA-RJ), Derek Hacon (PUC-RJ), Elon Lages Lima (IMPA-RJ), Geovan Tavares dos Santos (PUC-RJ), Geraldo de Souza Ávila (IMECC-UNICAMP), Jonas de Miranda Gomes (IMPA-RJ) e Laura Martignon (Editora Chefe, PUC-RJ).

Figura 4.83: RMU 7 - Junho de 1988



No Número 8 da Revista, na seção Notícias, encontramos sobre “Prêmio de Matemática da Academia de Ciências do Terceiro Mundo” (Dezembro de 1988, pp. 1-25), onde relata o prêmio TWAS e informa que o prêmio da Matemática de 1986 foi do brasileiro Maurício Peixoto, em seguida há uma versão em português do discurso que o professor Maurício Peixoto em sua conferência em Beijing, China, 14 de setembro de 1987. Também encontramos nesta mesma seção “Conferência de Geometria Diferencial” (Dezembro de 1988, pp. 27-35), agosto de 1988, IMPA, a consta sobre este evento que foi realizado em homenagem aos sessenta anos do professor Manfredo Perdigão do Carmo. Há publicado o discurso do professor Elon que falou sobre a personalidade do professor homenageado.

Figura 4.84: RMU 8 - Dezembro de 1988



Fonte: Autora, 2015

Assim como a RPM, a RMU foi importante para o ensino da Matemática, essa voltada para o Ensino Superior. Observamos que a SBM ainda publica a RMU e a mesma é distribuída aos sócios interessados.

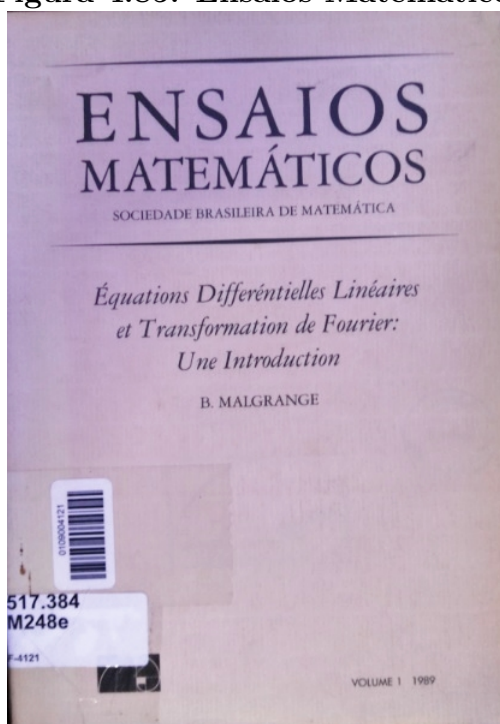
4.12.5 Ensaio Matemáticos

A primeira publicação dos Ensaio Matemáticos foi em 1989, por isso iremos somente relatar que essa publicação iniciou em nosso período de estudo. Esta publicação ainda existe nos dias atuais.

Em novembro de 1988, foi aprovado por unanimidade, o mandato de 5 anos para o Comitê Editorial dos “Ensaio Matemáticos”. A composição desse Comitês foi J. Il'yashenko, R. Moussu, P. Sad.

Esta série objetiva publicar textos sobre temas através da Matemática, permitindo ao leitor, através de exposições acessíveis, adquirir ampla perspectiva do assunto em questão, inclusive no que se refere a seus aspectos em aberto. Os trabalhos devem ser enviados a um dos editores.
(ENSAIOS MATEMÁTICOS, Volume 1 - 1989, Contracapa).

Figura 4.85: Ensaio Matemáticos



Fonte: Autora, 2015

O professor César Leopoldo Camacho Manco⁴⁸ relata que “[...] os Ensaio Matemáticos foi uma criação nossa na época, nós criamos os Ensaio, depois com o passar do tempo os Ensaio desapareceram e foram depois redescobertos posteriormente”. (Informação verbal).

⁴⁸Em entrevista concedida a nós em 2012.

Capítulo 5

A SBM e o Ensino

Ao relatar as atividades da SBM, vemos o quanto a mesma foi importante para a Matemática e para o Ensino da Matemática. Isso pode ser comprovado pela quantidade de atividades voltadas tanto para o nível superior quanto para o nível básico. Aqui neste capítulo, reservamos somente aquelas iniciativas relativas ao Ensino, excluindo as que já foram apresentadas anteriormente, como as Reuniões Regionais e as publicações voltadas para o ensino. Poderemos ver o quanto a SBM estava envolvida nas discussões voltadas para o Ensino, inclusive possuía uma Comissão de Ensino.

Em outubro de 1975, o conselheiro Elon L. Lima e a Professora Elza F. Gomide foram indicados como representantes da SBM no Simpósio de Estudos sobre Licenciatura e Bacharelado em Matemática, que seria realizada em novembro no Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A ideia da realização deste evento, segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Julho de 1976, pp. 3-5), surgiu durante o 10º Colóquio Brasileiro de Matemática uma discussão informal sobre o ensino de matemática. Esta discussão ocorreu devido a gravidade dos problemas nesta área e a falta de iniciativa para o debate sobre esta temática. Aproximadamente 40 pessoas (estudantes e professores de vários níveis) compareceram à reunião, oriundas de vários centros tais como USP, IMPA, PUCRJ, UFMG, UFRJ, UnB, UFBA, UFES, UFPE. Vários aspectos foram abordados e concluiu-se pela necessidade pela ampliação do debate, sugerindo que:

1º - Que a discussão seja levada aos departamentos de matemática dos diversos centros do país.

2º - A participação da SBM no sentido de incentivar a coordenar os debates a nível nacional, razão pela qual foi redigido este documento, que se espera seja publicado e divulgado, ao lado de quaisquer outras iniciativas da SBM neste sentido.

A primeira tarefa da Comissão de Ensino seria um estudo da Resolução 30 do CFE¹.

A Comissão de Ensino com a atribuição inicial de estudar problemas do ensino de graduação em Matemática. A primeira questão a ser considerada por esta Comissão é a Resolução 30 do CFE sobre Licenciatura em Matemática. Nesse sentido está sendo organizado um Simpósio sobre o assunto em Brasília, no mês de novembro de 1977, o qual contará com a participação de um certo número de professores de Instituições de Ensino Superior, membros do CFE, além dos integrantes da Comissão de Ensino da SBM. A Comissão de Ensino está constituída pelos professores Elza Furtado Gomide (do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo), Hilton Vieira Machado (do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília) e Luiz Aduato da Justa Medeiros (do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1977, p. 2).

Em maio de 1978, foi apresentado o relatório da Comissão de Ensino, relativo ao Simpósio sobre o Ensino de Matemática, realizado em Brasília na sede do CNPq nos dias 13 e 14 de abril deste mesmo ano. O Presidente da SBM pediu aprovação do Conselho Diretor para a carta que seria enviada ao Presidente do CFE cujo ponto principal era o seguinte: “Sustar a implantação obrigatória, prevista na Resolução nº 30/74 como opção única na área de Ciências.” O Conselho Diretor aprovou o teor da referida carta. Decidiu-se também que o Noticiário da SBM publicaria em seu número de maio de 1978, o referido relatório.

Consta no Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1978, pp. 4-8) que a Comissão inicialmente promoveu e participou de encontros e discussões informais em alguns centros universitários, realizando contatos com educadores e legisladores do ensino. Percebeu-se então “[...] a necessidade de um Simpósio sobre o Ensino da Matemática para debater o assunto com elementos representativos das principais instituições brasileiras,

¹A Resolução Nº 30, de 11 de julho de 1974 “fixa os currículos mínimo e pleno e a duração do curso de Ciências como licenciatura de 1º Grau e dá outras providências”.

promoção esta que teve lugar em Brasília nos dias 13 e 14 de abril de 1978 com o suporte do CNPq”. Encontra-se também o Relatório da Comissão de Ensino da SBM com as discussões e conclusões obtidas neste Simpósio.

Há uma nota informando que

[...] o plenário do CFE aprovou parecer dos Senhores Conselheiros Heitor Gurgulino de Souza e Ruy Carlos de Camargo Vieira recomendando a adiação da obrigatoriedade da implantação da Licenciatura em Ciências nos moldes da Resolução nº 30/74, até que se conclua os estudos a serem efetuados, por determinação daquele Conselho, a respeito do assunto.

No mês de julho de 1978, aos membros do Conselho Diretor foi entregue uma cópia do Relatório da Comissão de Ensino para sua apreciação.

A SBM assinou um convênio com o Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura com o objetivo de patrocinar um estudo na SBM sobre a problemática das licenciaturas em Matemática no Brasil. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1978, Apresentação).

Em outubro de 1978, o professor Djairo Guedes de Figueiredo analisou com o Conselho Diretor o relatório da Comissão de Ensino encaminhado à Diretoria em 29 de junho de 1978. Em resposta aos pontos levantados pela Comissão de Ensino, o Conselho fez as seguintes recomendações:

- (i) A Comissão deve interagir com o Prof. Pedro Mendes, Coordenador do Projeto Conferências de Divulgação da SBM, tendo em vista a inclusão de conferências na área de ensino e de conferências de nível mais elementar visando professores do curso médio e alunos de final do curso médio.
- (ii) A coleção Fundamentos da Matemática Elementar poderá atender os objetivos propostos pela Comissão de Ensino.
- (iii) O Conselho recomenda que a Comissão prepare um manual de sugestões sobre uma biblioteca de Matemática voltada para os interesses do ensino médio e dos cursos de licenciatura em Matemática, nos moldes do manual “Sugestões para uma Biblioteca de Matemática” do Prof. Elon Lages Lima. A SBM poderia publicar esse manual.

- (iv) Com relação à inclusão de novos membros na Comissão de Ensino, o Conselho Diretor solicita que a Comissão faça sugestões específicas sobre algum outro nome a incluir.
- (v) O Conselho Diretor encoraja a Comissão a submeter material para publicação no Noticiário; além de notícias sobre ensino, artigos expositórios seriam bem vindos.
- (vi) O Conselho Diretor recomenda que a Comissão tome parte ativa junto à Comissão Organizadora do XI Colóquio Brasileiro de Matemática no sentido de programar atividades relativas ao ensino, não só no curso médio como também nas universidades.

A Comissão de Ensino da SBM organizou, de 09 a 10 de novembro de 1978, o 2º Simpósio sobre o Ensino de Matemática, contando com o apoio da Academia Brasileira de Ciências (onde ocorreu o Simpósio) e da DAU-MEC (a qual forneceu recursos para a realização através de convênio firmado com a SBM). Com o intuito de “formalizar recomendações mais específicas quanto a currículos e programas, filosofia e regulamentação de cursos e à problemática em geral do ensino de Matemática a nível universitário, médio e elementar”, foram expostos recomendações e sugestões sobre os seguintes tópicos: “Sobre a Integração ou não de Matemática às disciplinas de Ciências”, “Currículos de Matemática no 1º e 2º graus”, “Textos de Matemática Elementar”, “A Qualidade do Ensino Elementar”, “Sobre o Ensino Profissionalizante”, “A Licenciatura em Ciências”, “Núcleo Comum à Licenciatura e ao Bacharelado”, “O Currículo do Bacharelado”, “Licenciatura em Matemática, Currículo”, “Currículo Mínimo para a Licenciatura em Ciências (1º grau)” e “Conteúdos Programáticos - Recomendações”. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1979, pp. 9-15).

No mês de dezembro de 1978, o professor Djairo fez a comunicação sobre o envio do Relatório da Comissão de Ensino sobre o Simpósio sobre o Ensino de Matemática.

Em janeiro de 1979, dado o êxito obtido pela Comissão de Ensino no 2º Simpósio sobre o Ensino de Matemática, em decorrência do qual foi elaborado importante documento sobre a Licenciatura em Matemática, foi aprovado pelo Conselho Diretor a realização de um Simpósio sobre o Bacharelado em Matemática, possivelmente em fins de maio deste ano, a ser coordenado pela Comissão de Ensino. A Comissão deveria elaborar um programa e um orçamento a fim de serem considerados pelo Conselho Diretor.

III SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA

Rio de Janeiro, 17 e 18 de maio, 1979

O III Simpósio, promovido pela Sociedade Brasileira de Matemática com o suporte da Academia Brasileira de Ciências, reuniu cerca de trinta matemáticos e educadores brasileiros para debater problemas do ensino de Matemática a nível do 3º grau, com especial ênfase no Curso de Bacharelado.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, p. 33).

A Comissão de Ensino submeteu recomendações e sugestões à apreciação do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática, acreditando que “poderão servir como subsídios aos estudos e projetos em desenvolvimento nas áreas estaduais e federal”. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Julho de 1979, p. 34).

Em setembro de 1979, decidiu-se aguardar o reflexo do encontro ocorrido entre a Comissão de Ensino da SBM e participantes convidados no 12º Colóquio Brasileiro de Matemática. Quanto ao Bacharelado, observou-se que pequenos médios centros de Ensino estão ainda sem orientação e que reuniões da SBM nos diversos centros contribuiriam muito.

Foi sugerido que a SBM elaborasse um projeto (que reunisse umas 50 pessoas de diversos centros) e solicitasse ajuda à SESU. No Ensino Médio, a SBM não participou. Foi sugerido ainda que se indicasse uma pessoa com bastante vivência no assunto para participar das reuniões da Comissão de Ensino e que além dos líderes das Comissões houvessem elementos com “*feed-back*” que atuassem de vários pontos do país. Com relação a Licenciatura, o professor Jacob Palis opinou que se deveria ter o anteprojeto em mãos para posterior discussão. Com relação à Comissão de Ensino, foram sugeridos os nomes de Adilson Gonçalves (UFPE), Annibal Parracho Sant’Anna e Alciléa Augusto H. de Mello (IMEUSP) para comporem a nova comissão.

No mês de setembro de 1979, foi aprovada a indicação do professor Adilson Gonçalves como coordenador da Comissão de Ensino, contando com um apoio secretarial, Professor Annibal Parracho Sant’Anna, da UFRJ e a Professora Alciléa Augusto Homem de Mello, pertencente ao IME/USP.

2) Comissão de Ensino

Foi aprovada a indicação do Professor Adilson Gonçalves (UFPe) como Coordenador da Comissão; Prof. Annibal Paracho Sant'Anna (UFRJ) e a Professora Alcilea Augusto H. de Melo (IME/USP).

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, p. 2).

Realizou-se no dia 23 de julho de 1979, em Poços de Caldas, MG, durante o XII Colóquio Brasileiro de Matemática a Mesa Redonda da SBM cujo tema versou sobre Problemas do Ensino de Pós-Graduação. Participaram desse encontro cerca de 30 professores das mais diversas Instituições de Ensino do País.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, p. 5).

A Mesa Redonda feita por recomendação no 3º Simpósio sobre o Ensino de Matemática, teve como temário os assuntos: “Problemas da demanda nos cursos de Mestrado”, “Programas de Aperfeiçoamento”, “Ampliação da rede de ensino de Pós-Graduação”, “Estrutura e funcionamento dos cursos” e “Financiamento do ensino e da pesquisa”. A troca de informações e experiências realizada foi considerada pela Comissão de Ensino da SBM muito útil e, além disso, a Comissão apoiava a sugestão “de que a Sociedade venha a organizar um Simpósio sobre a Pós-Graduação em Matemática abordando-a em maior profundidade, com dados e estatísticas exatos e maior envolvimento das agências federais, instituições acadêmicas e científicas”. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, pp. 5-6).

Uma reunião da Comissão de Ensino ocorreu no dia 12 de outubro de 1979, visando planejar futuras ações. Destacou-se alguns pontos de importância como sugestões gerais à Diretoria e alguns pontos para ação imediata da comissão.

(A) Algumas sugestões:

1. Terminar projeto sobre bibliografia básica de Matemática, e utilizar CAPES e/ou MEC, através do INL, para uma ampla distribuição às Universidade, Faculdades, Secretarias de Educação, etc.
2. Estudar viabilidade de tradução de algumas obras a nível de divulgação matemática e promover distribuição.
3. Maior ação no sentido de promoção da SBM e da profissão de Matemático, com maior divulgação de projetos desenvolvidos pela SBM.

4. Estimular a publicação no Noticiário (através de múltiplas encomendas) de artigos expositórios acessíveis a um público mais amplo.

5. Divulgar no Noticiário alguns resultados desenvolvidos pelo CESGRANRIO, FUVEST e MEC, sobre o exame vestibular em geral na opção Matemática.

(B) Algumas Sugestões de ação para a Comissão de Ensino:

1. Realizar em princípios de dezembro deste ano o 1º Simpósio sobre Pós-Graduação, na Academia Brasileira de Ciências-Rio.

2. Realizar em 1980 uma reunião: “O Ensino do Cálculo”.

3. Estudar a possibilidade de se contactar um grupo selecionado de professores de Matemática com experiência no ensino do 2º grau e promover uma reunião com a Comissão de Ensino da SBM.

4. Elaborar e divulgar um documento específico sobre os principais problemas da Pós-Graduação em Matemática no País.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1979, pp. 8-9).

O 1º Encontro de Pós-Graduação organizado pela SBM ocorreu nos dias 13 e 14 de dezembro de 1979, na Academia Brasileira de Ciências no Rio de Janeiro. Participaram cerca de 30 professores dos principais centros de Pós-Graduação do país, bem como representantes da CAPES e CNPq. Algumas conclusões e recomendações apresentadas são sobre “Formação de Docentes e Pesquisadores”, “Mestrado e Doutorado”, “Novas Opções”, “Graduação”, “Financiamento”, “Rede de Centros” e “Identificação e busca de talentos”. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, pp. 8-11).

A Comissão de Ensino se reuniu no dia 25 de março de 1980 e discutiu-se aspectos concernentes à próxima reunião da SBM sobre o Ensino Médio no Rio de Janeiro, a qual seria realizada nos dias 12 e 13 de junho de 1980 na Academia Brasileira de Ciências. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1980, p. 44).

Segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1980, pp. 4-6), de fato, aconteceu tal encontro. A organização do encontro foi realizada pela Comissão de Ensino e também contou com a colaboração da Professora Maria Laura Mousinho Leite Lopes. Os participantes foram distribuídos em três grupos: VESTIBULAR; CURRÍCULO E LIVRO TEXTO; FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE DOCENTES. Dos debates, destacou-se três pontos:

1. Observou-se que a obrigatoriedade da profissionalização a nível de 2º grau tem sido pernicioso tanto à formação geral quanto à própria profissionalização. Considerou-se aconselhável à criação, o aperfeiçoamento e ampliação das escolas técnicas e normais onde a profissionalização possa ser efetivamente realizada a nível de 2º grau.
Sugeriu-se ainda que seja permitida a exigência, inclusive à formação geral, baseada no atual núcleo comum obrigatório.
2. É altamente desejável um mecanismo que estimule a produção de bons textos e os prestigie. Uma iniciativa concreta neste sentido seria a criação de uma publicação periódica, endereçada aos professores de Matemática, contendo uma resenha crítica de textos. Tal publicação serviria como um veículo informativo sobre atividades da comunidade matemática de interesse para o ensino, conteria problemas e notícias referentes às Olimpíadas de Matemática, manteria uma seção especial de perguntas e respostas a questões formuladas por leitores, etc...
3. Deve-se divulgar, principalmente nas Universidades particulares, o documento elaborado no 2º Simpósio sobre Ensino da Matemática, em novembro/1978, e da Licenciatura em Matemática, onde aparece uma sugestão para currículo mínimo quanto ao conteúdo matemático.

Uma reunião da Comissão de Ensino da SBM foi realizada no dia 01 de setembro de 1980. Nesta reunião foi feita a versão final do 1º Encontro da SBM com professores do 1º e 2º graus; resolveu adiar o 2º Encontro com professores de 1º e 2º graus para novembro em São Paulo, devido a uma reunião sobre ensino no dia 19 de setembro; a professora Alciléa ficou responsável por fazer contatos em São Paulo para organizar esse próximo encontro; decidiu-se planejar uma reunião nacional sobre Iniciação Científica em Matemática na Academia Brasileira de Ciências, RJ, para o início de 1981; decidiu-se convidar alguns professores envolvidos com o ensino de 1º e 2º graus para participarem junto com a Comissão de Ensino da organização de painéis sobre ensino para o 13º Colóquio Brasileiro de Matemática; foi registrado a participação dos professores Adilson Gonçalves e Djairo Guedes de Figueiredo representando a SBM junto à Comissão de Especialistas em Ensino de Ciências, do MEC-SESU, nos dias 27 e 28 de agosto, em Brasília. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, pp. 6-7).

Uma fato que vale destacar sobre a reunião que os professores Adilson Gonçalves e Djairo Guedes de Figueiredo participaram é sobre a abertura de manifestações por escrito sobre o que foi apresentado pela Comissão de Especialistas em ensino de Ciências.

Ficou decidido, ao final da reunião dos representantes das sociedades científicas com aqueles do MEC-SESU, que as Sociedades devem se manifestar por escrito, diretamente ao MEC-SESU, sobre suas posições em relação ao documento apresentado pela Comissão de Especialistas em ensino de Ciências.

A Comissão de Ensino planeja, com a participação do Prof. Elon Lages Lima, a elaboração de tal documento para fins de setembro próximo, no IMPA. Uma cópia xerox das Minutas de Resolução e Indicação foram providenciadas para cada um dos seguintes professores: Alciléa Homem de Mello, Annibal P. de Sant'Ana e Elon Lages Lima.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1980, pp. 7-9).

A SBM encaminhou ao MEC, documento preparado por sua Comissão de Ensino, que dava conhecimento de posições já assumidas pela SBM quanto a diversos pontos, como: a necessidade de se evitar modelos artificiais da integração da matemática com as demais ciências, a insuficiência do prazo de dois anos para a formação do licenciado em ciências, e outras. Também sugeriu modificações substanciais nas propostas de conteúdo de matemática dos diversos currículos.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1982, pp. 49-50).

Nos dias 16 e 17 de dezembro de 1980, a SBM organizou o 2º Encontro de Pós-Graduação, na Academia Brasileira de Ciências no Rio de Janeiro. Teve a participação de aproximadamente 30 professores dos principais centros de Pós-Graduação do País, além de um representante da FINEP. Algumas conclusões dos principais pontos apresentados pelos grupos de trabalhos foram sobre “O Doutorado no País”, “Quanto a Docentes de nossas Instituições”, “A Iniciação Científica e o Mestrado”, “Financiamento à Pesquisa e Pós-Graduação”. Em relação ao último item, foi sugerido “[...] que o CNPq estude a possibilidade de alterar anualmente seus tetos de bolsa de pesquisa em março, em vez de julho” e “No período decorrido entre a elaboração deste documento e sua efetiva publicação, o CNPq decidiu implementar a sugestão referente ao parágrafo anterior a partir de 1982. Já em 1981, a alteração está sendo feita no mês de maio. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1981, pp. 7-11).

Segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1981, pp. 13-15), o 2º Encontro da SBM com professores do 1º e 2º graus realizou-se no IMEUSP, São Paulo, nos dias 14 e 15 de maio de 1981. No encontro foram discutidos temas ligados ao “Aperfeiçoamento de Docentes” e contou com a presença de 36 professores (do curso secundário da rede oficial ou particular do Estado de São Paulo; outros ligados à CENP -

órgão da Secretaria da Educação, SP; outros de Universidades paulistas e vindos do Rio de Janeiro - IMPA, IMUFRJ, PUC/RIO. Neste encontro foram tidas algumas conclusões e recomendações sobre os tópicos: “Uma Publicação da SBM Destinada a Professores do 1º e 2º graus”² e “Cursos e Convênios”.

PRÓXIMAS ATIVIDADES PROGRAMADAS PELA COMISSÃO DE ENSINO DA SBM:

1 - Painel sobre “A Lei 5692 e suas Implicações”, na Reunião Anual da SBPC, em julho de 1981 em Salvador - BA.

2 - Painel sobre “O Ensino de Cálculo nas Universidades”, no 13º Colóquio Brasileiro de Matemática, na 2ª feira, dia 20 de julho de 1981 em Poços de Caldas - MG^a

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1981, p. 17).

^aNão encontrei na programação do Colóquio, mas “A Comissão de Ensino da S.B.M. organizou ainda uma mesa redonda sobre o Ensino da Matemática e da Matemática Aplicada. (NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Outubro de 1981, p. 50).

Em agosto de 1981, foram aprovados os seguintes nomes para compor a Comissão de Ensino, com mandato até julho de 1983: Pedro Mendes (coordenador), Geraldo Severo de S. Ávila, Marcos A. Viana e Paulo Ferreira Leite.

O professor Elon Lages Lima propôs a constituição de uma comissão para elaborar uma proposta sobre a instituição de um prêmio a ser concedido pela SBM ao melhor estudo histórico crítico da obra de Joaquim Gomes de Souza. O Conselho Diretor indicou os professores Elon Lages Lima, Maurício Matos Peixoto e Pedro Nowosad para que elaborassem tal proposta até 30 de outubro de 1981. Em novembro de 1981, aprovou-se a proposta de instituição de prêmio referente à apreciação da obra de Joaquim Gomes de Souza e sua imediata divulgação seria feita através de uma circular a ser expedida juntamente com o Noticiário da SBM (outubro de 1981) a sair nos próximos dias.

No mês de novembro de 1981, o professor Imre Simon comunica que o professor Marlos A. Viana não aceitou o convite para integrar a Comissão de Ensino. O Conselho decidiu deixar a comissão somente com três membros: Pedro Mendes (Coordenador), Geraldo Severo Souza Ávila e Paulo Ferreira Leite.

Em maio de 1982, o professor Imre Simon comunicou que a Comissão de Ensino solicitou que o Conselho Diretor estudasse a conveniência da criação de um prêmio a

²Ressaltamos que foi a provada a criação da RPM em agosto de 1981.

ser concedido às melhores Teses de Mestrado a cada biênio. O CD é de opinião que a existência de tal prêmio poderia retardar a conclusão das Dissertações de Mestrado, não sendo, portanto, conveniente, ainda mais que o Mestrado não deveria ser considerado um grau terminal.

O professor Imre relatou a recomendação do 3º Encontro de Pós-Graduação no sentido de criar um grupo de trabalho que examine o problema da Promoção Vertical nas Universidades Federais e o Conselho Diretor designou os professores Adilson Gonçalves, Annibal Parracho Sant'Anna, Carlos Alberto Barbosa Dantas, Elon Lages Lima, João Lucas Marques Barbosa e Mario Carneiro para comporem o grupo, sob a coordenação do professor Lucas.

Realizou-se nos dias 16 e 17 de dezembro de 1983, no IME-USP, São Paulo, o 3º Encontro de Pós-Graduação. Os tópicos discutidos em quatro Grupos de Trabalho foram:

- DOUTORAMENTO E PÓS-DOUTORAMENTO NO PAÍS E NO EXTERIOR
- INICIAÇÃO CIENTÍFICA E MESTRADO
- O PROGRAMA PÓS-GRAD. DA CAPES
- FINANCIAMENTO À PESQUISA E REORGANIZAÇÃO DAS AGÊNCIAS FINANCIADORAS

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Maio de 1983, p. 38).

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1983, p. 83), apresenta que a Comissão de Ensino da SBM iria promover uma Mesa Redonda sobre “O Ensino de Matemática nos ciclos Básicos dos Cursos de Graduação” no 14º Colóquio Brasileiro de Matemática. Porém, não encontramos informações que confirmem tal mesa.

A Comissão de Ensino foi suspensa em outubro de 1983, mas foi retomada em fevereiro de 1985. A 1ª reunião desta Comissão seria em princípios de abril, na Academia Brasileira de Ciências.

A Sociedade Brasileira de Matemática realizou, nos dias 17 e 18 de abril, na Academia Brasileira de Ciências, no Rio de Janeiro, o seu “Primeiro Debate sobre a Universidade Brasileira”.

Na manhã do 1º dia, os participantes debateram com o Prof. Edson Machado de Souza, Diretor-Geral da CAPES e membro do GERES-Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior, os vários aspectos que envolvem a formulação de uma nova política para o ensino superior. Em seguida, foram constituídos três grupos de trabalho, para a discussão dos seguintes temas:

Grupo I - A pesquisa científica e a pós-graduação nas universidades.

Grupo II - A carreira docente: acesso, estímulo e avaliação.

Grupo III - A democracia e a autonomia universitária. O Relatório da Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior.

(NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, Abril de 1986, p. 3).

Em setembro de 1987, discutiu-se sobre o Comitê Nacional para o Ensino de Matemática. A proposta da diretoria era estimular a ação na área de ensino de maneira mais efetiva dando autonomia a um comitê nacional que deveria gerenciar a Revista do Professor de Matemática, as Olimpíadas de Matemática e as publicações como a série Fundamentos de Matemática Elementar. O comitê deveria coordenar as atividades e programas de interesse dos matemáticos que trabalhavam na área de ensino. Após uma discussão sobre o item foi aprovada a proposta de se promover um encontro nacional com professores interessados.

Considerações Finais

O surgimento de sociedades científicas ligadas à matemática reflete sinais de organização de uma comunidade matemática. Aí está a importância da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) fundada, principalmente, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da pesquisa e do ensino da Matemática no Brasil.

Ao nos deparar com documentos da SBM e depoimentos de professores sobre seu processo de criação e desenvolvimento, percebemos o quanto a Sociedade foi importante para a formação de uma comunidade matemática, juntamente com o IMPA.

A Sociedade Brasileira de Matemática foi criada em 1969 como uma sociedade nacional. A mesma surgiu de uma necessidade que os matemáticos da época sentiram em ter uma representação nacional. Apesar de ter a Sociedade de Matemática de São Paulo que funcionava como se fosse nacional, a mesma ainda tinha um aspecto regional.

Na década de 40, o maior núcleo de matemáticos no Brasil era em São Paulo, mas depois que o IMPA foi criado em 1952 passou-se a ter um grupo forte no Rio de Janeiro. O IMPA teve forte influência para o bom funcionamento da Sociedade, isto porque já naquela época era o melhor centro de Matemática no país e a maioria dos envolvidos com o surgimento da SBM eram professores do IMPA.

Uma estreita relação entre o IMPA e a SBM foi mantida desde o início da criação. Todos os professores que entrevistamos relatam sobre essa ligação entre os dois, a qual vemos como uma relação saudável de “irmãos”.

No início a SBM se mantinha somente com as anuidades dos sócios, que eram poucos, então a ajuda do IMPA foi essencial para que a SBM pudesse “tomar corpo”. É tanto que algumas atividades, antes executadas pelo IMPA, depois de um tempo passou a ser da SBM.

Observemos que até a época da criação da SBM só existiam duas sociedades estaduais de Matemática: a Sociedade de Matemática de São Paulo e a Sociedade Paranaense de

Matemática. Ao ser criada a SBM, a ideia era que a mesma fosse nacional e, portanto, não deveriam mais existir sociedades de Matemática estaduais. Apesar da Sociedade Paranaense ainda permanecer existindo, isso não foi problema porque a mesma não era tão forte como a de São Paulo.

Pelo que percebemos, o pedido de extinção da Sociedade de Matemática de São Paulo e também de um Boletim que a mesma publicava, gerou alguns problemas. Mas que mesmo assim, conseguiu-se um acordo, é tanto que o primeiro presidente da SBM foi um paulista e depois, passando a ser o Boletim publicado pela SBM, a Sociedade ainda distribuiu uma certa quantidade de Boletins para São Paulo, pois eles faziam permutas com outras sociedades.

Inicialmente, a SBM tomou como exemplo a Sociedade de Matemática de São Paulo, o Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática seguia o mesmo estilo que o da Sociedade de Matemática de São Paulo.

O Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática nasceu junto com a SBM. Inicialmente, possuía além de artigos, seção de comunicações feitas em reuniões da Sociedade, seção de resenha de livros e até seção de informações úteis à comunidade matemática brasileira (bolsas, período de inscrição para as mesmas, cursos etc.). Evoluiu a ponto de se tornar uma publicação internacional.

Algo que nos chamou bastante atenção ao começar a escrever o trabalho foi como aconteciam as Reuniões Regionais. Grupos de professores se reuniam e iam a diversos locais somente para divulgar a Matemática. Acreditamos que este feito foi uma das grandes contribuições da SBM para o crescimento da comunidade matemática. Mesmo já existindo os Colóquios, muitas pessoas não tinham condições de viajar para ir ao Colóquio, então essas Reuniões Regionais fizeram a Matemática chegar em diversos locais do país. Ressalta o objetivo de fazer com que a Matemática não ficasse somente no eixo Rio/São Paulo. Um aspecto importante também é que nessas Reuniões Regionais apresentavam temas sobre o ensino da Matemática.

Além dessas reuniões regionais, haviam as reuniões especializadas, as quais a SBM promovia e patrocinava diversas vezes. Também as secretarias regionais foram implementadas com o intuito de favorecer atividades científicas locais da SBM como reuniões regionais e ciclos de palestras.

As Conferências de Divulgação surgiram na década de 70, com o objetivo de desen-

volver a matemática nos centros de ensino do país, principalmente aqueles que ainda não tinham programa de pós-graduação. Além disso, tivemos também as Palestras de Excelência, com o intuito de permitir que professores e pesquisadores de Matemática do país pudessem ter contato com grandes matemáticos da atualidade.

Um dos grandes feitos da SBM foram as Olimpíadas de Matemática, iniciadas em 1979 e que até hoje revela grandes talentos matemáticos em nosso país. Ressaltamos que houve uma grande movimentação para se estudar problemas de Matemática, sendo até criados grupos de estudo. Muitos alunos foram beneficiados com bolsas de estudo devido ao bom desempenho nas Olimpíadas. Além disso, a quantidade de brasileiros premiados em olimpíadas internacionais aumentam a cada dia.

A SBM, desde o início, sempre esteve envolvida com diversas questões, sejam elas de pesquisa, de ensino, humanitária, entre outras. Percebemos isso ao ver a quantidade de patrocínios/organização de diversos eventos, influência nas questões de ensino, publicações de textos tanto referentes a pesquisa quanto ao ensino.

Ressaltamos que os periódicos tiveram grande impacto para a literatura de matemática brasileira. A partir dos periódicos da SBM, a sociedade começou a ter acesso a artigos e livros, escritos em português. Os periódicos destacados neste período de estudos foram: Boletim da SBM, Noticiário da SBM, Revista do Professor de Matemática (RPM), Revista Matemática Universitária (RMU) e Revista Ensaios.

Já comentamos sobre o Boletim, mas vale ressaltar que o Noticiário funcionou muito bem com informações relevantes durante todo período, no sentido de divulgar notícias que pudessem interessar à comunidade matemática. Esse noticiário foi uma continuação de um noticiário que o IMPA publicava chamado “Noticiário Brasileiro de Matemática”. Inicialmente, apresentavam as seções “Debate”, “Congressos e Reuniões”, informações sobre o prêmio Moinho Santista em Matemática, Reunião Regional, Colóquio Brasileiro de Matemática, Mestrados nas Universidades Brasileiras, Aviso, Notas Pessoais, Professores visitantes nas Universidades Brasileiras, Cursos de Verão etc. Depois foram incluídos artigos, seção de resenhas, seção de problemas e assim por diante.

Um dos pontos fortes para o sucesso da SBM foi a publicação de livros, iniciada ainda no final da década de 70. Começou com a Coleção Fundamentos de Matemática Elementar e a Coleção Matemática Matemática Pura e Aplicada, mas esta segunda coleção foi desativada e não teve publicações. Esses livros continham assuntos do final do Ensino

Básico e os primeiros foram reimpressões de monografias: Trigonometria e Números Complexos (Manfredo Perdigão do Carmo), Áreas e Volumes (Elon Lages Lima), Logaritmos (Elon Lages Lima) e Números Irracionais e Transcendentes (Djairo Guedes de Figueiredo). Ao decorrer das publicações, várias vezes os livros publicados ficaram esgotados. Os livros publicados pela SBM até hoje são um grande ganho para a comunidade matemática por conter assuntos relevantes.

A RPM foi criada em 1981 e permanece até hoje, uma revista de matemática elementar, a qual surgiu devido à SBM ter se voltado a problemas de ensino. Automaticamente, ao ser criada, surgiu uma demanda de pessoas interessadas nessa revista que, até hoje, é repleta de artigos voltados para o nível básico.

Em seguida, em 1985, agora voltada para o nível universitário, surgiu a RMU. Essa foi criada dirigida aos professores universitários, aos alunos de pós-graduação e mesmo aos de graduação. Com grande sucesso, ainda permanece ativa.

Já a Revista Ensaios foi criada somente em 1988 e na Coleção Atas eram publicados os anais das reuniões de matemática patrocinadas pela SBM.

A SBM esteve envolvida nas discussões sobre o ensino de matemática, inclusive uma Comissão de Ensino foi criada em 1977. Inicialmente tinha a atribuição de estudar problemas do ensino da graduação em Matemática, por exemplo, organizando simpósios sobre o assunto. Nesses simpósios, entre outras coisas, era discutido sobre problemas da demanda nos cursos de Mestrado, programas de aperfeiçoamento, ampliação da rede de ensino de pós-graduação, estrutura e funcionamento dos cursos e financiamento do ensino e da pesquisa, formação de docentes e pesquisadores, mestrado e doutorado, novas opções, graduação, financiamento, rede de centros e identificação e busca de talentos.

A Comissão de Ensino participou de discussões sobre resoluções e até firmou convênios no sentido de estudar os problemas das licenciaturas em Matemática no Brasil. Também esteve envolvida com o Projeto Conferências de Divulgação, com a Coleção Matemática Universitária e enviavam notícias sobre o ensino para publicação no Noticiário. Ressaltamos que vários encontros foram realizados entre a Comissão de Ensino e professores do 1º e 2º graus, e também com os participantes dos colóquios de matemática.

Os ex-presidentes da SBM estavam vinculados, em sua maioria ao IMPA e à USP, mas tivemos presidentes pertencentes a Universidade de Brasília e também da UFPE. Isso é natural pois, segundo os depoentes, o maior núcleo de matemáticos era em São Paulo,

depois no Rio de Janeiro e pouco no Recife.

Nossos entrevistados deixam claro que a SBM era muito pequena no início, mas que veio com a ideia de difundir a Matemática no Brasil e a Sociedade hoje em dia tomou uma posição extremamente importante. Cabe ressaltar aqui que esta Sociedade tem o propósito de representar toda a comunidade matemática no Brasil, congregando os matemáticos brasileiros e trabalhando na disseminação da matemática.

Desde o início da minha graduação em Matemática, a SBM está presente em minha vida acadêmica, isso porque sempre estudamos com livros publicados pela Sociedade e participamos de eventos promovidos pela mesma. Tive e tenho bastante contato com a SBM e para mim é um privilégio escrever uma história da Sociedade Brasileira de Matemática, conhecer como foi a criação e desenvolvimento ao longo de suas duas primeiras décadas de existência. Escrever sobre uma sociedade nacional de Matemática requer uma responsabilidade, ainda mais quando ela está presente em sua vida e com pessoas que você admira envolvidas.

Referências Bibliográficas

- [1] ABC. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Disponível em: <http://www.abc.org.br/impressao.php3?id_article=4>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [2] ABE. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.abe1924.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [3] ALVES, E. H. Aspectos da Lógica Matemática no Brasil. In: FERRI, M. G. e MOTOYAMA, S (Coordenadores). *História das Ciências no Brasil*. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979-1981.
- [4] ATAS DO CONSELHO DIRETOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, 1969-1989.
- [5] BACELLAR, C. Fontes documentais: usos e maus usos dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (org.) *Fontes Históricas*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, pp. 23-80, 2010.
- [6] BICUDO, I. *Sobre a História da Matemática*. Bolema, Rio Claro, n° 2, p. 07-25, 1992. Edição Especial.
- [7] BLOCH, M. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Trad. André Teles. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.
- [8] BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Volumes 1 a 20, 1970-1989.
- [9] BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 10ª. Ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2003.
- [10] BRASIL. Lei n.º 3.071, de 1º de janeiro de 1916. Código Civil. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 05 jan. 1916.

- [11] BRASIL. Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 11 jan. 2002.
- [12] CAVALARI, M. F. *As contribuições de Chaim Samuel Höning para o desenvolvimento da matemática brasileira*. Tese de doutorado. UNESP- Rio Claro, 2012.
- [13] COLEÇÃO ATAS. Volumes 1 a 17, 1970-1986.
- [14] COLEÇÃO FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR, 1981-1985.
- [15] COUSIN, A. O. A. *A Sociedade Paranaense de Matemática sob o olhar da Educação Matemática*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2007.
- [16] D'AMBROSIO, U. *História da Matemática no Brasil. Uma visão panorâmica até 1950*. *Saber y Tiempo*, vol. 2, n° 8, Julio-Diciembre 1999, pp. 7-37.
- [17] D'AMBROSIO, U. *Uma história concisa da matemática no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [18] D'AMBROSIO, U. Introdução. In: XAVIER, C. C. *Mapeamento de Educação Matemática no Brasil, 1995: pesquisas, estudos, trabalhos técnicos-científicos por subárea temática*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1996.
- [19] ENSAIOS MATEMÁTICOS. Volume 1, 1989.
- [20] FARAGO, J. L. *Do ensino da História da Matemática a sua contextualização para uma aprendizagem significativa*. Editora Moderna, 2003.
- [21] ICHSTM2013. 24th INTERNATIONAL CONGRESS OF HISTORY OF SCIENCE, TECHNOLOGY AND MEDICINE. Disponível em: <<http://www.ichstm2013.com/programme/guide/s/S117.html>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [22] LOVISOLO, H. *Comunidades científicas: Condições ou estratégias de mudança*. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, n° 59, agosto/97.
- [23] MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA. Números 1 a 8, 1985-1988

- [24] MAY, Kenneth O. *Bibliography and Research Manual from Antiquity to the Present*. Toronto: University of Toronto Press, p. 818, 1973.
- [25] MAZUR, B. Conjecture. In: *Synthese*. N.111, 1997.
- [26] NISKIER, A. *Educação Brasileira: 500 anos de história, 1500-2000*. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- [27] NOBRE, Sergio e BARONI, Rosa. A Pesquisa em História da Matemática e suas relações com a Educação Matemática. In: BICUDO, Maria (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- [28] NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, 1970-1989.
- [29] NUNES, C. e CARVALHO, M.M.C. Historiografia da Educação e Fontes. *Cadernos ANPED*. n. 5, pp. 7-64, 1993.
- [30] PEREIRA, D. J. R. *História do movimento democrático que criou a sociedade brasileira de educação matemática – SBEM*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 2005.
- [31] REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Volumes 1 a 14, 1982-1989
- [32] SAD, Lígia A. e SILVA, Circe M.S. Reflexões teórico-metodológicas para investigações em História da Matemática. In: *Bolema* 21, p. 27-46, 2008.
- [33] SBEM. SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Disponível em: <www.sbem.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [34] SBHMat. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA. Disponível em: <www.sbhmat.org>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [35] SBL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE LÓGICA. Disponível em: <<http://www.cle.unicamp.br/sbl/index.php?area=historico>>. Acesso em: 31 ago. 2014.
- [36] SBM RELATÓRIO DA DIRETORIA GESTÃO 2007 – 2009.

- [37] SBM. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Disponível em: <<http://www.sbm.org.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [38] SBMAC. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL. Disponível em <<http://www.sbmac.org.br/proposito.php>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [39] SBPC. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/site/a-sbpc/historico/index.php>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [40] SBPC. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. SBPC – Fundação, evolução e atividades. In: *SBPC: Cadernos SBPC*. nº 7, 2004.
- [41] SILVA, C. M. S. da. A construção de um Instituto de Pesquisas Matemáticas nos trópicos – O IMPA. In: *Revista Brasileira de História da Matemática*, v. 4, n. 07, 2004. pp. 37-67.
- [42] SILVA, P. M. DA. *Summa Brasiliensis Mathematicae: efeito da institucionalização da pesquisa em matemática no Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado. UFRJ, 2011.
- [43] TIETBÖHL, A. N. *Considerações Históricas sobre a criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/consideracoes_historicas_ary_tietboehl.html>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- [44] TRIVIZOLI, L. M. *Sociedade de matemática de São Paulo: um estudo histórico-institucional*. Dissertação acadêmica defendida para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática. Unesp: Rio Claro, 2008.
- [45] UNE. União Nacional dos Estudantes. Disponível em: <<http://www.une.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2013.
- [46] WITTER, G. P. *Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional – pesquisador*. Bol. psicol v.57 n.126 São Paulo jun. 2007.

Entrevistas e depoimentos

- [47] CARVALHO, J. B. P. Depoimento recebido por e-mail em 10 de dezembro de 2015.
- [48] DIAS, L. C. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos na FGV em 31 de agosto de 2012. Duração aproximada de uma hora.
- [49] DO CARMO, M. P. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos na UFAM em 19 de julho de 2012. Duração aproximada de 38 minutos.
- [50] FIGUEIREDO, D. G. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos na UNICAMP em 05 de dezembro de 2012. Duração aproximada de uma hora.
- [51] HÖNIG, C. S. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos na USP em 16 de agosto de 2012. Duração aproximada de 53 minutos.
- [52] JUNIOR, J. P. Entrevista recebida por e-mail em 05 de julho de 2012.
- [53] LIMA, E. L. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos no IMPA em 26 de julho de 2012. Duração aproximada de 37 minutos.
- [54] MANCO, C. L. C. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos no IMPA em 21 de agosto de 2012. Duração aproximada de 44 minutos.
- [55] PEIXOTO, M. M. Entrevista realizada por Viviane de Oliveira Santos no Rio de Janeiro em 30 de agosto de 2012. Duração aproximada de 45 minutos.
- [56] PICCININI, R. Depoimento recebido por e-mail em 17 de julho de 2012.
- [57] SIMIS, A. Entrevista recebida por e-mail em 15 de agosto de 2012.